

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

40 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA NACIONAL
Fevereiro de 1993 - ANO LXIV - Nº 765 - CR\$ 1.100,00
ÓRGÃO OFICIAL DA ABC

nelore

A Força de Uma Raça

Veja porque o Nelore
tomou conta da
Pecuária de Corte Brasileira
na reportagem especial
de 24 páginas que
começa na 25



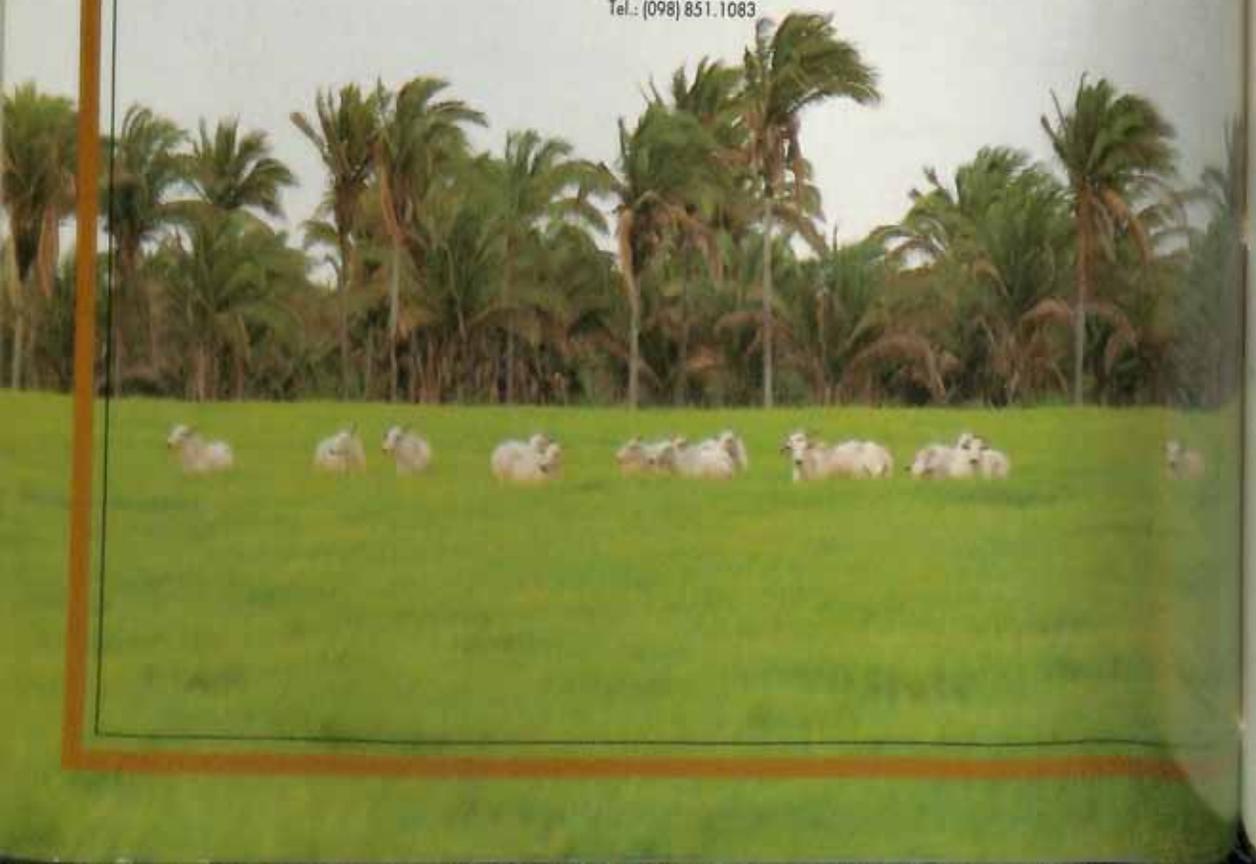
O Eldorado



do Nelore



NELSON FROTA
Santa Inês - MA
Tel.: (098) 851.1083



REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Redação: Beatriz Basile Casassa

Recrúta de Corte: Najat Tabino

Diagramação: Antonio Augusto Silva

Produção: Sílvia Maria P. de A. Moura

Colaboradores: Ray A. Bastos Freire Filho e correspondente no Japão, F. Testai, Fidelis Alves Neto, General Diogo Branco Ribeiro, Manoel José de Alcantara.

Fotografia: Alfredo Ribeiro

Departamento de Publicidade da Editora:
Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho
Representante Comercial: Carvalho Hamacok Ltda - Charles Alves - Gustavo Pação de Almeida

Assinatura: 12 edições da Revista, com o Suplemento do Serviço de Controle Leiteiro: CR\$ 7.200,00. Número assinado, ao preço de tipo da edição em circulação. Publicação mensal. ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:
Gerente: Maria Nazareth de Castro Penna

Redação: Av. Dr. José César de Oliveira, 175 - CEP 05317-000 - Tel.: (011) 831.7712 x 831.7966 R. 253 - Fax 831.7712

Edição Eletrônica:
FOTOLITO CRIADORES S/A LTDA
Gerente Responsável: Sílvia M. Penna de A. Moura

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ, Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - Ipanema. Londrina - PR Jornal - Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., Rua Minas Gerais, 61. Fortaleza - CE Distribuidora Edson de Publ. Ltda. Colônia - GO Distribuidora de Jornais e Revistas - R. Maximiliano da Mata Teixeira, 708 - telas 01-85 - Centro - CEP 74.000. Belo Horizonte - MG Agência Vna Damasc Ltda. Rua Guajará, 505 - CEP 30180.

Local de remessa dos exemplares do RC aos associados da ABC: Departamento Social AV. José Cesar de Oliveira, 175 - Jaguaré - CEP 05317-000 - São Paulo - SP

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os assinam. Autorizamos a utilização de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

NOSSA CAPA

NELORE A FORÇA DE UMA RAÇA PG 25

NOVEMBRO DE 1993 - ANO LXIV - Nº 756

SUMÁRIO

- | | |
|--|---|
| 04 - Oportunidades e Saídas para a Pecuária de Corte | 64 - Erva Mate |
| 06 - Leilões | 66 - Notícias |
| 07 - Gado de Corte | 69 - Mangalarga Marchador |
| 19 - 30º Expo de Animais de Presidente Prudente | 70 - 3ª Copa Banespa de Enduro a Cavalos |
| 24 - Nelore - A Força de uma Raça | 72 - Prêmio Gerdau - Melhores da Terra |
| 57 - Fazenda Água Branca - Nelore com Alta Tecnologia | 74 - Indicador Agrapacuario Coocupé |
| 58 - O que foram os Concursos de Novilhos de Corte | 76 - Notícias |
| 61 - Notícias | |
| 62 - Uréia - Necessária quando as pastagens apresentam baixo teor de proteínas | Suplemento do Serviço de Controle Leiteiro da ABC |

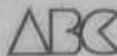


ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista dos
Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de
utilidade pública pelo Decreto
Estadual nº 33.811, de 20 de
outubro de 1958.

Registrada no Ministério da
Agricultura sob nº 35, com
jurisdição nacional

67 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente

Guilherme Monteiro Junqueira

Vice-Presidente

Alberto Chap Chap
João Antonio Camarero
Rubens Malta de Souza Campos Filho
Roberto Cano de Arruda
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro

Secretários:

Cláudio Brito Soares
Lucio Manoel de Campos Bezerra

Tesoureiros:

Henrique Lambert Junior
João de Freitas Britto

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

General Diogo Branco Ribeiro

Vice-Presidente

Luiz Rondon Teixeira de Magalhães

Conselheiros Natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Hélio Moreira Sales
Joaquim Barros Alcântara Filho
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

Conselheiros Efetivos

Osvaldo de Mesquita Sampaio
Manoel José de Alcântara
Luiz Glycerio Grazi de Freitas
Carlos Alberto Julio Lohmann
José Cali
Virgílio de Almeida Penna
Antonio de Oliveira Pereira
José Cassiano Gomes dos Reis Junior
Henrique de Souza Dias
Vicente Martins Junior
Luiz Baptista Pereira de Almeida
Custódio Cabral de Almeida
Roberto Rodrigues
Pedro de Paula Leite Moraes
Gerardo Diniz Junqueira
Edeir Benedito Montenegro
Pedro de Carmo Neto
Fernando Eulzer Bueno
Arnaldo Lima
Antonio Carlos Turizza
Vitorio Assis de San Marzano
Francisco Jacintho de Silveira
Jayme Vila Rosa
Sylvio Iasi Junior
Elder Ribeiro Dantas Filho

Suplentes

Gil Souza Ramos
Luiz Egidio Constantini
Francisco Prado Rennó
Ovídio Carlos de Brito
Ruy Calazani de Araújo
Henricus Antonius Wopereis
Cícero Toledo Piza Filho
Paulo de Mingo Vaz de Arruda
Claudio Sobral Calado de Castro
Dionísia Alteiro Lasi
Roberto Bittercourt
José de Castro Rodrigues Neto
José Luiz Batista Cotrim
Carlos Eduardo Zampieri
Frederico Jayme Pirie

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Antonio Tadeu Jallad
Arnaldo A. Pedro Camaro
Willians Rapchen Benito

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO

Presidente

José Cali

Vice-Presidente

Manoel José de Alcântara

Secretário

Antonio Carlos Gouvêa

Conselheiros

Representante do Ministério da Agricultura
Med. Vet. Dr. Wandirley Artunes
Fidélis Alves Netto
Manoel José de Alcântara
Osmary Junqueira Dias
Carlos do Amaral Cintra
Fernando do Prado Rennó
Fernando Gomes de Castro Júnior
Guilherme Lange Goulart

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio de Almeida
Vice-Presidente: Elder Ribeiro Dantas Filho

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Consultor Jurídico

Jaime Vila Rosa, Advogado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Provas Zootécnicas e Registros

Cláudio Cícero Sabadin, Zootecnista

Assistência Técnica - Veterinária

Antonio Carlos Gouvêa, Med. Vet.

TOUROS -VENDEM-SE-

Vendem-se touros mestiços prontos para cobertura com 2 a 3 anos de idade, produtos da inseminação de vacas Nelore com sêmen importado da Itália, de touros Piemonteses provados.

São animais submetidos a exame andrológico (exame clínico dos touros e análise do sêmen) selecionados das fazendas participantes do Programa de Virrines da Superga, relacionadas nesta página.

Temos também à disposição sêmen e embriões importados da Itália.

TRATAR NA:



SUPERGA COMÉRCIO E AGROPECUÁRIA S.A.
 Av. Paulista, 453 - Conj. 132 - São Paulo - SP
 01311-000 - Tel.: (011) 283-3100 - Fax: (011) 288-9166

CRIAÇÃO

que só a localização traz responsabilidade e produtividade. Este é o segredo da fazenda Aires Ferreira, que há mais de 30 anos cria touros e vacas Nelore.

FAZENDA VEREDÃO
 Fátima - TO
 Proprietário: Condomínio Veredão

FAZENDA SARANDI
 Juscimeira - MT
 Proprietário: Diogo de Toledo Lara Neto

FAZENDA OS BOIS
 Vitória da Conquista - BA
 Proprietário: Palheta Bahia Agrícola e Pecuária Ltda.

FAZENDA DA MATA
 Araguacema - TO
 Proprietário: Agropecuária Corrego Azul Ltda.

FAZENDA SÃO VICENTE AGROPASTORIL
 Brejinho de Nazaré - TO
 Proprietário: Vicente Di Bella e Filhos

FAZENDA SÃO LUIZ
 Ribeirão Cascalheira - MT
 Proprietário: Agropecuária Bombig Ltda.

ENGENHO SÃO FRANCISCO
 Quirinópolis - GO
 Proprietário: Osvaldo Mesa Campos

FAZENDA RANCHO VERDE
 Novo São Joaquim - MT
 Proprietário: Domingos Teixeira Rodrigues

RANCHO SS
 Alta Floresta - MT
 Proprietário: Pedro Sivestre da Silva

FAZENDA RANCHO AMARUZA
 Barra do Garças - MT
 Proprietário: José Francisco Galindo

FAZENDA UNIÃO
 Barra do Garças - MT
 Proprietário: Valdeci L. Ferrari

FAZENDA SÃO CAETANO
 Morrinhos - GO
 Proprietário: Condomínio Antonio Laefort Filho

FAZENDA SANTO ANTONIO DE PADUA
 São Carlos - SP
 Proprietário: Mario Milani

FAZENDA RANCHO ALVORADA
 Barra do Garças - MT
 Proprietário: Nilson Ferreira

FAZENDA PAULISTINHA
 Barra do Garças - MT
 Proprietário: Superga Comércio e Agropecuária S.A.

OPORTUNIDADES E SAÍDAS PARA A PECUÁRIA DE CORTE

Luiz Antonio Pinazza, Eng. Agr.

Até bem recentemente o complexo agroindustrial da bovinocultura de corte brasileira era uma verdadeira torre de Babel. Cada segmento tinha uma visão e interpretação isolada. A linhagem e a tomada de decisão, por conseguinte, não batiam. E, nestas condições, pensar em consenso seria totalmente fora da realidade.

Porém, durante estes anos 90, o agribusiness da carne vermelha ensaia os primeiros passos para uma atuação mais conjunta. É bem verdade que o principal motivo desta agregação é exógena, mas nunca é tarde para sanar os erros. As exigências qualitativas dos países importadores, principalmente com relação a sanidade, está provocando uma reestruturação e reorganização do setor.

É dessa maneira que os empresários do segmento profissional da pecuária de corte nacional estão tomando consciência da necessidade de buscar uma visão sistêmica para a atividade. Afinal, nos dias atuais, no mundo global da competição e da concorrência entre os países e empresas, a eficácia é dada pela força de cada sistema.

Em outras palavras, isto significa dizer que o elo fraco de cada cadeia alimentar é que determina sua capacidade competitiva. Ou seja, não adianta somente existir modernas e eficientes estruturas nos segmentos de apoio tecnológico (vacinas, medicamentos, serviços agrônomicos e veterinários, manejo, nutrição, etc), se grandes gargalos persistem na produção propriamente dita e na industrialização e distribuição nos segmentos atacadistas e varejistas. E, isto, é o caso específico do que ocorre no complexo agroindustrial da pecuária de corte brasileira.

Aqui, por mera questão de objetividade e foco nesta edição, daremos aos nossos leitores especial atenção ao segmento da

criação propriamente dita. Mas é sempre pertinente deixar bem claro as ameaças que pairam noutros setores, em particular na cadeia de frios. Basta destacar o resultado de recente pesquisa da Nielson, onde os consumidores apontaram como um dos fatores chaves na escolha de uma loja, a limpeza, apresentação e qualidade dos produtos perecíveis.

Isto posto, cabe então começar pela pergunta: para onde vai a pecuária de corte nacional?

À primeira vista, pode até soar estranho, se afirmarmos que existem duas respostas para tal questão. Tudo, porém, fica resolvido quando se constata que convivem profissionalmente no país duas pecuárias bem distintas; uma de grandes projetos extensivos, concentrado no Centro-Oeste e Norte; outra, voltada para a precocidade, rendimento e cruzamento industrial.

Dos 2.600 mil pecuaristas registrados pelo IBGE, tão apenas um pouco mais de 0,5% fazem o confinamento. Em 1993, a produção por confinamento deve ter caído. A Associação Brasileira dos Confinadores (ABRACO), que leva em conta somente os grandes confinadores, com mais de 300 cabeças cada um, projeta um total de 420 a 450 mil animais. É uma queda de 7% a 12% em relação a 1992. Já o Sindicato Nacional dos Pecuaristas de Gado de Corte (SINDIPEC), que considera como confinadores também os pequenos criadores, com reduzido número de animais, o confinamento será de 750 mil cabeças, quase 12% abaixo do ano passado.

Aproximadamente 80% de 45 milhões de hectares ocupados com pastagens cultivadas no cerrado brasileiro encontram-se em processo de degradação. Isto reflete negativamente na produtividade do rebanho. A região do cerrado abriga 40% do re-

banho bovino do País, com 204 milhões de hectares (um quarto do território nacional). Para recuperar a área degradada será necessário aportar cerca de US\$ 5,4 bilhões, tomando por base o custo de US\$ 150 o hectare, de acordo com o Centro de Pesquisas Agroquímicas do Cerrado (CPAC) da EMBRAPA.

Por sua vez, o cruzamento industrial é uma realidade nacional. Trata-se de uma alternativa para fechar o triângulo do gado ideal para os trópicos e a criação extensiva: a fertilidade, a rusticidade e a precocidade. Na prática, os resultados têm sido positivos. Com o uso de matrizes de raças zebuínas e sêmen ou touros de sangue europeu consegue-se terminar os machos com um ano de antecedência em relação aos zebus puros criados nas mesmas condições. Já as fêmeas meio sangue mostram excelente habilidade materna e maior precocidade sexual.

Números levantados pelo Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, da EMBRAPA, mostram que apenas 1 milhão de matrizes de corte, de um universo de pouco mais de 50 milhões de fêmeas, são inseminadas. Nos Estados Unidos, o Departamento de Agricultura registra que 6% e 12%, respectivamente, das vacas e novilhas de corte são inseminadas. Lá, por causa de clima favorável e do alto custo da mão-de-obra, o cruzamento industrial é feito na maioria das propriedades, com monta natural. Quase 85% dos animais terminados nos EUA são produtos cruzados.

Para 1993, estima-se que pelo menos 400 mil matrizes zebuínas no Brasil serão inseminadas em programas de cruzamento industrial. Cursos e serviços de consultoria estão disseminados em diversas regiões. Com isto, a técnica vai deslançando. Nos estados poderão decolar a médio prazo Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.

onde estão concentrados o maior rebanho comercial de corte do País - quase 47 milhões de cabeças (40% do rebanho da corte brasileiro, estimado em 116,7 milhões de cabeças) - basicamente formado pela raça Nelore. Caso os frigoríficos, passem a premiar os fornecedores de animais novos para abate, o processo ficará irreversível e mais rápido.

Paralelamente, o Brasil corre contra o tempo para melhorar o seu programa de controle de febre aftosa nos rebanhos bovinos. Em 1992, foram constatados 1.200 focos, contra 664 entre janeiro a julho deste ano. Os melhores resultados estão no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. O grande problema é Minas Gerais, que tem o maior rebanho do País - cerca de 20 milhões de cabeças neste ano. A pressão da comunidade Econômica Européia (CEE) e dos países parceiros do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) para que o país consiga erradicar a febre aftosa aumenta a cada dia e ano. A razão é simples: no mercado internacional um boi de 17 arrobas contaminado pelo vírus da doença vale US\$ 320, enquanto o sadio recebe US\$ 600.

É por tudo isto que, ainda longe de ser a velocidade necessária, a marcha da tecnologia avança em ascensão crescente sobre a pecuária. Neste cenário, algumas tendências podem ser perfeitamente delineadas, para um horizonte de médio prazo (vide quadro ao lado).

O passo derradeiro para a modernização de todo o agrifusiness da pecuária da carne vermelha infalivelmente ocorrerá quando da introdução do conceito de qualidade através da tipificação da pele e da carcaça dos animais. Para tanto, os curtumes, frigoríficos, pecuaristas e industriais de calçados e artefatos de couros precisarão montar uma ampla articulação e convergência de interesses.

A tomar pelo tamanho dos negócios envolvidos pode-se até estranhar por que tal fato ainda não ocorreu. O couro nacional tem deságio de 20% e 45%, respectivamente em relação ao argentino e norte-americano. Ademais o segmento industrial descarta até 30% das peles e deusa de ganhar US\$ 300 milhões por ano. Em 1993, o setor de

TENDÊNCIAS DA PECUÁRIA DE CORTE - HORIZONTE DE 5 ANOS

1. PREÇOS	- Redução real para níveis médios anuais de US\$ 18 a arroba
2. MARGEM	- Estreitamento na atividade de engorda.
	- Melhor desempenho na atividade de cria.
3. GIRO	- Redução significativa no ciclo de engorda, para níveis médios abaixo de 3 anos.
4. RENTABILIDADE	- Reflexo mais forte do giro face o estreitamento da margem.
5. CONTROLE	- Gerência dos ativos empregados em imobilizado, capital de giro e condições de recebimento.
6. CRIADOR	- Cresce a figura da propriedade com três crias: cria, recria e engorda.
7. GENÉTICA	- Inseminação em 10% das matrizes de corte.
8. SANIDADE	- Erradicação da Febre Aftosa: total no Sul e parcial no Centro-Oeste.
9. REBANHO	- Estabilidade em número de cabeças, com a produção crescendo via produtividade
10. CONSUMO	- Perda de participação no mercado de proteína animal.

processamento de couro no Brasil deverá faturar quase US\$ 8,5 bilhões, sendo US\$ 1,3 bilhão provenientes da exportação de calçados e US\$ 350 milhões com a exportação de couro semi-industrializado. No país

estima-se a presença de 450 curtumes e 4 mil indústrias de calçados e outros artefatos de couro bovino. Tudo isto e mais a carne e seus sub-produtos movimentam cerca de 4,0% do PIB nacional.

1ª EXPOSIÇÃO DAS RAÇAS LEITEIRAS DO ESPÍRITO SANTO

Numa iniciativa inédita no Espírito Santo, os criadores das raças Pardo-Suíça, Jersey e Holandesa uniram-se para realizar a 1ª Exposição das Raças Leiteiras do Espírito Santo - a VITÓRIA MILK.

O evento que já conta com 220 animais inscritos terá dois leilões com 130 animais (elite e aptidão leiteira), e uma estimativa de negócios da ordem de US\$ 320 mil. A Exposição será realizada de 03 a 07 de novembro no Parque de Exposição "Floriano Varejão", em Carapina Serra - Vitória - ES.

LEILÃO DE NELORE EM GARÇA SUPERA EXPECTATIVAS

O 3º Leilão Estância JM, realizado no dia 4 de setembro, em Garça - SP foi marcado por um faturamento total da ordem de CR\$ 55 milhões cerca de US\$ 550 mil, por 132 animais da raça Nelore. A média ficou registrada em US\$ 4,167.

Foram 28 compradores de diversos estados brasileiros e do exterior. O que determinou o sucesso de venda foi a qualidade dos animais ofertados. Segundo o árbitro, o tradicional selecionador Jaime Nogueira Miranda, eles procuraram oferecer um padrão de qualidade capaz de satisfazer o mais exigente pecuarista, que procura por animais com desempenho superior comprovado, saúde perfeita, capazes de assumir suas funções reprodutivas.

Dentre os compradores destacaram-se Fidélis Barreto e Luiz Márcio F. Carvalho que compraram o lote mais caro do leilão por US\$ 20 mil.

O próximo leilão marcado para 03 de setembro de 94 promete ser ainda melhor, já que em relação aos outros anos houve um crescimento real de 39%.

MASTER MARCHIGIANA FATURA US\$ 220 MIL

O 1º Leilão Master da Raça Marchigiana, realizado dia 13 de setembro no Palace em São Paulo, faturou US\$ 220 mil em negócios com 44 animais. A média atingiu US\$ 5 mil.

O lance mais alto ficou por conta do paranaense Pedro Garcia Pagá que levou para Londrina o touro Genioso da Quatro Irmãos por CR\$ 2.960 milhões, o equivalente a US\$ 29,4 mil.

O segundo, lugar entre os lotes mais caros ficou com a vaca Índia também da Quatro Irmãos, sendo vendida por CR\$ 2,8 milhões.

Os criadores paranaenses venderam os lotes em quatro parcelas mensais e sem juros, com 40% pagos no ato da compra.

Os promotores do evento são do Paraná: Evelásio Augusto Blay, Luiz Antonio Mayrink Góes, Otávio Pedriali e Lauro Garcia Molina pertencem a um dos mais ativos núcleos nacionais de Marchigiana, localizado em Londrina e presidido por Mayrink Góes. "A principal exposição do Marchigiana no país é realizada em Londrina, o que demonstra a força da raça na região", diz Paulo Horto, da programa, empresa organizadora do Leilão.

Agora os criadores querem conquistar fatias do mercado paulista, onde está concentrado o maior criatório, seja, em número de animais ou em qualidade, como registrou a Associação Brasileira dos Criadores sediada em São Paulo. Existe hoje cerca de 250 criadores inscritos na Associação com pelo menos 10 mil cabeças puras de origem e 250 mil mestiças. A raça vem sendo usada em cruzamentos industriais com o Nelore e possui mercado cativo na região de Araçatuba SP.

CANCHIM INOVA NA EXPOSIÇÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE

A Exposição de Canchim aconteceu na 30ª Exposição de Animais

de Presidente Prudente, realizada entre os dias 15 e 17 de setembro e teve o julgamento dos animais inscritos baseados no Sistema Ankony de Pontuação, método utilizado nas mostras norte-americanas, inédito no Brasil.

Foram julgados 92 animais, no dia 17 pelos juizes Paulo Angerami, Athaide Miranda e Celso Valdir Alves, que pela 1ª vez avaliaram em conjunto os animais participantes.

Grande Campeão foi Gigante Liberdade, de propriedade de Carlos Lacombe, e o Reservado Grande Campeão foi Rimador FJ, de Francisco Jacintho da Silveira. A Grande Campeã da mostra foi Serenata FJ, também de Francisco Jacintho da Silveira e a Reservada Grande Campeã foi 310/88 Brasileira Pullman, da Reflorestadora Brasileira. O Campeonato Frigorífico ficou com Raio da São Jorge, de propriedade de Edgard Beolchi, que pesou 530 kg aos 14 meses e 6 dias com ganho de peso diário de 1224 gr/dia. Os prêmios de melhor criador e melhor Expositor da raça ficaram com Francisco Jacintho da Silveira.

O leilão ocorrido na noite do dia 17 obteve bons resultados com os 26 touros à venda, todos criados à campo, comprovados e próprios para o cruzamento industrial.

O valor total de vendas ficou em CR\$ 4,310 milhões, com média de CR\$ 166 mil. O maior lote foi Quebracoco FJ, de Francisco J. da Silveira, vendido para Margarida Maia por CR\$ 280 mil. João Eduardo Fernandes Ferrari foi o maior comprador da noite, adquirindo 7 animais por um total de CR\$ 980 mil.

LEILÃO VENTRE DE OURO PARDO - SUÍÇO

Ocorreu em São Paulo, no dia 4 de agosto, no Hotel Crown Plaza o 1º Leilão Ventre de Ouro Pardo-Suíço, realizado pela Associação Paulista dos Criadores de Pardo-Suíço, a ASSPA, com o apoio da Associação Brasileira de Criadores de Pardo-Suíço. Os preços foram

menores que o esperado pelos vendedores, o que foi atribuído à novidade de um leilão em que só foram vendidos receptoras mestiças, levando em seus ventres embriões de animais puros da raça Pardo-Suíço. O maior vendedor foi a Agropecuária América Sêmen e Embriões e o maior comprador foi o Sr. Maurício E.M. de Barros, que levou para sua fazenda "Ribeirão da Fortuna", em Piraju, o melhor do Leilão. Esta compra certamente proporcionou aos compradores animais de elite, que serão os próximos destaques das exposições.

A RAÇA PARDO-SUÍÇA

Eng. Agrôn. Flávio Pereira de Souza
Presidente do Núcleo Sul Paulista
de Criadores de Gado Pardo-Suíço

As principais raças de gado de corte, tanto as zebrinas como as europeias, tem apresentado um significativo melhoramento genético nos últimos anos.

Paralelamente a esse desenvolvimento, várias experiências tem sido feitas entre elas, no que convencionou-se chamar de "cruzamento industrial" e cujo princípio básico é aliar a rusticidade do zebu à precocidade e qualidade de carcaça do gado europeu.

Dentro desse contexto a raça Pardo-Suíço por já se encontrar no Brasil a mais de cinquenta anos e apresentar-se perfeitamente adaptada às nossas condições, tem sido bastante procurada para a utilização em cruzamentos.

A sua dupla aptidão, produção de carne e leite, melhora o desempenho leiteiro das fêmeas oriundas do primeiro cruzamento, o que conseqüentemente se reverterá na desmama de bezerras mais postas.

Para os criadores de gado "Girlando" o "Pardo-Suíço" é uma excelente opção, os machos nascem fortes e as fêmeas rústicas e leiteiras.

Venha comprovar o que muitos criadores já sabem, utilizando machos Pardo-Suíços em seu criatório.

GADO DE CORTE

Pelo correspondente em Campo Grande - MS
NAJAR TUBINO

Nº 2

Novembro de 1993

Ano I

- Primerol*
- | | |
|--|---|
| 1 - Nelore Século XXI - as empresas com rebanhos melhorados | 6 - Nota sobre a campanha da aftosa |
| 2 - O Nelore do Século XXI - geral | 7 - Nutrisul em São Paulo |
| 3 - O Nelore do Século XXI - as entidades de pesquisa | 8 - Chegada do Brahman |
| 4 - José Neder - produtor de novinho Nelore | 9 - Franceses trazem pacote genético |
| 5 - Prova de ganho de peso do Nelore | 10 - Mineirão, a leguminosa do cerrado |
- Primerol 2*

Em nossa edição de Agosto, último, nas págs. 6 a 8 publicamos a matéria intitulada: "FERTILIDADE REAL - Plano de Melhoramento Genético da Raça Nelore", de autoria do Prof. Dr. Raysildo B. Lobo, e que nada mais é que um plano de melhoramento genético da raça e no qual publicamos o nome de 12 participantes. Desses criadores, nesta edição conforme havíamos prometido, publicamos 4 ligeiras entrevistas com os mesmos.

O que nos leva a fazer esta nota é a satisfação que temos ao vermos que o assunto ali tratado já está sendo posto em prática com resultados altamente positivos por grandes criadores.

A Redação.

1

NELORE SÉCULO XXI - AS EMPRESAS COM REBANHOS MELHORADOS

A Estância Guatambu, de Dom Pedrito (RS), propriedade de Váther José Pötter, integra um grupo, onde participam duas outras empresas, formando um núcleo de seleção de 4 mil fêmeas puras PeRed Hereford, chamado Delta Gê. O programa de melhoramento genético começou em 1974 e há muitos anos adotam a teoria dos modelos mistos corrigida, do Grupo Gensys, de Porto Alegre. A teoria, criada nos Estados Unidos, nada mais é do que "um grupo de procedimentos estatísticos que permitem separar o que é efeito genético, do que é ambiental, sobre uma determinada característica, ou grupo delas", conforme a definição do Gensys. Neste modelo é possível avaliar tanto os pais, como também a prole, comparando ambos, além de realizar comparações diretas de animais de diferentes rebanhos, nascidos em anos distintos e submetidos a um manejo diverso.

Pötter implantou na Guatambu o sistema de produção 1 ano, ou seja, as novilhas entram em reprodução com 1 ano, assim como os touros, que são comercializados com dois anos, e os novilhos abatedores entre 14 e 18 meses. Ele mantém um programa de cruzamento de Hereford com Nelore, paralelo, e busca a definição de um rebanho Braford (raça sintética, resultante desse cruzamento). A propriedade é administrada de acordo com a orientação de diversos programas: a base é a integração agricultura-pecuária, com cuidado especial para o solo - sistema baseado no tripé solo/planta/animal. Programas Técnicos de Produção-Animal: Manejo, Nutrição, Sanitário, Melhoramento Genético. A base da seleção é a precocidade dos animais, dentro do sistema 1 ano, tem que selecionar animais (novilhas), pela área pélvica, precocidade na puberdade - tem um índice de 20 a 25% de partos difíceis nas novilhas de primeira cria, que vem sendo corrigido pelo genético.

Os animais passam por uma avaliação de fertilidade, através de diagnóstico de gestação, exame andrológico, Teste de Capacidade de Serviço, perímetro escrotal e

parto fácil. As pesagens são feitas ao nascer, desmame e aos 410 dias. Também avaliam duas outras características importantes: conformação e musculosidade. Para todas as itens, as características são medidas em DEPS - Diferença Esperada de Prole, que nada mais é do que o mérito genético esperado por um reprodutor nos seus filhos, em relação a uma base de referência.

Pötter considera que os ganhos genéticos são possíveis quando são selecionadas características bioeconômicas concretas e não subjetivas. A pressão maior deve ser nos touros, porque eles são o maior fator de melhoramento, pois não se pode trocar de fêmeas todos os anos. "O esquema de seleção deve ser preciso, racional e científico", diz ele, completando a seguir: "seleção e cruzamento não são substitutos ou solução para deficiências na alimentação". Segundo o pecuarista, a Guatambu teve um ganho de 25%, em termos de retorno econômico, com o melhoramento genético. A Guatambu vende reprodutores, que hoje em dia, custam 1.800 dólares, bem acima da média dos europeus, no Rio Grande do Sul. Sem contar o ganho no giro da propriedade, que praticamente só tem vacas e vacas (bezerros), no campo.

A evolução do trabalho do Grupo Delta Gê desembocou na concessão do Certificado de Produção, que é um atestado de eficiência e seleção dos animais produzidos pelas empresas, firmado pelo Ministério da Agricultura. "Nós aplicamos 1,5% de receita em melhoramento e ganhamos 25% de retorno. Também tivemos um custo maior por hectare - 0,65 cents de dólar por 1 kg vivo de boi, mas a produtividade e o giro são muito maiores", comenta Pötter. A Guatambu reduziu, ao mesmo tempo, os seus custos fixos (terra, instalações, maquinário), em 50%.

O TRABALHO DA CFM

A Agropecuária CFM, do Grupo Vestey - Ingleses que chegou ao Brasil em

1908, e mantém uma rede de frigoríficos - tem um rebanho de quase 100 mil cabeças, espalhadas em fazendas nos estados de São Paulo, Goiás e Mato Grosso do Sul. São 26.540 vacas Nelore e outras 5.260 vacas zebuínas, todas controladas, conforme os mesmos critérios do Delta Gê, até porque o Gensys também administra o programa de melhoramento genético da CFM. Esse projeto é considerado o maior do mundo, em zebuínos, pelo volume de informações contabilizadas. A empresa edita anualmente um sumário de touros, que é distribuído aos criadores, e onde estão os reprodutores classificados segundo os ganhos genéticos positivos ou negativos.

Neste sumário de 93 estão listados 254 touros, subdivididos em 3 grupos, com os DEPs nas várias pesagens e nas características de perímetro escrotal, musculosidade, conformação, precocidade e mais um índice CFM, que é uma somatória geral. Foram analisados mais de 300 mil dados. O touro Tetê, criação da CFM, é o primeiro do ranking.

Há cerca de 10 anos, a empresa criou o Geneplan, um programa de melhoramento genético, cujo objetivo maior é buscar a produtividade do rebanho, estacionada em determinados parâmetros. O projeto iniciou com a Genepool, empresa de Nova Zelândia, posteriormente substituída pelo Gensys, um grupo de Porto Alegre, que reúne especialistas em melhoramento genético. A CFM tem alguns plantéis selecionados de Nelore (dois núcleos de 600 vacas cada), e um rebanho elite, formado pelas melhores vacas do rebanho, em termos de habilidade materna e fertilidade. Tem ainda o "Single mating", um teste de prole, onde somente o top do rebanho passa, para ser testado.

A empresa adota práticas importantes na alimentação, através do planejamento das propriedades e a integração com a agricultura, além do manejo dos pastos (lotas médias de 150 cabeças). Os touros são selecionados por várias características: peso ao nascer, desmame, sobre-

ano, escore de conformação, musculabilidade, precocidade de terminação e circunferência escrotal. As novilhas começaram a entrar em reprodução com 18 meses, uma experiência iniciada há dois anos, visando a precocidade sexual. São novilhas Nelore, e tem dado um índice de 30% de prenhez. As vacas que não dão bezerro vão para o abate, uma iniciativa que a empresa adota há 20 anos.

O cálculo da CFM, em função dos benefícios alcançados com o melhoramento genético, alcança 1.690 milhões de dólares, que envolve a compra de touros de tercairos (não é mais necessária), o aumento de 14 kg no peso da desmama, um dado conservador, a venda de touros de qualidade, agora, que pretendem aumentar - 1.000 touros por ano -, venda de sêmen e embriões, sem contar a precocidade, fertilidade, redução da idade de aumento e aumento do peso final do animal. Esses foram os benefícios. Os custos, calculados em vários itens - mão-de-obra maior, assessoria externa, equipamentos e instalações e outras despesas, atingiram 347 mil dólares. Um ganho de 1.343 milhão de dólares. A CFM também foi autorizada a emitir Certificado de Produção.

O Nelore de CLÁUDIO SABINO

Cláudio Sabino desenvolve o seu programa de melhoramento desde 1965, quando adquiriu as primeiras matrizes Nelore de seu pai, Gastão Andrade Carvalho. A partir de 1967 começou a fazer anotações do caráter reprodutivo das fêmeas. Posteriormente comprou outras matrizes de selecionadores tradicionais. A partir de 1970 começou a praticar a inseminação artificial, e em 76, passou a anotar as características ponderais. Atualmente está integrado ao grupo do professor Raysildo Silva (*), da USP, que reúne 16 criadores de Nelore - iniciou em 1988.

Sabino definiu três características básicas para um programa de melhoramento: anotações zootécnicas, manejo do rebanho e eficiência na reprodução.

- O método de eleição para o melhoramento foi, logicamente, a seleção visando o aumento da fertilidade e do ganho de peso, diz ele. Assim, para a fertilidade das matrizes a característica é a fertilidade real, que expressa a quantidade em kg de bezerrões desmamados por ano, e para os machos, leva-se em conta o desempenho em peso e fertilidade expressa pela circunferência escrotal.

O Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore, desenvolvido pelo professor Raysildo Silva, trabalha basicamente em cima do peso, fertilidade real das fêmeas e fertilidade dos machos. São feitas medições mensais nos animais até aos dois anos, incluindo o perímetro escrotal, que é uma característica de alta herdabilidade genética e é um indicador de maior fertilidade para as suas filhas.

Sabino citou alguns dados da sua criação, totalmente a pasto: peso na desmama dos bezerrões (machos) 245 kg, peso ao nascer 32 kg, peso aos dois anos 562 kg. Perímetro escrotal aos dois anos: 34,8 cm. Nas fêmeas: peso ao nascer 32, na desmama 199 kg, e aos dois anos 399 kg.

* Tenho certeza que o que faço não é nada de extraordinário, apenas sigo critérios científicos e tecnológicos, que fui buscar na universidade. A partir do momento que qualquer criador acreditar na ciência e abandonar o empirismo terá resultados muito mais compensadores que apenas ganhar um troféu na exposição, pois os ganhos genéticos o criador poderá passar para outros criadores, enquanto os ganhos nas exposições dificilmente serão transferidos", encerrou.

2 O Nelore do Século XXI: geral

Durante dois dias - 23 e 24 de setembro -, cerca de 200 participantes, entre pesquisadores e criadores, discutiram a situação dos programas de melhoramento genético do país, no II Simposium de Melhoramento Genético - O Nelore do Século XXI, promovido pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, com apoio da Associação Paulista dos Criadores de Nelore e da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, em Ribeirão Preto (SP). O encontro avaliou algumas experiências já existentes, com dados de vários anos de trabalho, como é o caso da Estância Guatambu, de Valter Pötter, do Rio Grande do Sul, e da Agropecuária CFM, de São José do Rio Preto (SP), que investiram em melhoramento genético há mais de 10 anos e estão colhendo os resul-

tados.

Também foram discutidos os programas oficiais, como o Sumário de Touros produzido pela Embrapa, em convênio com a ABCZ, que está em sua quarta edição, com 4.557 touros da raça Nelore, sendo 856 da variedade mocha. Um programa de avaliação de touros jovens, que iniciou recentemente no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte e o Programa de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas, que está em andamento, tocado pela ABCZ. E o trabalho desenvolvido pelo Instituto de Zootecnia na Estação Experimental de Sertãozinho, já conhecido pelos criadores, envolvendo o controle de reprodutores das raças zebuínas, pelo ganho de peso. Em Ribeirão Preto foi apresentado ainda o

projeto do professor Raysildo Silva com um grupo de 16 criadores de Nelore e Nelore Mocha, coordenado pelo Departamento de Genética da Faculdade de Medicina, da USP, de Ribeirão Preto, que iniciou há 5 anos. O criador Cláudio Sabino, um dos participantes do projeto do professor Raysildo, mostrou os resultados da sua fazenda em Naviraí (MS): os bezerrões estão sendo desmamados com 245 kg, a campo, a idade da primeira cria é aos 32 meses e as vacas pesam 463 kg no parto.

O professor Pedro de Felício, especialista em carcaça de bovinos, fez uma análise sobre a qualidade da carne, os problemas no congelamento, que podem trazer sérios prejuízos ao produto, mas não sabe

(*) Ver revista dos Criadores: Agosto de 1993 (págs. 6 a 8)

se a saída é selecionar animais somente por uma característica, como a maciez da carne. A última parte do encontro foi totalmente dedicada ao debate sobre o Programa de Melhoramento Genética da ABCZ. Esse é o grande problema. Na verdade poucos criadores no Brasil, principalmente nas raças zebuínas, que detêm a maior parte do rebanho brasileiro - 75%, ou cerca de 100 milhões de cabeças, segundo os dados de Rômulo Kardec, da ABCZ investem em melhoramento genético. O cálculo que se faz é muito simples: dos 100 milhões, existem praticamente 30 milhões de fêmeas em reprodução. Arredondando para 25 milhões, usando 4% de touros, chegaríamos a um número de 1 milhão de touros trabalhando em monta natural no Brasil, nas raças zebuínas. Há uma necessidade de renovação de 20% anualmente, o que daria 200 mil tourinhos novos.

Essa é a questão do melhoramento genético, que apesar de algumas experiências muito bem sucedidas não avança no Brasil. A constatação dos técnicos indica a formação de "ilhas", onde alguns programas de melhoramento são trabalhados e, futuramente, eles acabarão tendo uma ligação. Em função do tamanho do país é praticamente impossível montar um programa nacional, até pelas dificuldades e diferenças regionais. A ABCZ está montando parcerias com criadores, além de ter dividido o seu programa em três níveis-básico, intermediário e avançado para conseguir chegar a um número maior de pecuaristas.

No II Simposium também ficou claro que o criador precisa definir características econômicas e de alta herdabilidade, como o ganho de peso, para iniciar um programa. Não é necessário ter balança para se fazer o controle do rebanho. O criador pode fazer

melhoramento genético, através da observação e com uma máquina de calcular, afirmam os técnicos. O que importa, é o retorno econômico garantido que se consegue, usando animais melhoradores e selecionando esses animais nos rebanhos. A Agropecuária CFM fez uma economia de 500 mil dólares, ao deixar de comprar touros de terceiros, e além do ganho de 2,8kg por bezerro acrescidos na desmama anualmente, que resultou em um aumento de 14 kg na desmama, no período de 84 a 92. Como a empresa desmama 40 mil bezerras por ano, teve um ganho de 560 mil kg/ano. Além da valorização dos reprodutores vendidos em leilões. Valtter mostrou o seu balanço, depois de quase 20 anos de melhoramento: taxa de prenhez de 88%, implantação do sistema 1 ano (abate e reprodução aos 14, 15 meses), desfrute de 28% e produção de 220 kg de carne/hectare.

3. Nelore do Século XXI: as entidades de pesquisa

O Instituto de Zootecnia, através da Estação Experimental de Sertãozinho, trabalha com as raças zebuínas desde a década de 30. Mas a partir de 1976 decidiram criar um programa que avaliasse realmente a eficiência dos animais, baseado no desempenho individual em peso. Definiram os seguintes critérios de seleção: peso ao redor dos 13 meses em machos (P378), obtido ao final da Prova de Ganho de Peso e o peso aos 18 meses das fêmeas (P550), obtido em condições de pastagens. Estipularam um "diferencial de seleção", um índice que traduz o ganho do animal em relação à média de todo o grupo. Também colocaram como objetivo do programa a redução do intervalo entre gerações, o que é possível com base nas informações do seu próprio desempenho e usando reprodutores jovens, por um número limitado de anos.

Um outro ponto importante era reduzir as interferências do meio ambiente no grupo contemporâneo - animais nascidos na mesma época e que vivem nas mesmas condições - que está sendo selecionado. Por intermédio de uma estação de monta de 3 meses conseguem isso, a variação entre os bezerras será de 3 meses. Também definiram um rebanho seleção com 120 vacas e um rebanho controle com 60 vacas,

todas puras, mas estas últimas não sofreram seleção, serviram de referência para avaliar o ganho genético. Em 76, foram introduzidas novas linhagens no rebanho Nelore, até então girava em torno da linhagem Karvadi.

A partir de 80 definiram as vacas mais jovens para o rebanho seleção. Os animais são manejados a pasto. No manejo de reprodução dividem o rebanho em lotes de 15 vacas para um reprodutor. Depois de parir as vacas são avaliadas pelo seu estado corporal, e medidas na altura da garupa, e os bezerras, também são pesados. Na desmama são pesados novamente. O grande ponto da seleção em Sertãozinho está na Prova de Ganho de Peso, onde os animais ficam confinados durante 168 dias, com 56 dias iniciais de adaptação. Os reprodutores consomem ração à base 50% de feno, 30% de quirela de milho e 20% de farelo de algodão, mais minerais à vontade. Os touros são pesados no início e no final da prova e o peso final é padronizado à idade de 378 dias.

Os técnicos de Sertãozinho identificaram ganhos de 30 kg no rebanho seleção, em relação ao controle, até agora, pois o programa continua. Os resultados da pesquisa evidenciam "que é possível ob-

ter significativo progresso genético, em prazo relativamente curto, em populações de raças zebuínas, através de uma seleção direcional, baseada em critérios simples de seleção e utilizando como informação o desempenho individual e uma reposição de touros e vacas rápida e dinâmica. Também é fundamental o descarte sistemático de fêmeas e machos inférteis", ressaltam.

SUMÁRIO DE TOUROS e AVALIAÇÃO DE TOUROS JOVENS

A Embrapa, em conjunto com a ABCZ, lançou recentemente o 4º Sumário de Touros das raças zebuínas, resultado da análise de informações de 1975 a 1992, do Controle de Desenvolvimento Ponderal, da Associação de Criadores de Zebuínas. Participaram da avaliação fazendas com mais de 50 produtos nascidos durante este período. As informações analisadas referem-se ao peso à desmama (205 dias), peso a um ano de idade (365 dias), peso a um ano e meio de idade (550 dias), do ganho pré-desmama (nascer aos 205 dias) e pós-desmama (do desmame até os 550 dias), com base nas progênes, registradas no CDP, da ABCZ. O Sumário está composto de 750 touros da raça Gir, 126 da raça Gir Mocha,

852 da raça Guzerá, 444 da raça Indubrasil, 4.557 da raça Nelore, 856 da raça Nelore Mocha (variedade), 425 da raça Tabapuá.

Todos os valores de avaliação dos touros estão expressos em DEPs, Diferença Esperada de Progenie, considerando a média do rebanho de cada raça, utilizando um Modelo Tipo II de Handerson - metodologia usada é a dos Modelos Mistos - que inclui os efeitos de reprodutor, estado, fazenda dentro do estado, sexo, ano e estação de nascimento, além dos efeitos lineares quadráticos da idade da vaca. As informações foram corrigidas para o regime de pasto, pois havia um número muito pequeno de reprodutores confinados ou semi-etabulados.

Para o criador é importante ficar atento, quando analisar o Sumário de Touros, para um detalhe: os reprodutores foram divididos em 5 classes - de 1 a 5. As primeiras definem os animais superiores (nº 1 é o top), e as classes 4 e 5, os animais inferiores. A própria ABCZ tem um controle de touros que estão em central, da raça Nelore

e Mocha, e que são negativos para a reprodução. De 352 touros, que estão com sêmen à venda, apenas 13% estão incluídos na classe 1 (46 animais), 27% (95 animais), estão na classe 2, 33% (117) na classe 3 e o restante, que se 100 touros estão nas classes inferiores. São animais que os criadores não tem porquê comprar sêmen, pois ao invés de melhorar o rebanho, vão transmitir características negativas.

O Programa de Avaliação de Touros Jovens iniciou no ano passado, através do Centro Nacional de Gado de Corte, com apoio do governo do Mato Grosso do Sul, da ABCZ, centrais de inseminação, criadores e frigoríficos. 'A idéia é realizar medições em características econômicas, visando selecionar indivíduos superiores', como diz Luiz Otávio Silva, coordenador do programa. O estudo avaliará basicamente as mesmas características já mencionadas em outros programas, com o acréscimo dos dados de carcaça - peso, rendimento, o a quantidade de kg de carcaça/dia de vida do animal.

Os touros usados no Programa nasceram em 1987, ou após esta data e, a partir de 93, os nascimentos vão evoluindo um ano, reduzindo ao mesmo tempo, a idade dos touros. Em 1998 serão usados animais de 1995. Os animais para participar precisam ser vinculado a uma central de inseminação, ter registro na ABCZ e ser destaque no CDP, da ABCZ. As fazendas necessitam de alguns requisitos: adotar a inseminação artificial, balança, estação de monta de no máximo 70 dias, para as fêmeas do programa, dispor de 200 fêmeas "caras-limpas" de até 120 meses, com ano de nascimento conhecido ou estimado, e ter um técnico responsável.

O sêmen dos touros é entregue pelas centrais no CNPGC, para ser sorteado entre os criadores. Os dados são preenchidos no campo por um conjunto de nove fichas, que depois retornarão ao Centro de Gado de Corte. Na safra 92, 15 touros, de 5 centrais, participaram do Programa, envolvendo toda as raças zebuínas. Para 93 estão previstos 25 touros, que serão distribuídos em 12 fazendas, integradas ao projeto.

4 José Neder, produtor novilho Nelore

José Neder é o proprietário da Fazenda Florinda, localizada no município de Iguatemi, na região sul do estado, onde mantém um rebanho que varia entre 2,1 mil a 2,6 mil cabeças de gado, basicamente Nelore, e uma parte, reservada para cruzamento industrial. Ele é o 10º produtor a aderir ao Programa do Novilho Precoce, lançado pelo governo do estado no ano passado e já conta com mais de 800 criadores. Seu José Neder consegue abater novilho precoce Nelore, a pasto, com idade de 2 a 2,5 anos. Pratica isso há muito tempo. 'Os frigoríficos sempre me perguntavam se não era gado cruzado', diz ele.

José Neder tem um rebanho Nelore, mas não registra os animais. A seleção, iniciada há muitos anos, sempre foi direcionada para a produção de carne e para a produtividade dos animais. Há mais de 20 anos ele descarta vacas e novilhas de primeira cria, que não parem um bezerro por ano. A Fazenda Florinda também tem um programa de manejo, onde estão definidos todos os tratamentos com os animais, independente da idade. Isso está em um quadro que ele mantém no escritório. As parições das va-

cas e novilhas, os nascimentos e mortes, enfim, todo o cotidiano da fazenda são anotados em livros.

- Todas as vacas e novilhas são numeradas. Eu tenho 31 anos nesta propriedade, e desde 62 organizei uma forma de controlar o rebanho, através dos livros. Quando as novilhas passam pela balança e pesam 300 kg acima, são incorporadas ao plantel de vacas. Recebem um espaço no livro para anotar a sua produção. Com esse peso ela terá 22, 23 meses, que é a idade para entrar em reprodução. Com os bezerras nós damos um pingo na orelha, para definir o mês de nascimento. Nós temos parição de julho a dezembro, mas estamos encurtando. Tínhamos uma estação de monta de seis meses, passamos para cinco e pretendemos reduzir mais ainda', disse ele.

Todo mês os empregados da fazenda fazem um levantamento dos animais, para conferir com o livro e chegar o estoque. Este ano, deverão ser abatidos 700 bois. A partir de abril ele já começa a abater os novilhos. Na Fazenda Florinda também

fazem o toque nas vacas, para saber quem vai parir. As vazias são descartadas. José Neder mostra um lote de 861 vacas que foram tocadas: 747 estão prenhes e 114 vazias, com um índice de 86,75 de prenhez. Ele diz que consegue até 92%. Usa inseminação artificial, mas mantém alguns touros para repasse, principalmente no cruzamento industrial.

Os pastos da fazenda são formados por colônia, braquiária brizanta humidícola e grama estrela africana, usada como matémida. Ele também faz silagem de milho, para dar aos novilhos na seca, e fazer o acabamento dos animais. Pretende plantar cana para dar as vacas, porque a estação de monta começa no início de julho, no início da seca. Nos 1.200 hectares da Fazenda Florinda tem 19 bebedouros e 22 quilômetros de tubos, distribuídos na propriedade. Existe uma nascente da área, com vazão de 200 mil litros por dia. José Neder, diz brincando, que os tubos de plástico, colocados há 15 anos, valem mais, hoje em dia, do que a própria fazenda.

5 Prova de Ganho de peso do Nelore

A Associação dos Criadores de Nelore do Mato Grosso do Sul, entidade recentemente criada, presidida pelo criador, pesquisador e historiador, Paulo Coelho Machado, está preparando uma prova de ganho de peso para bezerras desmamadas, que será realizada em julho do próximo ano, na sede do Centro de Gado de Corte, da Embrapa. A Associação conseguiu, junto ao governo estadual, uma verba para construir as instalações no CNPGC. Segundo Paulo Coelho Machado, deverão participar entre 200 e 250 animais. Eles ficarão confinados, co-

mendo uma ração de baixo poder nutritivo, nos mesmos moldes do Instituto de Zootecnia de Sertãozinho, onde anualmente são avaliados reprodutores de várias raças, entre elas, o Nelore.

A nova entidade pretende realizar provas periódicas com animais Nelore, inclusive abatendo alguns novilhos, para tipificação de carcaça. Paulo Coelho diz que o Nelore é uma raça já selecionada e adaptada às condições do Brasil Central, que precisa ser melhorada, principalmente em relação à precocidade no ganho de peso.

- O Nelore já tem fertilidade e rusticidade, a terceira característica deve ser a precocidade. Temos que identificar os animais precoces e usá-los, de uma forma controlada. Precisamos de informações e dados para apresentar. Por isso criamos a prova de ganho de peso. Quando eu fui Secretário da Agricultura aqui no estado, nós fazíamos estas provas na AGRISUL e todo mundo ia visitar os animais, acompanhado o desenvolvimento. Vamos mostrar a potencialidade do Nelore, que nas nossas condições, a pasto, é imbatível!

6 Nota sobre a campanha da aftosa

O Departamento de Inspeção e Defesa Agropecuária (IAGRO) deu início, no dia 1º de outubro, a segunda etapa da campanha de vacinação contra a febre aftosa. Na abertura, o vice-governador Ary Rigo, juntamente com várias autoridades, entre elas o senador Rachid Seldanha Derzi, inaugurou a sede regional do IAGRO, que fica dentro do Parque de Exposições Laucídio Coelho, e ainda fez uma ligação pelo telefone 0800.1010 para falar com o então ministro interino da agricultura, José Andrade Vieira. O "disque-

aftosa" está funcionando em todo o estado, inclusive aceita chamada de outras regiões, e tem por objetivo esclarecer alguma dúvida dos pecuaristas.

Em Campo Grande funciona o telefone 787.4455, que atende somente as ligações da capital. A campanha contra a febre aftosa é intensa no estado. Na televisão estão sendo veiculados anúncios nos horários nobres, chamando a atenção dos produtores para a época de vacinação. O IAGRO quer aumentar o índice de animais va-

cinados, que na última campanha atingiu 87%, ou quase 17 milhões de cabeças. Os técnicos também querem implantar definitivamente o uso da vacina no estado, como única vacina a ser usada, o que facilitará o controle, pois os animais acima de dois anos receberão apenas uma dose anualmente. No MS, a campanha contra aftosa está presente até nas contas telefônicas do mês de outubro, onde está escrita a mensagem "Febre Aftosa - vacinar para erradicar. Campanha de vacinação de 1º de outubro a 15 de novembro".

7 Nutrisul em São Paulo

A História da formulação do sal mineral começou a mudar, a partir do início da década de 80. Essa é uma conclusão óbvia para quem conhece profundamente esse segmento. Mas foi um marco para quem viveu intensamente essas mudanças, como é o caso de Orlando Pimpim, atualmente um dos proprietários da Nutrisul, empresa que nasceu em Campo Grande, como consequência da pesquisa realizada por um outro sócio, Julio Cesar Souza, considerado um dos maiores especialistas do Brasil nesta questão.

Há pouco mais de 10 anos, os dois eram pesquisadores da Embrapa, do hoje Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte. Pimpim trabalhava na área de reprodução animal. No final dos anos 70, Julio Cesar voltou dos Estados Unidos, depois de fazer doutorado em nutrição mineral. Essa era a época de uma doença chamada "cara inchada", sem falar que os índices de natalidade do estado, não passava os 50%. Julio Cesar começou a trabalhar e pesquisar a situação, buscando fórmulas que servissem aos pecuaristas. Acabou descobrin-

do e, não demorou muito, surgiu a Nutrisul, que hoje em dia, vende sal mineral para todo o país. E, desde março desse ano, inaugurou uma fábrica em São Paulo, no município de Embuaguçu, perto de Itapevica da Serra, ao lado da capital. A fábrica está funcionando com 40% da sua capacidade, ou seja, a produção de 1.200 toneladas/mês, mas até o final do ano atingirá o total, o equivalente a 3 mil toneladas/mês.

A necessidade de entrar em São Paulo, explica Orlando Pimpim, é para estar

mais perto da matéria-prima e ter um frete positivo. É da fábrica paulista que sai a mercadoria para atender os mercados de Mato Grosso, Minas Gerais e o próprio estado de São Paulo, onde a empresa já mantém uma filial, em Araçatuba. A Nutrisul

continua funcionando no Mato Grosso do Sul, com a fábrica de Campo Grande, que também produz 3 mil toneladas de sal por mês. Pimpim faz questão de esclarecer que a Nutrisul tem um conceito de empresa técnica, está sempre preocupada em resolver

os problemas cotidianos dos fazendeiros e, para isso, mantém também uma consultoria agropecuária, atendendo a diversas fazendas.

8 Chegada do Brahman

Durante a realização do II Simposium de Melhoramento Genético da Raça Nelore, em Ribeirão Preto (SP), o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Rômulo Kardec anunciou a liberação da importação de animais, sêmen e embriões da raça Brahman para o Brasil, assim como a abertura de livro de registro, na própria ABCZ. Essa é mais uma novidade para os criadores brasileiros, e deverá ser a preocupação de outros. O Brahman é um zebuino feito pelos norte-americanos com a mistura de várias raças e muitos criadores daquele país, usam sêmen de animais brasileiros, que sempre entrou contra-

bandeado nos Estados Unidos, via México.

A mesma coisa no Brasil. Existem criadores famosos usando sêmen de Brahman, antes mesmo da liberação. Há notícias, rumores, entre pecuaristas do Mato Grosso do Sul, de um conhecido criador de Nelore que inseminou várias vacas Nelore, com sêmen de Brahman. Em Londrina, também se tem informações sobre o nascimento de maio-sangue Brahman-Nelore. Nos Estados Unidos, em pesquisa da Universidade do Texas e do Clay Center, o Nelore tem mostrado maior eficiência, em relação aos Brahman, principalmente na parte de fertilidade e na produção de quilos de

bezerro desmamado.

Mas a novidade maior, em relação ao Brahman, é a importação de 100 novilhas, juntamente com um lote de sêmen e de embriões, por um grupo agropecuário do Mato Grosso do Sul. A empresa ainda não quer anunciar oficialmente a compra de animais, porque eles ainda não foram liberados pelo controle sanitário norte-americano. O Projeto prevê a implantação de um núcleo de seleção (puro), e o cruzamento com as matrizes Nelore, para acompanhamento. "Queremos testar o zebu americano, nada mais do que isso", diz um técnico da empresa.

9 Franceses trazem pacote genético

Os franceses entram com toda a força no Brasil, para negociar um pacote genético que envolve 15 raças de três espécies diferentes - bovinos, ovinos e cabras. O projeto é da Sersia France, a empresa de exportação, formada pelas cooperativas agropecuárias e pelo governo francês, terá o Brasil como base e, logo em seguida, se estenderá aos países da América do Sul, como o Paraguai, Argentina, Chile. Esse roteiro chegará até o México. O ponto central e logístico ficará sediado em Campo Grande (MS), onde a coordenação do projeto está instalada. O estado detém o maior rebanho bovino do país e, além disso, está localizado estrategicamente, em relação aos países latinos.

A chegada dos franceses se dará de uma forma diferente, ou seja, não haverá simplesmente a venda dos animais, ou a comercialização de sêmen e embriões diretamente aos criadores, através de uma grande central, ou de atravessadores que buscam produtos genéticos, vendendo posteriormente em leilões, sem nenhum envol-

vimento maior. É o que explica o zootecnista Adriano Rúbio, que foi escolhido pela Sersia France, como coordenador desse trabalho para a América do Sul:

- Nós estamos fazendo algo total-

mente diferente, em termos de genética. Os criadores franceses são pequenos, normalmente têm 10, 20 ou 30 vacas e trabalham na propriedade. Por isso, eles se reúnem em cooperativas, que controlam toda a comercialização de produtos genéticos. A par-



MOUSIN em Campo da França

tir daí que eles montaram a Sersia France, especializada em exportações de genética. No início do ano recebi um convite da empresa para ser correspondente na América do Sul. Não se trata de uma representação, não vendo nada. A nossa preocupação é montar um canal direto entre o criador francês e o brasileiro, fazendo uma prestação de serviços de qualidade, que vai garantir o controle dos produtos", disse ele.

Adriano Rúbio já conhecia a experiência francesa na agropecuária, pois há alguns anos visitou o país, a convite do governo, quando ainda trabalhava na Pecplan. Este ano, ele esteve duas vezes na França - em maio e setembro - e conheceu de perto o funcionamento das cooperativas agropecuárias, os centros de teste de reprodutores, os institutos de pesquisa e, também esteve no Ministério das Finanças. O projeto prevê o investimento de verba oficial, para promoção dos produtos genéticos franceses na América do Sul.

A preocupação da Sersia France é dar uma garantia dos seus produtos aos criadores brasileiros, inclusive com a fixação de tabelas de preços, que serviram de referência para os candidatos à importação. "O criador, diz Adriano Rúbio, precisa saber que pode comprar uma novilha Limousin por 4 ou 5 mil dólares, de boa qualidade". Acima de tudo, a empresa quer administrar a comercialização de ponta a ponta, dando assistência aos pecuaristas brasileiros e latinos e estreitando os laços entre as duas pontas da produção.

A forma encontrada para definir o projeto foi a criação de importadores especializados por raça. Adriano Rúbio detalha o programa:

- Nós vamos dar uma referência para o criador brasileiro, o caminho ele escolhe. Eu sugeri para a empresa a adoção dos importadores especializados para fugir daquele esquema tradicional de entregar tudo para uma central. Além do mais, teremos pessoas identificadas com cada raça, porque possuem uma ligação direta - ou são criadores, ou técnicos da associação. Por exemplo, no caso do Limousin, é um técnico da associação, ele será o responsável pela importação dos animais dessa raça. Todos os interessados em adquirir Limousin, nós indicamos ele. No Blond Aquitaine importador é o presidente da Associação, César Arruda. No Holandês, o importador é um veterinário de São Paulo, Carlos de

Mena, que trabalha no Vale do Paraíba e conhece bem o gado leiteiro'.

Nos ovinos os responsáveis são de Porto Alegre - Paulo Aginsky e Edson Chaves - donos da Ovicon, uma empresa que já atuava na área de importação, e está trazendo exemplares de animais tipo leite, da raça Lacone, do sul da França. Para os caprinos, a empresa Pauli Capri de São Paulo será a encarregada e também já está tratando da compra de sêmen das raças Saane e Alpina, que há muitos anos não entram no Brasil. Como são 15 raças, praticamente, em cada uma estão sendo montados projetos específicos, ou envolvendo sêmen, embriões ou animais, ou até mesmo, as três coisas ao mesmo tempo. Uma das novidades da Sersia France será a comercialização de genética do gado leiteiro francês, um fato inédito, porque nunca houve comercialização desses produtos no Brasil.

O gado Holandês da França é de alta qualidade, assegura Adriano Rúbio, porque eles cruzaram as vacas holandesas antigas (francesas, que eles chamavam de Frisson), e aplicaram a genética norte-americana e canadense. Hoje em dia, a França tem um rebanho de 3,3 milhões de vacas holandesas, é o segundo maior rebanho do mundo, e aprova um número de touro maior do que o Canadá e a Holanda juntos, anualmente. A França tem 1/4 do rebanho da Comunidade Econômica Européia, que é de 11,7 milhões de cabeças. Os Estados Unidos mantêm 3 milhões de vacas controladas, o Canadá 650 mil vacas controladas e a França controla 1.930 milhões,

sendo que 1,618 milhão são da Sersia France. Essas vacas francesas respondem ainda por 70% da produção de leite, e 1/3 da produção de carne. A Sersia France realizou em 1990, 2,3 milhões de inseminações artificiais. A empresa tenta normalmente, um número ao redor de 500 touros (665 reprodutores foram testados em todo o país). Do total apenas 10% foram destinados às centrais e apenas a metade (30 touros) foi muito usado.

- Então o que me interessou muito, comenta Adriano Rúbio, foi a sistematização do trabalho dos franceses. Tudo é baseado em avaliação genética, reduzindo as condições ambientais. O touro para entrar em uma central passa por vários testes de avaliação, onde, em cada etapa, se der positivo o criador recebe um cheque, como estímulo. Dessa maneira os criadores sempre mandam os melhores animais para as centrais de testes. O funcionamento dos programas de controle acontece da seguinte forma: os técnicos vão nas fazendas e escolhem os animais, que vão para as centrais de teste. A central compra o animal. Ele passa por uma avaliação, depois uma segunda, para ser doador de sêmen ou de embriões. Essa sistematização vale para as raças ovinas e caprinas'.

Existe uma diferença do gado francês (leiteiro). Lá a prioridade da produção de leite é para a fabricação de queijos, quer dizer, eles consideram um bom reprodutor aquele que produz uma taxa alta de proteína útil. Segundo o zootecnista da Sersia France, essa é a grande vantagem para o Brasil, porque é possível adquirir um nota-



Didier Simon gerente de exportação e Adriano Rúbio, na Fazenda Bland' Aquitaine uma das dez mais importantes



Concurso Nacional da Raça Simental. O juiz Adriano o primeiro com a nota 10

rial genético de alta qualidade, em termos de produção de leite, por preços acessíveis, em função da especialização do mercado francês. A primeira importação de sêmen de touros Holandês da França já está acertada. São 4 mil doses de sêmen e foram definidas 3 faixas de comercialização: 3 a 4 dólares, mais barato que se destina a cruzamentos; 6 a 7 dólares, para que tem um gado melhor, tipo PC, e 30 dólares, para os selecionadores, que tem gado de elite. A Sersia France não colocará sêmen cuja cotação supere esses números.

- Nós temos certeza que, após o nascimento dos primeiros animais, os criadores brasileiros vão aderir ao Holandês Francês. No mês passado, por exemplo, os Estados Unidos, importaram sêmen de um touro francês bastante conhecido - touro Bluff. Isso mostra a importância do material genético francês", observou Adriano Rúbio. Além do sêmen, a empresa está negociando com 3 criadores brasileiros a compra de novilhas holandesas, um negócio que está sendo discutido.

A Sersia France definiu a 7 Estrelas Embriões, empresa sediada no município de Terenos, a 30 km de Campo Grande, como a responsável pela implantação de embriões, descongelamento, enfim, tudo que for relacionado com esse produto. Apenas os embriões adquiridos da Sersia France e trabalhados pela 7 Estrelas, terão garantia. No Rio Grande do Sul, também foi credenciado um professor da universidade,

que atuará nessa área de embriologia.

Os franceses estão tentando organizar as comercializações dos produtos até o início do próximo ano, quando pretendem fazer uma ampla divulgação - ao vivo - da sua genética. Na próxima Exposição de Londrina, em abril de 94, a Sersia France já reservou uma ampla área, onde pretende mostrar os animais franceses, e a sistemática de trabalho que foi implantada no Brasil e nos demais países da América do Sul. Nesta estratégia de apresentação dos produtos, está a realização de um "Encontro da Pecuária Francesa", a ser realizado em São Paulo, nos meses de julho ou agosto. O Trabalho de divulgação envolve ainda a doação de 2 mil doses de sêmen, de bovinos de corte, para uso em vacas Nelore. O resultado será acompanhado pela empresa. É importante, para a empresa, ter dados concretos para apresentar aos criadores do Brasil.

A vinda de especialistas franceses nas áreas de melhoramento, sanidade, produção e alimentação, é outro item que está sendo organizado. Eles darão aulas em universidades brasileiras para os alunos dos últimos semestres, nos cursos ligados a agropecuária. Já contataram com a USP, UNESP e UFMS. As listas de preços dos animais franceses estão em fase final de acabamento, algumas raças, como Limousin, Charolês, por exemplo, tem preços definidos. O Limousin, por ser uma raça, que agora começa a se expandir no Brasil, tem

importação assegurada: foram adquiridas 40 novilhas, além de 70 outras de um criador paulista. E ainda devem vir mais de 100, para outro grande empresário.

Talvez o maior projeto, totalmente definido, pela Sersia France no Brasil, diz respeito a raça Blond'Aquitaine e tem como empresa associada no Brasil, a Racional Engenharia, de Araçatuba. A Racional comprou a Fazenda da Liquifarm recentemente, onde existe um confinamento para 6 a 7 mil cabeças, bastante estruturados, e mais um plantel de 100 vacas Marquigiana, e 2 mil vacas anelorradas.

- A Racional me pediu um projeto para organizar a propriedade. Quando estava viajando na França comecei a esboçar as idéias. O projeto prevê a criação de um biotipo específico, nas condições que eles trabalham. Esse biotipo seria produzido a partir do cruzamento com raça Blond'Aquitaine. Mas é uma linhagem, um tipo específico de Blond, encontrado em uma região da França, perto dos Pirineus. São animais menores, mais rústicos, de ossatura mais leve. Todo esse material genético será fornecido diretamente e, exclusivamente, pela Midatest, a maior cooperativa da França que praticamente, controla essa raça. O projeto vai trabalhar com vacas próprias e de terceiros", explica Adriano Rúbio.

O funcionamento será tipo parceria. A Racional dá o sêmen para os criadores e compra os bezerros, pagando 30% a mais, garantindo dessa forma o número de animais necessários ao confinamento. Esse agrupamento do Blond'Aquitaine é rústico, acostumado a caminhar nas montanhas dos Pirineus, tem pelo curto e pele preta. Segundo os técnicos, não terá problema de adaptação, nas condições brasileiras. Nesse projeto, serão importadas 15 novilhas da raça, para formação de um núcleo de seleção, e 4 mil doses de sêmen.

A Racional pretende, ainda, comercializar a carne de novilhos com idade de 15 a 16 meses, através de uma loja de fast-food, que eles detêm a franchising para o Brasil. Na loja eles deverão vender rosbifes de carne magra e vão concorrer com os hambúrgueres fritos, de outra rede.

Mineirão, a leguminosa do cerrado

No dia 6 de outubro o Centro Nacional de Gado de Corte da Embrapa, em Campo Grande (MS), realizou um dia de campo, com a presença de 200 produtores, para o lançamento de uma leguminosa - da família dos estilósantes, chamada Mineirão. Essa planta está sendo vista pelos pesquisadores, como a grande alternativa para os criadores enfrentarem a seca. O Mineirão apresenta duas características gerais importantes: fixa nitrogênio do ar no solo, o que é uma qualidade impressionante da planta; se adapta muito bem na consorciação com as braquiárias (decumbens e brizanta), além do andropogon.

O Mineirão foi coletado em Diamantino, na Serra do Cipó (MG), em 1979. Ele tem um porte superior aos outros estilósantes e, no segundo ano, atinge até 2,5m de altura. Tem caules grossos e pilosos no final das hastas. Os ramos e as folhas possuem viscosidade, que se acentua na seca e pode dificultar a colheita mecanizada de sementes. A inflorescência é múltipla e a semente é de cor escura e pequena, sendo que uma grama contém 360 sementes. Tem que ser plantada no início das águas, no máximo até o mês de dezembro. Em Campo Grande, a melhor colheita de sementes aconteceu na primeira quinzena de agosto.

O Mineirão também foi pesquisado e analisado pelos técnicos do Centro Pesquisas Agropecuárias do Cerrado (CPAC), com sede em Brasília. Foram feitos vários ensaios em regiões como o sul da Bahia (Barreiras), até Roraima, passando pelo Mato Grosso do Sul. Além da consorciação com as braquiárias, o Mineirão foi testado junto às culturas anuais, como milho e soja, para que os pesquisadores avaliassem o seu desempenho como cobertura verde. O CPAC testou durante cinco anos, o Mineirão, juntamente, com as culturas anuais, e chegou as seguintes conclusões:

- O estilósante Mineirão foi testado em diferentes condições de solos, em plantio simultâneo com soja e milho. Dados obtidos no CPAC, durante os 5 anos, mostram que esta leguminosa possui características altamente favoráveis, tais como: desenvolvimento inicial lento, quando associado com culturas (competição reduzida), boa produção de matéria seca e ciclo vegetativo longo (produção ao longo da seca). As contribuições reais e potenciais obtidas por esta planta são: fornecimento de carbono e nitrogênio, melhoria das propriedades físicas do solo, redução da ocorrência de ervas daninhas, maior proteção contra a erosão, maior reciclagem dos nutrientes do solo, produção de massa vegetal suficiente para semeadura direta, redução da população de nematóides, entre outras*.

Em Campo Grande o Mineirão produziu 13 toneladas de matéria seca por hectare. É uma leguminosa perene, adaptada aos solos fracos do cerrado, com alta acidez, embora responda também à adubação. Os teores de proteína bruta, ao longo do ano, variam de 12 a 18%. Quando foi consorciada com o Andropogon, em Planaltina (DF) proporcionou ganhos de 800gr/dia/animal, na estação das águas e 150g, durante a seca. Já na região de Campo Grande, em consumo puro, deu um ganho de 550g/animal/dia, na época das águas, superando o ganho das braquiárias decumbens e brizanta.

- O Mineirão propicia a grande produção de matéria seca, alta retenção de folhas no período seco, grande resistência ao pastejo e ao pisoteio, grande capacidade de consorciação, resistência a pragas e doenças e boa aceitação pelos animais, dizem os técnicos.

Durante o dia de campo no Centro Nacional de Gado de Corte os produtores, além de outros interessados, também presentes, puderam ver na prática o desenvol-

vimento do Mineirão. A visita, dividida em dois grupos, se desenvolveu em 3 etapas. Na primeira "estação", como definiram os técnicos, os participantes conheceram o Mineirão sozinho, como forrageira. O pesquisador explica que o Mineirão é resistente à antracnose, um fungo que ataca as folhas da planta e que é capaz de fixar 120 a 130 kg de nitrogênio no solo, por ano. Na renovação de pastagens deve-se usar apenas 1 a 2 kg de semente, se for Andropogon, apenas 1 kg.

Se for plantada com o milho, ficando como cobertura verde, no próximo plantio, dispensa o uso de nitrogênio. E tem um potencial para banco de proteína. Os técnicos avisam, durante as próximas estações, onde o Mineirão aparece consorciado com braquiária e como banco de proteína, que existem muitas informações que precisam ser checadas. Por exemplo, a resistência à geadas, a aceitação dele pelos bezerros em situações como o *kreep crazy*, na desmama precoce. Também faltam estudos sobre o ganho de peso, sob pastejo contínuo. Um dos estudos que está em andamento, é relativo à desmama precoce de bezerros na idade de 4,5 a 5,5 meses, feita a pasto somente, e depois com a introdução do banco de proteína. Tem um piquete de dois hectares que os técnicos separam uma área para cobrir com Mineirão. Os bezerros vão pastar um pouco nas águas, para não deixá-lo crescer muito, e depois vão comer na seca. No próximo ano, eles farão a avaliação.

Uma recomendação importante: o pastejo, se for da leguminosa pura, deve acontecer somente 120 dias depois do plantio. Se for consorciado, pode acontecer entre 100 a 110 dias. O sistema rotacionado, mesmo na consorciação, apresenta melhores resultados no pastejo, com períodos de descanso de 21 a 28 dias. A lotação deverá ser condicionada às condições da pastagem, mas o Mineirão não pode nunca pas-

zar de 30 cm de altura, e a lotação pode aumentar, quando ela passar dos 60 cm. No Distrito Federal, consorciado com o Antrópogon, possibilitou lotações de 1,8UA nas águas e 1,3UA, na seca. No banco de proteína o pastejo também deve ser rotacionado ao longo do ano, com períodos de ocupação de 30 dias e descanso de 40 a 60 dias, respectivamente, nas águas e na seca.

- O estiloso Mineirão tem sido empregado com bastante sucesso, na recuperação de pastagens de braquiária degradada, através da introdução dessa leguminosa na pastagem. Recomenda-se a sobres-

semeadura na pastagem, no início da estação das chuvas, após ter sido feita gradagem profunda na área. É imprescindível verificar a necessidade de aplicação de cálcio, potássio e fósforo, recomenda a Embrapa. O Mineirão é uma grande alternativa para incrementar a produção de grãos do Cerrado, associada à produção de forragem suplementar na seca.

Ainda não existem sementes de Mineirão no mercado. A Embrapa possui cerca de 300 quilos de sementes, que serão repassados para as empresas do setor, para multiplicação. De acordo com as informações de Ivo Ce-

zar, diretor do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, até o próximo ano os pecuaristas poderão comprar semente da leguminosa no mercado.

Mais informações sobre o Mineirão: Centro de Pesquisa Agropecuária do Cerrado: Tel.: (061) 383.1171 - Rodovia BR-020, km 18 - Caixa Postal 08223 CEP 73.301-970 Planaltina (DF). Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte - Rodovia 262, km4 - Caixa Postal 154 - CEP 79002-970 - Campo Grande (MS) - Tel (067) 763.1030.

MELHORAMENTO GENÉTICO DO NELORE

Na edição de agosto, nas páginas 6 a 8 publicamos a matéria intitulada "Plano de Melhoramento Genético da Raça Nelore" do Prog. Raysido B. Lobo e a relação dos criadores que participarão desse trabalho. Agora, publicamos entrevistas com alguns participantes que atenderam à nossa carta solicitando umas palavras.

Palavras dos participantes: Cláudio Sabino de Carvalho, Colonial Agropecuária Ltda, Fazenda Morro Vermelho e José Luiz Niemeyer dos Santos.

Cláudio Sabino de Carvalho

O criador Cláudio Sabino de Carvalho, proprietário da Chácara Naviraí, Fazenda Santa Marta, em Uberaba/MG, cria e seleciona Nelore desde 1965. Tem a preferência por esta raça por apresentar um grande potencial, sendo das mais adaptadas ao sistema de criação extensiva do Brasil.

Cláudio é integrante do Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore e segue critérios no sistema de criação. Os animais são criados e campo com exceção de alguns, que serão comercializados em leilões.

Para o controle da prenhez são feitos exames ginecológicos mensais. Para as fêmeas prestes a parir, são destinados os melhores pesos para uma rápida recuperação pós-parto.

Ap nascer, todos os animais são pesados e tatuados com os números de identificação e de sua mãe, além de receber alguns cuidados sani-

tários.

Para reprodutor, a escolha é feita entre os melhores animais criados a campo, seguindo critérios determinados pela equipe do Projeto de Melhoramento Genético. Os animais são submetidos a uma prova afirmativa igual para todos com duração de 365 dias, e serão avaliados pelo seguinte:

- Avaliação funcional, levando em consideração os cascos, apêndices, ossatura, pigmentação, conformação corporal, caracterização racial;

- Carneça, analisando a área de Lombo-Ultrassonografia.

Segundo opinião de Cláudio Sabino, as leitões e exposições são deficientes no que diz respeito às informações da produção dos animais. Na atualidade, já existe a preocupação dos compradores com as informações zoológicas de produção dos animais. "Quando participa de leilões ofereço ao comprador o maior número

possível de informação sobre o desempenho dos animais", diz Cláudio.

A maioria dos animais são comercializados na Fazenda logo após a desmama e poucos são comercializados em leilões.

Quanto ao futuro da Pecuária Nacional, Cláudio avalia como sendo de tecnologia e produção. "Os criadores que seguem estes rumos se destacarão", finaliza.

Chácara Naviraí - Fazenda Santa Marta - Uberaba - MG - CEP 36010-250 - Tel. 333.1622 - Correspondência: Rua Major Euclides, 06 sala 807.

Colonial Agropecuária Ltda

A Colonial Agropecuária Ltda, uma das propriedades de Gabriel Donato de Andrade, sediada em Janaúba/MG, cria e seleciona Nelore desde 1970, inclusive com o Controle Leiteiro oficial do ABC. Escolham esta raça pelo desempenho, natalidade e precocidade.

O sistema de criação adotado pela fazenda é totalmente a pasto, com controles de ganhos de peso desde o nascimento.

Para se detectar a prenhez é feito o toque após o final da estação de monta. Após o nascimento, o primeiro cuidado com o bezerro, é cortar o umbigo, em seguida preveni-lo contra infecções, fazer a pesagem e tatuagem para identificação.

Quanto à ração utilizada, ela é inteiramente produzida na fazenda. Isto assegura a qualidade e o baixo custo, afirma José Aparecido Mendes, administrador da fazenda, e participante do Projeto de Melhoramento Genético da Raça Nelore. Ainda na alimentação do plantel, utilizam a uréia de 15 a 45% da fórmula mineral no período da seca.

Com pesagens trimestrais, a seleção e criação do produto nascido na fazenda é feita pelo maior peso, aliado à melhor conformação de carcaça e raça. Para saber qual animal ficará para reprodutor, são escolhidos 5% dos machos mais pesados, de melhor conformação e melhor descendência.

Os negócios são feitos através de vendas diretas na fazenda ou em leilões promocionais. Quanto às exposições, não existe critérios para a melhoria da Seleção: "existe uma alta subjetividade", diz José Aparecido.

Quanto ao futuro de nossa pecuária, José Aparecido dá uma dica: "O futuro é altamente promissor, depende da mudança de pensamento e seleção dos criadores, valorizando as partes produtivas de uma seleção e não meramente detalhes sem profundidade", conclui. Colonial Agropecuária Ltda - Fazenda Colonial - Janaúba - MG - CEP 39.440-000 - Tel.: (038) 821.1274 - Corres-

pondência: Av. do Comércio, 290 - Janaúba - MG.

Fazenda Morro Vermelho Ltda - Grupo Camargo Correia

Desde 1971 criando e selecionando Nelore, a Fazenda Morro Vermelho, em Jaú/SP, escolheu a raça pela sua rusticidade, fertilidade, facilidade de comércio e beleza.

No sistema de criação exploram principalmente a fertilidade e habilidade materna das matrizes. O gado é mantido 98% a campo, sendo os melhores exemplares encocheirados visando leitões de elite.

Após 40 dias da inseminação é feito o toque e as fêmeas prestes a parir tem pastos exclusivos. Desta maneira faz-se o controle de prenhez.

O bezerro recém-nascido recebe tatuagem para identificação e pesagem como primeiros cuidados, após o tratamento do umbigo.

A fazenda faz sua própria ração, pois produz milho em abundância que compõe 65% da ração. Na alimentação de seu plantel usa também uréia na formulação da ração e no sal mineralizado.

Para a escolha do produto que ficará para reprodutor usa-se o critério do desenvolvimento ponderal, caracterização e filiação.

Os negócios geralmente são feitos através das vendas diretas, pois a procura é muito grande.

Em relação ao futuro da pecuária de corte nacional, a fazenda acredita estar ficando cada vez mais profissional, e alerta: "Precocidade e

produtividade são os únicos caminhos para se alcançar o lucro".

Fazenda Morro Vermelho Ltda - Jaú/SP - CEP 17.200-000 - Telefax: (0146) 22.2695. Correspondência: Caixa Postal nº 17 - Jaú/SP.

José Luiz Niemeyer dos Santos

Criando e selecionando Nelore desde 1965, José Luiz Niemeyer dos Santos, é proprietário da Fazenda Terra Boa, em Guararapes/SP, e tem a preferência pelo Nelore por ser a melhor raça de corte para os trópicos.

Também participante do Projeto de Melhoramento Genético da Raça Nelore, tem seu sistema de criação seguindo um padrão com especial atenção nos pastos que deverão ser bem cuidados sanitariamente, bem manejados; e na inseminação artificial utilizando os melhores touros.

A maioria do gado é mantido em pasto. Através do diagnóstico de prenhez, pode-se controlar e cuidar das fêmeas prestes a parir.

Os primeiros cuidados com o bezerro recém-nascido são o tratamento do umbigo e vacinação com paratifo, utilizando 1 cc de Ivomec.

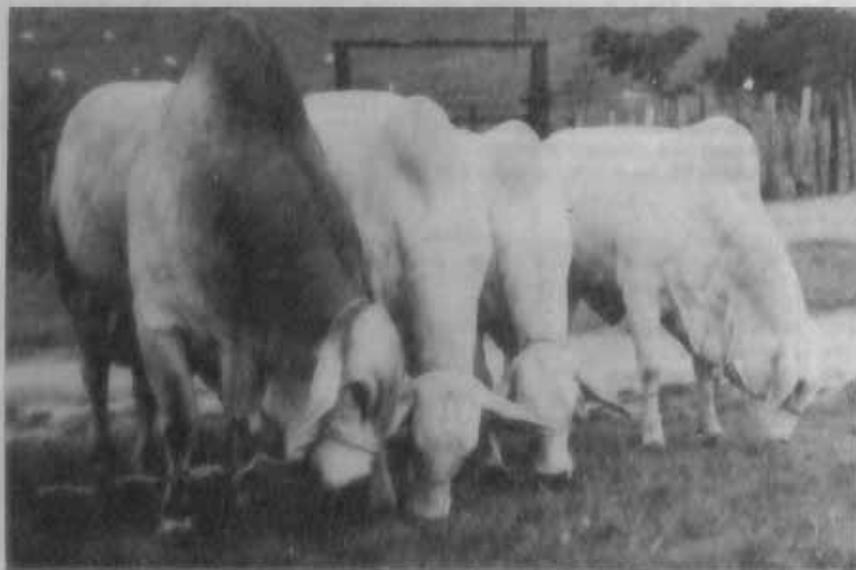
Toda a ração é produzida na própria fazenda, por ser melhor e mais barata, avalia José Luiz.

Para saber qual produto ficará para reprodutor são usados critérios de produtividade, peso, fertilidade e outros.

Seus animais são comercializados através de vendas diretas e também via leilão onde participam com sucesso.

Para o futuro de seus companheiros na pecuária de corte nacional, José Luiz adverte: "Não invente moda, crie Nelore".

Fazenda Terra Boa - Guararapes/SP - Tel: (0166) 61.11.32 - Correspondência: Rua Peixoto Gomide, 996 - 2º andar c/j 210 - São Paulo - SP - CEP 01409-000.



"Precocidade e produtividade são os únicos caminhos para alcançar os lucros"

30º EXPO APRESENTOU QUALIDADE E SUPEROU EXPECTATIVA

A 30ª Exposição de Animais de Presidente Prudente, que comemorou 50 anos de certames, comercializou US\$ 1,3 milhões com os dezessete leilões de elite com 900 animais, realizações nos dez dias da mostra, onde reuniu cerca de 200 mil pessoas. Para o presidente da Comissão Executiva Central de 30ª Expo, Rubens Eduardo Ferreira, o montante de comercialização superou as expectativas, que eram de US\$ 1,1 milhões, devido à excelente qualidade dos animais apresentados. A comercialização paralela girou em torno de uns US\$ 600 mil, totalizando a mostra com leilões, sêmen, balanças, carros, máquinas e outros, US\$ 1,9 milhão.

Para o Secretário de Agricultura do Estado, Roberto Rodrigues, "a 30ª Expo foi de um nível técnico extraordinário, uma mostra de altíssima qualidade e quantidade", completando que retornaria à São Paulo satisfeito e entusiasmado com os horizontes da pecuária brasileira.

Os destaques da 30ª Expo foram o Grande Campeão da Raça Marchigiana, Galento da Tamoio, de Antonio Delamuta, de Capão Bonito (SP), que com apenas 38 meses e 8 dias pesava 1.375 kg, estando acima da tabela 435 kg, com um ponderal de 1,170 kg ao dia. O melhor Novilho Precoco da Raça Nelore variedade Mocha, Barraco da GR, de Dionizia C. Biondo de Souza, de Presidente Prudente (SP), que entrou em pista com apenas 13 meses, pesando 18 arrobas. Nos leilões, estas duas raças, também se destacaram, sendo os maiores valores Agata TE OB, de Luiz Carlos Marino, de Avaré (SP) que foi adquirida no 9º Leilão Internacional "GR", por CR\$ 1,8 milhão, por Manoel Jacinto e outros da Presidente Venceslau (SP); Paqueta da GR, comercializada no mesmo leilão, de Dionizia C. Biondo de Souza, adquirida também por Manoel Jacinto por CR\$ 1,2 milhão, entre outros.

As raças bovinas participantes foram Nelore, Nelore Mochô, Marchigiana, Raças Leiteira, Brangus, Gelbvieh, Simental, Santa Gertrudis e Canchim. Dos equinos tivemos, Mangalarga, Mangalarga Marchador, Árabe e Quarto de Milha.

Todas as raças participantes vêm crescendo à cada mostra, com a nova participação do Gelbvieh, e excelente desempenho do Marchigiana, Gertrudis, que comemorou também os 40 anos de King Ranch do Brasil, realizando em Prudente sua segunda melhor mostra no estado de São Paulo; o Si-

mental que tomou Prudente um de seus pontos principais de comercialização e as raças Nelore Mochô e Nelora.

Os juizes saíram satisfeitos das pistas, bem impressionados com a precocidade dos animais que ganharam Grande Campeonatos.

Ao lado do gado exposto que se destacou pela qualidade, tivemos, também, grandes shows com os cantores João Paulo e Daniel; Lucas e Matheus e Donizeti, assim como; 3º Rodeio do Oeste com os grandes campeões Gilberto Cruz, de Itaguaja, montaria em touro; Wilson Araújo, de Dourados (MS) montaria em cavalo; Rodrigues Couto de Presidente Prudente (SP), na prova Bull Dog; Lucinei Nunes Nogueira, de Presidente Prudente (SP), em Laço de Bezerro; Maria Tereza Carvalho, Presidente Prudente (SP), em Três Tambores; e Paulo Altino Barbosa, em Laço em Dupla. Este rodeio contou com um público aproximado de 40 mil pessoas.

Os leilões de gado de corte foram suspensos devido ao mês de setembro ser o mês de vacinação contra a febre aftosa.

Os melhores expositores da 30ª Expo foram Arnaldo Coelho do Amaral, de Londrina (PR), com a raça bovina Gelbvieh; Brasil S/A Importação e Exportação, de Jonas Barcelos, de Uberaba (MG), com Nelore Padrão; Dionizia Conceição Biondo de Souza, de Presidente Prudente (SP), com Nelore Variedade Mocha; Antonio Delamuta, de Capão Bonito (SP), com Marchigiana; Wilson Pulzetto, de Maringá (PR), com Simental; Francisco Jacintho da Silveira, de Presidente Prudente (SP), com Canchim; Airló Biras de Freitas Filho, de Assis (SP), com Santa Gertrudis; Mauro Zanco Lourenço, de Casa Branca (SP), com equinos da raça Árabe; Roberto Fernando Duarte, de Rancheira (SP), com Mangalarga Marchador; Haras Barretos, de Barretos (SP), com Mangalarga; e Luiz Antonio Boldrin, de Presidente Prudente, (SP) com Quarto de Milha.

Para os expositores, a grande sensação foram os troféus recebidos em formas de porta boné, porta-chaves e porta-blocos além dos latões de leite. A seguir publicamos quadros com os resultados dos leilões, julgamento e melhores expositores.

LEILÕES

LEILÃO	TOTAL - CR\$ (mil)	Nº LOTES	MÉDIA GERAL CR\$	MÉDIA MACHOS CR\$	MÉDIA FÊMEAS CR\$	OBS
Gelbvieh	922,00	15	61.470,00	220.000,00	22.000,00	Maiores compradores: Arnaldo Coelho do Amaral Maiores compradores: Fioravante Scalon
Bragus	2.500,00	13	121.600,00	121.600,00		Só comercializado machos. lote de maior valor CR\$ 320.000,00. Comprador: Francisco José Ferreira Jacinto, vendido por Junco Agrícola e Pec. S.A.
Canchim	4.300,00	26	161.000,00	169.000,00	160.000,00	Maiores compradores: Francisco Jacintho da Silveira. Maiores compradores: Margarida M. da Cruz Maia. Lote de maior valor: Quebracoco da FJ CR\$ 280.000,00
Sa Gertrúdia	6.900,00	36	169.100,00	211.300,00	139.000,00	Maiores compradores: Ipê Agropastoril Ltda CR\$ 2.400.000,00. Maiores compradores: Marchesan AgroPastoril Ltda - CR\$ 1.600.000,00
Marchigiana	8.210,00	39	234.000,00	206.000,00	330.000,00	Maiores compradores: Antonio Dellamuta - CR\$ 1.700.000,00 Maiores compradores: Paulo Duarte do Valle - CR\$ 1.800.000,00
Simental Mestiço	10.700,00		135.000,00	133.500,00	140.000,00	Maiores compradores: Jaime Müller - CR\$ 2.500.000,00 Maiores compradores: Natalino Cavalli - CR\$ 2.500.000,00
Puros (PO) Embrões PC			234.700,00 133.000,00	126.600,00	259.000,00 200.000,00	
Nelore Prata	14.200,00	67	212.200,00	244.200,00 188.700,00	100.000,00 (PO) 164.000,00 (POI)	Maiores compradores: Farahan Buchalla - CR\$ 5.690.000,00 Maiores compradores: Olan Garcia de Souza - CR\$ 1.300.000,00 e Agrop. Três Irmãos CR\$ 1.300.000,00 Animal de maior valor - Cancun do Pagador - CR\$ 530.000,00
Nelore PO POI	4.900,00	37	133.200,00	135.700,00 180.000,00	118.700,00	Maiores compradores: Nelson Trevisan - CR\$ 730.000,00 Maiores compradores: Luiz Gonzaga - CR\$ 690.000,00
Nelore PO - POI Leilão "HY"	20.800,00	63	226.900,00			Maiores compradores: Mário José Queiroz - CR\$ 3.200.000,00
Nelore Mochô Leilão GR	19.400,00	42	454.800,00	485.600,00	437.700,00	Maiores compradores: Dionizia C. Blondo de Souza - CR\$ 10.300.000,00 Maiores compradores: Manuel Jacintho e outros - CR\$ 5.000.800,00. Animal de maior valor: Agata TE OB - fêmeas de 3 anos e 17 meses - CR\$ 1.800.000,00 de Luiz C. Manno
Pruden Mochô	11.700,00	44	288.300,00	339.600,00	160.500,00	Maiores compradores: Rubens Eduardo Ferreira - CR\$ 2.100.000,00 Maiores compradores: Sérgio Menezes Ambrósio - CR\$ 1.700.000,00
Nelore Mochô	11.400,00	96	136.000,00	157.000,00	64.700,00	Maiores compradores: Ruy Moraes Terra - CR\$ 7.000.000,00 Maiores compradores: Agropecuária Rancho Grande Ltda - CR\$ 330.000,00
Raçãs Leiteiras	2.500,00	48	79.800,00	123.300,00	75.300,00	Maiores compradores: Anízio Ramos Saldiba - CR\$ 435.000,00 Maiores compradores: Hanna Tanous - CR\$ 435.000,00
Leilão de eqüinos	TOTAL CR\$ (MIL)	LOTES	MÉDIA GERAL	MÉDIA MACHOS	MÉDIA FÊMEAS	OBS
Mangalarga Marchador	620,00	10	48.000,00	67.500,00	51.600,00	Maiores compradores: Levi Ribeiro - CR\$ 200.000,00 Maiores compradores: Austragáelo A. Taveira
Cavalo Árabe	2.800,00	45	88.300,00	86.400,00	90.000,00	Maiores compradores: Faz. R.A.E. Ltda - CR\$ 620.000,00 Maiores compradores: Marcelo Dante Negrão - CR\$ 750.000,00
Leilão Nova Dimensão Mangalarga	3.500,00	37	93.700,00	179.000,00	74.000,00	Maiores compradores: Sasa Agropastoril S/A que adquiriu o lote mais caro CR\$ 660.000,00 Maiores compradores: Paulo Constantino
Leilão Silver Sale Quarto de Milha	10.800,00	55	196.000,00	240.000,00	188.000,00	Maiores compradores: Renato Rezende Barbosa - CR\$ 940.000,00 Maiores compradores: King Ranch do Brasil S/A - CR\$ 1.100,00 Animal m/ caso: TE Rific Ambar de Domingos Melalves vendido a Eduardo Biagi por CR\$ 700.000,00

RESULTADOS DO JULGAMENTO

RAÇA	MELHOR EXPOSITOR	NOME DO ANIMAL	LOCALIDADE	RAÇA	MELHOR EXPOSITOR	NOME DO ANIMAL	LOCALIDADE
GELBEVIEH	1º - Arnaldo Coelho do Amaral - 2º - Irmãos Fernandes 3º - Luiz Augusto Müller		Londrina - PR Londrina - PR Pirassununga - SP	NELORE	1º Brasil S/A Imp. Exp. Ltda 2º Faz. do Sabiá Ltda 3º J. Carlos P. Cunha 4º Farahn Buchalla 5º Onestes P. Tbery, Jr		Uberaba - MG Capitólio - MG Araçatuba - SP P. Prudente - SP TrêsLagoas - MG
	Melhor vaca jovem Melhor vaca adulta Melhor macho jovem Melhor macho adulto	- Arnaldo C. do Amaral - - Luiz A. Müller - Arnaldo C. do Amaral - - Arnaldo C. do Amaral	- Arieta da Alvorada - - Maite - Magister Alvorada - - Mapa		Grande Campeã Res. Grd. Campeã Grande Campeão Res. Grd. Campeão	Brasil S/A Imp. e Exp. Faz. do Sabiá Brasil S/A Imp. e Exp. José Carlos P. Cunha	Divisa da Mata Velha Ryatna MJ do Sabiá Dhalai Mata Velha Laghan POI da Zebulândia
CANCHIM	1º - Francisco J. da Silveira 2º - Carlos O.C. Lacombe 3º - Cia Agropecuária Jaboti 4º - Henrique Antonio de Geus 5º - Reflorestadora Brasileira		P. Prudente - SP Avaré - SP São Paulo - SP Carambel - PR Itapeva - SP	MANGALARGA MARCHADOR Melhores Expositores	1º Roberto F. Duarte 2º Antonio de Andrade Ribeiro Junqueira - 3º Lício Anawate Filho 4º Sódnio Lemos de Melo 5º Dalton Delfin Filho		Rancharia - SP Araçatuba - SP S.J. Rio Preto - SP Araçatuba - SP P. Prudente - SP
	Grande Campeã Res. Grd. Campeã	Francisco J. da Silveira Reflorest. Brasileira	Serenata F.J. 310/BB de Brasileiro Pulman		Grande Campeã Res. Grd. Campeã Grande Campeão Res. Grd. Campeão	Antonio de Andrade Ribeiro Junqueira Roberto F. Duarte - Roberto F. Duarte Dalton D. Filho	Olimpiada AJ Parma do Esp. Preto Rubi do Esp. Preto Zeus dos Três Poderes Parma do Esp. Preto Opala AJ
LANTA GERTRUDIS	1º Arildo E de Freitas Fº 2º Fazenda Angélica 3º Eduardo da Rocha Azevedo 4º Wladimir A de Melo 5º Odan Agrop. Ltda		Assis - SP Americana - SP Valinhos - SP Barueri - SP Limeira - SP	ÁRABE Melhores Expositores	1º Mauro Z. Lourenço 2º Faical Jannani 3º Jairo Queiroz Jorge 4º Faz. Reun. Alfredo Ellis Ltda 5º Humberto Emmanuel S. Oliveira		C. Branca - SP Londrina - PR TrêsLagoas - MG P. Venceslau - SP P. Prudente - SP
	Grande Campeã Res. do Grd. Campeã Grande Campeão Res. Grd. Campeão	Carlos C. Lacombe Francisco J. Silveira	Serenata F.J. 310/BB de Brasileiro Pulman Gigante Liberdade Rimador F. J.		Camp de Marcha Campeão de Marcha	Roberto F. Duarte A. Andrade Ribeiro Junqueira	
MARCHIGIANA	1º Antonio Delamuta 2º Israel Sverner 3º Oswaldo Faganello 4º Prefort Agrop. Ltda 5º Unitas Agrícola		São Paulo - SP Itapeva - SP Araçatuba - SP Araçatuba - SP Angatuba - SP	MANGALARGA Melhores Expositores	1º Haras Barretos 2º Francisco L. Cintra 3º Robt L. Lochner 4º Clodoaldo Antonângelo 5º Orban Agrícola Ltda		Bametos - SP Catanduva - SP Avaré - SP São Manoel - SP SP
	Grande Campeã Res. do Grd. Campeã Grande Campeão Res. Grd. Campeão	Israel Sverner Unitas Agrícola Antonio Delamuta Antonio Delamuta	Gaivota IS Jacobina de Unitas Galante da Tamoio Jacarani da Tamoio		Grande campeã Res. Grande Campeã Grande Campeão Res. Grd. Campeão	Jairo Queiroz Jorge Mauro Z. Lourenço Faz. Alfredo Ellis Faical Jannani	Ryella NA Luana Shadd Tonero Garcia Drakkar
SIMENTAL	1º Alfredo Lemos Abdalla 2º Wilson Puzatto 3º Luiz Turquino 4º Agrop. Vezozzo Ltda 5º Richard Civita		Ponta Porã - MS Eldorado - MS Cambé - RS Avaré - SP	QUARTO DE MILHA Grande Campeã	Luiz A. Boldrini - Haras Bold Monica R. de Castro Cunha - Haras GR Luiz Antonio Boldrini Terry F. Boretti		P. Prudente - SP P. Prudente - SP Araçatuba - SP P. Prudente - SP Paulina - SP
	Grande Campeã Res. Grd. Campeã	Alfredo Lemos Abdalla Carlos N. Guimarães	Irlanda da Chacara - Mailen Solazo 42 Beta TE - Janes POI Sta Inês Mateus Crown Royal do Froes		Campeã Égua Sênior Res. Campeã Camp. Cav. Sênior Res. Camp. Cav. Sênior	Haras Barretos C. Antonângelo Francisco L. Cintra Clodoaldo Antonângelo	Roma H.B. Beatriz da Serra União da S. Vicente Lendário da Serra
NELORE MÓCHO Melhores Expositores	1º Dionizία C. Biondi Souza - 2º Rubens E. Ferreira - 3º Ovidio M. Brito Agropastori Ltda 4º Ruy Moraes Toma - 5º Carlos Viacava -		P. Prudente - SP P. Prudente - SP Araçatuba - SP P. Prudente - SP Paulina - SP				P. Prudente - SP P. Prudente - SP Araçatuba - SP P. Prudente - SP Paulina - SP

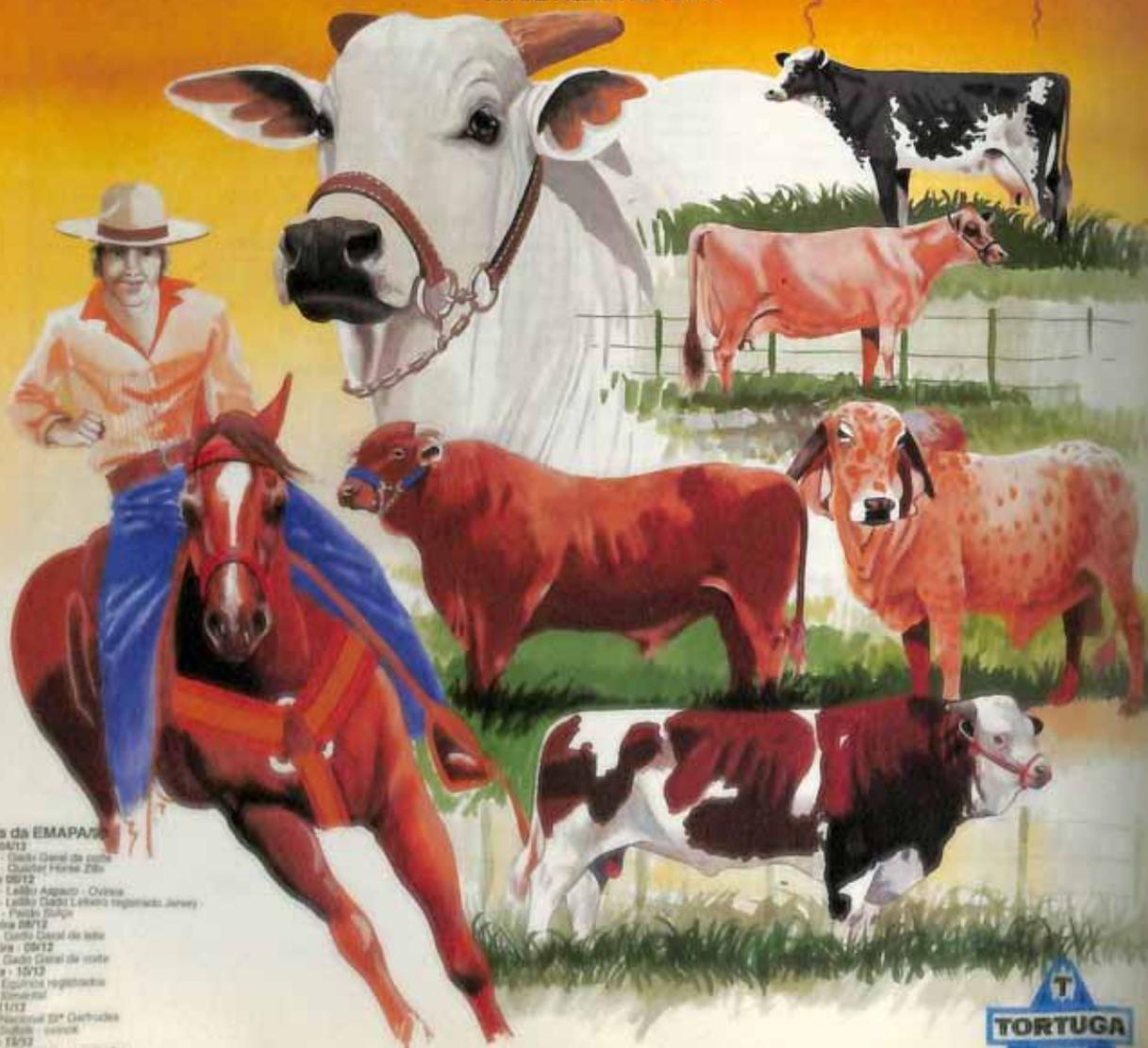
29ª EMAPA

EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA COMERCIAL E INDUSTRIAL DE AVARÉ
EXPOSIÇÃO NACIONAL DE SANTA GERTRUDES
DE 04 A 12 DE DEZEMBRO DE 1993

REALIZAÇÃO:
PREFEITURA MUNICIPAL



AVARÉ ACIMA DE TUDO



Loteiros da EMAPA/93

- Salvador - 08/12
- 15 lotes - Gado Geral de corte
- 20 lotes - Quarter Horse 28h
- Domingos - 09/12
- 15 lotes - Lelão Adgado - Ovino
- 20 lotes - Lelão Gado Lelero registrado Jersey
- Armadilha - Pato de Galinha
- Quarta-feira - 09/12
- 20 lotes - Gado Geral de corte
- Quinta-feira - 09/12
- 18 lotes - Gado Geral de corte
- Sexta-feira - 10/12
- 20 lotes - Equinocia registrada
- 20 lotes - Zebu de corte
- Sábado - 11/12
- 15 lotes - Nacional 2ª Gertrudes
- 12 lotes - Suínos - ovino
- Domingo - 12/12
- Previdência de corte - registrada



Neguvon[®]

Líder em todos os campos

Eficiente:

Neguvon é o melhor no tratamento contra bernes, vermes, habronemose, sarnas, gasterofilose, oestrose e no combate à piolhos e moscas.

Versátil:

Neguvon pode ser utilizado através da pulverização, por via oral, pincelamento, método pour-on ou ainda através de iscas.

Neguvon[®]



Prático:

Com Neguvon você trata dos bovinos, eqüinos, ovinos, suínos, caprinos e aves.

Econômico:

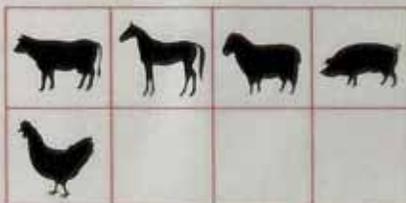
Neguvon tem o menor custo pela multiplicidade de uso.

Apresentação:

150 e 500 g

Bernicida, Oestricida, Inseticida

Peso líquido: 150 g
Uso Veterinário

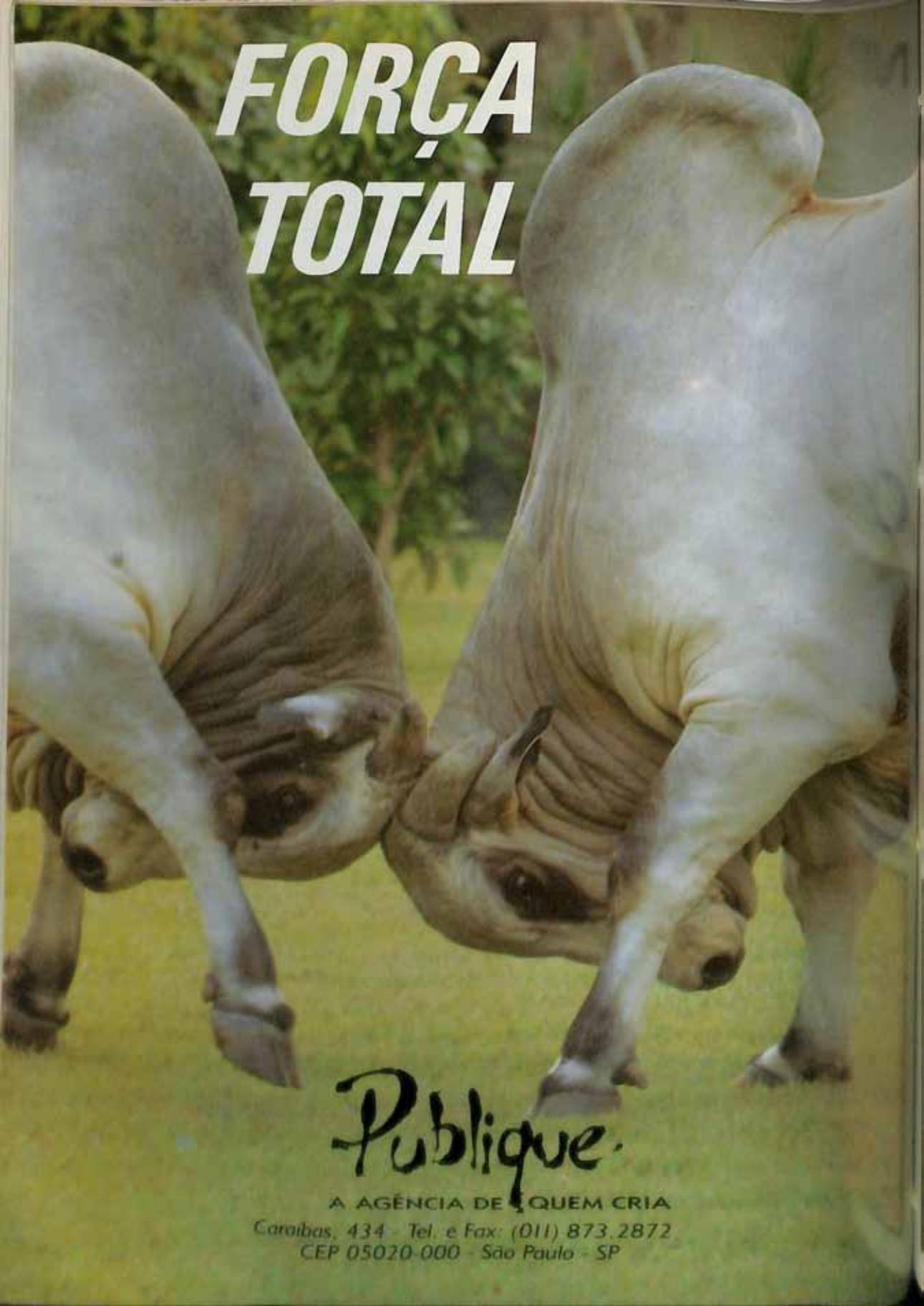


para bovinos, eqüinos, ovinos, suínos e aves



Bayer

Se é Bayer, é bom.



**FORÇA
TOTAL**

Publique.

A AGÊNCIA DE QUEM CRIA

Carabas, 434 - Tel. e Fax: (011) 873.2872
CEP 05020-000 - São Paulo - SP

NELORE: A FORÇA DE UMA RAÇA

Em 1907, um estudioso da agropecuária e lutador pela introdução das raças zebuínas no Brasil, Joaquim Carlos Travassos, fez um comentário histórico, ao observar a chegada de um lote de animais da Índia:

“O importador conseguiu, desta vez, adquirir também alguns reprodutores da notável raça Nelore ou Ongole, que mais tarde, quando tivermos uma seleção inteligente, desenvolvidas todas as suas boas qualidades, poderá ser considerada a melhor raça para os países tropicais”.

Travassos era zootecnista e se preocupava em resolver o grande problema da pecuária de um país tropical, como o Brasil.

Escrevia ele, na época: “Convencidos como estávamos e ainda estamos da impossibilidade de aclimação das boas raças bovinas européias aperfeiçoadas, para melhorar as nossas raças indígenas, sobretudo em regiões quentes, tão opostas às zonas onde elas são originárias, e já desanimados, só nos restava ape-

lar para a seleção - sempre numerosa e difícil num país onde se desconhecem os rendimentos da ciência zootécnica”.

Posteriormente ele, juntamente com outros técnicos e criadores, descobriram o caminho que levava às raças indianas. As importações iniciaram no século passado e sempre aconteceram em um ritmo lento e em pequenos lotes. Não havia uma definição de raça, falava-se em “zebu” de uma maneira geral. Havia uma diferenciação maior entre zebuínos do tipo africano (mais escuros, de porte menor), e os asiáticos, incluindo o animal branco-cinza que chamavam de Ongole ou Nelore. Nelore é um distrito da antiga Província de Madras, Estado de Andra, situado na costa oriental da Índia, banhado pelo mar de Bengala.

Mas a história do Nelore é anterior. Ela começa com o deslocamento dos provos arianos, há dois mil anos antes da era cristã. Foram os arianos que levaram os animais para o continente indiano, onde viveram em diferentes situações de clima e de temperatura.

Como mostra o professor Barrisson Vilares:

“É bem possível que essa extraordinária plasticidade da raça Ongole em tão distintos ambientes se ligue à variedade de condições em que formou o seu patrimônio hereditário na sucessão de milênios. As terras áridas do Beluschistão, o clima frio do inverno do Punjab, os solos aluvionais do Ganges, as altitudes montanhosas de Gondwana, as áreas tórridas no litoral do mar de Bengala, as planícies do vale do Krishna, fizeram acumular genes da adaptação no equipamento da raça Ongole, que agora se manifestam favoravelmente nas condições do Novo Mundo, como consequência de sua origem pré-histórica”.

Suas Origens



CORINGA DA BALLUARTE, (Iguaçu em vaca Vigor).

O touro com sêmen disponível que dá os bezeros mais pesados em todas as idades padrão. Além disso, segundo a EMBRAPA, sua progênie tem o excelente ganho extra de 32,73 gramas/dia no período pré-desmama e 26,73 gramas/dia no pós-desmama.

Portanto, na sua próxima compra de sêmen, primeiro analise os números. Depois, ligue para a Pecplan e peça CORINGA.

**Em Ganho de Peso
da Progênie este é
o melhor touro vivo
com sêmen disponível
do mercado.**

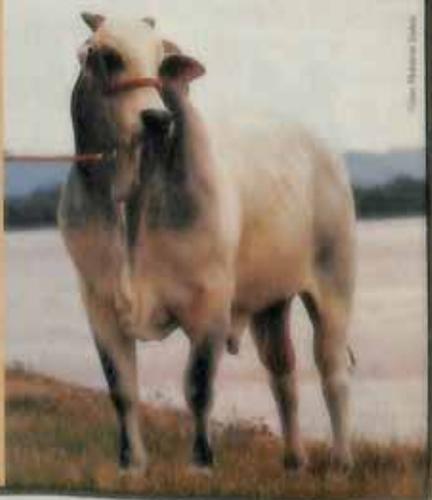


Foto: Henrique Lobo

205d (Kg)		365d (Kg)		550d (Kg)	
DEP	ACC	DEP	ACC	DEP	ACC
7,62	,90	10,27	,88	19,14	,81

FONTE: SUMÁRIO DE TOUIROS EMBRAPA 1993



O primeiro registro de Nelore no Brasil aconteceu em 1868, quando um navio que se destinava à Inglaterra, ancorou em Salvador com um casal a bordo, e acabaram sendo comercializados. Passados 10 anos, o suíço Manoel Ubelhart Lemgruber, criador no Rio de Janeiro, depois de conhecer o Nelore no Jardim Zoológico de Humburgo, na Alemanha, encomendou outro casal. Até 1883 Lemgruber fez mais duas importações, dando origem à linhagem, hoje em dia, bastante conhecida.

A raça Nelore foi se expandindo aos poucos. Primeiro no Rio de Janeiro e Bahia, depois Minas Gerais, entrando no Triângulo em 1875. O estado de São Paulo foi o último a aderir à criação de zebuínos, principalmente Nelore. A partir deste século foram realizadas algumas importações importantes até 1930, depois 1960, quando Celso Garcia Cid trouxe 20 animais e, finalmente, a de 1962, última compra autorizada pelo governo. Foram à Índia os seguintes criadores: Veríssimo Costa Júnior, Jacintho Honório da Silva, José Deutch, Francisco José de Carvalho Neto, José da Silva (Dico), Vicente Rodrigues da Cunha, Joaquim Vicente Prata Cunha e D. Olinda Arantes Cunha. Eles trouxeram 84 animais, sendo que um grupo de touros, entre eles, Karvadi, Bhima, Golias, Rastã, Brahmini, Karnu, Akazamu e Godar, que formaram novas linhagens dentro da raça e se transformaram na base para a grande expansão do rebanho brasileiro, a partir da década de 60.

Uma data importante na formação do Nelore foi a criação do Registro Genealógico em

O Nelore no Brasil



1938, quando começaram a se definir as características raciais do Nelore. O touro Pedro Marques Nunes, da Fazenda Indiana, um dos maiores centros de seleção do país, inaugurou o livro de registro.

Atualmente o número de animais registrados gira em torno de 4 milhões. Muito mais do que isso, considerando-se o rebanho bovino brasileiro, acima de 140 milhões de cabeças, sendo que 80% são de zebuínos. Desse total ou seja, 112 milhões de cabeças, 80% são da raça Nelore ou anelorados. Na década de 60, quando aconteceu a última importação, o rebanho brasileiro era de 56 milhões de cabeças. Até 1987, conforme as informações do IBGE, o rebanho era de 135 milhões, determinando um crescimento de 142%. Mas o que é fundamental, para entender essa expansão, é o rebanho do Centro-Oeste cresceu de 10,5 milhões de cabeças para 43,9 milhões, em 87 e, já deve ter ultrapassado as 50 milhões na atualidade.

Não há como negar que a raça Nelore é responsável por este crescimento. Não há o que discutir. Somente um animal adaptado às condições dos trópicos, enfrentando os períodos de seca que duram até seis meses, comendo pasto de braquiária decumbens, de baixa qualidade, e enfrentando os ectoparasitas poderia, além de sobreviver, crescer e reproduzir. O gado que existia antigamente no Centro-Oeste, definido como "tucura", na realidade era um mestiço, ainda descendente das raças européias, que foi melhorado com sangue de Nelore.



FAZENDA
UBÁS

CESAR MANOEL DE SOUZA

**SELEÇÃO DE NELORE
E MANGALARGA MARCHADOR**

ESCRITÓRIO

Av. Rio Branco, 125 • 16º Andar • Tel.: (021) 297.2000

CEP 20040-006 - Rio de Janeiro - RJ

FAZENDA

Sampaio Correia • Saquarema - RJ



O Centro-Oeste brasileiro, região do cerrado, formada por solos fracos, é o habitat natural de metade do rebanho bovino brasileiro, onde aconteceu uma verdadeira revolução na pecuária de corte, alicerçada no binômio: Cerrado Nelore e Braquiária Decumbens. Os números são impressionantes. Em apenas 30 anos, o rebanho do Centro-Oeste cresceu 3174%, pulando de 10,5 milhões em 1960, para 43,9 milhões, em 1987. É necessário repetir: desde o descobrimento do Brasil até o ano de 1962, data da última importação entraram no país apenas 6.262 zebuínos. No mesmo período foram importados mais de 800 mil reprodutores europeus.

Nas últimas três décadas o rebanho bovino da região sul cresceu 115,8%, passando de 11,678 milhões para 25,198 milhões de animais. É ilustrativo analisarmos estas diferenças. Por que o rebanho sul cresceu mais que triplicou no Centro-Oeste? Existe apenas uma razão simples e óbvia: porque uma raça se adaptou àquelas condições de ambiente, mostran-

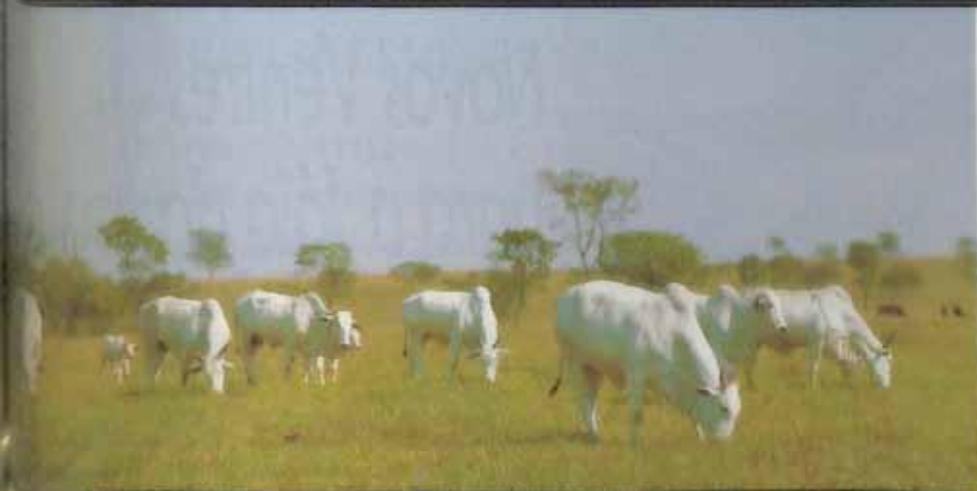
Adaptação



do uma produtividade intensa, onde as fêmeas pariam com extrema facilidade, criavam os seus bezerros e continuavam produzindo até os 20 anos de idade. Uma raça rústica, fértil, prolifera, resistente aos parasitas e doenças comuns à região e, além de tudo, com longa vida reprodutiva.

HABILIDADE MATERNA

O Nelore é assim. As vacas têm uma inclinação natural na garupa, além de uma boa angulosidade e boa abertura pélvica, que facilita o parto e elimina a incidência de distocia - partos difíceis, na raça Nelore. *O bezerro Nelore escorrega e tem ânsia de viver, porque sai logo atrás da mãe. Isto facilita o manejo das matrizes, não dá trabalho aos peões e ainda custa mais barato. Além disso caminhar é um costume milenar para os animais Nelore, transmitido de geração em geração. No Brasil a pecuária extensiva do cerrado requer o uso de animais que andem muito, atrás de comida e de água. É uma realidade que se acentua durante a seca de seis meses.



A Pedrões Fazendas Reunidas apartou 20 extraordinários doadoras e a partir delas está trabalhando no Projeto de Qualidade Total. Venha conhecer este trabalho na Nova Índia Genética em Uberaba.



BEST-SELLER DO NELORE
R001 212 1943 Serra do Carvalho - MG
(034) 212 4181 Uberaba - MG



Resistência ao Calor

Esta é uma das características mais importantes do Nelore e, certamente, tem origem genética, consequência da história da raça, antes mesmo de chegar à Índia. O Nelore se destaca por sua maior superfície corporal, em relação ao seu peso, o que significa uma área maior para dissipação do calor, auxiliada ainda pela barbeta desenvolvida, provida de vasos capilares sanguíneos superficiais e de glândulas sudoríparas em maior número e mais ativas do que o gado europeu.

Novos Ventres para a Jóia da Índia



Mantendo a tradição de buscar na fonte os melhores ventres da raça, Carlos Novaes Guimarães, titular da Jóia da Índia, de Campo Grande-MS, adquiriu mais 50 matrizes de Torres Homem Rodrigues da Cunha.

"São vacas de campo, com produção comprovada que serviram à seleção do 'Seu' Torres por vários anos e que certamente vão ajudar nosso trabalho" diz o criador.

Com esta aquisição, somam-se 300 matrizes com carimbo VR da Fazenda Cafezinho.



FAZENDA
JÓIA DA ÍNDIA
BR 163 Km 382
Campo Grande - MS
Cx. Postal 2302
Tel.: (067) 384-4152
(011) 588-0222



gado indiano há uma média de 1.300 glândulas por centímetro quadrado, sendo que os europeus têm apenas 994, na mesma área. As glândulas sudoríparas do zebu são duas vezes maiores, mais compridas e de maior diâmetro. Também são mais eficientes.

Os pelos curtos, finos e lisos auxiliam na eliminação do calor. A pelagem branco-cinza e a pele preta apresentam um conjunto de propriedades físicas de refletir, absorver, irradiar e filtrar as diversas radiações solares dos trópicos. Outro fator importante é o seu baixo nível de metabolismo, alimenta-se menos e por isso gera menos calor. Os zebuínos em geral apresentam um aparelho digestivo menor (10% em relação aos europeus). É importante ressaltar que o clima, através da temperatura do ar, da radiação solar e do grau de umidade, atua diretamente no desenvolvimento dos animais, condicionando as funções orgânicas, envolvidas na manutenção da temperatura normal do corpo.

O rendimento de um rebanho é uma resultante da média das heranças individuais e do ambiente

Publique

A AGÊNCIA DE QUEM CRIA
Tel e Fax (011) 873.2872

nelore

mais ou menos favorável à expressão das mesmas. Ou como diz o zootecnista, Alberto Alves Santiago: "Torna-se fundamental averiguar, na instalação de determinada raça, se o tipo de clima que lhe é oferecido apresenta alguma semelhança com o de sua origem. Caso os contrastes sejam acentuados, a atividade, se em caráter extensivo, estará certamente destinada ao fracasso".

O calor atinge o animal diretamente, a partir de determinada temperatura, e os bovinos resolvem o problema através de diversos processos fisiológicos, sendo que o principal deles reside na capacidade evaporativa da pele dos animais. O Nelore reflete o calor apenas a partir de temperaturas acima de 30°, quando acelera o seu ritmo respiratório, o que é um recurso dos bovinos para eliminar o excesso de calor pelos pulmões. Porém, a respiração forçada gera mais calor, levando o animal para a imobilidade e a abstenção alimentar. Outra coisa: o bovino que ingere grandes porções de forragens incrementa acentuadamente o seu calor interno, cuja dispersão fica entravada pela temperatura externa elevada.



6 Anos de Nelore Mocho

Tetra Campeão Expoinel
Hexa Campeão Feapam
Campeão Nacional Uberaba



NELORE MOCHO

CARLOS VIACAVA • PAULÍNIA • PRES. VENCESLAU • TEL.: (0192) 74.1354



Resistência aos Ectoparasitas

O Nelore mantém uma resistência natural aos ectoparasitas (berne, carrapato e mosca do chifre). No Centro de Gado de Corte da Embrapa, em Campo Grande, os técnicos pesquisaram a incidência de carrapatos de animais Nelore em comparação com cruzados europeus. Encontraram 25 a 26 carrapatos em cada cruzado, enquanto os Nelore apresentavam apenas 3 carrapatos, por boi. Esta é uma resistência em função da própria fisiologia do Nelore. A pelagem curta e densa impede ou dificulta a penetração dos pequenos insetos na superfície da pele ou que aí tentam se fixar. A pele, embora seja mais fina, em relação aos europeus, é mais resistente, o que dificulta a ação da tromba dos insetos sugadores. A cor clara também atrai menos moscas. Além disso, o Nelore expele uma secreção oleosa, de cor amarelada, nas dobras da pele, que se intensifica nos animais que estiverem expostos ao sol. Ele também conta com outro recurso para afastar os insetos: os paniculos musculares bem desenvolvidos, permitem mover ligeiramente a pele, afugentando os parasitas. Nas condições atuais da pecuária de corte, onde o que interessa é o custo de produção, não gastar dinheiro com a compra de carrapaticidas, mosquicidas e banhos, é um ganho considerável, sem contar a facilidade no manejo.



FAZENDA SANTA FRANCISCA DO CAMANDUCAIA
Jaguariuna - SP - Carlos Alberto J. Lohmann - (0192) 67.1335

CAVALOS
Hackney

A TRACÇÃO DE SEMPRE

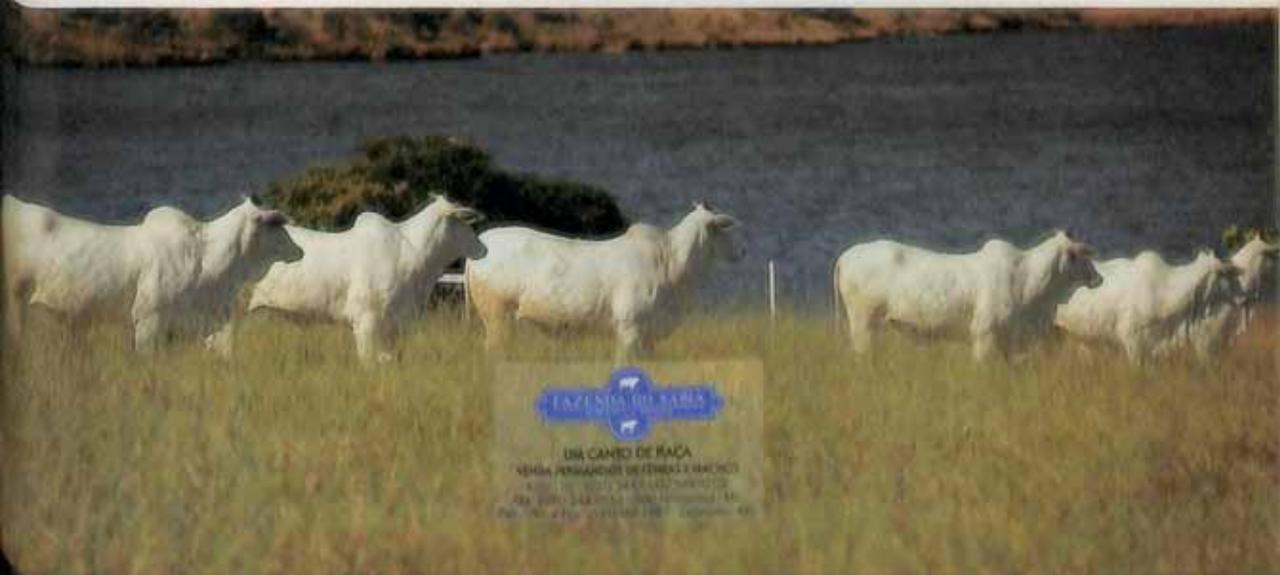
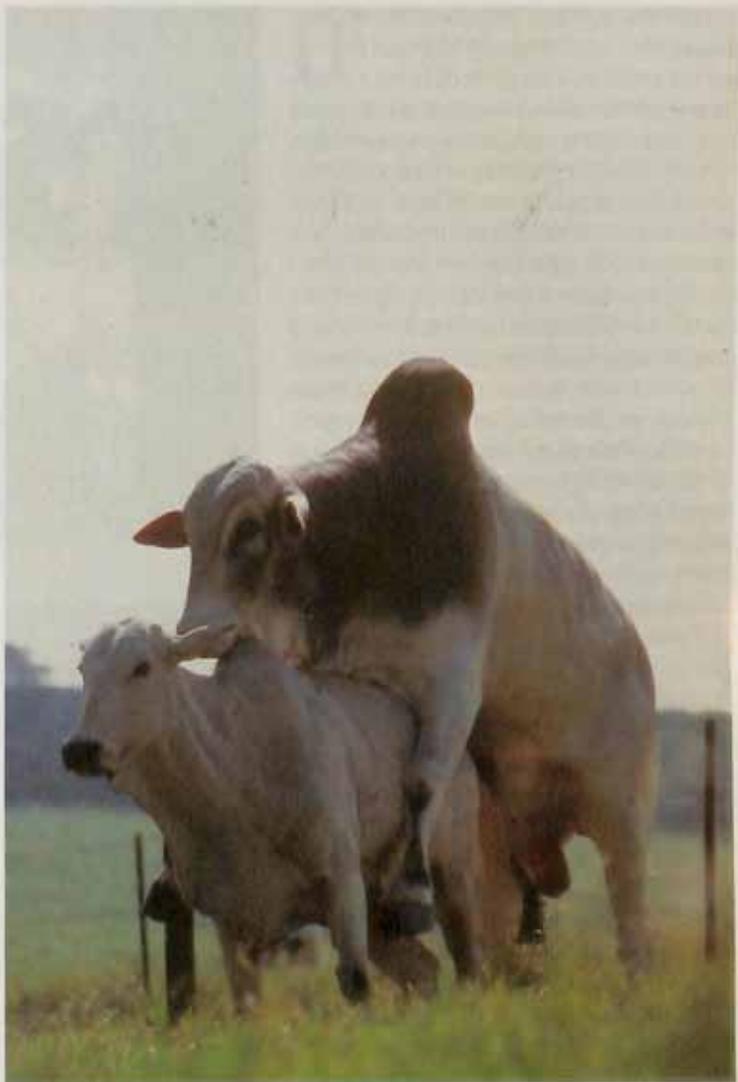


NELORE
DE MARCA



Eficiência na Reprodução

A eficiência no aspecto reprodutivo da raça Nelore não é uma teoria, ou um objetivo a ser alcançado. É um fato consumado, que traduz apenas a realidade do crescimento do rebanho de gado de corte do país. É uma característica inerente à raça e abrange desde os plantéis selecionados até o rebanho comercial. A vaca Nelore produz um bezerro e dá condições dele viver até o desmame. Ou seja, as fêmeas tem alta habilidade materna e produzem muito leite nas condições de pastagem do Brasil Central. Num dos maiores rebanhos de Nelore do Brasil, onde se desenvolve o maior programa de melhoramento genético do mundo em zebuínos - 30 mil vacas controladas - os técnicos calculam que a vaca Nelore produza 4 a 5 litros no início da lactação, atingindo 10 litros, no pico maior.



UMA CARIÓTIPO DE RAÇA
VENHA PARTICIPAR DE FÉRIAS E FÉRIAS
RUA 1001, 1001, 1001, 1001, 1001
RUA 1001, 1001, 1001, 1001, 1001
RUA 1001, 1001, 1001, 1001, 1001

As fêmeas tem úbere pequeno e o formato das tetas facilita a aproximação do bezerro. A vaca Nelore tem uma capacidade de produzir leite, mas não consegue armazená-lo. Esta é uma constatação de uma outra empresa, que há muitos anos vem selecionando fêmeas com aptidão leiteira no rebanho Nelore. Se as vacas fossem ordenhadas até 6 vezes ao dia, constataram os técnicos, a produção aumentaria em 20 a 30%. É por isso que o bezerro Nelore, no campo, não tem problema de alimentação. Quanto à fertilidade, também já está configurada a precocidade das fêmeas para iniciar a reprodução aos dois anos, nas condições de pastagem dos trópicos. Nos plantéis de seleção, muitos criadores estão colocando as novilhas em reprodução aos 18 meses e, em alguns casos, até aos 15 meses. Um grande grupo vem há dois anos fazendo uma experiência no sentido de colocar em reprodução todas as novilhas comerciais aos 17 meses, quando atingem um peso na ordem de 345 kg.

A precocidade sexual é uma característica do Nelore e muitos criadores vem comprovando esta realidade. Além do mais, os índices de mortalidade são baixíssimos, na ordem de 2,5 a 3%. Os bezerrinhos nascem com 30 kg em média e são desmamados entre 190 e 200 kg. Nos rebanhos selecionados, mesmo a campo, sem suplementação, esses números sobem para 240 quilos. O reprodutor Nelore **provado** também tem um peso definitivo nesse processo. É um animal que possui bons apurados, cascos e ligamentos firmes e, principalmente, umbigo curto, vergalho bem direcionado, com testículos largos, bem conformados e curtos. Umbigo curto é fundamental, quando se fala em pecuária de corte extensiva, onde as pastagens,



muitas vezes, crescem intensamente, como acontece em toda a região de cerrado.

Os touros jovens **puros e melhoradores** introduzido no processo reprodutivo mais cedo e, muitas vezes, demonstram que além de precoces, são mais eficientes do que os touros da geração anterior, ou de cinco anos atrás. Existem inúmeros exemplos clássicos sobre a fertilidade do Nelore, característica que é incontestável. Vamos citar alguns exemplos: em 1971, em Anhembi SP, foi criado um lote com 116 vacas, com idade variando entre 9 e 14 anos e vida reprodutiva entre 3 e 5 anos. Da escrita zootécnica foram tirados dados demonstrando que as 116 vacas tiveram um total de 787 anos de vida útil, correspondendo a 787 anos.

Entre conosco na Nova Era do Nelore

Touros ~~CFM~~ com Certificado Especial de Identificação e Produção.

Usando os Touros ~~CFM~~ CFM, você tem a certeza de estar aplicando no seu rebanho a mais alta Tecnologia de Melhoramento Genético da Pecuária. É por isso que quem entra em campo com a CFM só obtém vitórias. CFM. Um nome de peso.

CFM

Agro-Pecuária CFM Ltda.
Quem conhece, confia

Avenida Feliciano Salles Cunha, 1330 - CEP 15035-000 - S. J. Rio Preto/SP - Fone: (0172) 33-0900 / Fax: (0172) 33-0014

O Instituto de Sertãozinho que trabalha com a raça Nelore desde a década de 30 fez uma pesquisa idêntica. Analisou um lote de 10 matrizes mantidas em reprodução durante 10 anos seguidos, chegando a um índice de 93,1%, no desmame.

Existem algumas vacas que ficaram na história da raça Nelore, entre elas: **Cora**, considerada uma das fêmeas mais férteis das importadas, pariu 19 crias em 23 anos de vida. **Chuchila**, também deu 19 crias. **Índira VI**, vaca que aos 16 anos havia parido 13 crias e **Anala**, que aos 16 anos, contava com 13 filhos.

Os exemplos existem aos milhares. Para os criadores de Nelore não há nenhuma novidade em manter no plantel vacas e touros com mais de 15 anos ainda integrados ao sistema produtivo. Enfim, o rebanho brasileiro não cresce por acaso. Tem uma forte justificativa, fruto da seleção natural, que uma vez adaptada ao trópico é capaz de se reproduzir intensamente, em curto espaço de tempo. Em outras palavras, ter à disposição, animais adaptados ao meio ambiente significa investir menos capital em reprodutores ou matrizes e, com certeza, menor custo de produção.



Eficiência para Ganhar Peso

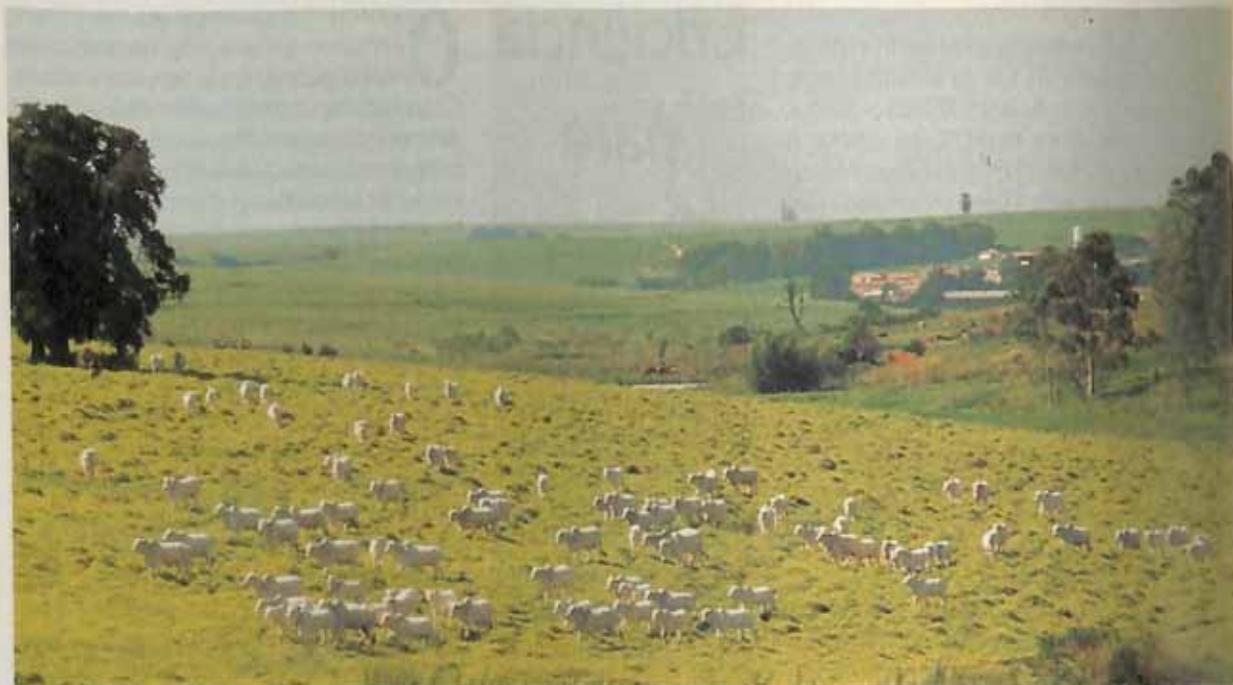


O Nelore come menos, porque tem o aparelho digestivo menor (10%), em comparação com o gado europeu. Mas não é só isso. Como é um animal extremamente rústico o seu organismo está programado para transformar capim, forrageiras de baixa qualidade, em carne. Por isso mesmo, é conhecido como "boi de cupim e de capim", conforme uma expressão usada no Centro-Oeste. Ou seja, ele, naturalmente, come menos concentrado (**acompanhe o próximo item**). Peso é uma característica de alta herdabilidade (40%) e nos últimos anos os criadores buscam esse objetivo, através da seleção.

Os pesquisadores já constataram a potencialidade do Nelore para ganhar peso e acrescentar mais carne nos seus descendentes. A Estação Experimental de Sertãozinho, do Instituto de Zootecnia de São Paulo, onde anualmente são testados touros da raça Nelore para ganho de peso, constatou um acréscimo de 20 quilos por geração (4,5 a 5 anos), dos pais em relação aos filhos. Em três gerações, os animais ganharam 60 quilos, ou seja, pesam 60 quilos a mais, em relação aos seus antepassados. Uma empresa de São Paulo conferiu um ganho de 2,8 kg por ano no peso de desmama dos bezerros, ou cerca de 14 kg, em menos de 10 anos de análise. Isso se consegue, através de um trabalho simples de seleção, acompanhando e **controlando** o desenvolvimento dos animais. Mas comprova a grande capacidade de evolução do Nelore. Nas exposições, onde a raça Nelore comparece de Norte a Sul do país, é grande a mudança no peso dos animais, que participam a cada ano. É comum a inscrição de animais com menos de dois anos, pesando 800 quilos.



Rede de Empresas de Serviços de Campo
Rua 213, Tel. (011) 71.4994
CEP 12230-000 - Sertãozinho - SP
Dr. Álvaro de Campos Rodrigues, 25 (011) 71
Tel. (011) 829.1077 - Fax: (011) 829.1078
CNPJ 044.001 - São Paulo - SP



Essas duas características do Nelore - **Fertilidade e Ganho de Peso** - colocam a raça como a maior produtora de kg de bezerro por vaca.

De acordo com os estudos do "US Meat Animal Research Center", de Nebraska, EUA, pode-se verificar a excepcional fertilidade do Nelore, com um índice de 93% de bezerros desmamados, o maior entre as raças e o segundo melhor ganho de peso aos 200 dias, com a marca de 233,4 kg.

Combinando-se a fertilidade com o ganho de peso, chegamos à surpreendente cifra de 21.707 kg de bezerros por 100 vacas. O maior índice entre to-



das as raças e quase 10% superior ao segundo colocado, conforme demonstrado na tabela 1. (veja "Estatísticas da Raça").

Precocidade

O Nelore é precoce e isso já foi comprovado cientificamente pelos pesquisadores do Instituto de Zootecnia de Nova Odessa (SP).

O resultado de uma boa seleção: Máxima qualidade.

A Cambira Agropecuária Ltda. começou seu melhoramento genético tendo por critério básico a aquisição de matrizes e reprodutores dos melhores plantéis do país.

O resultado é a máxima qualidade de seu rebanho, que é levada até você através da venda permanente de matrizes e reprodutores **Cambira**.



Cambira Agropecuária Ltda
SELEÇÃO DE NELORE MOCIMO

Fazenda:

MG-050 km 68 entre Itaúna e
Divinópolis - MG

Escritório:

Rua Professor Pedro Coelho, 256
Inconfidentes - CEP 32260-190
Contagem - MG - Tel.: (031) 333-2030
Fax: (031) 333-6786

um trabalho feito durante 3 anos, com 120 novilhos confinados, depois abatidos. Os animais foram moídos em laboratórios, porque os técnicos queriam saber a composição de ganho do Nelore, ou seja, como ele transforma os alimentos em músculos, gordura e ossos. Todo bovino tem um ponto ideal de abate, passando daí, o animal começa a acumular gordura e reduz a sua conversão alimentar.

Um dos estudos, pioneiro no Brasil, analisou os novilhos, através de um componente químico - óxido de deutério, também conhecido como água pesada. A substância foi injetada nos animais, distribuindo-se pela corrente sanguínea e, posteriormente no laboratório, os técnicos conseguiram avaliar a composição dos novilhos. O que interessa mesmo é que os pesquisadores identificaram um baixo nível de energia para o Nelore se manter - energia de manutenção. Ao mesmo tempo, o Nelore necessita de uma quantidade maior de energia, quando está ganhando peso.

"Esta é uma característica interessante da raça", comenta Paulo Leme, um dos responsáveis pelo projeto. "Para se manter, o Nelore é menos exigente do que um europeu ou cruzado. Quer dizer que cobra mais alimento para ele ganhar peso. Por outro lado, a energia para ganho de peso é um pouco maior em relação ao europeu e cruzados, porque o Nelore deposita mais gordura. Uma coisa de certa forma equilibra a outra. Mas, em condições mais desfavoráveis, é uma vantagem desse animal".

É preciso entender o seguinte: os alimentos são transformados pelos bovinos para o crescimento nos 3 tecidos: músculo (carne), ossos e adiposo



(gordura). Os técnicos calculam esse desenvolvimento em termos de energia. Foi dessa forma que eles definiram a precocidade do Nelore, em confinamento. Os novilhos deveriam ser abatidos com 430 kg. Depois disso, é jogar dinheiro fora, porque ele só acumula gordura. E gordura custa caro. Uma arroba de gordura, para quem não sabe, equivale a 300 kg de matéria seca. A gordura pélvica, renal, inguinal e cardíaca vai sendo acumulada no animal. Na ocasião, por exemplo, eles abateram um novilho Nelore com 514 kg que tinha 64 quilos de gordura, ou seja, 4,3 arrobas. Que não vale nada.

Existem outros estudos que definem a precocidade do Nelore, entre eles, o de Rogério Lana, zootecnista do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa (MG). Ele também comparou a composição corporal e do ganho de peso, além das exigências de energia, proteína e macroelementos minerais de novilhos de cinco grupos raciais - Nelore, F1 Nelore-Chianina, F1 Nelore-Holandês, F1 Holandês-Gir e 3/4 Holandês-Gir tendo sido analisados 40 novilhos com peso vivo inicial de 372 kg e idade de 24 meses, confinados. (veja tabelas 2, 3 e 4 "Estatísticas da Raça")

Conclusão, com o aumento do peso vivo, os conteúdos de gordura e energia no ganho de peso elevaram-se mais rapidamente em animais Nelore, do que em mestiços, além dos Nelore apresentarem menor conteúdo de proteína no ganho de peso, indicando maturidade fisiológica mais precoce nos mesmos. Rogério Lana quantificou a diferença na energia empregada pelo Nelore e um grupo de cruzados, com peso de 400 kg: 2,75 e 5,48 Mcal/animal/dia, respectivamente.

Outro dado importante: Lana comparou o ga-

FAZENDA INDIANA LTDA.

300 VACAS NELORE POI
SELEÇÃO DESDE 1918

VENDA PERMANENTE
DE MACHOS E FÊMEAS POI

PAULO ERNESTO ALVES DE MENEZES

Av. Heitor Beltrão, 18 • (021) 93.1410 • 20.050-000 • Rio de Janeiro - RJ



Conversão Alimentar e Confinamento

inho de gordura, proteína e o equivalente em energia dos novilhos nelore de 250 a 450 kg. "Com 250 kg para cada quilo ganho de peso corporal vazio (peso vivo sem o conteúdo gástrico), o novilho ganha **110,68 gramas de gordura e 73,61 gramas de proteína**, correspondendo a 2,89 Mcal/kg. Aos 450 kg de peso vivo, ele ganha **1.000 gr de gordura e 44,80 gr de proteína**, correspondendo a 8,40 Mcal/kg".

Parece complicado, mas é um estudo claro e preciso. O Nelore precisa de menos energia para viver, porque é muito rústico e o seu organismo está acostumado a digerir capim de baixa qualidade. Depois de um determinado tempo, passa a acumular gordura e se torna antieconômico.

No Mato Grosso do Sul, onde está o maior rebanho bovino do país, basicamente Nelore, os criadores estão produzindo novilho precoce a campo. Foi o que constatou a pesquisa da Secretaria da Agricultura, onde dos mais de 800 produtores associados ao Programa do Novilho Precoce, a grande maioria produz novilho precoce Nelore. Detalhe: a campo. Em algumas propriedades com rebanhos controlados estão abatendo novilhos Nelore na faixa de 2 a 2,5 anos. São produtores que investem na melhoria do seu rebanho através de práticas simples, como o descarte de fêmeas inférteis, seleção por habilidade materna e uso de reprodutores Nelore PO provados. As novilhas acima de 300 kg estão entrando em reprodução com 22 meses em condições normais de pecuária extensiva com pastagens de Colômbia, Braquiária Brizanta e Humidícula.

No aspecto da conversão alimentar a raça Nelore é imbatível. E, ao contrário do que muita gente imagina, o Nelore está presente em todos os confinamentos do país. É a maioria do gado confinado. A conversão alimentar é uma palavra chave na pecuária de corte, porque é o que determina, em última instância, o lucro do pecuarista. Ao mesmo tempo, é um assunto onde quase não se dispõe de informações e são raros os estudos. As provas realizadas são em confinamento. Porém, das pesquisas existentes, o Nelore mos-

EMPATE NF DA ELDORADO

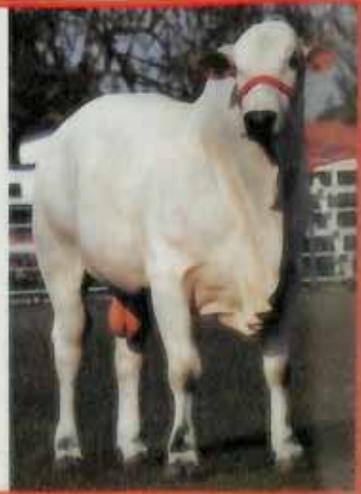
823kg aos 27 meses • 924gr./dia • C.E. - 39cm
Camp. Novilho Precoce e Camp. Bezerra - Imperatriz/92
Camp. Novilho Precoce e Camp. Bezerra - Paragominas/92
Camp. Novilho Precoce e Camp. Jr. Menor - São Luiz/92
Campeão Júnior Menor - Teresina/92
Grande Campeão da Raça - São Luiz/93

A TL Agropecuária, em sua estréia na pesada pista de São Luiz - MA (1993), conquistou o 2º lugar como Melhor Expositor, com apenas 10 animais. Em função dessa conquista, torna público o agradecimento aos criadores Nelson Frota e Claudio Sabino Carvalho, de cujos plantéis foi formada a base do rebanho e sem a qual estes resultados não teriam chegado tão cedo.



TL Agropecuária Ltda.
Anibal Verry Pinheiro

Rua Raul Pereira, 17 - Bairro Olhos D'Água
São Luiz - Maranhão - CEP 65065-380
Tel.: (098) 226.2900 - Fax: (098) 226.0688



A NOVA DIMENSÃO NO CONTROLE DE PARASITAS.



DECTOR

AMPLO ESPECTRO
COM AÇÃO PROLONGADA.



MAIOR



MAX*



 Mantém seu gado protegido por muito mais tempo.

...a os principais parasitas
...s e externos muito mais do que
...parasiticidas.

 Seu gado ganha melhor aparência e atinge um crescimento mais rápido.

PROTEÇÃO CONTRA MAIS PARASITAS.



DECTOMAX*

MAIOR PROTEÇÃO CONTRA MAIS PARASITAS.

AÇÃO PROLONGADA.

	<i>Ostertagia spp.</i>	<i>Cooperia spp.</i>	<i>Dictyocaulus viviparus</i>
Período de proteção	4 vezes maior que Ivermectin injetável	3 vezes maior que Ivermectin injetável	2 vezes maior que Ivermectin injetável

■ Dectomax supera Ivermectin injetável no período de proteção de seu gado.

AMPLO ESPECTRO.

■ Dectomax controla um número maior de parasitas internos e externos do que Ivermectin injetável, inclusive com eficácia superior em bicheiras, bernes e carrapatos.

AJUDA SEU GADO A GANHAR MELHOR APARÊNCIA E ATINGIR UM CRESCIMENTO MAIS RÁPIDO E SAUDÁVEL.

- Seu rebanho recebe proteção mais ampla contra parasitas, com uma única dose.
- Reduz o número de tratamentos levando a um menor manejo e custos menores.
- Ampla margem de segurança, inclusive para animais de reprodução (ambos os sexos).
- Compatível com a aplicação da vacina aftosa.

Administração:

Aplicação - injeção subcutânea ou intramuscular.

Dosagem - 1 ml para cada 50kg de peso vivo.

Apresentação:

Frascos de 50, 200 e 500 ml.



trou ser o mais eficiente, em todas, sem exceção. Em São Paulo, a média de conversão dos novilhos da raça sempre foi de 75 kg de matéria seca para produzir um quilo de carne, uma diferença marcante com os cruzados, que consumiam em torno de 10 kg de matéria seca para um quilo de carne. No Rio Grande do Sul, um estudo, feito na Universidade de Santa Maria, por João Restle, observou o consumo de 6,98 kg de matéria seca, para cada quilo de carne, em um confinamento de 112 dias. Em Orlandia (SP), a Usina Vale do Rosário realiza um trabalho comparativo em confinamento de animais Nelore, em comparação com cruzados, há três anos. O Nelore converteu 8,40 kg de alimentos, para cada quilo de carne. Nos Estados Unidos, em 91, os pesquisadores da Universidade do Texas analisaram um lote de 30 novilhos Nelore confinados, que converteram 8,43 kg, em um quilo de carne - 645 kg de matéria seca.

O pesquisador Lício Veloso, da Divisão de Nutrição Animal e Pastagem, do Instituto de Zootecnia (Nova Odessa), realizou vários trabalhos com

animais Nelore e definiu um consumo de 2,01 a 2,38 kg de matéria seca por cada 100 kg de peso vivo. E, finalmente, Alexander Razzok, juntamente com um grupo de técnicos, apresentou os resultados de uma pesquisa envolvendo a raça Nelore, na reunião anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, chegando a conclusões idênticas: 8,60 kg de matéria seca por quilo de carne.

Não há o que discutir. O Nelore come 20% menos, em relação aos cruzados e europeus. Esta é uma característica fisiológica, que faz parte do organismo dos bovinos da raça Nelore. Também já foi comprovado há muito tempo pela iniciativa privada, através das fábricas de ração e de suplementos minerais.

"Quando formulamos uma ração para um cliente que confina Nelore, comenta Francisco Olbrich, da Purina Nutrimentos, especialista em nutrição animal, colocamos uma percentagem de volumosos de 80% e pode chegar até 87%. Esta é uma característica do Nelore".

Portanto, o Nelore come menos concentrado,



DHALAI MATA VELHA - 503 kg aos 12 meses

DESEMPENHO DE DHALAI MATA VELHA

- Prudente
- Grande Campeão
- Uberlândia
- Grande Campeão
- S.J. Rio Preto
- Grande Campeão
- Ribeirão Preto
- Campeão Bezerro
- Belo Horizonte
- Campeão Bezerro
- Uberaba
- Campeão Bezerro

MATA VELHA

Uma história de qualidade sem intervalo
**MELHOR EXPOSITOR DE 1993 EM UBERABA,
 UBERLÂNDIA, PRUDENTE E S.J. RIO PRETO**

Em 1991, Nambi Mata Velha foi o Reservado Grande Campeão em Uberaba.

Em 1992, Grande Campeão Nacional.

Em 1992, Casinha foi a Reservada Grande Campeã em Uberaba.

Em 1993, Grande Campeã Nacional.

Hoje, Casinha e Nambi já estão fora das pistas e contribuindo com a pecuária através da reprodução: Nambi na Pecplan e Casinha no Programa de TE da Mata Velha.

No entanto, a fazenda já tem os seus substitutos: Dhalai e Divisa Mata Velha, ambos já consagrados Grandes Campeões.



"MARCA DE QUALIDADE"

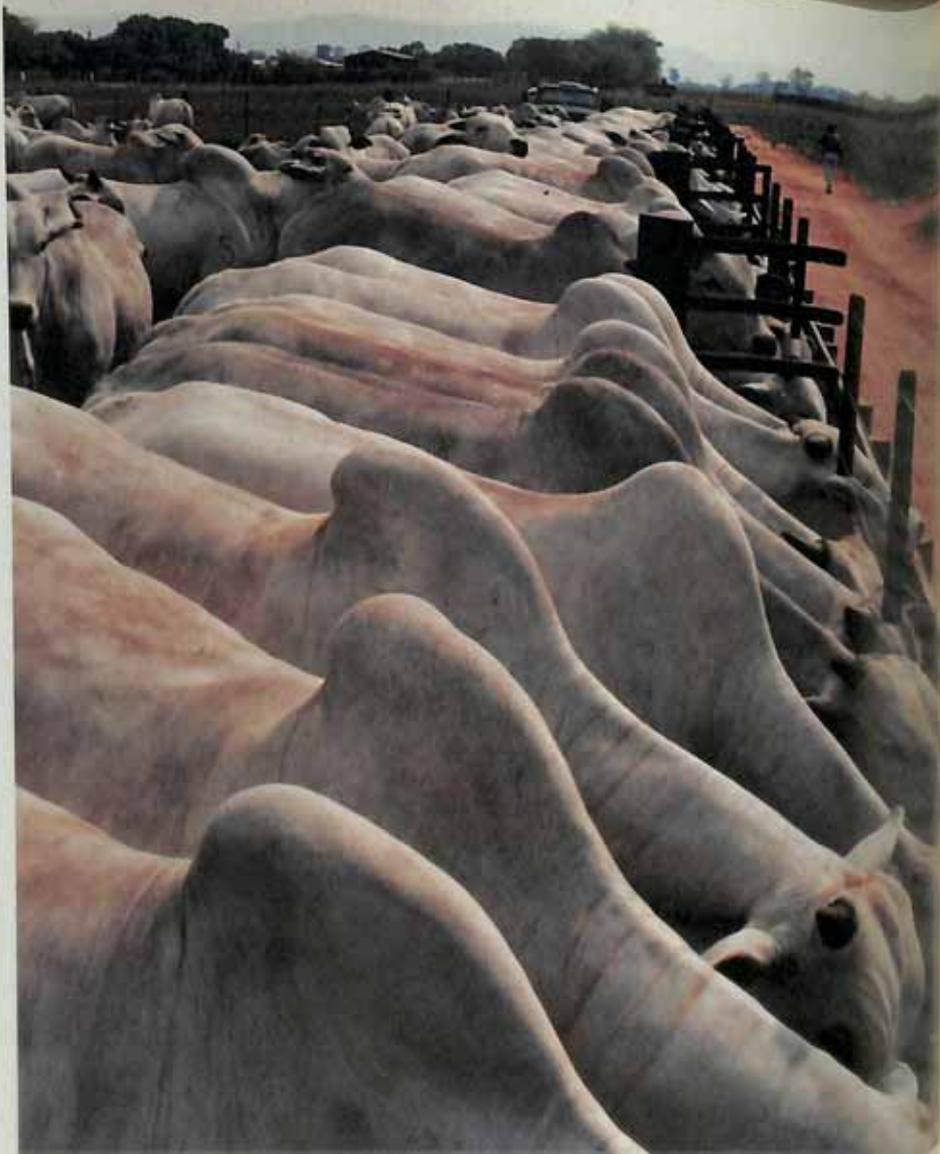


DIVISA MATA VELHA - 470 kg aos 14 meses

DESEMPENHO DE DIVISA MATA VELHA

- Prudente
- Grande Campeã
- Uberlândia
- Reservada Grande Campeã
- S.J. Rio Preto
- Reservada Grande Campeã
- Ribeirão Preto
- Campeã Bezerro
- Belo Horizonte
- Reservada Campeã Bezerro
- Uberaba
- Reservada Campeã Bezerro

BR 050 - km 192
 Cx. P. 470 - CEP 38.001-970
 Tel.: (034) 336.5252
 Uberaba - MG



nelore



RUA CEL. GARRIBOLDI, PAV. 301, Nº. 331, 4º ANDAR
RONDONÓPOLIS, SP. CEP. 13.740-000. TEL. (011) 34.22.2288

conseqüência tem uma ração mais barata e um custo menor ao final do confinamento. Olbrich faz um cálculo interessante: um animal tem uma capacidade de ingerir 10 kg de matéria seca por dia. Em 100 dias de confinamento, são 1.000 kg de matéria seca. Se contabilizarmos os 20% que o Nelore come a menos, dá uma economia de 200 kg. É dessa forma que os bois Nelore povoam os confinamentos no país, juntamente com os mestiços zebrinos, ou anelados. Esse é um levantamento realizado junto aos técnicos de duas grandes empresas que atuam nesta área e têm técnicos espalhados por todo o país. A Purina assessora cerca de 20 projetos de confinamento, e realiza provas de desempenho entre os clientes. São eles que constatam, anualmente, a presença do Nelore nos confinamentos.

Mesmo comendo menos, o Nelore responde ganhando peso no confinamento. O europeu come mais, principalmente concentrado ou grãos, como milho, e dá uma resposta a altura. É comum o comentário entre criadores dizendo que determinado animal ganhou 1,3 até 1,4 kg por dia. Porém, é preciso acompanhar o que ele comeu, quanto custou essa ração, e quanto ele converteu em carne. Na verdade, os animais estão convertendo concentrado em gordura e o criador está jogando dinheiro pela janela.

O Nelore come rações baratas, como o caso do bagaço hidrolisado, e ganha 1 kg, até 1,2 kg por dia, sem problema algum.

"O confinamento precisa de rações baratas, como o caso do bagaço da cana", observa o responsável pelo projeto. "Nesta característica, o gado com melhor conversão continua sendo o Nelore. O con-

sumo de alimentação do Nelore é de 20 a 25% menor, em relação aos cruzados. Os animais comem em média 20 kg por dia - bagaço hidrolisado, 10% bagaço comum e farelo de algodão - e nos últimos 4 a 5 anos, obtêm um ganho de 1,250 kg/dia. O Nelore com uma semana a 10 dias se adapta bem ao confinamento. E come menos".

Um fato observado pelos pesquisadores é a velocidade de ganho de peso no primeiro mês de confinamento. Em Nova Odessa, no Instituto de Zootecnia, os novilhos Nelore chegavam a converter 4 a 5 kg de alimentos por um quilo de carne. Ao chegar ao terceiro mês, havia uma mudança violenta: 14 a 15 kg de alimentos, por um quilo de carne. Por que a mudança? Os animais já passaram do ponto ideal de abate e estão convertendo ração em gordura.

Um ponto que ainda continua sem resposta e está ligado ao desempenho dos zebrinos, na parte nutricional, são as exigências de energia, proteína e principalmente minerais. Todos os cálculos são feitos com base nas tabelas americana ou europeia, para o gado de clima temperado. No caso dos minerais, os australianos constataram que os zebrinos precisam de 10% menos de fósforo, uma substância que custa caro. Rogério Lana, no trabalho já citado, constatou diferenças de 23 a 30% de energia líquida, consumida pelos novilhos Nelore de 400 kg, em relação às tabelas americanas.

É apenas uma constatação, mas que no final das contas se traduz ou em gastos desnecessários, ou se deixa de ter retorno por desconhecer determinada informação, justamente, em uma área sensível, como a conversão alimentar, que está intimamente ligada ao bolso do criador.



SÊMEN X BEZERRO EXCLUSIVIDADE J.M.

GIM ou LUDY. Não importa.

São produtores de campeões e recordistas de venda de sêmen; Ficou muito mais fácil adquirir sêmen desses campeões através da EQUIVALÊNCIA EM PRODUTO. Através dela, você adquire o sêmen, sem gastar o seu capital de giro.

12 MESES DE PRAZO.

Informações, ligue para a Estância JM.



PRÓXIMO
LEILÃO



ESTÂNCIA
JM

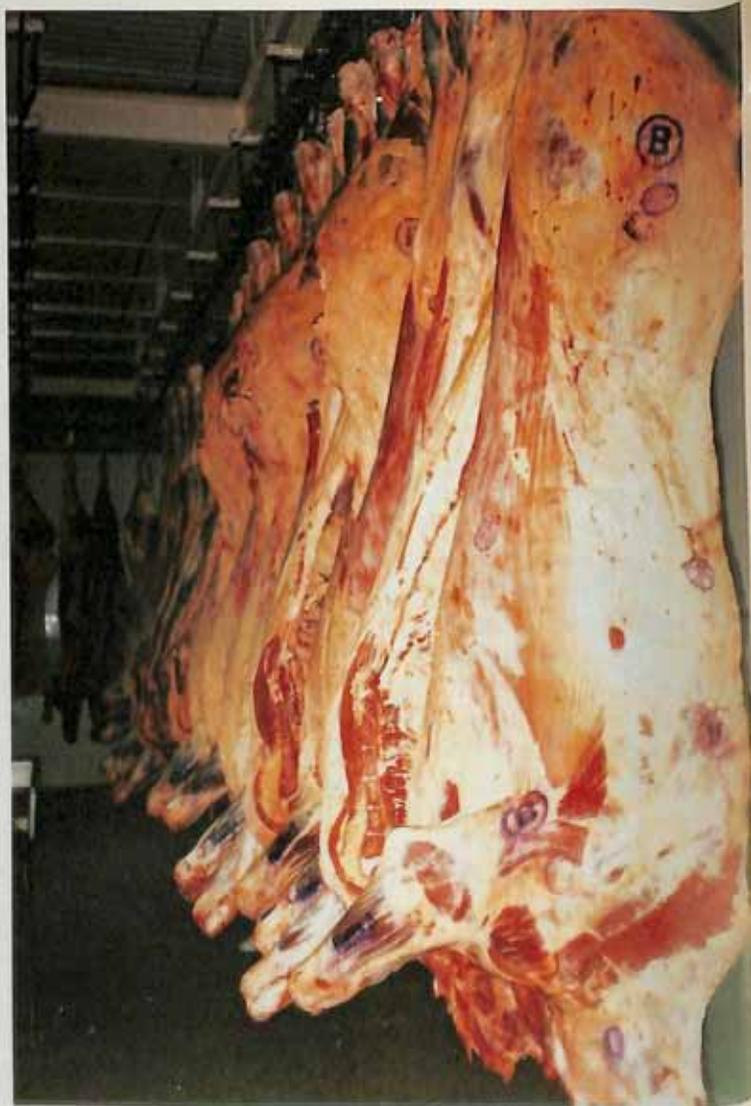
03 SETEMBRO 94
GARÇA-SP



Tel.: (0144) 61.0214
4º LEILÃO ESTÂNCIA JM - 03.09.94

Eficiência na Carcaça

O Nelore tem uma carcaça eficiente. Não poderia ser diferente. O Brasil consome 4,5 milhões de toneladas por ano e exporta 10% desse volume. São milhões de consumidores brasileiros e milhares de consumidores estrangeiros.



Filhos do Campeão Nacional Siso de FC.
Notem o excelente padrão de qualidade
de sua Progenie: Caracterização, Peso,
Comprimento e Precocidade



VARRELA
AGROPECUÁRIA
Cruzeiro, Minas Gerais

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

Suplemento da Revista dos Criadores
Novembro - 1993

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

ABC/SCL - SA/IZ



Nesta edição, nas páginas 6, 7 e 8, publicaremos interessante matéria sobre regulação do "box" e estabulação livre

FERTILIDADE DO GADO LEITEIRO

Cap. 13 - Equívocos que são cometidos no manejo

CAPÍTULO 13

EQUÍVOCOS QUE SÃO COMETIDOS NO MANEJO

Em capítulos anteriores foi encarecida a grande importância do momento adequado para a inseminação das vacas, da alimentação e do controle das doenças, no combate aos problemas da infertilidade. Esses fatores são importantes causas de distúrbios, mas há ainda outros erros do manejo que prejudicam a regularidade da reprodução. Em muitos rebanhos esses erros são a fonte principal de distúrbios dos criadores.

Antes de situá-los entre os itens a serem considerados pelo encarregado do rebanho, vamos destacar um deles, justamente o que se refere à inseminação artificial. Seria difícil compreender porque muitos da metade de nossas vacas leiteiras, nos E.U.A., são inseminadas artificialmente. Na grande maioria dos plantéis a produção de leite poderia melhorar rapidamente, com a adoção desse processo e, como já indicamos no capítulo precedente, o perigo de doenças reprodutivas é grandemente reduzido quando o touro não cobre naturalmente.

Verificado que o melhoramento da fertilidade é o principal objeto desta série de artigos, acertamos que deveremos esperar por uma fertilidade um pouco mais elevada com a inseminação artificial do que com a monta natural.

Os méritos da inseminação artificial são tão convincentes que muitos criadores progressistas que também touros usam agora esse método com segurança de seus próprios reprodutores e para isso contam com uma organização de coleta e armazenamento de sêmen do touro desejado. Outros, particularmente os criadores mais avançados, possuem seus próprios meios para colher e manusear o material fecundante.

Com toda a probabilidade, uma grande maioria de criadores de gado leiteiro, que dispõe de touros em cobertura natural, poderia aumentar seus lucros, vendendo os 2 reprodutores e usando a inseminação artificial.

A CHAVE ESTÁ EM UMA CUIDADOSA DETECÇÃO DO CIO

Com o advento da inseminação artificial, o homem pôde substituir o touro, em sua tarefa de identificar as vacas em cio. Aqui repousa o maior erro do manejo que prejudica a fertilidade máxima do rebanho. O encarregado dos animais assume sua completa responsabilidade pela verificação do cio. Quando esta importante tarefa do manejo é realizada inadequadamente, a vaca é prejudicada.

As perdas momentâneas, citadas no primeiro capítulo, mostram que elas decorrem de pequenas coisas que deixam de ser feitas. Esse é especialmente o caso quando o homem deixa de observar as vacas em cio.

No Capítulo 9 discutimos os sinais de cio, sendo que o cio evidente é o melhor sintoma para revelá-lo. Contudo, há diferença entre vacas quanto à exteriorização dos sinais de cio. Por esta razão é importante aprender as características das vacas e ter um registro acurado de cada animal.

A despeito das diferenças entre vacas, há maiores diferenças entre pessoas quanto à sua habilidade para detectar os sinais de cio. Há observadores peritos, que mesmo a grande distância podem descobrir um comportamento incomum de algumas fêmeas. Todavia há outros que ainda que passem bem perto de uma vaca com seu bezerro, jamais notam qualquer comportamento diferente.

Quando as vacas são observadas muito de perto é raro descobrir rapidamente a que se acha em cio, sem qualquer aviso prévio. Se, pelo comportamento anterior da vaca, não se sabe se ela está ficando em cio, isso significa que as vacas não estão sendo observadas com bastante frequência e cuidado.

Há muitas evidências de que a observação atenta e bem cuidadosa dos animais paga seus ônus com a melhor detecção do cio. Um estudo feito em Minnesota com mais de 2.500 vacas classificadas como em anestro (cio silencioso) mostrou que 50 dessas vacas apresentavam ovários funcionais e eram realmente cíclicas. Mui provavelmente a imputação de anestro resultara da ausência de cio, por causa de mau manejo.

Um estudo em Idaho revelou que a intensidade (ou grau) dos sinais de cio mostrados pelas vacas

varia com a duração dos ciclos estrais, havendo bons motivos para reconhecer diferenças individuais entre vacas, especialmente de certas vacas.

A despeito da baixa intensidade do cio ou do cio silencioso de algumas vacas, o prolongado estudo feito em Idaho mostrou que boas anotações, treinamento adequado e observação bem cuidadosa pelo encarregado do rebanho, capacita-o a detectar mais vacas em cio em qualquer momento do estro.

A fertilidade das vacas em cio de baixa intensidade não é prejudicada. Indubitavelmente um bom sistema de anotações e uma observação mais atenta das fêmeas pode resultar em aumento de 10 a 20% da eficiência reprodutiva em muitos rebanhos.

Algumas vacas podem apresentar períodos de cio curtos, não perceptíveis a não ser que sejam observadas duas vezes ao dia. As vacas devem ser observadas para cio duas vezes ao dia e em momentos em que elas não estejam sendo ordenhadas ou comendo.

Vários estudos confirmam que são detectados mais cios quando as vacas são observadas mais amudadamente. De fato, observar as vacas três vezes por dia é melhor do que duas vezes no mesmo lapso de tempo.

Os problemas de manejo associados à detecção do cio são ainda mais avultados em grandes rebanhos. Não é raro que os problemas reprodutivos assumam maior importância em rebanhos leiteiros que se expandiram recentemente. Em geral, anotações melhores e uma atenção maior solucionam o problema.

Deve-se atribuir a responsabilidade da detecção do cio a uma só pessoa. É preciso ter a certeza de que essa pessoa está ciente dos sinais de cio e de que conhece as peculiaridades de cada vaca.

Certos meios auxiliares, tais como o uso de touros vasotomizados, cabrestos marcadores, ou outros artifícios mecânicos, podem poupar tempo e são úteis em alguns rebanhos. Mas eles não funcionam bem, ou completamente, na detecção do cio e por certo não substituem o encarregado do rebanho.

Não se pode deixar de enfatizar a importância das anotações acuradas. Um mapa com os cios esperados é um grande auxílio para saber-se quando o cio deve ser observado com atenção. Uma pessoa torna-se muito mais apta para verificar o cio



As vacas ficam em cio com qualquer tempo. A soltura das vacas no inverno pode ajudar a detecção do cio e a concepção. Mesmo com o vento forte desse dia de inverno, o criador está observando suas vacas.

se conhece de antemão quando deve observar mais cuidadosamente os sinais de cada vaca.

Normalmente as vacas (que não tiverem dificuldades ao parir, ou logo após) ovulam dentro de 10 a 20 dias depois do parto. O primeiro ciclo do cio (intervalo entre o primeiro e o segundo cios) depois da parição é provavelmente mais breve do que os de costume, demorando cerca de 17 dias.

Assim, as vacas normais, podem ter usualmente duas ovulações (períodos de cio) durante os primeiros 30 a 35 dias após o parto. Embora o primeiro cio possa ser "silencioso", muitos podem ser detectados quando as vacas são observadas atentamente.

As vacas anormais (que têm partos difíceis, produzem gêmeos, retêm a placenta, sofrem metrite, febre vítular etc.) por ocasião da parição ou dentro de sete dias, não exibem cio nem ovulam tão cedo como as normais.

Mais da metade de todas as vacas deve mostrar sinais de cio após 30 dias e pelo menos 90% delas devem mostrar calores aos 60 dias depois do parto. Qualquer vaca não observada em cio 45 dias após o parto deve ser examinada. Portanto, um exame pós-parto de cada vaca aos 30-45 dias depois da parição constitui uma boa norma de manejo.

O exame mostrará se a vaca está restabelecendo-se do parto e se seus ovários estão funcionando adequadamente. Muitas desordens da reprodução podem ser reveladas bem cedo, e para que a vaca possa ser inseminada de 60 a 90 dias após o parto.

CICLOS DE CIO IRREGULARES

Ocasionalmente, as vacas apresentam ciclos es-

trais anormalmente breves ou prolongados.

Não se deve, absolutamente, cobrir uma vaca após um ciclo irregular ou no caso de haver outra anomalia. A cobertura dessa vaca deve ser precedida da verificação do distúrbio.

Suponha-se entretanto que a vaca seja examinada e esteja normal, exceto quanto à irregularidade do cio. Os experimentos têm revelado que a infertilidade decorrente da inseminação dessas vacas é consideravelmente inferior à normal. Não obstante, parece haver poucas perdas.

Conseqüentemente, recomendamos que uma vaca com ciclos irregulares seja perfeitamente examinada. Depois, desde que não haja indícios de infecção ou doença, ela deve ser inseminada. Note-se, entretanto, que a fertilidade nesse momento é da cerca da metade da esperada normalmente.

TESTE DE PREENHEZ

Muitos criadores de gado leiteiro admitem que uma vaca está prenhe quando não volta a exibir cio dentro de um razoável período de tempo após a cobertura ou inseminação. Esta hipótese é válida na maioria dos casos. Contudo, infecções uterinas, ovários císticos, mortalidade embrionária, várias doenças e distúrbios ocorrem tornando imprópria essa expectativa em algumas vacas.

A maioria das organizações de I.A. admite que uma vaca está prenhe quando não retorna para outra cobertura dentro de 60 a 90 dias. Esta medida denominada "taxa de não-retorno" é usada para calcular o nível de fertilidade dos touros de I.A.

Uma taxa de concepção de 75% de um touro de I.A. significa simplesmente que 75 de cada grupo de



O teste de prenhez, feito por um veterinário capacitado pode ser executado acuradamente 45 a 60 dias após a cobertura. Ele o executa por palpação retal da artéria uterina principal que aumenta de volume proporcionalmente ao crescimento do feto. Também apalpa os cotilédones, membranas e o feto. Não há um critério único, seguro, devido à grande variação entre as vacas.

100 vacas por ele cobertas não retornaram para um segundo "serviço" dentro de 60 a 90 dias.

Posto que a maioria das organizações de I.A. incluía, originalmente, um segundo e um terceiro serviços no preço do primeiro, aconselha que o técnico inseminador era novamente chamado para inseminar a vaca, caso ela voltasse a manifestar cio. Assim, se o técnico não era solicitado para reinseminar a vaca, ela era admitida como prenhe. Mas esta hipótese não é completamente válida.

As taxas de não-retorno propiciam uma estimativa relativamente boa da fertilidade do touro e dos resultados obtidos pelo técnico. Elas proporcionam uma informação barata à organização de I.A. Contudo, futuramente a referida taxa pode tornar-se menos importante como medida da fertilidade e será bem mais difícil de obter porque há um número bem menor de técnicos que inseminam grandes contingentes de vacas a cada ano.

O diagnóstico da prenhez é a medida mais fácil da concepção, mas infelizmente parece que ainda não há um teste seguro para a vaca durante os primeiros 45 dias após a cobertura. Entre 45 a 60

dias depois da monta, uma pessoa de fora pode determinar acuradamente a prenhez, mediante palpação retal do aparelho reprodutivo.

Em virtude da delicada natureza desse aparelho, do feto em desenvolvimento e das suas membranas, nessa fase da gestação, há necessidade de muito cuidado na execução da palpação. Este não é um processo a ser praticado pelo criador médio.

OS EXAMES DEVEM SER MENSAIS

A maioria dos criadores admite ser proveitosa a execução de um teste de prenhez, rotineiramente, por um veterinário capacitado, com intervalo de um mês. De fato, as visitas mensais feitas por veterinário nem sempre são tão freqüentes nos casos de certos rebanhos.

Muitos criadores, proprietários de grandes rebanhos têm verificado ser proveitosa a visita do veterinário de dois em dois meses, ocasião em que ele pode testar todas as vacas com cerca de 30 a 45 dias após a cobertura e realizar outras tarefas que devem ser feitas tais como a palpação das vacas após o parto e a verificação da existência de reprodutoras-problema.

Os criadores que adotaram a prática de testes veterinários regulares informam que muitas desordens da reprodução podem ser detectadas durante esse exame. Certas causas de infertilidade podem ser evitadas e as perdas provenientes da manutenção de vacas estérteis minoradas.

A falta de diagnóstico da prenhez pode resultar em outras perdas sérias. As vacas prenhes mostram, ocasionalmente, um período de cio, mesmo após cinco ou seis meses de gestação. Quando isso acontece alguns criadores podem sacrificar a vaca,

por julgá-la vazia, sem um diagnóstico da prenhez.

Levantamentos diversos têm mostrado que cerca de 50% das vacas sacrificadas por esterilidade estavam prenhes no momento do abate. Muitas não seriam sacrificadas caso o criador soubesse que estavam prenhes.

Os exames de prenhez de vacas que exibem cio 5 ou 6 meses depois da cobertura podem ser feitos pelo veterinário no momento de sua visita regular. A semelhança dos testes de prenhez aos 30 a 60 dias depois da cobertura tais exames não são tarefas para o criador comum. Os encarregados de rebanho podem ser adestrados e adquirir eficiência nessa técnica para aplicá-las em seus plantéis; mas o processo é delicado e requer muita habilidade e experiência.

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DO SUDESTE MINEIRO

"Crescimento é o caminho da líder do leite B do Brasil"

A Cooperativa Agropecuária do Sudoeste Mineiro localizada na cidade de Passos, centro da maior bacia leiteira de Minas. A pecuária leiteira é bem desenvolvida nessa região e a Cooperativa tem se orientado nos últimos três anos para uma reestruturação, para acompanhar a evolução do seu mercado.

último dado explica por que, há vários anos, a Cooperativa Agropecuária do Sudoeste Mineiro tem sido eleita a maior fornecedora individual de leite B do Sistema CCL, de São Paulo.

Além do município de Passos, a CASML faz a captação do leite em mais 11 municípios vizinhos.

Investindo na industrialização

A instabilidade do mercado nacional do leite levou a atual diretoria da CASML a investir na industrialização do leite. Assim, além de uma melhora na qualidade dos produtos da marca Radar, foi incrementada a produção de manteiga e sete tipos de queijo. Os produtos da marca Radar encontraram facilmente mercado na região, além de abrir espaços em diversos estados brasileiros.

Em agosto, foram produzidas cerca de 5 toneladas de manteiga e 37 toneladas de queijos. A intenção da diretoria é ampliar ainda mais a linha de produtos, com o doce de leite e o requeijão.

O leite ensacado Radar se destina ao mercado local. Além do leite pasteurizado tipo B e C, é produzido também o Light, desnatado. No total, a CASML produziu mais de 20 mil litros, no mês de agosto.



Curso de tratores

Assistência a cooperados

A CASML vem ampliando seu leque de serviços, acompanhando o próprio crescimento de sua área de influência. Ainda no mês de agosto implantou sua patrulha agrícola, com 6 tratores e implementos, que vão atender os cooperados no preparo do solo e plantio de cereais.

A extensão rural tem sido intensa, principalmente no que diz respeito à orientação sobre alimentação animal e cria de bezerras, feita por 3 zootécnicos.



Diretoria e Patrulha

No mês de agosto, ainda de produção mais baixa, foram captados pela CASML 141.957 litros de leite, em média, totalizando 4.400.000 litros no mês. Desses, quase 3 milhões foram de leite B. Esse



A diretoria da CASML, vindo-se da esquerda para a direita: José Carlos Vito, presidente da CASML e a seguir os diretores; Leonardo Medeiros e Alceu Rodrigues.

especialmente em pequenas propriedades.

Os cursos são frequentes, tanto para produtores quanto para empregados de fazendas, utilizando-se a CASML de professores renomados de universidades, pessoal técnico de centros de pesquisa e da Emater.

A assistência agroveterinária é feita por 8 veterinários e 3 agrônomos da CLAVE, clínica conveniada.

Programas Especiais

Através de um comodato com o Ministério da Agricultura, uma área de 80 hectares está sendo utilizado pela CASML para o desenvolvimento de alguns programas interessantes para os produtores da região, em convênio com a Emater.

Nesse Posto Agropecuario a cooperativa planta milho e feijão, para produção de sementes. Nesta safra, a produção de sementes BR 201 chegará a

110 toneladas, mais de 13 toneladas de sementes de feijão cariocinha. Essas sementes são repassadas aos produtores a preços especialíssimos.

No posto está sendo desenvolvido, agora, um sistema de pastejo rotacionário, para gado de leite. Aí funcionará um Centro de Treinamento de mão-de-obra rural, que visa melhorar a qualidade do serviço dos funcionários das fazendas da região.

Já em sua Fábrica de Ração, a diretoria investiu na diversificação dos produtos oferecidos e em sua qualidade. Em agosto, a produção foi de 1.654 toneladas.

A opção pelo crescimento

Na expectativa de uma nova realidade, que se instalará com o Mercosul, a diretoria da CASML fez sua opção pela modernização da indústria e reformulação da estrutura organizacional.

Procurando ouvir os produtores, captando nas mais distantes regiões fornecedoras de leite as informações e opiniões para melhorar sua prestação de serviços, a CASML vem promovendo a Organização do quadro social, com formação de Núcleos e Comitês Educativos.

Esses núcleos têm dado aos produtores uma visão mais ampla do cooperativismo, do papel que cada um tem nesse sistema, dos direitos e deveres do cooperado. Despertando essa consciência, a Cooperativa Agropecuária do Sudoeste Mineiro tem conseguido maior participação dos cooperados na sua administração.

Outra medida foi a reforma da Plataforma de recepção de leite, que exigiu investimentos na ordem de 200 mil dólares, mas que preparou a CASML para os próximos anos.

Com a introdução da informática em outros setores e ampliação do CPD, a Cooperativa Agropecuária do Sudoeste Mineiro conseguiu a agilidade pretendida pela diretoria. O setor que obteve maior impacto com essa medida foi a Loja Agroveterinária, inaugurada recentemente. Utilizando o conceito do "self-service", dotada de caixas eletrônicas informatizadas, a loja melhorou o atendimento, acabou com as filas de espera, além de dar total segurança aos cooperados. Hoje, o sistema contábil informatizado



Cultura de Milho no posto Agropecuario

da CASML está servindo de modelo do Sistema Paulista.

A opção pelo crescimento em tempos difíceis define o perfil da atual diretoria, cujo presidente José Coelho Vitor e os diretores Alceu Rodrigues Santana e Leonardo Medeiros, conseguiram dar à Cooperativa Agropecuária do Sudoeste Mineiro a sua real dimensão histórica. Desde 1949, quando foi fundada, a CASML foi o centro da atividade agropecuária da região. Hoje, com mais de 2 mil cooperados, 1185 dos quais fornecedores de leite, e mais de 350 funcionários, tem uma importância social que se equipara a sua influência na economia do município.



Fachada da sede e do escritório Central da CASML.

I - A regulagem do box ou baía dentro da estabulação livre

(*) Joseph H. Kramer

Introdução:

O sistema de estabulação livre em "Free Stall" na nossa região cada vez aumentada mais. Nesse sistema o uso de box como cama é muito frequente.

Entre os diferentes confinamentos se observa aqueles com animais limpos e outros com animais sujos de estrume. As vacas sujas são em função de algum problema da cama dentro do estábulo ou se mais de 5% deitam fora do box, alguma coisa está fora do padrão. Quando o box está bem regulado o animal deita à vontade.

Neste artigo queremos dar algumas indicações para melhorar a cama e o conforto dos animais.

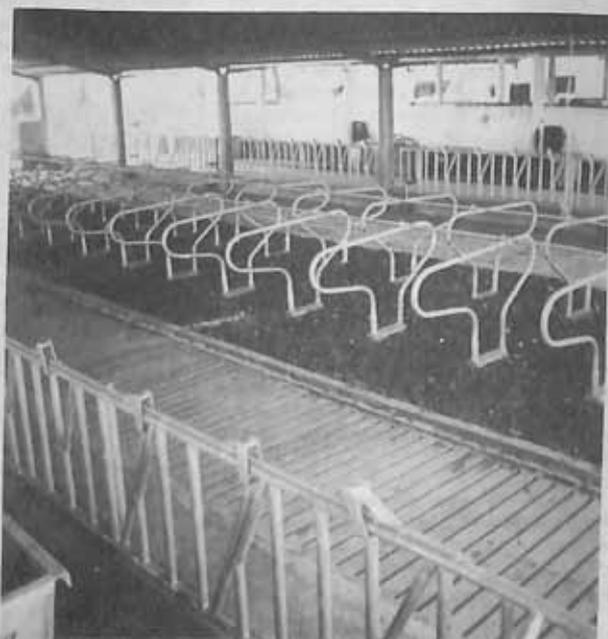
O box ou baía:

O tamanho do box depende do gado que utilizará a instalação. A raça, a idade e o tipo do gado influem no tamanho do box. Também não se pode esquecer que normalmente as vacas em confinamento aumentam de peso e tamanho. Observamos na Granja Experimental Capão Alto que as vacas Holandesas adultas aumentaram 100 kg em média. Devemos considerar estes pontos antes de iniciar a construção.

O comprimento do box deve ser equivalente ao corpo inteiro do animal. Para vacas de porte grande como as da raça holandesa, seria de 2,2 a 2,4 metros. O comprimento pode ser dividido em duas partes, uma para o corpo e outra para a cabeça. Sendo 70 e 30% respectivamente. Observa-se em estábulos bem regulados que os joelhos dos pés dianteiros separam as duas partes (cabeça e corpo). Se a medida deste comprimento for adequada, no caso da vaca defecar deitada o esterco cai fora do box.

A largura do box ou baía depende do tamanho da vaca como também do tipo da separação. As antigas eram fixadas na baía e no corredor onde as vacas caminham. Atualmente as separações não tem fixação na parte de trás e também são mais curtas, tendo desta forma mais espaço livre dentro da baía, o qual é importante principalmente quando a vaca se levanta e quando se tem animais maiores dentro do grupo. A largura para vacas adultas de 650 kg, deve ser entre 1,10 a 1,20 metros. Em baias mais largas, as vacas podem deitar em diagonal e defecar dentro do box quando estiverem deitadas, e as vacas menores que se tem dentro do grupo podem se virar dentro do box e causar sujeira dentro deste.

O maior problema que se observa é o piso. O piso do box deve ser pelo menos 15 cm acima do nível do corredor. Na prática se observa esta diferença mas somente na paredinha que separa o corredor da cama. Sendo o nível da cama e do corredor iguais, fazendo com que a vaca fique deitada em um ninho e não na cama. Por isso quando ela defeca deitada, suja a cama, e se uma vaca está com leite e está se limpando, esta contaminação fica dentro da baía podendo contaminar outra matriz, quando se levantam e não são forçadas a ir para trás, podem urinar dentro do box causando sujeira, lama e ambiente propício para criar contaminações como mastite, metrite e outras infecções. Estas infecções podem ser evitadas desde que as baias sejam reguladas adequadamente.



O tamanho do "box" depende para qual gado se utilizará a instalação.

Pontos importantes para regulagem dos boxes:

As medidas dos boxes devem ser relacionadas com o piso da baía, o qual deve estar aproximadamente 15cm acima do nível do corredor. Esta diferença ajuda na higienização do box.

Este nível se pode conseguir com enchimento de um piso firme como terra vermelha, cascalho, cimento ou outro material. Se este nível não for conforme estas medidas haverá bastante problemas com a higienização no futuro. Também pode acontecer de o animal ficar preso em baixo das separações, porque existem condições propícias para isso. Em cima das separações dos boxes deve ser colocado um tubo para regulagem. Este tubo serve para que quando a vaca ficar em pé dentro da baía, os pés traseiros fiquem fora e ela defique e urine no corredor. Se este tubo estiver demasiadamente para trás, perto do corredor, a vaca terá dificuldades para se levantar ou alguns animais não vão deitar na baía.

Quando as instalações são novas e os animais não estão acostumados com baias, é aconselhável regular o tubo mais para frente e quando os animais estiverem acostumados recolocá-lo no lugar certo.

Em cima do piso firme deve se colocar uma camada de areia, serragem, cepilho ou outros materiais que dêem conforto para as vacas deitarem.

Um dos problemas que se tem com este material é conseguir mantê-lo dentro da baía, evitando que grande parte vá junto com o esterco. Uma sugestão para resolver este problema seria a construção de uma paredinha um pouco mais alta entre o corredor e o box, e encher a baía até 4 cm abaixo da paredinha.

Outra opção seria colocar um tubo no final do box com uma fresta de 2 cm para que uma eventual umidade possa drenar.

Uma outra ajuda que se pode usar é dividir a baía em duas partes, uma de 30% do comprimento para a cabeça e 70% para o corpo. Esta divisão faz-se com madeira ou tubo, por grupo de box ou individual. As vacas se deitam com os joelhos das pernas dianteiras atrás desta separação. Outra vantagem do uso desta separação é o menor gasto com material para a cama.

Conclusões:

- 1) Se existem animais sujos dentro do rebanho no "free stall", são devidos ao mal funcionamento dos boxes ou baias.
- 2) O tamanho dos boxes deve ser de acordo com o tamanho do gado a estabular.
- 3) Se não existir um piso adequado no box, este será o causador de muitos problemas.
- 4) Uma baía ou box limpo e seco é a garantia de um rebanho sem problemas.
- 5) Se você produtor de leite no free stall tem problemas com mastite e ou metrite, analise principalmente as condições dos boxes.

II - Estabulação livre Algumas considerações sobre "freestall"

(*) Joseph H. Kramer

Introdução

A utilização para produção de leite em confinamento está aumentando cada vez mais, no entanto existem muitos pensamentos errôneos no sentido de que o confinamento e a estabulação são as mesmas coisas. Confinamento, na realidade, é manter as vacas fechadas dentro de um espaço físico relativamente pequeno, com o controle do fornecimento de alimentação.

A estabulação relaciona-se em como se mantém o gado fechado. A palavra freestall é um termo inglês, o qual significa livre, ou seja, as vacas estão soltas dentro do estábulo. O contrário de freestall seria tystall, o que significa que a vaca permanece presa dentro do estábulo.

Neste artigo, queremos dar algumas dicas a considerar na construção do "freestall"⁽¹⁾

Instalações para confinamento

Dentro dos aspectos funcionais, o Dazoo é unânime em afirmar, que o sistema de confinamento ideal para o gado de leite deve ser a estabulação. O sistema de estabulação livre ou "FREESTALL" é recomendável mesmo para poucas cabeças de gado de leite, já os estábulos com gado preso, podem ser funcionais para rebanhos com até 60 vacas em ordenha.

Existem também outras instalações e sistemas de confinamento de gado, mas não se re-

⁽¹⁾ FREESTALL - Trata-se de um termo inglês, formado pelos vocábulos free que significa livre e stall, que significa estábulo ou seja, vacas soltas

comendam estes outros sistemas devido as nossas condições regionais principalmente por causa do clima úmido.

Qualquer que sejam as condições usadas, o gado deve-se sentir confortável, a fim de poder maximizar-se a produção de leite. Devido a esta razão, o clima, o ambiente e a ordem social devem ser as melhores possíveis.

Dentro deste artigo, consideramos as medidas para gado de grande porte como Holandês e Pardo-Suíço, para gado de raça Jersey e mestiços deve-se considerar outras medidas quanto aos boxes e cangas, em relação à altura pode-se usar as mesmas recomendações.

A área dentro do freestall por vaca, e de 08 até 10 metros quadrados, incluindo a área do corredor, que pode variar conforme o gosto do pecuarista.

A largura do corredor atrás da canga onde as vacas comem, deve ser pelo menos três metros e meio isso é, 1,6 vezes o comprimento da baía ou box para ela se deitar. Um corredor estreito, atrás do cocho ou canga, dificulta o movimento do gado e a competição no cocho e pode resultar que as vacas sujem as camas.

O corredor lateral deve ter uma largura aproximadamente duas vezes a largura do box, isto é para gado Holandês adulto, dois metros e quarenta centímetros.

O corredor central pode variar conforme os desejos do produtor, há produtores que fazem corredores com mais de seis metros, em nossas observações consideramos que uma largura de cinco metros já é muito e se ofereça espaço para alimentar o gado com trator e carreta sem passar por cima do alimento já descarregado no cocho.

Ao se juntarem estas medidas, deve-se ter um barracão com largura mínima de 24 metros, para não haver pouco espaço, recomenda-se uma largura de 25 a 28 metros. Espaços mais amplos facilitam o trabalho dentro da unidade e o conforto dos animais.

A altura do pé direito deve ser superior a 03 metros e meio; alturas superiores a 4,0 ou 4,5 metros aumentam o volume do estábulo o que pode melhorar o clima dentro do barracão. Os barracões pequenos e baixos dificultam a circulação de ar deixando a temperatura dentro das instalações mais altas, o que resulta em produção menor de leite, principalmente no verão.



Instalação de confinamento

A fim de melhorar a ventilação, recomenda-se deixar aberto a goiva ou se usa um sistema de lanternim em cima da goiva, desta forma consegue-se que uma melhor circulação de ar e se terá menor formação de ar condensado no telhado e nas terças.

O acabamento do piso deve ser de tal forma que, estando úmido não seja liso e que os animais possam se movimentar tranquilamente sem problemas. Junto com o acabamento do piso, relaciona-se o sistema de limpeza buscando a retirada do esterco.

Discutem-se diferentes sistemas de manipulação de esterco, como lavagem com água uma ou mais vezes ao dia, só raspagem com lâmina várias vezes por dia, ou sistema onde as vacas ficam em cima de um ripado e o esterco cai pelas frestas dentro de uma fossa onde pode ser estocado ou se transporta fluando para um outro depósito. Os três sistemas são usados na região, apresentando cada um suas vantagens e desvantagens,

não queremos entrar em detalhes neste artigo, mas deixaremos para um próximo.

O nível do corredor onde se colocam os alimentos para o gado comer ou cocho, devem ser uns 15 centímetros mais alto que o corredor interno, onde a vaca anda, facilitando a alimentação do gado.

Para se ter uma boa possibilidade de manipular o gado, recomenda-se unidades no barracão não superiores a 160 cabeças, para sistemas maiores seria interessante usar mais unidades, facilitando o manejo do gado e o controle do ambiente.

O investimento em um "freestall" é calculado em US\$ 500 por espaço para animal adulto.

(*Zootecnista - Departamento de Zootecnia - CCLPL - Carambei - Castro - PR.

Milho para silagem Granífero ou Forrageiro?

Augusto Kossowski

Na alimentação dos bovinos leiteiros, o milho, principalmente em forma de silagem, compõe grande parte da dieta animal, pois além de ser uma forrageira, fornece uma boa quantidade de energia e, em menor quantidade, proteínas, e macro nutrientes necessários para manutenção, crescimento e produção de leite.



No ano de 1992 a Fundação ABC apresentou à direção da Granja Experimental os técnicos da firma produtora de sementes de milho Colorado, os quais nos propuseram um teste com vacas leiteiras envolvendo o uso de silagem de milho granífero (alto potencial para grãos) x milho forrageiro Colorado FO-01 (médio potencial para produção de grãos), sendo este último inclusive já plantado por alguns produtores do Grupo Batavo em anos anteriores. O objetivo da empresa de sementes era demonstrar a qualidade do seu novo tipo de milho, especialmente selecionado para produção de silagem de qualidade.

Segundo informações da Colorado Sementes, o FO-01 é um híbrido triplo com um novo conceito. É o resultado do cruzamento do milho de hoje, de alta produtividade com o seu ancestral selvagem, o teosinte que teve origem a 7.000 anos atrás. O FO-01 herdou do teosinte uma maior capacidade de se ajustar ao meio ambiente que o milho, domesticado. Com isso um material de maior plasticidade. Assim, se por algum motivo a lavoura

tem baixa densidade de plantas o FO-01 produz ramificações na base (perifilhos) para corrigir a população da área. Se houver condições favoráveis para o desenvolvimento com alta fertilidade e matéria orgânica, produz plantas de 3 a 4 metros de altura, que vergam com o vento forte, mas não quebram e não tombam, como também acontece com seu antepassado selvagem.

Para executar este teste, plantamos em outubro de 1992, 4 ha do milho granífero sugerido pela equipe técnica do Grupo Batavo e 4 ha do milho granífero Colorado FO-01, plantados um ao lado do outro, em uma área de fertilidade idêntica, sendo posteriormente ensilados quando atingiram o ponto ideal de ensilagem.

Para a realização do teste selecionamos 15 vacas HPB teste FO-01 (grupo 16) e 15 vacas testemunha (grupo 17), mantidas em sistema de confinamento com movimentação livre em Free-Stall sendo que durante a manhã permaneciam em um pequeno piquete durante 2:30 horas para exercício.

Na seleção de grupos as médias ao iniciar o teste eram as seguintes:

	Idade em anos	Dias em lactação	Prod. diária de leite kg	Produção standard
Grupo 16 Teste FO-01	3,7	110	31,8	52,1
Grupo 17 Testemunha	3,7	110	31,5	52,3

A composição dos elementos nutritivos na alimentação foi equilibrada de maneira idêntica para os dois grupos conforme normas do NRC, para manutenção, ganho de peso e produção média de 35 litros de leite/vaca/dia, pois em ambos os casos existiam vacas produzindo acima de 40 litros de leite.

Alimentação por vaca dia

	Grupo 16 Teste Milho Forrag. FO-01	Grupo 17 Testemunha Milho Granífero
Silagem de milho forrag.	6,0 kg M.S.	—
Silagem de milho granífero	—	6,0 kg M.S.
Silagem de alfafa	2,26 kg M.S.	2,37 kg M.S.
Ração B 16%	8,06 kg M.S.	8,06 kg M.S.
Sil. grãos de milho úmido	3,29 kg. M.S.	3,29 kg M.S.
Concentrado B3C	1,83 kg M.S.	1,83 kg M.S.
Concentrado B3C AP	1,83 kg M.S.	1,83 kg M.S.
Gordura protegida	0,47 kg M.S.	0,47 kg M.S.
Sal Mineral SMBL	115 g	115 g
Bicarbonato de sódio	115 g	115 g
Oxido de magnésio	40 g	40 g
Compl. vit. ADE-CCLPL	20 g	20 g

Esta alimentação era fornecida em duas vezes ao dia pelo sistema de alimentação totalmente misturada (RTM) através de carrinho misturador do-

RESULTADOS OBTIDOS NO TESTE

Grupo 16 Teste FO-01 - Milho Forrageiro

Data	kg Leite Vaca/dia obtido teste	kg Leite Vaca/dia corrigido 3,5% gordura	Produção standart	Dias médios de lactação	% Gordura	% Proteína	Mastite em mm
07.04.93	27,9	26,1	45,8	117	3,17	2,86	15,3
13.04.93	31,6	28,8	49,6	124	2,95	2,90	13,7
20.04.93	30,4	29,1	49,5	130	3,25	2,87	14,6
28.04.93	30,7	28,5	51,1	137	3,12	2,96	17,7
05.05.93	30,1	27,6	51,7	145	3,01	2,92	19,4
11.05.93	30,5	29,1	53,8	152	3,21	2,99	24,8
19.05.93	30,7	28,0	54,2	159	2,97	2,97	18,5
26.05.93	31,8	28,5	56,1	166	2,86	2,97	18,5
03.06.93	29,9	28,2	55,1	173	3,19	3,00	20,8
09.06.93	28,6	27,3	54,6	180	3,29	2,97	15,3
16.06.93	27,5	28,1	53,9	187	3,27	3,04	16,9
23.06.93	30,1	27,9	60,1	194	3,08	3,07	18,3
30.06.93	28,1	26,9	61,1	201	3,10	3,13	23,1
07.07.93	27,8	26,8	61,0	208	3,28	3,14	21,3
Média	29,9	28,0	54,9	166	3,13	3,00	19,0

Grupo 17 Testemunha - Milho Granífero

07.04.93	29,1	27,6	49,6	117	3,10	2,94	16,7
13.04.93	31,1	29,3	52,3	124	3,17	2,97	17,1
20.04.93	30,1	28,6	51,0	130	3,06	2,99	20,4
28.04.93	31,1	28,2	54,3	137	3,24	3,04	16,9
05.05.93	29,3	28,1	52,6	145	3,15	3,03	21,9
11.05.93	29,9	27,8	54,1	152	3,05	3,10	19,7
19.05.93	29,9	27,9	55,6	159	3,04	3,03	16,9
26.05.93	30,3	28,6	57,9	167	3,18	2,97	16,3
03.06.93	29,1	28,2	56,6	174	3,27	3,03	22,9
09.06.93	28,0	27,6	57,5	181	3,38	3,00	12,3
16.09.93	28,9	27,2	57,7	188	3,10	3,12	15,3
23.06.93	29,8	28,3	62,3	195	3,17	3,08	15,7
30.06.93	28,4	26,5	61,9	202	3,06	3,08	16,3
07.07.93	27,4	26,4	57,3	209	3,24	3,07	20,8
Média	29,4	27,8	56,9	166	3,15	3,05	18,0

OBS.: As duas primeiras semanas são períodos de adaptação e portanto, não utilizadas nas médias.



RESULTADOS DE ANÁLISES BROMATOLÓGICAS DAS SILAGENS

Milho Forrageiro FO-01

Número Amostra	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Média
Matéria Seca %	27.4	22.20	24.00	27.40	27.10	26.80	21.80	22.90	22.10	21.40	24.30
Proteína Bruta %	6.80	5.60	8.00	5.40	7.30	7.40	6.80	8.00	8.00	6.80	7.01
Extrato Etéreo %	1.80	2.50	2.60	3.00	2.20	2.20	2.70	3.10	1.60	2.70	2.44
Fibra Bruta %	28.30	33.00	32.60	30.20	28.70	32.90	35.30	32.10	33.50	37.10	32.33
Resíduos Mineral %	3.40	4.10	4.70	4.20	3.70	4.90	4.80	4.70	5.10	4.40	4.40
Cálcio %	0.19	0.36	0.28	0.22	0.22	0.34	0.27	0.24	0.34	0.25	0.27
Fósforo %	0.16	0.22	0.23	0.17	0.19	0.23	0.21	0.20	0.19	0.17	0.19
FDA %	34.60	38.50	37.70	38.20	35.20	40.10	43.10	37.90	42.20	43.10	39.06
FDN %	65.40	68.10	64.20	63.80	60.90	69.00	70.90	64.40	69.30	72.30	66.83
ENN %	59.70	54.80	52.10	57.20	61.10	52.60	50.40	52.10	51.80	49.00	54.08
NDT %	62.10	58.40	58.50	60.90	62.50	57.90	56.20	62.00	56.80	54.70	59.00

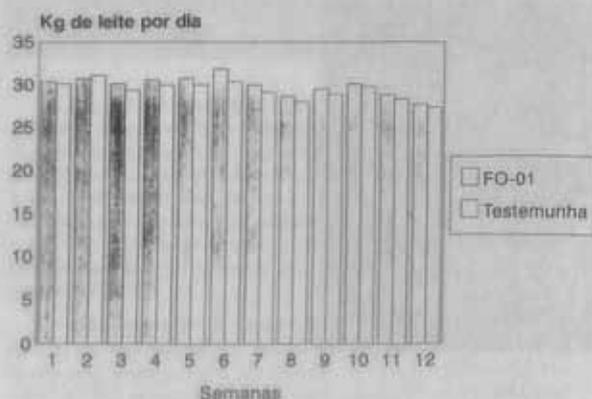
Milho Granífero

Número Amostra	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Média
Matéria Seca %	24.70	21.30	22.70	25.50	25.40	25.30	25.20	23.30	24.30	24.70	24.24
Proteína Bruta %	6.00	9.00	7.50	7.00	7.40	6.80	7.60	6.60	6.60	6.80	7.13
Extrato Etéreo %	2.60	1.60	2.80	3.00	2.70	2.00	2.10	1.90	3.00	1.90	2.36
Fibra Bruta %	30.30	30.40	31.80	27.90	26.60	30.10	27.60	33.60	30.70	27.60	29.66
Resíduos Mineral %	3.90	4.80	3.70	4.80	5.00	4.30	6.10	7.00	7.10	3.50	35.02
Cálcio %	0.21	0.27	0.24	0.21	0.22	0.23	0.22	0.24	0.27	0.18	0.23
Fósforo %	0.18	0.21	0.15	0.19	0.18	0.18	0.21	0.21	0.22	0.20	0.19
FDA %	35.70	36.60	36.90	33.10	32.00	31.20	34.00	35.80	33.00	35.10	34.34
FDN %	62.40	62.60	62.90	58.00	56.30	59.20	55.70	64.30	57.10	62.30	60.08
ENN %	57.10	54.20	54.20	57.30	58.30	58.80	56.60	50.90	52.60	60.20	55.80
NDT %	61.00	59.10	61.70	62.40	63.00	60.30	60.90	56.10	58.60	62.80	60.59

OBS.: Embora as duas silagens foram ensiladas no ponto ideal de ensilagem (grãos semi duros) as condições atmosféricas (chuva) no ano de 1993 na época de ensilagem não permitiram silagens com maiores % de matéria seca.

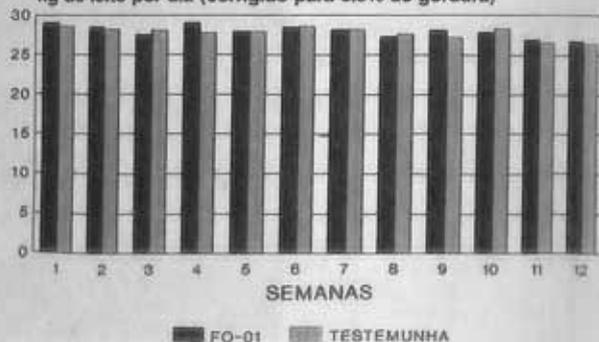
Colorado FO-01 x Testemunha

Silagem na Produção de Leite



COLORADO FO-01 X TESTEMUNHA SILAGEM NA PRODUÇÃO DE LEITE

kg de leite por dia (corrigido para 3.5% de gordura)

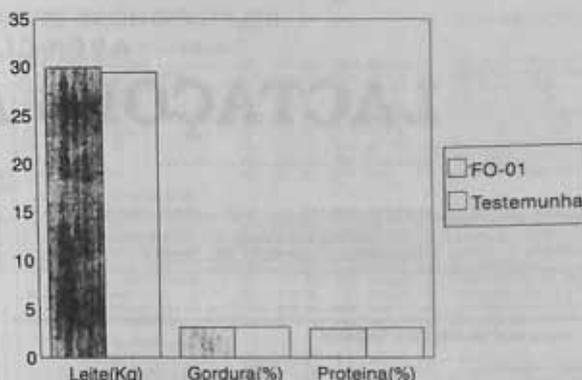


COLORADO FO-01 X TESTEMUNHA SILAGEM NA PRODUÇÃO DE LEITE



CCLPL - DAT

Colorado FO-01 x Testemunha Silagem na Produção de Leite



CCLPL - DAT

RESULTADOS FINAIS DO TESTE

Quadro comparativo de resultados técnicos

	Grupo 16 Teste Milho Forrageiro Colorado FO-01	Grupo 17 Testemunha Milho Granífero
Dias médios de lactação	166	166
Produção standart	54.9	56.9
kg leite/vaca/dia obtido no teste	29.9	29.4
kg leite/vaca/dia corrigido p/3.5% gordura	28.0	27.8
kg leite produzido na lact. 305 dias convertido p/3.5% gord.	8540	8479
% gordura no leite obtido no teste	3.13	3.15
kg gord. produzido na lactação 305 dias	298.7	296.7
% de proteína no leite obtida no teste	3.00	3.00
kg proteína produzido na lactação 305 dias	256.2	258.6
Ganho de peso diário em gramas das vacas durante o teste	698	614
Taxa de conversão da dieta total em kg m.s. fornecido em kg leite 3.5% gordura	0.848	0.858
Taxa de conversão da dieta total em kg m.s. consumido/kg de leite 3.5% gordura	0.752	0.796
Taxa de eficiência kg de leite kg m.s. fornecido	1.17	1.17



tado de balança eletrônica para pesagem individual de todos os alimentos sendo que diariamente eram pesadas as sobras do dia anterior as quais eram retiradas.

As sobras no cocho foram de 11,3% para o milho forrageiro e 7,2% para o milho granífero sendo que na análise bromatológica das sobras am-

bas apresentaram resultados praticamente iguais ficando visível que as sobras no cocho do milho forrageiro apresentaram pedaços maiores, quando comparado ao milho granífero

Conclusões

Os resultados desta pesquisa mostraram que não houve diferenças nas produções de leite e leite corrigido para 3,5% de gordura, entre silagem de milho forrageiro Colorado FO-01 e silagem de milho granífero de alto potencial.

Os resultados das análises de leite % de gordura, % de proteína e matéria em mm foram semelhantes para os dois tratamentos.

A taxa de eficiência entre Kg de leite a 3,5% de gordura e Kg das dietas totais fornecidas, não apresentaram diferenças entre o milho forrageiro Colorado FO-01 e o milho granífero de alto potencial.

Esta pesquisa mostrou que a silagem de milho forrageiro Colorado FO-01 é capaz de alimentar animais de alta produção de leite tanto quanto uma silagem de milho granífero de alto potencial.

Augusto Kossovski
Técnico Agropecuário - Granja Experimental Capão Alto - CCLPL

Raça	Q.S.	Idade A.M	Clas	Prod. de leite/kg	% Gord.	Proprietario
CLASS G - de 8 a 10 anos	PC00	7.1	306	7330	249.91M	3.41
	PO	7.4	306	6362	194.13M	3.04
	PO	7.1	296	5864	187.91M	3.21
	GC2	7.6	256	4937	185.9	3.36
CLASS H - mais de 10 anos	PO	9.9	306	7708	227.61M	2.96
	PO	6.1	306	6024	207.91M	3.14
	PO	6.1	306	5947	217.31M	3.86
	PC00	9.7	304	5730	196.11M	2.90
CLASS AA - Até 2 anos	GC5	1.11	306	6943	229.21M	3.31
	PO	1.11	306	4648	143.5	3.36
	GC2	1.11	306	4038	84.2	2.58

Raça	Q.S.	Idade A.M	Clas	Prod. de leite/kg	% Gord.	Proprietario
CLASS C5 - de 4 1/2 a 5 anos	PO	4.7	306	13475	361.41M	2.70
	PO	4.9	306	10400	215.93M	2.94
	PO	4.0	306	9050	273.62M	2.56
	PO	4.7	306	8195	286.51M	3.15
CLASS D - de 5 a 6 anos	PO	5.11	306	13308	326.01M	2.89
	PO	5.0	306	11516	306.21M	2.77
	PO	5.0	306	10142	310.71M	2.80
	PO	5.0	306	10396	306.41M	2.96
CLASS E - de 6 a 7 anos	PO	6.1	306	1777	240.61M	3.19
	PO	6.1	306	1703	281.51M	3.32
	GC2	6.7	297	628	191.9	1.98
	PO	6.4	293	444	182.9	1.34

Raça: HOLLANDESA PRETA E BRANCA Nro. Ords.: 3x

Raça	Q.S.	Idade A.M	Clas	Prod. de leite/kg	% Gord.	Proprietario
CLASS AA - Até 2 anos	GC5	1.11	306	6943	229.21M	3.31
	PO	1.11	306	4648	143.5	3.36
	GC2	1.11	306	4038	84.2	2.58
	CLASS AJ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	2.4	306	9225	290.71M
PO		2.1	306	8759	290.81M	3.28
PO		2.3	306	8526	294.11M	3.28
PO		2.2	306	8248	287.41M	3.24
CLASS BJ - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3.4	306	9074	287.21M	3.17
	PO	3.3	306	8361	288.71M	3.22
	PO	3.1	306	7882	266.21M	3.28
	PO	3.2	306	7860	263.61M	3.22

Raça: HOLLANDESA VERMELHA E BRANCA Nro. Ords.: 2x

Raça	Q.S.	Idade A.M	Clas	Prod. de leite/kg	% Gord.	Proprietario	
CLASS AA - Até 2 anos	GC1	1.11	306	6294	202.02M	3.12	
	GC1	1.11	306	6238	221.43M	3.12	
	CLASS AJ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	2.4	306	9225	290.71M	3.04
		PO	2.1	306	8759	290.81M	3.28
PO		2.3	306	8526	294.11M	3.28	
PO		2.2	306	8248	287.41M	3.24	
CLASS BJ - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3.4	306	9074	287.21M	3.17	
	PO	3.3	306	8361	288.71M	3.22	
	PO	3.1	306	7882	266.21M	3.28	
	PO	3.2	306	7860	263.61M	3.22	

REVIEW DOS CRIADORES - SUPLEMENTO SCL - NOVEMBRO DE 1993

Raça	Q.S.	Idade A.M	Clas	Prod. de leite/kg	% Gord.	Proprietario	
CLASS AA - Até 2 anos	GC1	1.11	306	6294	202.02M	3.12	
	GC1	1.11	306	6238	221.43M	3.12	
	CLASS AJ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	2.4	306	9225	290.71M	3.04
		PO	2.1	306	8759	290.81M	3.28
PO		2.3	306	8526	294.11M	3.28	
PO		2.2	306	8248	287.41M	3.24	
CLASS BJ - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3.4	306	9074	287.21M	3.17	
	PO	3.3	306	8361	288.71M	3.22	
	PO	3.1	306	7882	266.21M	3.28	
	PO	3.2	306	7860	263.61M	3.22	

Nome do Apelido	Sexo	Idade	Tempo						
CLASSE D - de 5 a 8 anos									
NONO D'AMERSON BRACO	DC	5	170	300	817	228	11,4	2,0	NELSON BRACO
ONCA JACINTA LENA BRACO BRACO	DC	6	173	280	754	212,5	11,4	2,0	NELSON BRACO
CLASSE E - de 8 a 9 anos									
MARILINA S&S OLIVEIRA BRACO	DC	1	474	300	770	222	11,4	2,0	NELSON BRACO
BRUNO DA SILVA OLIVEIRA BRACO	PO	5	111	300	887	250,7	11,4	2,7	JOSE ROBERTO VIAN
NEO DECA-SOMELHANE ANA ROSA H	PO	5	4	300	824	212,4	11,4	2,7	JOSE ROBERTO VIAN
CLASSE F - de 9 a 10 anos									
VIVIANA M	PO	3	4	300	870	252,3	11,4	3,1	JOSE ROBERTO VIAN
CONRADO NEVA JARDIM	PO	3	1	300	836	239,6	11,4	2,8	ANDRÉ FARIAS VIAN
MARTA RODRIGUES BRACO	PO	3	1	300	836	239,6	11,4	2,8	NELSON BRACO
CLASSE G - de 10 a 10 anos									
LEONILDA DE BRACO	PO	5	1	300	843	238,3	11,4	2,7	NELSON BRACO
CONRADO SUPRIS ADE M	PO	5	1	300	843	238,3	11,4	2,7	ANDRÉ FARIAS VIAN

Race: JERSEY Nro. Ords.: 2x

CLASSE A - de 2 anos									
CHAMUSCA D'AMERSON ANA M	PO	1	19	300	523	222,1	11,4	4,1	MARCELO VENTURA PAZ
J.D. TOP MODEL L DE WINDA OF S TE	PO	1	19	300	589	159,1	11,4	6,1	MARCELO VENTURA PAZ
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos									
BLIVER SAINT LOS OF WINDON	PO	2	0	300	856	230	11,4	4,8	MARCELO VENTURA PAZ
LYONVILLE CLASSIC COURTNEY	PO	2	0	300	856	230	11,4	4,8	MARCELO VENTURA PAZ
GAY CATHERINE ANY SPOT OF TE 20	PO	3	1	300	350	118,5	11,4	4,2	LEI FENG CHEN
WINDHAM BLAZE BRUCE REGGAS	PO	2	1	300	350	118,5	11,4	4,2	MARCELO VENTURA PAZ
CHAMUSCA MALIBU LEGEND DA QUAL TE	PO	2	2	300	326	116,7	11,4	4,7	ANDRÉ FARIAS VIAN
BUTO BULO CLASSIC ROSEBUD	PO	3	1	300	326	116,7	11,4	4,7	ANDRÉ FARIAS VIAN
SAF DROPI TOPSY 20	PO	2	1	300	326	116,7	11,4	4,7	ANDRÉ FARIAS VIAN
ESTRADA SLOVER B GROVE DO VINO	PO	3	1	300	326	116,7	11,4	4,7	ANDRÉ FARIAS VIAN
SAF KINGSIDE SPINNA 20	PO	3	2	300	326	116,7	11,4	4,7	ANDRÉ FARIAS VIAN
WINDHAM BLAZE BRUCE REGGAS	PO	2	1	300	350	118,5	11,4	4,2	MARCELO VENTURA PAZ
CHAMUSCA MALIBU LEGEND DA QUAL TE	PO	2	0	300	350	118,5	11,4	4,2	MARCELO VENTURA PAZ
WINDHAM BLAZE BRUCE REGGAS	PO	2	0	300	350	118,5	11,4	4,2	MARCELO VENTURA PAZ
CHAMUSCA MALIBU LEGEND DA QUAL TE	PO	2	0	300	350	118,5	11,4	4,2	MARCELO VENTURA PAZ
WINDHAM BLAZE BRUCE REGGAS	PO	2	0	300	350	118,5	11,4	4,2	MARCELO VENTURA PAZ

CLASSE AB - de 2 1/2 a 2 1/2 anos									
LEWITO 1	PO	2	1	300	400	142,3	11,4	4,8	ANTONIO CARLOS FERREIRO MACHADO
REGINA ANTONIA REA BALCA S 74	PO	2	1	300	400	142,3	11,4	4,8	ANTONIO CARLOS FERREIRO MACHADO
REGINA ELTRA ANTONIA REA 30	PO	2	1	300	572	182,8	11,4	4,8	ANTONIO CARLOS FERREIRO MACHADO
DECA ANTONIA REA 30	PO	2	1	300	572	182,8	11,4	4,8	ANTONIO CARLOS FERREIRO MACHADO
PRIMA ANTONIA REA 30	PO	2	1	300	713	144,3	11,4	4,1	ANTONIO CARLOS FERREIRO MACHADO

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos									
SANTO CHEMISTE	PO	3	0	300	380	129,3	11,4	4,4	ANTONIO CARLOS FERREIRO MACHADO
VIVIANA M	PO	3	1	300	390	133,5	11,4	4,7	ANTONIO CARLOS FERREIRO MACHADO
REGINA ANTONIA REA BALCA S 74	PO	3	1	300	390	133,5	11,4	4,7	ANTONIO CARLOS FERREIRO MACHADO
REGINA ELTRA ANTONIA REA 30	PO	3	1	300	390	133,5	11,4	4,7	ANTONIO CARLOS FERREIRO MACHADO
DECA ANTONIA REA 30	PO	3	1	300	390	133,5	11,4	4,7	ANTONIO CARLOS FERREIRO MACHADO
PRIMA ANTONIA REA 30	PO	3	1	300	390	133,5	11,4	4,7	ANTONIO CARLOS FERREIRO MACHADO

CLASSE BB - de 3 1/2 a 4 anos									
LORENTE LARA DE BRACO 2X	PO	3	0	300	519	179,0	11,4	4,2	MARCELO VENTURA PAZ
VIGANINA DE BRACO 2X	PO	3	0	300	519	179,0	11,4	4,2	MARCELO VENTURA PAZ
EGYPTIAN PRINCE 2X	PO	3	0	300	519	179,0	11,4	4,2	MARCELO VENTURA PAZ
WINDHAM BLAZE BRUCE REGGAS 70	PO	3	0	300	519	179,0	11,4	4,2	MARCELO VENTURA PAZ
WINDHAM BLAZE BRUCE REGGAS 70	PO	3	0	300	519	179,0	11,4	4,2	MARCELO VENTURA PAZ
WINDHAM BLAZE BRUCE REGGAS 70	PO	3	0	300	519	179,0	11,4	4,2	MARCELO VENTURA PAZ

CLASSE BJ - de 4 a 4 1/2 anos									
CLAYTON BOUTERFIELD 20	PO	4	2	300	628	209,3	11,4	4,7	ANDRÉ FARIAS VIAN
RELIANTUS CLASSIC PRIDE POPPY	PO	4	2	300	628	209,3	11,4	4,7	ANDRÉ FARIAS VIAN
CROWN PRIDE POPPY	PO	4	2	300	628	209,3	11,4	4,7	ANDRÉ FARIAS VIAN
AMORIM DALMATA DANIELA 20	PO	4	1	300	618	207,0	11,4	4,7	ANDRÉ FARIAS VIAN
LAMAR PRIDE DO PAO	PO	4	1	300	618	207,0	11,4	4,7	ANDRÉ FARIAS VIAN
WINDHAM BLAZE BRUCE REGGAS 70	PO	4	1	300	618	207,0	11,4	4,7	ANDRÉ FARIAS VIAN
WINDHAM BLAZE BRUCE REGGAS 70	PO	4	1	300	618	207,0	11,4	4,7	ANDRÉ FARIAS VIAN
WINDHAM BLAZE BRUCE REGGAS 70	PO	4	1	300	618	207,0	11,4	4,7	ANDRÉ FARIAS VIAN
WINDHAM BLAZE BRUCE REGGAS 70	PO	4	1	300	618	207,0	11,4	4,7	ANDRÉ FARIAS VIAN

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos									
DECA ANTONIA REA 30	PO	4	1	300	658	219,0	11,4	5,1	ANDRÉ FARIAS VIAN
DECA ANTONIA REA 30	PO	4	1	300	658	219,0	11,4	5,1	ANDRÉ FARIAS VIAN
DECA ANTONIA REA 30	PO	4	1	300	658	219,0	11,4	5,1	ANDRÉ FARIAS VIAN
DECA ANTONIA REA 30	PO	4	1	300	658	219,0	11,4	5,1	ANDRÉ FARIAS VIAN
DECA ANTONIA REA 30	PO	4	1	300	658	219,0	11,4	5,1	ANDRÉ FARIAS VIAN
DECA ANTONIA REA 30	PO	4	1	300	658	219,0	11,4	5,1	ANDRÉ FARIAS VIAN

CLASSE D - de 5 a 6 anos									
SAF KINGSIDE SPINNA 20	PO	5	0	300	819	249,3	11,4	6,2	VITORINO AUGUSTO DAMASCENO
SAF KINGSIDE SPINNA 20	PO	5	0	300	819	249,3	11,4	6,2	VITORINO AUGUSTO DAMASCENO
SAF KINGSIDE SPINNA 20	PO	5	0	300	819	249,3	11,4	6,2	VITORINO AUGUSTO DAMASCENO
SAF KINGSIDE SPINNA 20	PO	5	0	300	819	249,3	11,4	6,2	VITORINO AUGUSTO DAMASCENO
SAF KINGSIDE SPINNA 20	PO	5	0	300	819	249,3	11,4	6,2	VITORINO AUGUSTO DAMASCENO
SAF KINGSIDE SPINNA 20	PO	5	0	300	819	249,3	11,4	6,2	VITORINO AUGUSTO DAMASCENO

CLASSE E - de 6 a 7 anos									
SAF KINGSIDE SPINNA 20	PO	6	1	300	852	271,0	11,4	6,4	ANDRÉ FARIAS VIAN
SAF KINGSIDE SPINNA 20	PO	6	1	300	852	271,0	11,4	6,4	ANDRÉ FARIAS VIAN
SAF KINGSIDE SPINNA 20	PO	6	1	300	852	271,0	11,4	6,4	ANDRÉ FARIAS VIAN
SAF KINGSIDE SPINNA 20	PO	6	1	300	852	271,0	11,4	6,4	ANDRÉ FARIAS VIAN
SAF KINGSIDE SPINNA 20	PO	6	1	300	852	271,0	11,4	6,4	ANDRÉ FARIAS VIAN
SAF KINGSIDE SPINNA 20	PO	6	1	300	852	271,0	11,4	6,4	ANDRÉ FARIAS VIAN

Nome do Apelido	Sexo	Idade	Tempo						
CLASSE F - de 7 a 8 anos									
KEE K&S PERLE BRINCH	PO	7	0	300	920	306,0	11,4	6,7	WALDEMAR AZEVEDO JUNIOR
OLIVIA ROSE BOB META 11420	PO	7	1	300	943	307,7	11,4	6,7	WALDEMAR AZEVEDO JUNIOR
SPRINGWALLE BOB META 11420	PO	7	1	300	943	307,7	11,4	6,7	WALDEMAR AZEVEDO JUNIOR
BRANCA	AR	7	0	300	984	319,8	11,4	6,4	OSCAR AUGUSTO VIEIRA JUNIOR
MARY MAIA VERDELA SPOT DA MO	PO	7	1	300	312	112,8	11,4	4,5	OSCAR AUGUSTO VIEIRA JUNIOR
MARY MAIA VERDELA SPOT DA MO	PO	7	1	300	312	112,8	11,4	4,5	OSCAR AUGUSTO VIEIRA JUNIOR
MARY MAIA VERDELA SPOT DA MO	PO	7	1	300	312	112,8	11,4	4,5	OSCAR AUGUSTO VIEIRA JUNIOR
MARY MAIA VERDELA SPOT DA MO	PO	7	1	300	312	112,8	11,4	4,5	OSCAR AUGUSTO VIEIRA JUNIOR
MARY MAIA VERDELA SPOT DA MO	PO	7	1	300	312	112,8	11,4	4,5	OSCAR AUGUSTO VIEIRA JUNIOR
MARY MAIA VERDELA SPOT DA MO	PO	7	1	300	312	112,8	11,4	4,5	OSCAR AUGUSTO VIEIRA JUNIOR

Race: JERSEY Nro. Ords.: 3x

CLASSE G - de 8 a 10 anos									
EMERSON MASTER PROF 300S 210	PO	8	0	300	4512	219,4	11,4	4,7	SEBASTIÃO E GABRIEL BUTLER
CALIFORNIA 190	PO	8	1	250	2207	88,2	11,4	3,9	OTTO ROBERTO LEAL
CLASSE H - mais de 10 anos									
30000 MADONNA GENEALOGIA	PO	16	2	200	470	130,3	11,4	4,8	ENRIQUE NEZARI
CLASSE AJ - de 7 a 2 1/2 anos									
SANTANA FERREIRO GABRIEL 2114	PO	2	1	300	580	204,0	11,4	4,8	FAZENDA SANTANA GORRION 250(1)
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos									
MARY ELAINE H MONT MARCOS 001	PO	3	1	300	5418	242,7	11,4	4,3	SUELI ALVES MOURA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos									
MARY MAIA VERDELA SPOT DA MO	PO	4	1	300	740	248,0	11,4	4,6	FAZENDA SANTANA GORRION 250(1)
MARY MAIA VERDELA SPOT DA MO	PO	4	1	300	740	248,0	11,4	4,6	FAZENDA SANTANA GORRION 250(1)
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos									
AVONELA WILEY 2114	PO	4	1	200	450	156,2	11,4	5,7	SUELI ALVES MOURA
CLASSE D - de 5 a 6 anos									
OTELLO SANTINELLI 21	PO	5	0	300	867	262,0	11,4	6,0	SUELI ALVES MOURA
MELISSA STANLEY BEADON JERRY 21	PO	5	0	300	867	262,0	11,4	6,0	SUELI ALVES MOURA
CLASSE E - de 6 a 7 anos									
FABIANA THE BERNARD 1400	PO	7	0	300	801	261,0	11,4	4,6	FAZENDA SANTANA GORRION 250(1)

Race: PARDA SUICA Nro. Ords.: 2x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos									
SILVIA DE MELLO VIAN	PO	2	5	300	544	201,5	11,4	4,1	ALBERTO VIEIRA
SILVIA DE MELLO VIAN	PO	2	5	300	544	201,5	11,4	4,1	ALBERTO VIEIRA
SILVIA DE MELLO VIAN	PO	2	5	300	544	201,5	11,4	4,1	ALBERTO VIEIRA
SILVIA DE MELLO VIAN	PO	2	5	300	544	201,5	11,4	4,1	ALBERTO VIEIRA
SILVIA DE MELLO VIAN	PO	2	5	300	544	201,5	11,4	4,1	ALBERTO VIEIRA
SILVIA DE MELLO VIAN	PO	2	5	300	544	201,5	11,4	4,1	ALBERTO VIEIRA

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos									
DECA ANTONIA REA 30	PO	2	0	300	531	174,0	11,4	4,6	ANTONIO CARLOS FERREIRO MACHADO
DECA ANTONIA REA 30	PO	2	0	300	531	174,0	11,4	4,6	ANTONIO CARLOS FERREIRO MACHADO
DECA ANTONIA REA 30	PO	2	0	300	531				

Classe	Sexo	Idade	Dist. de	Prod. de Leite (kg)	% Gord.	Propriedade	
Classe	Sexo	Idade	Dist. de	Prod. de Leite (kg)	% Gord.	Propriedade	
CLASSE D - de 8 a 10 anos							
LARANJA MILVOTAS 20	COZ	4-1	306	8794	286 31,64	3,93	FELIZINO FERREIRA
CAPIVARI	PO	4-4	306	8983	226 11,14	4,18	GILBERTO OLIVEIRA DO VALADAR DA SILVA
VALADAR DO CORUMBEI 200	PO	5-1	306	8427	170 10,43	3,78	ANA CLAY AND YAMAM
VALADAR DO MARIWY	PO	4-4	306	8285	184 9,10	3,10	FRANZIS FERREIRA
VALADAR DO CORUMBEI 912	PO	4-4	306	8028	167 0	3,46	NEWTON SOLEZATO

Raça: PARDAL SUÍÇA Nro. Ord.: 3x

CLASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos	PO	2-4	306	6698	280 81,44	9,72	AMILCAR FARDY YAMAM
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos	POI	3-11	306	7287	279 71,64	8,60	AGROPECUARIA TAPRAMIR
EDVADE RAQUELE T 200	PO	2-9	306	4905	175 0	2,57	FERNANDO PRADO FERREI
CLASSE DS - de 4 1/2 a 5 anos	PO	4-2	306	4641	280 4,34	3,40	AMILCAR FARDY YAMAM
CLASSE D - de 5 a 6 anos	PO	5-4	306	4883	280 4,14	3,71	AMILCAR FARDY YAMAM
CLASSE E - de 6 a 7 anos	POI	5-11	306	5474	281 11,14	3,33	AGROPECUARIA TAPRAMIR
CLASSE E - de 6 a 7 anos	POI	6-1	306	14957	280 31,14	2,54	AGROPECUARIA TAPRAMIR
CLASSE F - de 7 a 8 anos	PO	6-1	306	9707	320 0,34	3,49	AGROPECUARIA TAPRAMIR
CLASSE F - de 7 a 8 anos	PO	6-0	306	9579	278 0,14	3,91	AMILCAR FARDY YAMAM

Raça: GUERNSEY Nro. Ord.: 2x

CLASSE D - de 5 a 6 anos	ALCADA MI	6-7	306	8877	214 11,14	3,16	3,16	VALADAR DO CABRAL DE ALMEIDA
CLASSE E - de 6 a 7 anos	E 201	PO	6-5	306	2879	180 5	4	VALADAR DO CABRAL DE ALMEIDA
CLASSE N - mais de 10 anos	MQ	10-4	306	7108	287 11,14	4,05	4,05	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA

Raça: GIR Nro. Ord.: 2x

CLASSE A - Até 3 anos	PO	2-11	306	380	152 31,64	3,82	3,82	RODOLFO DOS SANTOS DUARTE
CLASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos	PO	2-11	306	2259	149 4	4,87	4,87	FABIANO KRASIN AGROPOLICARISTA
CLASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos	POCO	3-3	306	3173	142 6 14	4,18	4,18	JOSE FRANCISCO JENQUEIRA REIS
CLASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3-4	306	3309	151 8 14	4,12	4,12	GABRIEL DOMINGOS DE ANDRADE
CLASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3-1	306	3649	147 2	4,77	4,77	JOSE FRANCISCO JENQUEIRA REIS
CLASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3-8	306	3595	164 4	3,41	3,41	EDUARDO F. DE CARVALHO ESTEVANHA
CLASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3-5	306	3210	128 3	4,86	4,86	ANTONIO JOSE LUIZ DE OLIVEIRA
CLASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos	POCO	3-5	306	2178	67 4	4,78	4,78	JOAO CARLOS DA COSTA MOURA
CLASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos	POCO	3-1	306	1815	66 4	4,78	4,78	FAZENDA BRASILEIRA AGROPOLICARISTA
CLASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3-2	306	1807	75 9	4,28	4,28	INSTITUTO DE ZOOTECIA
CLASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos	POCO	3-5	306	1718	70 8	4,04	4,04	ANTONIO JOSE LUIZ DE OLIVEIRA
CLASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos	POCO	3-1	306	1738	74 6	4,31	4,31	KEISA AGRICOLA E PECUARIA LTDA

Raça: GIR Nro. Ord.: 3x

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos	PO	3-11	306	5168	149 21,14	4,87	4,87	ARTUR SOUTO MAIOR PIZZOLLA
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos	PO	3-8	306	5025	108 7	3,70	3,70	EDUARDO F. DE CARVALHO ESTEVANHA
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos	POCO	3-7	306	5020	130 5	4,28	4,28	RENATA ANTONIO DE MOURA LIMA
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos	PO	3-11	306	4950	75 9	4,28	4,28	INSTITUTO DE ZOOTECIA
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos	PO	3-7	306	4824	68 7	4,12	4,12	INSTITUTO DE ZOOTECIA
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos	POCO	3-8	306	4432	62 1	4,25	4,25	ANTONIO JOSE LUIZ DE OLIVEIRA

Raça: GIR Nro. Ord.: 2x

CLASSE BU - de 4 a 4 1/2 anos	PO	4-5	306	4083	154 8 14	4,53	4,53	FAZENDA BRASILEIRA AGROPOLICARISTA
CLASSE BU - de 4 a 4 1/2 anos	PO	4-2	306	3110	143 0 14	4,66	4,66	FAZENDA BRASILEIRA AGROPOLICARISTA
CLASSE BU - de 4 a 4 1/2 anos	PO	4-3	306	3041	146 8 14	4,78	4,78	ARTUR SOUTO MAIOR PIZZOLLA
CLASSE BU - de 4 a 4 1/2 anos	PO	4-4	306	2895	138 8 14	4,80	4,80	TASSO ASSUNÇÃO COSTA
CLASSE BU - de 4 a 4 1/2 anos	PO	4-5	306	2785	104 7	3,71	3,71	EDUARDO F. DE CARVALHO ESTEVANHA
CLASSE BU - de 4 a 4 1/2 anos	PO	4-2	306	2875	97 4	4,36	4,36	ANTONIO JOSE LUIZ DE OLIVEIRA
CLASSE BU - de 4 a 4 1/2 anos	PO	4-1	306	2798	81 8	4,72	4,72	EDUARDO F. DE CARVALHO ESTEVANHA

Raça: GIR Nro. Ord.: 2x

CLASSE BS - de 4 1/2 a 5 anos	PO	4-10	306	3240	166 7 14	4,57	4,57	FAZENDA BRASILEIRA AGROPOLICARISTA
CLASSE BS - de 4 1/2 a 5 anos	PO	4-8	306	3748	141 11 14	4,27	4,27	FAZENDA BRASILEIRA AGROPOLICARISTA
CLASSE BS - de 4 1/2 a 5 anos	POCO	4-8	306	3245	140 0 14	4,82	4,82	TASSO ASSUNÇÃO COSTA
CLASSE BS - de 4 1/2 a 5 anos	NR	3-9	306	2801	103 3	4,36	4,36	ANTONIO JOSE LUIZ DE OLIVEIRA
CLASSE BS - de 4 1/2 a 5 anos	PO	4-11	306	1781	117 7	4,50	4,50	GRANFLEX

Raça: GIR Nro. Ord.: 2x

CLASSE BU - de 5 a 6 anos	PO	5-2	306	4022	177 21,14	4,61	4,61	GABRIEL DOMINGOS DE ANDRADE
CLASSE BU - de 5 a 6 anos	PO	5-1	306	4175	108 11 14	4,64	4,64	ARTUR SOUTO MAIOR PIZZOLLA
CLASSE BU - de 5 a 6 anos	NR	5-2	306	4175	108 11 14	4,64	4,64	RENATA ANTONIO DE MOURA LIMA
CLASSE BU - de 5 a 6 anos	PO	5-5	306	4078	108 11 14	4,65	4,65	FAZENDA BRASILEIRA AGROPOLICARISTA
CLASSE BU - de 5 a 6 anos	PO	5-0	306	3629	119 0 14	4,48	4,48	FAZENDA BRASILEIRA AGROPOLICARISTA
CLASSE BU - de 5 a 6 anos	POCO	5-4	306	3209	119 0 14	4,55	4,55	JOSE FRANCISCO JENQUEIRA REIS
CLASSE BU - de 5 a 6 anos	POCO	5-2	306	3270	110 10 14	4,47	4,47	JOSE FRANCISCO JENQUEIRA REIS
CLASSE BU - de 5 a 6 anos	PO	5-3	306	3192	111 11 14	4,32	4,32	JOSE FRANCISCO JENQUEIRA REIS
CLASSE BU - de 5 a 6 anos	NR	5-1	306	2781	111 11 14	4,32	4,32	ARTUR SOUTO MAIOR PIZZOLLA
CLASSE BU - de 5 a 6 anos	NR	5-2	306	2152	120 0	4,13	4,13	JOAO CARLOS DA COSTA MOURA
CLASSE BU - de 5 a 6 anos	PO	5-5	306	2065	101 4	3,58	3,58	GABRIEL DOMINGOS DE ANDRADE
CLASSE BU - de 5 a 6 anos	PO	5-2	306	2066	112 4	4,00	4,00	JOAO CARLOS DA COSTA MOURA

Classe	Sexo	Idade	Dist. de	Prod. de Leite (kg)	% Gord.	Propriedade	
CLASSE E - de 5 a 7 anos							
TAPRAMIR POCOS	PO	4-5	306	4841	821 71,14	4,40	ARTUR SOUTO MAIOR PIZZOLLA
VALADAR DO CORUMBEI 200	NR	4-4	306	4588	107 41,14	4,58	GABRIEL DOMINGOS DE ANDRADE
VALADAR DO CORUMBEI 912	PO	4-4	306	4284	108 71,14	4,52	RENATA ANTONIO DE MOURA LIMA
VALADAR DO CORUMBEI 200	POCO	4-3	306	3384	147 61,14	4,48	TASSO ASSUNÇÃO COSTA
VALADAR DO CORUMBEI 912	PO	4-2	306	3048	142 61,14	4,48	GABRIEL DOMINGOS DE ANDRADE
VALADAR DO CORUMBEI 200	POCO	4-2	306	3040	104 4	4,47	EDUARDO F. DE CARVALHO ESTEVANHA
VALADAR DO CORUMBEI 912	PO	4-2	306	2402	88 9	3,88	EDUARDO F. DE CARVALHO ESTEVANHA
VALADAR DO CORUMBEI 200	PO	4-2	306	2400	107 4	4,32	JOSE RICARDO MOURA

CLASSE F - mais de 7 anos							
VALADAR DO CORUMBEI 200	PO	7-7	306	4982	448 12,14	2,73	HELO DÍAS SANTOS DUARTE
VALADAR DO CORUMBEI 912	PO	14-8	306	4178	108 13,14	3,20	FABIANO KRASIN AGROPOLICARISTA
VALADAR DO CORUMBEI 200	PO	10-2	306	4054	108 11 14	4,07	GABRIEL DOMINGOS DE ANDRADE
VALADAR DO CORUMBEI 912	PO	10-2	306	4012	108 11 14	4,32	EDUARDO F. DE CARVALHO ESTEVANHA
VALADAR DO CORUMBEI 200	PO	8-8	306	3944	108 11 14	3,88	ARTUR SOUTO MAIOR PIZZOLLA
VALADAR DO CORUMBEI 912	POCO	8-5	306	3888	108 11 14	3,88	TASSO ASSUNÇÃO COSTA
VALADAR DO CORUMBEI 200	PO	4-1	306	3858	108 11 14	4,32	ARTUR SOUTO MAIOR PIZZOLLA
VALADAR DO CORUMBEI 912	PO	11-8	306	3508	108 11 14	4,32	ANTONIO JOSE LUIZ DE OLIVEIRA
VALADAR DO CORUMBEI 200	POCO	11-1	306	3048	142 11 14	4,30	JOSE FRANCISCO JENQUEIRA REIS
VALADAR DO CORUMBEI 912	POCO	10-2	306	3018	142 11 14	4,44	HELO DÍAS SANTOS DUARTE
VALADAR DO CORUMBEI 200	PO	15-4	306	3159	103 11 14	3,36	TASSO ASSUNÇÃO COSTA
VALADAR DO CORUMBEI 912	PO	10-10	306	3148	142 5	4,18	ARTUR SOUTO MAIOR PIZZOLLA
VALADAR DO CORUMBEI 200	PO	12-7	306	3088	149 7	3,48	EDUARDO F. DE CARVALHO ESTEVANHA
VALADAR DO CORUMBEI 912	PO	9-7	306	3068	128 7	4,18	TASSO ASSUNÇÃO COSTA
VALADAR DO CORUMBEI 200	POCO	14-2	306	2738	118 2	4,28	PEDRO NELSON LIMA DE OLIVEIRA
VALADAR DO CORUMBEI 912	PO	14-8	306	2738	120 4	4,28	TASSO ASSUNÇÃO COSTA
VALADAR DO CORUMBEI 200	POCO	14-0	306	2545	108 6	4,70	JOAO CARLOS DA COSTA MOURA
VALADAR DO CORUMBEI 912	PO	4-0	306	2505	108 6	4,24	JOSE BUENO DE MOURA
VALADAR DO CORUMBEI 200	NR	4-11	306	2482	114 3	4,38	TASSO ASSUNÇÃO COSTA
VALADAR DO CORUMBEI 912	NR	4-11	306	2387	94 8	4,31	EDUARDO F. DE CARVALHO ESTEVANHA
VALADAR DO CORUMBEI 200	PO	4-7	306	2282	120 8	4,15	JOAO CARLOS DA COSTA MOURA
VALADAR DO CORUMBEI 912	NR	4-11	306	2282	114 3	4,38	TASSO ASSUNÇÃO COSTA
VALADAR DO CORUMBEI 200	NR	4-0	306	2207	98 7	4,38	ANTONIO JOSE LUIZ DE OLIVEIRA
VALADAR DO CORUMBEI 912	PO	4-8	306	2070	81 4	4,20	JOAO CARLOS DA COSTA MOURA
VALADAR DO CORUMBEI 200	POCO	2-4	306	1485	53 1	3,78	JOAO CARLOS DA COSTA MOURA

Raça: SIMENTAL Nro. Ord.: 2x

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos	POCO	2-11	306	3301	158 21,14	3,87	3,87	AGROPOLICARISTA
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos	POCO	2-11	306	3300	160 0	3,88	3,88	AGROPOLICARISTA

Raça: GIR X HOL (GIROLANDO) Nro. Ord.: 2x

CLASSE C - de 4 a 4 1/2 anos	POCO	4-9	306	3648	128 4	4,23	4,23	HELO DÍAS SANTOS DUARTE
CLASSE C - de 4 a 4 1/2 anos	POCO	4-11	306	3204	151 6 14	3,38	3,38	FRANCISCO DE CARVALHO

Raça: GIR X HOL (GIROLANDO) Nro. Ord.: 3x

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos	NR	3-9	306	3335	225 6 14	4,22	4,22	FRANCISCO DE CARVALHO
-------------------------------	----	-----	-----	------	----------	------	------	-----------------------

Raça: MESTICA Nro. Ord.: 3x

CLASSE F - mais de 7 anos	NR	7-11	306	3318	102 4	3,38	3,38	RANCIEL CARLOS DE ITRATI
---------------------------	----	------	-----	------	-------	------	------	--------------------------

Raça: BUFALO MURRAH Nro. Ord.: 2x

CLASSE A - Até 3 anos	POCO	2-11	306	1483	80 3	7,07	7,07	WANDERLEY AGROPOLICARISTA
CLASSE BS - de 4 1/2 a 5 anos	POCO	4-1	306	1201	68 1	1,48	1,48	WANDERLEY AGROPOLICARISTA
CLASSE D - de 9 a 10 anos	PO	9-1	306	2134	107 14 14	6,25	6,25	WANDERLEY AGROPOLICARISTA
CLASSE F - mais de 7 anos	POCO	10-9	30					

Nome do Animal	G.S.	Idade	Data	Prod. de leite (kg)	%	Proprietária		
		A/M	Laç.	Leite	Gord.			
WYNNIELEZ VALANT TE 4M	PO	5	8	308	1125	354,9	3,16	ROSARIO AGROFASTORA LTDA
CLAUDINE ZINGARA TE 2M	PO	5	8	308	1064	348,7	3,22	ALVARO JOSE REZENDE ASSUMICAO
FRANCOISE CONDOSA BOOTMAKER TE	PO	5	9	308	843	250,9	3,47	MANOEL CARLOS DE F. FERREZ FARFALAR
WYNBY STAR CANGAGE ET 137	PO	5	1	327	837	261,9	3,14	CLAUDIO VENANZON ROBERTI
CLASSE E - de 6 a 7 anos								
GRACE BARK GREER 22	PO	6	0	305	1732	436,7	2,92	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
FLORILEON GARDIA 111	PO	6	1	308	1197	379,7	3,17	CLAUDIO VENANZON ROBERTI
MARVIN CHAVIER BRANCA 40	PO	6	0	308	1173	363,8	3,10	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
CLASSE F - de 7 a 8 anos								
SPYRE TE PARIS 9	PO	7	0	305	1490	382,2	2,84	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
WELDISA FORD 1780	PO	7	1	305	1043	319,9	3,07	FAZENDA PARAISSO SA
LAUREY WATSON 130	PO	7	1	305	907	296,0	2,87	LAZARO DE MELLO BRANDAO
MARCO ANTONIO VALSTAR 1716	PO	7	6	305	9178	296,9	3,25	FAZENDA PARAISSO SA
WILSON TROTTIER TETSA S.E. 507	GMH	7	2	305	6887	277,7	3,12	LAZARO DE MELLO BRANDAO
CLASSE G - de 8 a 10 anos								
VAL DE BRANCA 4087	PO	8	0	327	926	287,8	3,11	JOAO FILIPE DO PRATO
GRACIA VILA PERITA	POOD	8	8	317	809	196,4	3,22	VILA PERITA AGRICULTURA LTDA
CLASSE H - mais de 10 anos								
FRANCE TEATRA TE 1952 36	PO	11	2	305	827	319,4	3,38	JOSE ROBERTO VIVARE
FRANCE TEATRA 999 R. EMBAK 01	GCZ	10	1	317	7194	237,7	3,30	MANOEL CARLOS DE F. FERREZ FARFALAR

Raca: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA Nro. Ords.: 2x

CLASSE AA - Até 2 anos								
WELDISA LAZ CAVALIER TE	PO	1	0	308	582	186,0	3,48	HOLAMBRA HEMIFOLIA WOPPERES
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
WELDISA GUELDRA	GCZ	2	8	308	880	291,3	3,41	HOLAMBRA HEMIFOLIA WOPPERES
CONINA REINA LINDA TE 186	PO	2	8	308	628	211,1	3,38	AMELCAR FARIAS YAMM
WELDISA JASPER TE	PO	2	8	308	613	206,4	3,27	HOLAMBRA HEMIFOLIA WOPPERES
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos								
FRANCE TEATRA REPARATION 116	PO	3	5	307	640	270,0	3,21	LUZ ROBERTO MONTEIRO PORTO

Raca: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA Nro. Ords.: 3x

CLASSE AA - Até 2 anos								
REINA SHILBY TE 04 BRANCO	GC 1	1	0	308	668	227,1	3,32	NELSON BRANDAO
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos								
REINA SHILBY BRANCO	POOD	2	9	320	530	148,8	2,82	NELSON BRANDAO
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos								
REINA MARIANO 741 04 BRANCO	GC5	3	0	333	482	142,2	3,34	NELSON BRANDAO
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
SARA TE 18 JUNG DA BRANCO	GC 1	3	8	318	837	207,3	3,14	NELSON BRANDAO
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
FRANCE TEATRA AMERICANO DA BRANCO	GC 1	4	4	338	747	251,3	3,38	NELSON BRANDAO
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos								
ROBBI A 237 30	PO	4	7	305	581	223,8	3,47	JOSE ROBERTO VIVARE
CLASSE D - de 5 a 6 anos								
CONINA MEL JAZE 502	PO	5	4	305	1166	353,1	3,03	AMELCAR FARIAS YAMM
FRANCE TEATRA CITATION HOPE 38	PO	5	9	337	300	148,7	2,75	JOSE ROBERTO VIVARE
CLASSE E - de 6 a 7 anos								
REINA WILVA V. JASPER ROOMAN TE 16	PO	6	0	308	970	298,8	3,48	JOSE ROBERTO VIVARE
CONINA ADE JAZE 17	PO	6	1	308	634	236,9	3,32	JOSE ROBERTO VIVARE
CONINA WYAMME LENKOR 11	PO	6	0	342	797	256,4	3,41	JOSE ROBERTO VIVARE
REINA CAROLINA JASPER 15	PO	6	1	327	670	226,0	3,10	JOSE ROBERTO VIVARE
CLASSE F - de 7 a 8 anos								
CONINA HEDY MELCHARE 710	PO	7	8	308	1150	326,0	2,91	AMELCAR FARIAS YAMM
CONINA ROSA JASPER TE 520	PO	7	1	305	1030	216,5	2,98	AMELCAR FARIAS YAMM
CONINA SPA ZEL AMADOLANE TE 14	PO	7	1	308	993	321,3	3,22	JOSE ROBERTO VIVARE
CONINA ROSA JAZE 719	PO	7	0	308	990	303,5	3,12	AMELCAR FARIAS YAMM
BUCHTINA KUNA V. CHEPTARI 16	PO	7	0	308	997	292,3	3,42	JOSE ROBERTO VIVARE
CLASSE G - de 8 a 10 anos								
CONINA HATTI JAZE TE 181	PO	8	2	308	907	313,8	3,14	AMELCAR FARIAS YAMM
CONINA SERENICE JASPER 688	PO	8	1	308	742	234,2	3,20	AMELCAR FARIAS YAMM
CLASSE H - mais de 10 anos								
CONINA JAZZA WYSDON 478	PO	11	7	308	683	238,2	3,44	AMELCAR FARIAS YAMM

Raca: JERSEY Nro. Ords.: 2x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos								
ROBERTSON LINDA OF WYVTON	PO	2	9	318	589	201,1	4,48	WAGDO AGROVILA PESSERA
ROBERTSON MELITA VOLUNTARILY	PO	2	0	344	632	181,1	3,38	HOLAMBRA HEMIFOLIA WOPPERES
ROBERTSON JONC 18M	PO	2	2	308	427	158,0	3,90	LEF THOMAS TORSTEN SWANENSTEDT
REINA BRONCA MARINA 432	PO	2	3	308	398	158,9	4,14	OTTO ROBERTO LEAL
JAZZ LEONARD 2NY	PO	2	0	324	305	106,3	4,02	WAGDO AGROVILA PESSERA
CAROLINA MAC DO SUREDAH BURL TE	PO	2	3	308	301	121,9	3,58	AGROPECUARIA SIALECTA
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
REINA WILVA WYD GAZINE 3088	PO	2	0	308	487	194,1	3,33	SEBASTIAO E CAMILLA BUALIDA
REINA WATSON BARVA L. B. 711	PO	2	8	308	388	158,9	3,90	LUZ FERREIRO DE BRAGA
REINA WATSON AKO DO BRANCO	PO	2	11	315	348	141,9	4,48	WAGDO AGROVILA PESSERA
REINA WATSON MATHA 441	PO	2	8	308	278	116,4	4,37	OTTO ROBERTO LEAL

Nome do Animal	G.S.	Idade	Data	Prod. de leite (kg)	%	Proprietária		
		A/M	Laç.	Leite	Gord.			
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos								
REINA BARLENDEN WYVTON 105	PO	4	4	308	108	292,2	3,38	SEBASTIAO E CAMILLA BUALIDA
BOM LACT GROVE COFFE	PO	4	4	308	300	152,5	4,28	EDUARDO HETZLER PEREZ
QUERENZA DESIGNER DU DE MUREO	PO	4	8	308	328	173,9	3,19	LUZ FERREIRO DE BRAGA
REINA REPE DAL MONS. BEACON 7M	PO	4	2	327	318	138,2	4,34	LUZ FERREIRO DE BRAGA
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
35 EVO 9H	PO	3	11	308	425	308,0	4,40	CARLOS EDUARDO ZAMPARE
VEGALIA CLASSIC 1YM	PO	3	7	308	513	203,8	4,38	HOLAMBRA HEMIFOLIA WOPPERES
BRASSI CUP	PO	3	0	308	444	202,0	4,38	EDUARDO HETZLER PEREZ
ARGENTINA DE LIMA TE	PO	3	0	308	382	176,5	3,58	ANTONIO HETZLER PEREZ
REINA DAMA BARRA SILVER SANT 3	PO	3	8	308	382	158,5	4,14	LUZ FERREIRO DE BRAGA
REINA DELICIA MARISA S. BEACON 7M	PO	3	8	308	342	112,9	3,71	EDUARDO HETZLER PEREZ
LF DO RAMO ALVARE S/PC	POOD	3	11	318	303	111,2	4,30	EDUARDO HETZLER PEREZ
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
VERECLA GEMES TRIDI 8H 10E	PO	4	0	308	554	252,2	3,91	EDUARDO HETZLER PEREZ
TETRA TWIN DO PAO	PO	4	0	308	438	188,7	4,38	EDUARDO HETZLER PEREZ
REINTE JAZZ BELLY 10X 9M	PO	4	0	308	432	178,7	4,14	OTTO ROBERTO LEAL
FAR BEAVER BELGIAN 7M 9M	PO	4	0	308	425	171,1	4,38	OTTO ROBERTO LEAL
REINTECLA CARINA LUZIANI TORRE 2	PO	4	0	333	329	144,8	4,38	EDUARDO HETZLER PEREZ
REINA DOLCE ALVARECA 3 TELE 27	PO	4	0	308	298	127,9	5,12	LUZ FERREIRO DE BRAGA
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos								
USA CALSOND DANO 9M	PO	4	1	308	408	172,1	4,30	OTTO ROBERTO LEAL
PRINCE REZELVOE BECA 148	PO	4	1	327	368	148,9	4,38	OTTO ROBERTO LEAL
HP GATAMAGO DE GUSTON	PO	4	8	308	388	148,4	4,12	EDUARDO HETZLER PEREZ
CLASSE D - de 5 a 6 anos								
PRINCE REZELVOE BECA 148	PO	5	2	308	327	144,9	4,12	OTTO ROBERTO LEAL
CLASSE E - de 6 a 7 anos								
FANTASY ALBINO DO BURL 42	PO	6	8	320	596	167,7	3,38	SEBASTIAO E CAMILLA BUALIDA
REINA BOON DO BURL 42	PO	6	0	308	496	187,4	4,30	JOSE CARLOS LOPES
VALLEY TREAS JOE ET 12	PO	6	2	348	347	158,4	4,68	CLORETTA WYVTON CHAVIERES
SMYLAND TELA MARWICH	PO	6	9	328	287	123,8	4,60	GRACIA SPINA MORA
CLASSE F - de 7 a 8 anos								
CARNE CARRE BRITO DO BURL 34	PO	7	1	308	628	208,5	4,44	SEBASTIAO E CAMILLA BUALIDA
REINA MARCO DO BURL 42	PO	7	1	320	368	188,4	4,37	JOAO CARLOS WELER ANJOS
REINATELA ANWIKER DO BURL 24	PO	7	1	308	388	119,3	3,71	LUZ FERREIRO DE BRAGA

Raca: JERSEY Nro. Ords.: 3x

CLASSE AA - Até 2 anos								
REINA ADELY R. REINA 216	PO	1	0	327	780	208,1	4,38	WELDISA WOPPERES
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos								
REINA JAZEN WATSON 331	PO	2	1	308	670	227,8	4,38	WELDISA WOPPERES
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos								
REINA ELANE R. MONTRES 10	PO	2	1	315	550	248,4	4,34	WELDISA WOPPERES
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
MARY KELLY RE JAZEN WATSON 331	PO	4	4	308	680	275,7	4,14	WELDISA WOPPERES
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos								
SARTISS WATSON 331	PO	4	4	308	786	302,0	3,90	WELDISA WOPPERES
CLASSE D - de 5 a 6 anos								
VALLEY TREAS BEACON 7M 9	PO	5	1	308	682	428,7	5,12	WELDISA WOPPERES
CLASSE E - de 6 a 7 anos								
REINA CHAMP GENEVOIS 127 0	PO	6	1	317	788	388,8	4,82	WELDISA WOPPERES
CLASSE G - de 8 a 10 anos								
REINA LAMARCA S/PC 107	PO	8	2	328	632	239,4	4,40	WELDISA WOPPERES

Raca: PARDA SUICA Nro. Ords.: 2x

CLASSE AA - Até 2 anos								
CONVALDIA GEMES 10	PO	1	1	322	490	206,1	4,38	WAGDO AGROVILA PESSERA
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos								
REINA WILVA OF GAZINE	PO	2	0	308	408	252,7	4,41	SEBASTIAO E CAMILLA BUALIDA
REINA WILVA	PO	2	0	322	374	213,8	3,98	WAGDO AGROVILA PESSERA

Nome do Animal	G.S.	Made	Clus	Prod	de leite (kg)	%	Proprietário
		A.M.	Lac.	Leite	Ord.	Ord.	
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
DOLOREZ DA FERRAZ	PO	4.11	388	784	24.4	4.21	TEL. KAVANAGH N. COLAU
SOUZAS DO CARVALHO	PO	4.9	311	680	20.7	4.37	MARCO FILIPE TORVA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	4.11	366	831	21.6	4.27	JARAGUÁ FERREZ FERREZ
LUZ ANTONIO FERREZ	PO	4.9	319	624	21.4	4.26	VALDIR FERREZ OLIVEIRA DAMASCENO
LUZ ANTONIO FERREZ	PO	4.9	342	747	21.4	4.26	VALDIR FERREZ OLIVEIRA DAMASCENO
CLASSE D - de 5 a 6 anos							
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	5.2	338	643	20.7	4.28	TEL. KAVANAGH N. COLAU
LUZ ANTONIO FERREZ	PO	4.4	320	400	18.1	4.28	EMILIO FRANCISCO SOARES
LUZ ANTONIO FERREZ	PO	5.4	319	320	18.6	4.41	EMILIO FRANCISCO SOARES
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
REBEKA FERREZ	PO	6.8	305	735	24.6	4.28	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
CLASSE F - de 7 a 8 anos							
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	7.8	288	474	20.7	4.24	MARCO FILIPE TORVA
LUZ ANTONIO FERREZ	PO	7.8	288	794	27.3	4.28	DONALDO QUARESMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	7.3	288	511	20.7	4.38	SARAI DA SILVA ZUCCHERATO MULLER
CLASSE G - de 8 a 10 anos							
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	8.11	288	750	28.3	4.33	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	8.11	288	679	26.7	4.42	OSCAR FERREZ TILMANN DE BR

Raça: PÁRDA SUÍÇA Nro. Ords.: 3x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	POCC	2.1	388	109	10.3	3.9	FERNANDO PRADO ROMÃO
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos	PO	2.8	388	445	20.4	4.28	MARCO FILIPE TORVA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos	POCC	4.1	388	614	18.3	4.28	OSCAR FERREZ TILMANN DE BR
CLASSE D - de 5 a 6 anos	PO	5.2	388	863	22.4	4.2	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	5.2	388	754	20.4	4.27	MARCO FILIPE TORVA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	5.11	388	731	21.4	4.28	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
CLASSE E - de 6 a 7 anos	PO	6.1	388	108	10.4	4.28	MARCO FILIPE TORVA

Raça: QUERNSEY Nro. Ords.: 2x

CLASSE D - de 5 a 6 anos	PO	5.1	388	881	24.7	4.38	FERNANDO PRADO ROMÃO
---------------------------------	----	-----	-----	-----	------	------	----------------------

Raça: GIR Nro. Ords.: 2x

CLASSE A - de 3 anos	PO	2.11	388	381	18.3	4.38	HELENA DA SILVA OLIVEIRA
CLASSE B - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3.1	388	484	20.7	4.18	FACENDA BRUNGA AGRICOLA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	507	18.4	4.17	FACENDA BRUNGA AGRICOLA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	581	17.7	4.27	FACENDA BRUNGA AGRICOLA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	614	18.3	4.24	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	647	18.9	4.28	FACENDA BRUNGA AGRICOLA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	680	19.5	4.28	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	713	19.1	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	746	19.7	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	779	20.3	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	812	20.9	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	845	21.5	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	878	22.1	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	911	22.7	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	944	23.3	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	977	23.9	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1010	24.5	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1043	25.1	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1076	25.7	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1109	26.3	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1142	26.9	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1175	27.5	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1208	28.1	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1241	28.7	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1274	29.3	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1307	29.9	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1340	30.5	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1373	31.1	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1406	31.7	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1439	32.3	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1472	32.9	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1505	33.5	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1538	34.1	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1571	34.7	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1604	35.3	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1637	35.9	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1670	36.5	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1703	37.1	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1736	37.7	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1769	38.3	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1802	38.9	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1835	39.5	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1868	40.1	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1901	40.7	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1934	41.3	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	1967	41.9	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2000	42.5	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2033	43.1	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2066	43.7	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2099	44.3	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2132	44.9	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2165	45.5	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2198	46.1	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2231	46.7	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2264	47.3	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2297	47.9	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2330	48.5	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2363	49.1	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2396	49.7	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2429	50.3	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2462	50.9	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2495	51.5	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2528	52.1	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2561	52.7	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2594	53.3	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2627	53.9	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2660	54.5	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2693	55.1	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2726	55.7	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2759	56.3	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2792	56.9	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2825	57.5	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2858	58.1	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2891	58.7	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2924	59.3	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2957	59.9	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	2990	60.5	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	3023	61.1	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	3056	61.7	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	3089	62.3	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	3122	62.9	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	3155	63.5	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	3188	64.1	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	3221	64.7	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	3254	65.3	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	3287	65.9	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	3320	66.5	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	3353	67.1	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	3386	67.7	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	3419	68.3	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	3452	68.9	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	3485	69.5	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	3518	70.1	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	3551	70.7	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	3584	71.3	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11	388	3617	71.9	4.27	AGROPOLAR LACON DE LOPES LIMA
OSCAR FERREZ TILMANN DE BR	PO	3.11					

LIVRO DE ESCOL

Produtoras que, no SCL da ABC, tiveram seus nomes inscritos no Livro de Escol, ou sejam, produtoras que alcançaram LM em 305 dias com uma nova parição dentro de 427 dias

Nome da vaca	Numero de Registro	Data de Controle	Data de Parição	Intervalo entre partos	Nome da vaca	Numero de Registro	Data de Controle	Data de Parição	Intervalo entre partos
** Nome rebanho: FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO S/A Codigo: 00213					** Nome rebanho: SEMENTES AGROCERES S/A Codigo: 08974				
123088	SANT'ANA GRETA SOONER 3157	41349-C	10/09/93	27/07/93 424	1099714	AG DUCK	125867	17/09/90	08/08/93 381
** Nome rebanho: FAZENDA PARAISO S/A Codigo: 00396					** Nome rebanho: GABRIEL E SERGIO SIMAO Codigo: 08962				
118895	F. OBELA CASCADE 1909	B-103309	13/09/93	26/07/93 371	123254	TEBRADA MISTURADA LAZO VILTA 2005	B-101701	10/09/93	12/08/93 407
118897	F. PACIFICA FROSTY 1961	B-106831	13/09/93	16/04/93 379	** Nome rebanho: NELSON MANCINI NICOLAU Codigo: 09063				
118911	F. PANTOMY BANK 1949	B-106362	13/09/93	28/08/93 358	1189721	GG ARETA VALANT 20	B-111068	04/09/92	22/09/92 419
117006	F. SARAH INVINCIBLE 2193	B-124790	13/09/93	15/08/93 363	119189	WARE SAN LEVDOMY THINAB	B-02840	04/09/90	30/08/92 421
118977	F. SEDAN SULTAN 2225	B-126400	13/09/93	23/08/93 362	** Nome rebanho: FAZ ALVORADA AGROPASTORIL LTDA Codigo: 09121				
118289	F. SENSITIVA JOE 2245	B-129872	13/09/93	14/08/93 395	122274	TANSEIRA BOANZA FOCK	694	08/09/91	01/07/93 384
118884	F. SERES MATTADOR 2250	B-129873	13/09/93	12/08/93 343	** Nome rebanho: AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS Codigo: 08395				
118843	F. SILHUETA CAMARO 2289	B-130688	13/09/93	23/09/93 388	104833	ALIBIANO BADIO NEURICA 60	B-111100	15/09/90	10/08/93 406
108104	F. TIBET BEAUTICIAN 2374	B-140485	13/09/93	26/08/93 370	1144201	ALIBIANO MAORINGO JAZDA 111	B-128705	10/09/90	03/08/93 423
** Nome rebanho: PECUARIA ANHUMAS LTDA Codigo: 00442					** Nome rebanho: RENATO RAPPA Codigo: 09717				
90211	SG INURIA ACHILLES ACANA 361	B-04827	21/09/90	13/09/93 375	107001	ATIBIANO 99	B-04822	20/09/90	06/09/93 330
118782	SG NAIR BASIC LARGADA 578	B-120944	21/09/93	10/09/93 389	** Nome rebanho: EDVINO BRUNO AUGUSTIM Codigo: 08865				
102288	SG NICO TINA MACOY JANGADA 534	B-131248	21/09/93	11/09/93 386	120141	EUCE BRACOS DA VIVIAN 90	11962-C	19/09/92	11/08/93 393
118793	SG NOMEADORA RECIFE HERONA 443	B-131616	21/09/93	10/09/93 387	124858	FANTASY BEACON CA VIVIAN 21	0899-C	14/09/92	03/08/93 398
104798	SG OMBICIRIA SUCESSOR HORDA 315	B-130904	21/09/93	02/09/93 343	** Nome rebanho: LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO Codigo: 15073				
104793	SG OBSERVAD KASPER LEGEND 474	B-136408	21/09/93	00/06/93 371	122189	PORTO JOSEANE CHOCE LEITANA 91	B-148111	09/09/92	10/09/93 418
102129	SG OFICIAL SUGAR MACAIA 488	B-140001	21/09/93	08/06/93 406	122187	PORTO JUDITE JASON LUSTANAN	B-148109	09/09/92	01/09/93 416
104619	SG OTRUJ NEW TRIAD GANGORRA 937	B-140997	21/09/93	12/06/93 355	** Nome rebanho: PRODUTOS REMATEL LTDA Codigo: 10290				
** Nome rebanho: KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA Codigo: 01333					** Nome rebanho: FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO Codigo: 16016				
61949	AMIZADE	C-957	22/09/93	02/08/93 419	120685	SARA E TONY DA PALMA TE 103	B-118124	04/09/92	02/08/93 416
** Nome rebanho: FAZ BRASILIA AGROPECUARIA LTDA Codigo: 01503					** Nome rebanho: MARIA DO CEU ROSAS ALONSO Codigo: 10413				
111841	ENREDA DE BRASILIA	X-1536	17/09/93	05/09/93 423	123472	LENITA DARLENE DES ROY 79	B-120998	10/09/92	04/08/93 380
110841	SAVEA DE BRASILIA	D-2624	17/09/93	11/08/93 413	123898	LEW LUIS ACOTAR 003 807	B-148217	10/09/92	11/08/93 372
** Nome rebanho: PEDRO CONDE Codigo: 01678					** Nome rebanho: FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO Codigo: 16016				
104273	ALBERTINA S GRACE MANDINGO TE	B-114198	29/09/93	19/09/93 367	123911	LEW LIN CHARTMAY 008 01	B-130904	10/09/92	04/08/93 405
62764	ALBERTINA S MN UVINHA TE	BB-6125	29/09/93	20/08/93 399	116258	MARIA SOLDA SABATHAN 324	B-119842	10/09/92	10/08/93 411
12689	WIPERS WORLD LATIN ECO RED ET	BB-6212	29/09/93	05/08/93 412	123181	MARIA WALDIRA TORRE 307 421	B-130734	10/09/92	21/08/93 410
** Nome rebanho: GABRIEL DONATO DE ANDRADE Codigo: 02003					** Nome rebanho: MARIA DO CEU ROSAS ALONSO Codigo: 10413				
118977	AGARELA DO PACHA DA CALCILANDIA	X-1713	06/09/93	04/08/93 385	123408	MARIA OLIVEIRA TORRE 402	B-118708	10/09/92	07/07/93 384
** Nome rebanho: MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS Codigo: 02941					** Nome rebanho: COM L E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LT Codigo: 15971				
70581	SANTA CRUZ MALOCA CAXANGA	T-3019	03/09/93	09/08/93 404	108201	OPACORA TELETYPE 70	01225	10/09/92	10/08/93 400
** Nome rebanho: AMILCAR FARID YAMIN Codigo: 03964					** Nome rebanho: WANDERLEY BERNARDES Codigo: 10774				
104388	CORONA BURNY JOHNNY D 288	213062	30/09/93	19/09/93 364	101779	OP T. NORA J. LARA 51	10954	10/09/92	03/08/93 404
111904	CORONA ORLAINE JADE 064	211642	30/09/93	12/09/93 371	** Nome rebanho: YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO Codigo: 04405				
90991	CORONA ISSI JADE 328	11404	30/09/93	02/09/93 374	114323	DEONIR RENE GAGE TAMMY 619	B-148210	17/09/93	20/09/93 396
124293	CORONA LUCIANA YURSDEN 650	BB-15488	30/09/93	22/09/93 372	108229	YAKULT MILKWAY PRINCE 8703	B-106507	17/09/93	10/09/93 427
117982	CORONA PRIMA JADE 18	211720	30/09/93	21/08/93 381	** Nome rebanho: MELISBO EMPR. RURAIS LTDA Codigo: 04472				
106185	CORONA SECURANA ALARIC 07	211677	30/09/93	10/09/93 353	09808	MELISBO JADEIRA HARPA TOPAZ 880	B-02770	01/09/93	20/08/93 388
64889	CORONA SOLBA B. KING 434	8727	30/09/93	14/09/93 354	110982	OTIRA JACARITA SUNG. DO MELISBO 248	RL4J-5023	01/09/93	25/08/93 424
** Nome rebanho: YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO Codigo: 04405					** Nome rebanho: ESCOLA SUP. DE AOR. LUIZ DE QUEIROZ Codigo: 04731				
114323	DEONIR RENE GAGE TAMMY 619	B-148210	17/09/93	20/09/93 396	122288	ESALO HERRA LUCK E	B-134798	04/09/93	03/06/93 422
108229	YAKULT MILKWAY PRINCE 8703	B-106507	17/09/93	10/09/93 427	** Nome rebanho: ROSARIO AGROPASTORIL LTDA Codigo: 08346				
** Nome rebanho: MELISBO EMPR. RURAIS LTDA Codigo: 04472					** Nome rebanho: HOLAMBRA-ARNAL H. J. WOMAN E OJ Codigo: 10961				
09808	MELISBO JADEIRA HARPA TOPAZ 880	B-02770	01/09/93	20/08/93 388	120182	ISIDORA ELLEN HELOISA BOCHER	MSB-1-C	10/09/93	09/02/93 397
110982	OTIRA JACARITA SUNG. DO MELISBO 248	RL4J-5023	01/09/93	25/08/93 424	** Nome rebanho: HOLAMBRA-GERARDUS W. GROOT Codigo: 10967				
114323	NACIFCA MIRAND E. DO MELISBO 278	B-130907	01/09/93	23/08/93 372	124889	OSMAR HENRIQUE PEREIRA TE 04	B-018424	09/09/92	22/08/93 383
** Nome rebanho: ESCOLA SUP. DE AOR. LUIZ DE QUEIROZ Codigo: 04731					** Nome rebanho: HOLAMBRA-GERARDUS W. GROOT Codigo: 10967				
122288	ESALO HERRA LUCK E	B-134798	04/09/93	03/06/93 422	119983	OSMA FALCATERADOR 04	B-018416	10/09/92	12/08/93 382
** Nome rebanho: ROSARIO AGROPASTORIL LTDA Codigo: 08346					** Nome rebanho: HOLAMBRA-GERARDUS W. GROOT Codigo: 10967				
114444	OTY LUFADA FAMA STARBUCK 578	B-124261	08/09/93	23/08/93 383	119981	OTY AGOSTINHO 04	B-018402	10/09/92	10/08/93 381
114449	OTY MARAVILHA ESPLINDIDA STARS 410	BB-98953	13/09/93	08/08/93 385	64388	OSCARA 101 191	B-148174	10/09/92	10/08/93 400
** Nome rebanho: JOAQUIM BERNARDES DA SILVA DIAS Codigo: 08729					** Nome rebanho: HOLAMBRA-HENRIQUE A. WOPSEBIS Codigo: 10965				
114625	WHITA BELTAMORE 06	BB-95844	20/09/93	04/08/93 394	124275	OSWALDO OT LAMBDA	B-098076	10/09/92	11/08/93 379
** Nome rebanho: LAZARO DE MELLO BRANDAO Codigo: 08893					** Nome rebanho: HOLAMBRA-HENRIQUE A. WOPSEBIS Codigo: 10965				
122887	S E STARBUCK R SILVANA TE 281	B-141176	17/09/93	25/08/93 407	122748	PANDORA HERBOTE BRACOS 0	B-148106	10/09/92	01/08/93 386

Código da vaca	Nome da vaca	Número de Registro	Data de Controle	Data de Partição	Intervalo entre partos	Código da vaca	Nome da vaca	Número de Registro	Data de Controle	Data de Partição	Intervalo entre partos	
** Nome rebanho: HOLAMBRA-JOHAN W M VAN DE GROES Código: 11011						** Nome rebanho: RONALDO MIRAGAYA Código: 11819						
120217	ARAUCARIA CAVALIER VAN DE GROES	8F-40066	13/09/93	25/09/93	395	1181301	HOLLYANE B C TOPS ABIGAIL HT	39649-C	03/09/93	25/09/93	307	
1111706	CAMILA THELADO VAN DE GROES	8F-200181	13/09/93	25/09/93	423	1234021	HOLLYANE N WINGNA ET 141	39434-C	03/09/93	17/09/93	408	
** Nome rebanho: EDGARDO HECTOR PEREZ Código: 11118						** Nome rebanho: RICARDO LUIZ ROBINI PINTO Código: 11863						
1194058	BUTIA 2689 CLASSIC MANNA	8E234-C	02/09/93	21/09/93	347	1180004	ALISON STARBUCK DAISY 249	B-130602	3/09/93	11/09/93	388	
1170548	CRYSTAL SPRING DUNCAN GLORY	3421-C	02/09/93	08/09/93	343	** Nome rebanho: OTTO RIBEIRO LEAL Código: 12211						
1242930	HUBENTALIS DEBORAH BEACON IVONNE 42	8T868-C	02/09/93	26/09/93	354	1140009	PINHAL STARBUCK ANDRE 78	42028	21/09/93	21/09/93	340	
** Nome rebanho: AGROPECUARIA LAGOA DO XUPE LTDA Código: 11291						** Nome rebanho: LUDOVIC KNOPFLER Código: 12416						
1188774	CORONA PAMPLONA S. RING	20980	17/09/93	14/09/93	408	1182382	BRAGAICA ETATURAMA CAMERIGS	BB-13355	18/09/93	04/09/93	375	
** Nome rebanho: MIGUEL ANTONIO MASTOPIETRO Código: 11312						** Nome rebanho: MANOEL C. DE F. FERRAZ PAROLARI Código: 12467						
1174169	BEZEX STARBUCKHESTER	B-12690	17/09/93	11/09/93	365	1182631	OTILIA GLORIA CASCADE DO MELIGS	RAJ-0208	18/09/93	11/09/93	412	
1209133	FRITZLAND STAR BRIDE ET	B-15450	17/09/93	09/09/93	304	** Nome rebanho: MANOEL C. DE F. FERRAZ PAROLARI Código: 12467						
86880	JHC CAMILHA	B-41162	17/09/93	7/10/93	359	1151271	AVESTRUZALACTA	28	28/09/93	23/09/93	332	
1208951	RVM AFFONTE	B-118219	17/09/93	11/07/93	306	1151006	BACANGA HODERNO DAMECH 32	8F-191351	28/09/93	14/09/93	358	
1202347	RVM BARI	B-12040	17/09/93	14/07/93	371	1151303	SG TULIPA BARTIRA COMANCHE 76	B-118547	29/09/93	07/09/93	315	
1200042	RVM CAPIRA MARQUES	B-133952	17/09/93	24/07/93	421	** Nome rebanho: RENATO GUIMARAES CUPERTINO Código: 12769						
1169367	RVM OXIAN	B-136249	17/09/93	07/08/93	367	812088	DELICADA DE BRADLIA	V-9820	18/09/93	27/09/93	407	
** Nome rebanho: ARMANDO EDUARDO DE LIMA MENGE Código: 11487						** Nome rebanho: WALTER VUOLO JUNIOR E OU Código: 12823						
1148288	A GOLD TOP MANDI GLENNA LEVE ETS-12132		09/09/93	29/07/93	348	1168372	SANDRA	233	29/09/93	23/09/93	368	
1168880	FRISO JETHRO AMBA	143	B-12024	03/09/93	18/09/93	424	** Nome rebanho: ITAPURA COM. AGROPECUARIA LTDA Código: 13081					
** Nome rebanho: RUBENS FERRUPATO Código: 11495						** Nome rebanho: INAGRO AGRICOLA PECUARIA Código: 13111						
1190044	RAYLEE JOSE RENES JENNA	73422	20/09/93	20/09/93	383	130004	GOLDEN OENES ABACUS 3ALA ET 91960	B-142011	24/09/93	07/09/93	403	
** Nome rebanho: JOSE ROBERTO VIVIANI Código: 11525						** Nome rebanho: JOSE OSVALDO LOURES Código: 13188						
1120891	RING ELEGANTE BENTO BELINA 267	8B-12840	23/09/93	21/09/93	360	121188	CARINA CURRUM DO PIAG	812E1-C-D	17/09/93	18/09/93	400	
** Nome rebanho: CLAUDIO VENANZONI ROBERTI Código: 11576						** Nome rebanho: PEDRO BELARMINO Código: 13200						
1228821	HUGHES PANETTA STARBUCK	110	B-12800	14/09/93	02/11/03	118118	HUGHES DOMENICA E TONY TE 114	B-118882	20/09/93	20/09/93	401	
** Nome rebanho: AGROPECUARIA ITAPEMIRIM Código: 11592						** Nome rebanho: PAULO FERRAZ DOS REIS Código: 13251						
1230492	SHINE BARBARAY FRANCES 288	70-21448	14/09/93	10/09/93	462	1240001	ITACA NICA CRUZEIRO	27863-C	13/09/93	12/09/93	363	
1169882	HUBNER NAOMIE MAPLE COLLY 341	70-20812	14/09/93	31/08/93	348	** Nome rebanho: PEDRO BELARMINO Código: 13200						
1199369	MIL BEL IMPROVER JANEY 190	70-20712	14/09/93	05/09/93	385	** Nome rebanho: PEDRO BELARMINO Código: 13200						
1121374	RE SHARON 237 282	70-21422	14/09/93	08/09/93	409	** Nome rebanho: PEDRO BELARMINO Código: 13200						
1168441	SPRING ACRES MARCO DANIELAN 889	70-20797	14/09/93	08/09/93	341	** Nome rebanho: PEDRO BELARMINO Código: 13200						
1230367	SWEET BEAM SUPRA TEL HOME 248	70-21494	14/09/93	24/09/93	406	** Nome rebanho: PEDRO BELARMINO Código: 13200						
1083388	SWITZER TALE JO DINA THERIA 171	70-21711	14/09/93	18/09/93	337	** Nome rebanho: PEDRO BELARMINO Código: 13200						
** Nome rebanho: WG AGROPECUARIA LTDA Código: 11574						** Nome rebanho: PEDRO BELARMINO Código: 13200						
1241591	AGARDI WAFI 171	8F-11728	21/09/93	11/09/93	360	** Nome rebanho: PEDRO BELARMINO Código: 13200						
1241591	OSIA DE WOL 394	8F-07220	21/09/93	10/09/93	367	** Nome rebanho: PEDRO BELARMINO Código: 13200						
1148877	EUGENIA MARIANA OROS 200	B-119071	21/09/93	08/09/93	400	** Nome rebanho: PEDRO BELARMINO Código: 13200						
1018843	INOCENCIA (NANA) ELISE 02	8F-088215	21/09/93	11/08/93	404	** Nome rebanho: PEDRO BELARMINO Código: 13200						
** Nome rebanho: SUELI ALVES NOGUEIRA Código: 11789						** Nome rebanho: PEDRO BELARMINO Código: 13200						
1208880	SULTA 1488 BEACON VERONICA	178	00/09/93	19/09/93	377	** Nome rebanho: PEDRO BELARMINO Código: 13200						
1116880	SULTA ANNE BEACON SULL M	33976-C	00/09/93	08/09/93	377	** Nome rebanho: PEDRO BELARMINO Código: 13200						
1182910	CU'S JAY FARM 363	38465-C	01/09/93	08/09/93	380	** Nome rebanho: PEDRO BELARMINO Código: 13200						



O projeto de um haras só pode ser feito por quem tem pedigree.

A produção de cavalos no Brasil deixou de ser um hobby. No hora de projetar ou fazer um check up do seu haras consulte quem entende.

No **Losito de Carvalho Consultores Associados** você encontra as especialistas que desenvolveram o Sistema Brasileiro de Produção de Equinos - SBPE

Assim, você terá a mais completa orientação sobre desenvolver e montar seu haras, custos, instalações, e principalmente nutrição. Não há mais lugar para improvisações, empirismo e superstições na indústria do cavalo. Use a nossa tecnologia. E deixe as consultoras pensando.

Além do Projeto Geral, oferecemos

- * Adequação do haras ao sítio
- * Produção de raça no próprio haras
- * Volúmosos de qualidade
- * Check-up do haras
- * Cursos personalizados
- * Produção do feno e da alfafa

LOSITO DE CARVALHO ASSOCIADOS

Tel.: (0194) 34.9338/ (0194) 33.4255 (noite)

Nome do Voto	G.S.	Made 290	Ocaso 120	"PROG. LETITE (em Ag)" No Let	% No Let	% Ocaso
ESALQ GRETTA DOLLAN	PO	2/8	389	8527	14.7	2.52
ESALQ HARVE SINNINGSPY	PO	2/8	320	4917	10.7	2.50
ESALQ HAVANA LUCKE E	PO	2/8	321	8500	18.9	4.02
ESALQ HELOISA FAVEL	PO	2/7	268	5239	15.6	3.40
ESALQ HELENA DAVEL	PO	2/8	351	8704	19.6	3.02
ESALQ HEENNA LUCKE E	PO	3/1	37	1080	29.2	2.71
ESALQ HOLAMBRA LUCKE E	PO	2/7	80	1396	20.8	2.48
ESALQ HILANDA GAVEL	PO	2/4	148	2723	20.8	2.48
ESALQ IARA IAU BOVA	PO	2/4	77	2204	25.8	2.76
ESALQ INGRID GOLD NUGGET	PO	2/5	37	544	14.7	2.59
ESALQ IOLANDA ROCKY	PO	2/2	8	142	17.9	4.40
ISABELLA VALLESAID	RDOC	2/3	12	257	21.4	3.28

GIOVANI BRANQUINHO GROSSI - Controle em: 17/09/93

Nome do Voto	G.S.	Made 290	Ocaso 120	"PROG. LETITE (em Ag)" No Let	% No Let	% Ocaso
MOGI DAS CRUZEIS SP						
3 ordenações						
BONETTI/NERI MARCELO JARELL 247	POI	4/1	119	4072	28.7	2.88
SRBI I BAI 2435	PO	3/8	77	2322	21.2	2.19
J.V.P. DAVES HAGAS S. TE 191	PO	4/0	190	5356	25.0	2.80
JIBE BRASS IDA 268	POI	3/11	44	1883	43.8	2.51
JIBE DYWASTY TULIP 2429	POI	3/10	75	2240	29.2	2.91
JIBE KILIAN LOTTE 35	POI	3/7	72	2238	28.0	2.78
JIBE REX JIMMY 2430	POI	3/8	81	2484	27.6	2.90
KASHA CHURRYAN PATTY 2482	PO	2/4	188	5048	24.0	2.71
LAUMANN'S CHARMAN DELL 2487	POI	3/7	174	3224	18.4	2.32
LAUMANN'S CHARMAN MAID 2488 38	POI	3/4	223	4685	23.0	2.91
LAUMANN'S MELWOOD IDEAL 2488	POI	3/11	58	2062	38.7	2.40
LAUMANN'S TRADITION ROL LZA 2489	POI	3/11	42	1206	27.1	2.80
DELZEN CLYDIE L TOMI 2420	POI	3/8	89	2530	24.2	2.88
DELZEN GUYSEF ZOC 2424	POI	3/8	131	3941	24.4	3.21
GALLETROMS ALTEA 2912	POI	3/8	253	5621	24.0	3.21
GALLETROMS DIANE 2914	POI	3/8	173	3774	22.0	3.00
GALLETROMS ALICE ELISA 2919	POI	3/8	107	2779	22.7	3.21
WAIRESIAN P MELVIN HALEY 380	POI	5/8	28	158	27.1	3.38

LUIZ SHETMAN - Controle em: 18/08/93

Nome do Voto	G.S.	Made 290	Ocaso 120	"PROG. LETITE (em Ag)" No Let	% No Let	% Ocaso
SOROCABA SP						
2 ordenações						
BROENEN LEVI MAN 362	POI	5/8	26	504	25.0	2.81
MALVA NOBILITY JULIA SKYLER 294	PO	5/5	32	584	21.8	3.52
MALVA CADINA SIMON INGENIERA 294	PO	5/8	140	3109	20.4	3.38

ROSARIO AGROPASTORIL LTDA - Controle em: 08/09/93

Nome do Voto	G.S.	Made 290	Ocaso 120	"PROG. LETITE (em Ag)" No Let	% No Let	% Ocaso
SALTO SP						
3 ordenações						
GFF LUISAL EBOQUINDA NED 807 532	PO	3/8	123	4072	29.7	2.70
GFF INVERNAL JOANA VILKANT TE 521	PO	5/8	148	4483	25.4	2.89
GFF JAMANTA ESTRADA CANAM 874	PO	6/3	98	3887	38.1	2.41
GFF LILIA SELATINA STARBUCK 582	PO	6/2	88	3838	39.7	1.90
GFF LOTERIA FAVORITA STARBUCK 586	PO	3/8	208	11216	33.7	3.00
GFF LUFADA FAMA STARBUCK 633	PO	4/8	14	463	33.1	2.99
GFF MARGALI GRETA STARBUCK 818	PO	2/2	171	4024	38.8	3.01
GFF MARAVILHA EDILENDA STARBU 810	PO	8/8	32	748	33.8	2.71
GFF MILDRE FRANNY STARBUCK 804	PO	3/3	128	4688	34.8	2.59
GFF MELORGA INDIRA STARBUCK 620	PO	3/8	189	5387	27.6	3.06
GFF NAMORADA WICKENTE STARBUCK 817	PO	2/3	48	1583	34.8	2.90
GFF NELUSKAR RBS STARBUCK 633	PO	5/3	34	1148	33.8	3.11

CARLOS ALBERTO J. LOHMANN - Controle em: 15/09/93

Nome do Voto	G.S.	Made 290	Ocaso 120	"PROG. LETITE (em Ag)" No Let	% No Let	% Ocaso
JACUAREMA SP						
2 ordenações						
FRANCIS W HARRISON LAMME 612	PO	6/7	85	2986	24.1	2.81
FRANCIS OTTY TONIA JOAN T 422	PO	6/8	134	3617	21.8	2.88
FRANCIS LOPEZ J JUSTIN 846	PO	5/10	91	1636	20.2	3.12

LAZARO DE MELO BRANDAO - Controle em: 17/09/93

Nome do Voto	G.S.	Made 290	Ocaso 120	"PROG. LETITE (em Ag)" No Let	% No Let	% Ocaso
EXTUBA SP						
3 ordenações						
A JAWPER ROYAL TY REBA ET 288	PO	5/3	188	5036	28.0	2.89
BARBARA HINNET 7 S.E. 315	OCG	6/0	44	1083	33.8	3.40
FLAMA OYRAM FLORA S.E. 294	GO4	7/11	30	932	35.1	3.50
HELENA CARQUE ALFA S.E. 321	GO3	6/7	241	5487	20.8	3.22
JULIANA E. MINICURIA S.E. 818	OC4	7/4	65	1688	24.2	3.20
OLIVADA BENSIGLO OFRANCE S.E. 218	OC3	7/4	65	1688	24.2	3.21
S.A. AVIGOR SHIRLEY ADRIANA 488	PO	2/4	78	2027	28.0	3.20
S.E. SODOMAKER FARMIA FAANT 294	PO	3/8	48	2074	24.0	3.20
S.E. CHAMMAN SET AYALLA TE 488	PO	2/2	305	8438	24.4	3.32
S.E. COLUMBES EVELYN CRISTINA 496	PO	2/8	173	3718	25.4	3.38
S.E. COLUMBES JULIANA BRUNO 487	PO	5/4	381	8933	28.1	3.20
S.E. DELIGHT ZULTEIA DAYANA 288	PO	2/3	307	7986	27.6	3.20
S.E. FRISKY ZIMBACH RAQUEL 382	PO	2/1	254	5187	22.0	3.12
S.E. FROGTY LINDA CRISTINA TE 188	PO	5/4	21	1182	29.2	3.12
S.E. FROGTY FREGELA LINDA 297	PO	5/4	31	1182	29.2	3.12
S.E. FROGTY TEXAS FLORINA 218	PO	5/8	825	3072	33.3	3.08
S.E. GALAHAD ALLETE ADRIANA 911	PO	5/5	188	5684	33.1	3.08
S.E. GALAHAD LETICIA TE JAZIRA 288	PO	4/1	87	3882	37.8	2.81
S.E. GALAHAD SILVIA OLIVEIRA 288	PO	3/1	88	2588	30.8	3.02
S.E. GRANADA CRISTINA GAVEL 386	PO	2/8	208	6286	32.8	3.08
S.E. HARRISON PIVINA 911	PO	7/8	127	3718	28.0	3.18
S.E. JAK EDREN 288	PO	3/7	21	992	30.2	3.20
S.E. MARI POLYANA PRAGA TE 422	PO	2/2	251	6328	27.4	3.21
S.E. MARI POLYANA PRAGA TE 422 489	PO	2/2	250	6328	27.4	3.21
S.E. MERT BOCVATKA MELISSA 288	PO	3/9	82	2088	47.4	2.89
S.E. MILES TONY WYVA MARQUE 288	PO	3/9	124	4082	33.3	3.08
S.E. PISTOL DOLORETA TAMBAY 211	PO	6/7	154	4271	29.8	3.11
S.E. SIMON BELLA JOANINA 381	PO	6/7	159	4271	29.8	3.11
S.E. STARBUCK GLAZE JARVIS 381	PO	6/7	158	4271	29.8	3.11
S.E. STARBUCK N. SILVANA TE 381	PO	6/7	158	4271	29.8	3.11
S.E. STARBUCK NERSI YARA TE 489	PO	2/4	92	4027	21.8	3.38
S.E. SUZARDADY JOANA WERNE 227	PO	3/11	168	5488	28.8	3.20

Nome do Voto	G.S.	Made 290	Ocaso 120	"PROG. LETITE (em Ag)" No Let	% No Let	% Ocaso
S.E. TELETYPE JUNA CAROLINA 193 PO	PO	5/7	192	6306	33.0	3.10
S.E. TEMPO GLAZE THERESA TE 287	PO	3/3	23	623	28.0	3.80
S.E. TIDAL WAVE BETTY WALQUIRIA 271	PO	3/2	225	5448	23.0	3.17
S.E. VALJANT LEA CLASSIC EVELYN 194	PO	5/7	347	6879	20.8	3.12
S.E. VALJANT LEIKA PRINCESA 209 PO	PO	5/2	128	4180	38.0	3.20
DE ECLIPSE BRANCA ELIZA 489	PO	2/2	88	1896	33.0	3.21
SE MARI POLYANA MADGA TE 432	PO	2/10	7	227	32.4	3.80

GABRIEL E SERGIO SIMAO - Controle em: 09/09/93

Nome do Voto	G.S.	Made 290	Ocaso 120	"PROG. LETITE (em Ag)" No Let	% No Let	% Ocaso
FORTO FELIZ SP						
3 ordenações						
ADRIANE IPEUNA 22818 2348	PO	3/8	207	5994	28.1	3.18
ANKARA MILENE SAM MARK 193	PO	2/7	63	1690	21.0	3.18
CITADEL MONTY BANKER 04	POI	4/6	133	3442	31.0	3.80
HAZEL CREST H H GRACE 048	POI	3/8	84	2348	23.0	3.80
HOLTOPER SABASTIAN ELLY 633	POI	3/7	28	782	27.2	3.11
OBSCURA IVONICE LUCIANO TEBRASA 595	OC3	3/9	88	5393	28.0	3.18
OCULUS TA MARI NORRIS TEBRASA 161	OC4	3/11	27	740	27.4	2.88
OCULUS GREENLDA LIMOEIRO TEBRASA 580	OC2	3/4	254	8211	24.2	3.11
ONDA MAIRA NOBRES TEBRASA 580	OC4	4/1	63	2090	20.1	3.18
OPERA LADINICE HAGER TEBRASA 575	PO	4/2	117	4420	32.0	2.91
PRIMEIRA LEOPARDA G TEBRASA 608	OC2	3/1	181	4881	23.8	3.80
STA RITA DE CASSIA A OLAMBER 2065	PO	6/9	207	5872	28.0	3.18
TEBRASA B INODIESIA OPERETA TA 2250	PO	3/9	154	4787	30.0	3.18
TEBRASA CEDRIC LEDA NATVIA 2202	PO	4/8	85	3223	31.0	3.18
TEBRASA EDUARDA A J QUEIDA TE 2352	PO	2/4	60	1482	27.8	3.18
TEBRASA ESTHER L OPRESIVA 2288	PO	2/10	278	8248	22.1	3.18
TEBRASA FANCY MATADOR LORENA 2088	PO	7/1	39	814	28.4	3.18
TEBRASA FYLEM E VALJANT MARITA 2103	PO	5/1	243	6438	22.0	3.18
TEBRASA HAMLET LOBINO ODE TE 2251	PO	3/7	223	5932	28.0	3.18
TEBRASA HANGEL VALJANT OHINADA 2251	PO	3/4	258	7871	28.4	3.18
TEBRASA RENE JUBILEE PHRAMODE 2314	PO	2/7	220	6508	21.0	3.18
TEBRASA VANDRA LINDA NOTICIA 2183	PO	4/11	181	6288	31.4	3.18
TEBRASA WYOLINDA SIMON ROVENA 2204	PO	2/8	300	8008	28.0	3.18
TEBRASA IZABELLA VALLI NADIA 2212	PO	4/9	73	2148	25.4	3.18
TEBRASA JACI SIMON ORIENTAL 2238	PO	4/1	125	3828	33.0	3.18
TEBRASA JANA C LIMEIRA TE 2115	PO	6/7	123	3571	27.2	3.18
TEBRASA JANICA BEFLIN ORIGINAL 2287	PO	3/10	59	2019	32.0	2.78
TEBRASA JANE TE COBRYNO CAIUSA 2292	PO	3/8	183	5382	34.2	3.18
TEBRASA JARIRA SKYLER MAGDA 2183	PO	5/8	82	3181	30.2	3.18
TEBRASA JOYCE J MISTERIOSA 2130	PO	5/10	188	5423	32.0	3.18
TEBRASA LABIA JUBILEE PODEROSA 2317	PO	2/5	278	7904	25.4	3.18
TEBRASA LAGOSTA J QUINTERA 2347	PO	2/5	59	1733	32.4	3.18
TEBRASA LAILA JUBILEE PHRAMEA 2304	PO	2/7	185	4988	32.0	3.18
TEBRASA LASANHA LUTADOR ORLA 2246	PO	4/2	50	1754	36.2	2.51
TEBRASA LAUDICE TA PRIMOROSA 2308	PO	2/9	303	8875	24.8	3.18
TEBRASA LAURINDA L PENINSULA 2337	PO	2/3	193	5489	31.4	3.18
TEBRASA LEIA PIERRE HILTONA 2219	PO	3/8	82	2118	31.8	3.18
TEBRASA LINDA J PENELOPE 2307	PO	3/10	117	3587	24.8	3.18
TEBRASA LUCIELA LUTADOR QUATO 2358	PO	2/3	53	1828	38.2	3.80
TEBRASA LUCILORE LORENA OLIV 2248	PO	4/3	39	1284	32.4	3.18
TEBRASA MARCELLE JURIST GRCDEM 2284	PO	3/7	56	2341	43.4	2.51
TEBRASA MARLENE N PAINEIRA 2305	PO	2/9	302	8873	28.0	3.18
TEBRASA MELNI C OCCIDENTAL TE 2209	PO	3/9	23	815	38.8	2.51
TEBRASA MELINDA L PALMEIRA TE 2267	PO	3/10	155	5319	38.4	3.18
TEBRASA MERCIA THORNDYK PAPO 2321	PO	2/7	187	5793	32.0	3.18
TEBRASA MISTERIOSA LOGO PRATA 2333	PO	2/8	281	8493	38.4	3.18
TEBRASA MOGIANA T PASSOESSIVA 2103	PO	3/1	85	2224	43.8	2.78
TEBRASA NAMORADA JUBILEE PEBEÇA 2331	PO	2/5	187	4458	28.0	3.18
TEBRASA NAVE NED BOY PRIMAVERA 2339	PO	2/6	98	2178	34.8	2.81
TEBRASA NICE NED BOY PLUMA 2334	PO	2/8	89	1878	31.4	3.18
TEBRASA NINA NED BOY PASSIVA 2332	PO	3/5	180	5384	38.4	2.78
TEBRASA NOTICIA POTTS PRITANCA 2312	PO	2/9	198	4128	38.4	2.78
TEBRASA RUCA NED BOY QUIRINA 2344	PO	2/5	58	1818	38.2	3.18
TEBRASA P. CLEUTIS PERPETUA TE 2327	PO	2/8	121	3787	32.8	3.18
TEBRASA PEEP A JET OMELA TE 2287	PO	3/3	168	5487	33.2	3.18
TEBRASA PREMIER C PACATA TE 2328	PO	2/10	80	1192	32.8	3.18
TEBRASA PREMIER C PLANICIA TE 2328	PO	2/11	95	1378	38.4	2.78
TEBRASA ROSE JIMCOR NICE 2188	PO	4/11				

Nome do Livro	Aut.	Maria	Dist.	Preço	Valor	Preço	Valor
MS ALINA PIONEER TEMPO 340	PO	3/11	18	520	46 5	3 08	
ROCKLAND RYER BETTY ANN 211	PO	3/16	20	624	31 2	2 09	
REDE VEGA CAMP D'ATYANO 205	PO	7/5	168	4888	87 8	3 91	

FAZENDA E HARAS SÃO FRANCISCO - Contatos em: 1409/93

Nome do Livro	Aut.	Maria	Dist.	Preço	Valor	Preço	Valor
3 de Janeiro	POI	5/8	208	10482	24 2	3 51	
A LYS/KAYTON BEND ET 10	PO	4/8	181	5628	22 8	3 38	
A F FORTALEZA HARE NA TE 889	PO	5/3	810	3847	38 5	2 78	
A F FORTALEZA LINDA TE 803	PO	2/9	108	3574	34 8	3 81	
A F FORTALEZA LAPINHA TE 904	PO	1/11	128	4928	28 6	3 00	
A F FORTALEZA TE 807	PO	3/5	88	3833	41 7	3 00	
ANTES 200 DE MANO 800	GC-1	8/7	28	931	30 8	2 98	
ANTES 200 DE MANO 507	GC-2	2/8	240	5688	32 7	3 88	
APACHE ROMA SUDAN 17	POI	8/3	408	10788	17 7	3 11	
BELA FRIDA TRADITION LULA B 844	GC-1	3/8	292	5871	20 5	3 02	
BLYE VISION TRADITION LULA B 885	GC-1	3/3	298	8880	20 5	3 30	
BLUE THE GALE BELL INSP 401	POI	3/0	87	3180	23 8	3 25	
BOLSHAYT VIM LULA B 841	GC-1	4/3	64	2316	38 8	2 68	
CANDIDA RODITA L LULA B 661	GC-2	2/9	235	6038	28 6	3 18	
CERQUEIRA 30 DE QUINHOA REST 504	GC-2	2/8	842	3102	41 2	3 27	
CHERRY VERRY BRETTEL LULA B 833	GC-1	2/8	278	7038	30 6	3 20	
CLUIRE HAVEN ASTRO RACHEL 18	PO	2/8	472	19888	18 7	2 98	
COLORADO LADY EUPHIE 101	PO	4/1	171	5232	28 3	2 81	
CRAVICO YIN HAINOW LULA B 824	GC-1	2/4	378	6884	18 8	3 38	
D'INDIA LINDA ELBA IDEAL STAR 884	PO	3/14	298	5878	17 3	3 40	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	5/1	288	8838	18 2	3 38	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	4/1	188	2947	28 6	3 21	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	GC-1	4/7	58	2547	38 8	2 58	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	GC-1	8/8	112	4148	38 3	3 08	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	GC-2	3/8	387	7838	14 7	3 13	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	2/4	8	108	12 9	3 37	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	3/3	153	3578	24 4	3 37	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	2/8	85	2723	31 1	2 80	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	1/11	41	1551	28 6	3 11	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	2/8	252	4278	19 5	3 06	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	2/0	117	3743	32 8	2 78	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	2/1	24	191	24 5	3 20	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	2/1	118	4887	38 8	3 10	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	5/4	71	3488	48 2	3 01	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	3/9	330	7291	18 2	3 18	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	2/1	117	3258	38 8	2 80	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	2/1	218	8588	19 9	3 28	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	2/8	378	5878	18 9	3 27	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	2/18	58	8294	37 3	3 00	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	4/15	114	3452	29 0	3 21	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	4/1	19	428	38 8	3 01	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	3/7	194	4552	27 8	3 20	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	4/11	188	3815	27 8	3 08	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	3/7	153	4830	27 9	3 08	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	3/7	142	5843	21 8	3 00	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	4/18	207	4483	18 0	3 20	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	6/2	172	2899	14 8	3 21	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	5/3	109	3835	18 8	3 21	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	6/1	128	4282	38 8	3 01	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	3/11	113	4523	29 8	3 18	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	3/11	187	4827	23 1	3 19	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	3/11	251	8337	21 4	3 10	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	2/5	148	3833	29 3	3 21	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	3/11	522	9223	20 0	3 28	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	2/8	378	6840	22 4	3 21	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	2/7	374	2448	18 7	3 28	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	2/7	205	4328	18 8	3 10	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	3/19	385	7180	18 2	3 11	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	8/0	28	4828	31 8	3 11	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	3/5	68	3880	31 1	3 18	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	3/4	154	4238	28 8	3 18	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	3/19	89	8778	48 1	3 18	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	2/7	180	4177	28 0	3 18	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	2/7	118	3312	20 7	3 28	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	2/1	251	6768	19 3	3 28	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	3/11	28	534	23 2	3 18	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	3/3	186	2420	28 5	3 18	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	3/11	113	17874	19 3	3 18	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	6/12	78	2444	24 1	3 18	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	3/11	89	7015	32 1	3 20	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	2/3	208	2431	29 0	3 20	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	2/3	218	6049	31 8	3 21	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	PO	2/10	223	6111	19 4	3 25	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	GC-2	5/4	287	8618	32 1	3 18	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	GC-2	4/8	268	8378	32 4	3 21	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	GC-3	5/10	164	1880	32 1	3 21	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	GC-3	3/8	189	2785	22 4	3 20	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	GC-3	5/11	138	4582	22 2	3 20	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	GC-3	3/11	218	6298	18 4	3 18	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	GC-3	2/7	218	1098	18 4	3 18	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	GC-3	2/9	68	3418	45 3	3 18	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	GC-3	10/10	188	3750	38 8	3 18	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	GC-3	6/10	364	6180	10 7	2 98	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	GC-3	2/2	251	7198	14 8	3 21	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	GC-3	6/5	71	1890	43 4	3 18	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	GC-3	4/2	98	2852	23 7	3 25	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	GC-3	3/3	113	2710	27 4	3 18	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	GC-3	3/2	121	2881	27 0	3 18	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	GC-3	5/1	120	4837	33 0	3 18	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	GC-3	3/2	124	1234	29 4	3 21	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	GC-3	7/10	178	4234	20 3	3 18	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	GC-3	1/11	111	784	19 4	3 20	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	GC-3	2/3	111	1478	19 4	3 20	
D'INDIA LINDA ELZA UHKA 508	GC-3	2/7	111	1478	19 4	3 20	

Nome do Livro	Aut.	Maria	Dist.	Preço	Valor	Preço	Valor
PANOPIA TRADITION HAVERA TE 811	PO	7/2	81	3450	28 8	3 01	
PAU DALMO BANDEIRA SILVER LINDA 128	PO	8/2	158	8234	28 8	2 88	
PRES TIDE DE BOMIL 148 B 104Y 186	PO	4/11	181	8828	27 5	2 80	
PREMIERIN INEIS 307	PO	3/18	180	7228	28 1	2 78	
PREMIERIN INEIS 307	PO	3/4	48	1888	33 7	2 78	
REY MEL FARMIS TONY BELINA 141	PO	7/10	183	4875	18 8	2 78	
RODALE DO TIE INSPIRATION 218	POI	5/10	113	3828	38 2	3 01	
RODAN ROLL BERTIN 81 244 382	POI	2/10	637	15847	23 0	3 00	
RODAN ROLL BERTIN 81 244 382	POI	3/5	14	662	33 0	3 28	
RODAN ROLL BERTIN 81 244 382	POI	3/8	368	7772	13 8	3 08	
RODAN ROLL BERTIN 81 244 382	POI	4/5	583	43 8	2 88		
RODAN ROLL BERTIN 81 244 382	POI	2/4	308	7872	20 8	3 51	
RODAN ROLL BERTIN 81 244 382	POI	3/10	154	4218	25 5	3 23	
RODAN ROLL BERTIN 81 244 382	POI	3/10	333	5824	18 8	3 38	
RODAN ROLL BERTIN 81 244 382	POI	3/1	184	5881	24 8	2 88	
RODAN ROLL BERTIN 81 244 382	POI	2/8	183	3016	30 0	3 20	
RODAN ROLL BERTIN 81 244 382	GC-3	4/8	48	2183	38 8	3 10	
RODAN ROLL BERTIN 81 244 382	GC-3	5/9	187	2733	21 8	3 20	
RODAN ROLL BERTIN 81 244 382	GC-3	2/8	284	7614	22 8	3 88	
RODAN ROLL BERTIN 81 244 382	GC-3	2/3	61	2832	29 1	3 40	
RODAN ROLL BERTIN 81 244 382	GC-3	2/1	249	4548	15 1	3 23	
RODAN ROLL BERTIN 81 244 382	GC-3	3/1	88	3381	33 0	2 70	

MARIA DO CEU ROBAS ALONSO - Contatos em: 10/9/93

Nome do Livro	Aut.	Maria	Dist.	Preço	Valor	Preço	Valor
3 de Janeiro	POI	5/8	208	10482	24 2	3 51	
A LYS/KAYTON BEND ET 10	PO	4/8	181	5628	22 8	3 38	
A F FORTALEZA HARE NA TE 889	PO	5/3	810	3847	38 5	2 78	
A F FORTALEZA LINDA TE 803	PO	2/9	108	3574	34 8	3 81	
A F FORTALEZA LAPINHA TE 904	PO	1/11	128	4928	28 6	3 00	
A F FORTALEZA TE 807	PO	3/5	88	3833	41 7	3 00	
ANTES 200 DE MANO 800	GC-1	8/7	28	931	30 8	2 98	
ANTES 200 DE MANO 507	GC-2	2/8	240	5688	32 7	3 88	
APACHE ROMA SUDAN 17	POI	8/3	408	10788	17 7	3 11	
BELA FRIDA TRADITION LULA B 844	GC-1	3/8	292	5871	20 5	3 02	
BLYE VISION TRADITION LULA B 885	GC-1	3/3	298	8880	20 5	3 30	
BLUE THE GALE BELL INSP 401	POI	3/0	87	3180	23 8	3 25	
BOLSHAYT VIM LULA B 841	GC-1	4/3	64	2316	38 8	2 68	
CANDIDA RODITA L LULA B 661	GC-2	2/9	235	6038	28 6	3 18	
CERQUEIRA 30 DE QUINHOA REST 504	GC-2						

Nome da Vaca	G.S.	Idade em m	Dias no Lact	*PROD. LEITE em Kg	% Gordura
--------------	------	------------	--------------	--------------------	-----------

WEDD CINCO EM FLORES 413	PO	3/9	116	3993	32,4	2,00
WEDD CINCO EM FLORES 378	PCOD	4/10	115	4516	32,9	2,00
WEDD CINCO EM FLORES 424	GC2	3/4	87	2059	31,8	2,30
WEDD WJ 171	PCOD	4/9	18	859	41,2	2,31
WEDD ECLIPSE WJ 170	GC2	2/10	87	2771	29,0	3,01
WEDD WJ 126	PCOD	4/6	118	4476	36,4	2,00
WEDD WJ 238	GC6	5/5	172	5137	33,0	2,70
WEDD MANCHE DE WJ 265	GC-1	2/8	133	3719	25,6	3,20
WEDD DE WJ 233	PCOD	4/1	82	3224	32,4	2,00
WEDD WJ 241	PCOD	3/6	254	6497	32,2	2,04
WEDD JADE RED DE WJ 269	GC7	2/3	96	2908	29,2	3,03
WEDD DE WJ 364	PCOD	5/2	163	5091	28,4	2,82
WEDD DE WJ 364	PCOD	4/6	12	398	33,2	2,71
WEDD FELICIA VEEMATT 191	PO	7/3	244	4158	28,4	2,82
WEDD FERNANDA MONEY MAKER 84	PO	6/10	269	6021	32,4	2,71
WEDD PETHOE TOP NO TCH 292	PO	6/9	229	7097	28,6	2,89
WEDD FORTALEZA TOP NO TCH 85	PO	7/1	125	4696	35,9	2,31
WEDD GARRA LE MONEY MAKER 98	PO	8/9	93	3527	35,4	2,51
WEDD GONZALEVE MISTY 78	PO	6/8	75	3480	43,6	2,80
WEDD GONDOLA SKY HIGH 112	PO	6/4	48	1775	49,9	2,30
WEDD GUADALUPE JUSTIN 62	PO	5/9	74	2500	36,4	2,91
WEDD GURPA CHARLE 167	PO	5/11	158	5428	32,2	2,31
WEDD HAPPY JUSTIN 122	PO	5/1	124	4854	36,2	2,40
WEDD HARMONIA TOP NO TCH 114	PO	4/11	221	7341	29,1	2,21
WEDD HORTA CALIFORNIA 102	PCOD	5/1	23	937	42,8	2,86
WEDD HOTO TIGER 142	PO	5/9	40	1716	34,8	2,26
WEDD HORTA JUSTIN 117	PO	5/8	74	2519	37,8	2,80
WEDD INACAMA CHRIS 195	PO	4/7	174	4056	29,2	2,91
WEDD INACAMA JUSTIN 129	PO	4/8	20	752	37,8	2,80
WEDD JOCDA DYNAMO 198	PO	4/6	193	6296	30,8	2,10
WEDD JONATA DYNAMO 198	PCD	4/10	10	364	28,4	2,81
WEDD JONATA DYNAMO 198	PCD	4/10	194	5228	32,4	2,81
WEDD JONATA DYNAMO 198	PCD	4/10	116	4133	33,2	2,86
WEDD JONATA DYNAMO 198	PCD	4/10	164	4161	38,8	3,08
WEDD JONATA DYNAMO 198	PCD	4/10	197	5000	27,8	3,30
WEDD JONATA DYNAMO 198	PCD	4/10	74	2540	33,8	2,89
WEDD JONATA DYNAMO 198	PCD	4/10	44	1639	43,8	2,98
WEDD JONATA DYNAMO 198	PCD	4/10	76	2533	38,4	2,71
WEDD JONATA DYNAMO 198	PCD	4/10	8	223	41,8	2,98
WEDD JONATA DYNAMO 198	PCD	4/10	85	1680	29,8	2,86
WEDD JONATA DYNAMO 198	PCD	4/10	88	2278	37,4	2,41
WEDD JONATA DYNAMO 198	PCD	4/10	41	1377	41,8	2,81
WEDD JONATA DYNAMO 198	PCD	4/10	88	1732	37,8	2,73
WEDD JONATA DYNAMO 198	PCD	4/10	190	6308	27,8	3,48
WEDD JONATA DYNAMO 198	PCD	4/10	74	2130	30,8	2,90
WEDD JONATA DYNAMO 198	PCD	4/10	89	1842	28,2	2,89
WEDD JONATA DYNAMO 198	PCD	4/10	83	1378	29,8	2,10
WEDD JONATA DYNAMO 198	PCD	4/10	72	2046	29,8	2,91

MANGEL CARLOS DE F. FERRAZ PAROLARI - Controle em: 20/09/93
Sociedade SP

Nome da Vaca	G.S.	Idade em m	Dias no Lact	*PROD. LEITE em Kg	% Gordura	
WEDD CINCO EM FLORES 413	GC8	2/8	136	3100	23,8	3,32
WEDD CINCO EM FLORES 413	M2	3/10	53	1224	29,1	3,29
WEDD CINCO EM FLORES 413	PCOD	9/9	53	1455	28,2	3,79
WEDD CINCO EM FLORES 413	M4	9/2	5	123	24,8	3,40
WEDD CINCO EM FLORES 413	M1	2/10	121	3069	27,8	3,40
WEDD CINCO EM FLORES 413	M3	2/3	49	1900	23,8	3,40
WEDD CINCO EM FLORES 413	GC2	8/3	14	478	33,8	3,10
WEDD CINCO EM FLORES 413	M2	2/3	60	1826	26,8	3,08
WEDD CINCO EM FLORES 413	PCOD	7/10	148	3853	21,7	3,19
WEDD CINCO EM FLORES 413	M3	2/2	103	2528	28,8	3,19
WEDD CINCO EM FLORES 413	GC8	6/10	174	5223	25,8	4,00
WEDD CINCO EM FLORES 413	M2	0/11	67	1640	27,8	3,38
WEDD CINCO EM FLORES 413	M1	3/11	113	2093	21,8	3,30
WEDD CINCO EM FLORES 413	GC8	3/2	135	3140	21,8	3,30
WEDD CINCO EM FLORES 413	PCOD	3/3	92	2094	24,7	3,30
WEDD CINCO EM FLORES 413	PO	5/4	21	747	38,1	3,39

SIRCEU ANTONIO OSMARINI - Controle em: 24/09/93
Sociedade SP

Nome da Vaca	G.S.	Idade em m	Dias no Lact	*PROD. LEITE em Kg	% Gordura	
WEDD CINCO EM FLORES 413	GC2	3/6	100	4096	23,2	3,81
WEDD CINCO EM FLORES 413	PO	8/1	102	3711	29,8	3,89
WEDD CINCO EM FLORES 413	GC3	9/1	197	4829	24,2	3,82
WEDD CINCO EM FLORES 413	M2	3/3	72	1872	26,7	3,82
WEDD CINCO EM FLORES 413	PCOD	8/11	154	4537	21,7	3,90
WEDD CINCO EM FLORES 413	GC3	2/9	66	1384	31,7	3,90
WEDD CINCO EM FLORES 413	PO	4/3	142	4012	37,1	3,93
WEDD CINCO EM FLORES 413	PO	4/9	80	2198	36,9	3,92
WEDD CINCO EM FLORES 413	GC7	2/8	19	300	23,7	4,18
WEDD CINCO EM FLORES 413	GC8	2/9	84	1888	22,7	3,70
WEDD CINCO EM FLORES 413	GC9	6/11	47	1892	34,1	3,30
WEDD CINCO EM FLORES 413	PO	8/8	92	1122	31,9	3,38
WEDD CINCO EM FLORES 413	PO	5/7	140	3687	21,9	3,31
WEDD CINCO EM FLORES 413	GC8	8/10	109	2481	23,8	3,38
WEDD CINCO EM FLORES 413	GC4	4/7	121	4042	33,8	3,38
WEDD CINCO EM FLORES 413	GC3	5/3	70	2436	30,9	3,21
WEDD CINCO EM FLORES 413	GH8	10/5	136	2347	24,1	3,81

TAQUARA COMERCIAL AGROPECUARIA LTDA - Controle em: 24/09/93
Sociedade SP

Nome da Vaca	G.S.	Idade em m	Dias no Lact	*PROD. LEITE em Kg	% Gordura	
WEDD CINCO EM FLORES 413	PO	4/3	37	940	49,2	3,19
WEDD CINCO EM FLORES 413	PO	8/9	19	519	34,9	2,89
WEDD CINCO EM FLORES 413	PO	4/5	158	3181	30,9	2,80
WEDD CINCO EM FLORES 413	PO	4/3	82	3519	35,4	2,70
WEDD CINCO EM FLORES 413	PO	5/8	92	3997	29,4	2,70
WEDD CINCO EM FLORES 413	PO	4/19	172	6411	28,2	3,12
WEDD CINCO EM FLORES 413	PO	4/9	80	4037	28,3	3,30
WEDD CINCO EM FLORES 413	PO	6/1	80	3192	30,8	2,71
WEDD CINCO EM FLORES 413	PO	6/6	87	2883	36,8	2,70

Nome da Vaca	G.S.	Idade em m	Dias no Lact	*PROD. LEITE em Kg	% Gordura
--------------	------	------------	--------------	--------------------	-----------

MAR CAVALER JUBIANA TE 79	PO	6/4	87	1986	28,2	3,38
MAR FORD HELCA TE 87	PO	8/11	98	3976	28,4	3,80
MAR MARINHO JUBIANA TE	PO	1/4	154	4058	35,8	2,80
MAR MARS RESERVA 40	PO	8/11	25	1008	24,8	2,70
MAR MISTY JUBIANA TE	PO	8/9	297	8704	28,2	2,41
MAR MISTY JUBIANA TE	PO	8/8	164	3887	35,2	2,80
MAR PASTY HANA TE 984	PO	8/6	154	5147	21,2	2,91
MAR SOCCOLINI JUBIANA TE	PO	2/3	139	3134	38,2	3,30
MAR TONY TAPACATE 80	PO	3/11	25	385	31,4	2,71
MAR ULIANA RUBIA KYLAC 4489-2784	PO	4/4	142	4940	35,8	2,81
RUJIAN ARACU 8747 2787	PO	4/4	337	8400	38,2	2,71
RUJIAN ARACU 8747 2787	PO	8/7	90	1302	32,8	3,80
RUJIAN ARACU 8747 2787	PO	4/6	130	3344	26,8	2,70
RUJIAN ARACU 8747 2787	PO	4/7	114	1798	37,4	2,30
RUJIAN ARACU 8747 2787	PO	4/8	108	3530	31,4	2,80
RUJIAN RUBIA ALONA 4428-4838	PO	4/4	168	5331	32,8	3,19
RUJIAN RUBIA ALONA 4428-4838	PO	4/7	84	1827	38,2	2,81
RUJIAN RUBIA ALONA 4428-4838	PO	5/1	132	3820	28,8	2,80
RUJIAN RUBIA ALONA 4428-4838	PO	4/1	71	133	38,8	2,30
RUJIAN FEDERAL 8747 2787	PO	3/11	119	3849	32,2	2,80
RUJIAN FEDERAL 8747 2787	PO	3/11	43	1134	41,8	2,81
RUJIAN MAJESTY 8747 2787	PO	4/6	40	1485	31,8	2,70
RUJIAN MARINHO RUBIA 4428-4838	PO	4/4	129	4028	31,4	2,80
RUJIAN MAJESTY 8747 2787	PO	4/7	71	1138	31,8	3,80
RUJIAN MAJESTY 8747 2787	PO	3/11	105	2178	34,8	2,80
RUJIAN MAJESTY 8747 2787	PO	3/7	105	3697	35,2	2,80
RUJIAN MAJESTY 8747 2787	PO	3/10	87	1944	35,8	2,80
RUJIAN MAJESTY 8747 2787	PO	4/7	210	1465	37,8	3,35
RUJIAN MAJESTY 8747 2787	PO	8/8	48	1924	30,8	3,30
RUJIAN MAJESTY 8747 2787	PO	4/1	60	1408	32,2	3,10
RUJIAN MAJESTY 8747 2787	PO	4/7	88	2031	32,8	3,19
RUJIAN MAJESTY 8747 2787	PO	8/1	104	2178	34,8	2,80
RUJIAN MAJESTY 8747 2787	PO	4/7	141	4617	33,4	2,71
RUJIAN MAJESTY 8747 2787	GH8	PO	4/3	119	1990	31,4

PEDRO BELARMINO - Controle em: 26/09/93
Sociedade SP

Nome da Vaca	G.S.	Idade em m	Dias no Lact	*PROD. LEITE em Kg	% Gordura	
MAR DANIELA DANIELA 8747 2787	PO	3/11	47	1480	27,1	3,84
MAR DANIELA DANIELA 8747 2787	PO	7/8	108	3840	32,4	4,89
MAR DANIELA DANIELA 8747 2787	PO	2/3	84	2886	30,4	2,71
MAR DANIELA DANIELA 8747 2787	PO	9/2	27	450	32,4	2,71
MAR DANIELA DANIELA 8747 2787	PO	6/8	40	1287	32,8	3,19
MAR DANIELA DANIELA 8747 2787	PO	6/4	104	2480	32,2	3,19
MAR DANIELA DANIELA 8747 2787	PO	6/9	22	413	31,8	3,80
MAR DANIELA DANIELA 8747 2787	PO	9/9	74	2889	34,8	3,48
MAR DANIELA DANIELA 8747 2787	GC2	1/4	80	2188	23,8	3,19
MAR DANIELA DANIELA 8747 2787	PO	4/4	119	3287	34,8	3,32
MAR DANIELA DANIELA 8747 2787	GC2	5/6	118	3850	22,8	3,38

AGRO INDUSTRIA AGULHAS NEGRAS - Controle em: 13/09/93
Sociedade SP

Nome da Vaca	G.S.	Idade em m	Dias no Lact	*PROD. LEITE em Kg	% Gordura	
MAR DANIELA DANIELA 8747 2787	PCOD	5/11	88	1888	46,7	3,38
MAR DANIELA DANIELA 8747 2787	PO	3/6	11	880	36,1	2,89

VILA FEITA AGROPECUARIA LTDA - Controle em: 20/09/93
Sociedade SP

Nome da Vaca	G.S.	Idade em m	Dias no Lact	*PROD. LEITE em Kg	% Gordura	
AGULHAS NEGRAS 8747 2787	PCOD	4/1	80	1688	38,1	3,47
AGULHAS NEGRAS 8747 2787	PCOD	4/2	104	4147	31,1	3,30
AGULHAS NEGRAS 8747 2787	PCOD	2/10	40	1048	37,8	3,19
AGULHAS NEGRAS 8747 2787	PCOD	5/10	87	1107	35,8	3,19
AGULHAS NEGRAS 8747 2787	PCOD	4/4	80	1827	32,2	3,19
AGULHAS NEGRAS 8747 2787	PCOD	4/4	87	2094	34,8	3,19
AGULHAS NEGRAS 8747 2787	PCOD	3/10	76	2288	34,8	3,19
AGULHAS NEGRAS 8747 2787	PCOD	6/2	80	2284	44,8	3,19
AGULHAS NEGRAS 8747 2787	PCOD	5/10	76	3000	38,2	3,19
AGULHAS NEGRAS 8747 2787	PCOD	5/2	109	4094	39,7	3,19
AGULHAS NEGRAS 8747 2787	PCOD	5/4	87	1907	34,8	3,19
AGULHAS NEGRAS 8747 2787	PCOD	4/3	104	4088	38,8	3,19
AGULHAS NEGRAS 8747 2787	PCOD	4/4	109	3209	34,8	3,19

Nome do Prod.	Sub	Matr. Supl.	Matr. Supl. 2	Matr. Supl. 3	Matr. Supl. 4	Matr. Supl. 5	Matr. Supl. 6	Matr. Supl. 7	Matr. Supl. 8	Matr. Supl. 9	Matr. Supl. 10	Matr. Supl. 11	Matr. Supl. 12	Matr. Supl. 13	Matr. Supl. 14	Matr. Supl. 15	Matr. Supl. 16	Matr. Supl. 17	Matr. Supl. 18	Matr. Supl. 19	Matr. Supl. 20	Matr. Supl. 21	Matr. Supl. 22	Matr. Supl. 23	Matr. Supl. 24	Matr. Supl. 25	Matr. Supl. 26	Matr. Supl. 27	Matr. Supl. 28	Matr. Supl. 29	Matr. Supl. 30	Matr. Supl. 31	Matr. Supl. 32	Matr. Supl. 33	Matr. Supl. 34	Matr. Supl. 35	Matr. Supl. 36	Matr. Supl. 37	Matr. Supl. 38	Matr. Supl. 39	Matr. Supl. 40	Matr. Supl. 41	Matr. Supl. 42	Matr. Supl. 43	Matr. Supl. 44	Matr. Supl. 45	Matr. Supl. 46	Matr. Supl. 47	Matr. Supl. 48	Matr. Supl. 49	Matr. Supl. 50
---------------	-----	-------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------

AMILCAR FARFÓ YAMIN - Controle em: 30/09/93		PORTO FELIZ SP	
3. Ordenação			
CORONA ARABÁ YURSDEN 817	PO	4.5	284
CORONA BEGONIA YURSDEN 389	PO	7.5	58
CORONA BELEN JADE 832	PO	8.4	38
CORONA CANDY JASPER TE 764	PO	8.1	40
CORONA CAROLINA JADE 811	PO	8.2	131
CORONA CAUSA YURSDEN TE 802	PO	4.8	148
CORONA CHILENA JADE 847	PO	4.11	64
CORONA CILADA JADE TE 541	PO	8.3	156
CORONA COINDELA YURSDEN TE 870	PO	10.3	220
CORONA CLEO YURSDEN 835	PO	5.3	36
CORONA COZY YURSDEN TE 830	PO	4.9	77
CORONA CORAL YURSDEN TE 812	PO	4.8	162
CORONA CUBANA YURSDEN 764	PO	8.7	97
CORONA DANA MILKMAN 727	PO	3.9	109
CORONA DORELLA MODERNO 803	PO	3.11	111
CORONA ESCOCESA YURSDEN SCOT 828	PO	8.9	144
CORONA ESTRELA JETSTAR 877	PO	4.3	306
CORONA FANTY MEGALODON 870	PO	5.1	219
CORONA FOGUETA RY YURSDEN 844	PO	3.8	182
CORONA GARDENIA JADE 971	PO	4.1	384
CORONA ISLA JADE 728	PO	7.9	26
CORONA JANE INSPIRATION 838	PO	2.9	30
CORONA JAVANEZA JADE 849	PO	4.2	107
CORONA JADA JADE TE 742	PO	8.5	143
CORONA JARBY JADE 807	PO	4.8	172
CORONA LACHRYA YURSDEN 830	PO	3.8	81
CORONA LUCY YURSDEN 867	PO	3.5	85
CORONA LULU JADE 757	PO	4.3	30
CORONA LYRA JADE 528	PO	5.9	70
CORONA MADRY JADE 878	PO	4.9	133
CORONA MELISSA JADE TE 878	PO	8.2	97
CORONA MUREL JADE 867	PO	5.1	341
CORONA NAU NEWMAN 734	PO	3.8	131
CORONA NATASCHA KESTAR 867	PO	3.0	86
CORONA NELLY INSPIRATION 538	PO	2.9	107
CORONA NIEVA JADE 813	PO	7.6	329
CORONA PALMEAS THREAT 801	PO	7.9	84
CORONA PITALA JADE 817	PO	5.9	235
CORONA PRINCESS LESSE SKARVE 817	PO	5.1	179
CORONA REALEZA ROBARCI 832	PO	8.8	170
CORONA RESERVA MEGALODON 856	PO	7.11	142
CORONA RICA JASPER 734	PO	8.11	183
CORONA ROBERTA YURSDEN 507	PO	3.8	104
CORONA ROSA JETSTAR 871	PO	3.5	110
CORONA SORDE JETSTAR 883	PO	9.9	77
CORONA STELLA JO RED 527	PO	4.4	219
CORONA TAVLA JETSTAR 867	PO	10.0	40

ESCOLA SUP DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ - Controle em: 09/09/93		PIRACICABA SP	
3. Ordenação			
DINDA RUYEN ESPALD	POC	0.8	15
LUMINOSA GUARANI LESALD	POC	0.3	25

WQ AGROPECUARIA LTDA - Controle em: 27/09/93		BOITUCA SP	
3. Ordenação			
OSAR DO CINCO EM FLORES	OC2	0.8	88
OSAR DO CINCO EM FLORES 416	OC3	3.10	78
OSAR DO CINCO EM FLORES 303	OC1	1.4	73
CARDUJA JASPER RCO DE WQ 277	OC4	1.4	173

MANOEL CARLOS DE F. FERREZ PAROLARI - Controle em: 28/09/93		ADOLFO SP	
3. Ordenação			
SALITA FF REGALDAS GALPETA 120	MS	3.4	84
SALITA DINDA LAURA ESTE 103	PD	4.5	53

Raced: JERSEY		ESCOLA SUP DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ - Controle em: 09/09/93		PIRACICABA SP	
3. Ordenação					
ETALO GEMINI 1111	PO	5.1	205	144	10.6
ETALO TAVOLANDO	PO	6.1	21	1320	12.4
ETALO TAVOLANDO CARLINO	PO	6.1	132	2471	15.1
ETALO TAVOLANDO JOAO	PO	4.5	150	1762	14.3
ETALO TAVOLANDO CARLINO	PO	4.7	203	3.20	15.3
ETALO TAVOLANDO CARLINO	PO	4.6	67	947	10.9
ETALO TAVOLANDO CARLINO	PO	8.6	121	2942	22.0
ETALO TAVOLANDO CARLINO	PO	2.7	123	3124	32.1
ETALO TAVOLANDO CARLINO	PO	4.0	50	347	18.8
ETALO TAVOLANDO CARLINO	PO	1.6	14	1253	14.0

OIVANIL BRANCO VINHO BARDESI - Controle em: 18/09/93		PIRACICABA SP	
3. Ordenação			
ALFAZAR - BARRAGEM 121 81888	PO	2.5	4
ALFAZAR - BARRAGEM 121 81888	PO	3.2	144
ALFAZAR - BARRAGEM 121 81888	PO	3.5	72

ELIANE TE E CAJIANHA GUILHOTTA - Controle em: 13/09/93		PIRACICABA SP	
3. Ordenação			
ALFAZAR - BARRAGEM 121 81888	PO	2.5	4
ALFAZAR - BARRAGEM 121 81888	PO	3.2	144
ALFAZAR - BARRAGEM 121 81888	PO	3.5	72

Nome do Prod.	Sub	Matr. Supl.	Matr. Supl. 2	Matr. Supl. 3	Matr. Supl. 4	Matr. Supl. 5	Matr. Supl. 6	Matr. Supl. 7	Matr. Supl. 8	Matr. Supl. 9	Matr. Supl. 10	Matr. Supl. 11	Matr. Supl. 12	Matr. Supl. 13	Matr. Supl. 14	Matr. Supl. 15	Matr. Supl. 16	Matr. Supl. 17	Matr. Supl. 18	Matr. Supl. 19	Matr. Supl. 20	Matr. Supl. 21	Matr. Supl. 22	Matr. Supl. 23	Matr. Supl. 24	Matr. Supl. 25	Matr. Supl. 26	Matr. Supl. 27	Matr. Supl. 28	Matr. Supl. 29	Matr. Supl. 30	Matr. Supl. 31	Matr. Supl. 32	Matr. Supl. 33	Matr. Supl. 34	Matr. Supl. 35	Matr. Supl. 36	Matr. Supl. 37	Matr. Supl. 38	Matr. Supl. 39	Matr. Supl. 40	Matr. Supl. 41	Matr. Supl. 42	Matr. Supl. 43	Matr. Supl. 44	Matr. Supl. 45	Matr. Supl. 46	Matr. Supl. 47	Matr. Supl. 48	Matr. Supl. 49	Matr. Supl. 50
---------------	-----	-------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------

VITORIO ASHARI DI SAN MARZANO - Controle em: 20/09/93		GUARUJA SP	
3. Ordenação			
AVONILEA ADVANÇER NICHELLE 151 36 C	POI	7.11	45
BUFFA 1587 BEACON DEL 13M7	PO	5.11	453
BUFFA 2788 JAY WARELY 27 40	PO	3.11	2
BUFFA 4370 JUNO JUDE 43 60	PO	2.8	111
BUFFA 5388 DOLAR LARA 33 88	PO	4.2	327
JULIANA SARMENT DO BUNA 377	PO	8.1	14
KOCHS TOP RORIO JILL 14A	PO	4.8	107
LILLYY BADA LUCHY 437 60 C	PO	7.8	10
PETROCK DUNCAM OF GLADYS 104 C	POI	4.8	104
REBEA TITILE VIOLE 21 131 C	PO	7.11	11
ROCK ELA JUSTIN MOONCAM 287 95 C	POI	5.0	27
SBRUCE AVENUE TROOC GEN 16 111 C	PO	7.1	231
VALLEYSTREAM QINCAH DORRA FT 137 C	POI	3.3	244

CARLOS EDUARDO ZAMPIERE - Controle em: 10/09/93		BRAGANÇA PAULISTA SP	
3. Ordenação			
ALFAZAR - BARRAGEM 121 81888	PO	2.5	4
ALFAZAR - BARRAGEM 121 81888	PO	3.2	144
ALFAZAR - BARRAGEM 121 81888	PO	3.5	72

EDUARDO HECTOR PEREZ - Controle em: 02/09/93		POUSO ALEGRE MS	
3. Ordenação			
BUFFA 1587 BEACON DEL 13M7	PO	5.11	453
BUFFA 2788 JAY WARELY 27 40	PO	3.11	2
BUFFA 4370 JUNO JUDE 43 60	PO	2.8	111

SUELI ALVES MOQUEIRA - Controle em: 03/09/93		PIRACICABA SP	
3. Ordenação			
ALFAZAR - BARRAGEM 121 81888	PO	2.5	4
ALFAZAR - BARRAGEM 121 81888	PO	3.2	144
ALFAZAR - BARRAGEM 121 81888	PO	3.5	72

ALFAZAR - BARRAGEM 121 81888 - Controle em: 03/09/93		PIRACICABA SP	
3. Ordenação			
ALFAZAR - BARRAGEM 121 81888	PO	2.5	4
ALFAZAR - BARRAGEM 121 81888	PO	3.2	144
ALFAZAR - BARRAGEM 121 81888	PO	3.5	72

Nome da Voto	S.C.	Moeda a m	Diária L. de	PROD. LITE (em kg) No 1.º	% No 2.º	% Qualidade
DORINA JAMANA B. KING 422	PO	6/7	88	2427	32,4	3,21
DORINA JANDIRA HENRY 312	PO	4/11	48	3279	32,8	3,21
DORINA JADE JADE 413	PO	1/6	164	3826	36,4	3,92
DORINA KARIM B. KING 429	PO	8/4	127	4198	25,2	3,02
DORINA KATE HARRY 424	PO	6/7	80	2179	22,2	2,81
DORINA LAIS CHRIS 46	PO	4/6	12	350	29,2	4,32
DORINA LONEL V. MIRGIVER TE 150	PO	7/3	51	2465	28,1	2,91
DORINA MATTE DRUZADER 363	PO	8/6	87	853	21,8	3,52
DORINA MARISE HARRY TE 271	PO	3/4	181	4794	24,8	3,52
DORINA MEDULA BABARAY 548	PO	4/10	142	4438	36,4	3,28
DORINA NORMA JACE 288	PO	2/11	34	1155	32,4	2,89
DORINA OKLAHOMA MIRGIVER TE 188	PO	8/9	101	7023	22,4	2,89
DORINA ORCA HENRY 364	PO	8/1	48	1417	34,8	3,00
DORINA POLLY B. KING 477	PO	7/8	144	3791	21,4	2,79
DORINA PRIMA JADE 18	PO	2/5	38	1996	35,8	3,21
DORINA RIBBY PRINCE 12	PO	2/7	57	2331	22,8	2,42
DORINA PURCELA CONVINCER 847	PO	2/6	83	1832	21,2	2,71
DORINA ROSA X. K. 38	PO	2/4	27	541	25,7	3,28
DORINA ROXANA BABARAY 142	PO	4/9	13	341	38,2	3,29
DORINA SIBMA CONVINCER 38	PO	2/9	19	593	22,2	4,01
DORINA SEABOAT JADE 18	PO	8/3	64	1819	29,4	2,91
DORINA SECILIANA ALFARO 67	PO	8/9	20	544	27,2	3,28
DORINA SHELBY W. REFORMER 412	PO	8/7	143	3588	24,4	2,42
DORINA SIMONIA CONVINCER 285	PO	8/6	85	423	21,2	4,01
DORINA SORAYA B. KING TE 11	PO	7/9	17	529	36,2	3,81
DORINA SOLINA B. KING 414	PO	8/8	10	242	21,4	3,00
DORINA SUPREME JOHNNY D. 218	PO	7/1	84	2878	25,8	3,58
DORINA VALENTINA BABARAY 162	PO	2/4	108	2810	27,2	3,28
DORINA VIRGINIA JOHNNY D 24	PO	7/2	44	428	28,2	3,89

Nome da Voto	S.C.	Moeda a m	Diária L. de	PROD. LITE (em kg) No 1.º	% No 2.º	% Qualidade
FRANCISCO PRADO RENNO - Controle em: 10/09/93						
JACUTINGA MG						
2 ordenhas						
RENNO EDNA TELFAS	PO	6/8	209	6294	10,3	4,40
WINDY ACRES D. J. JOHNNY D. JO TWIN	POI	6/2	179	4092	19,2	3,50
3 ordenhas						
IVAN CONVINCER H. RENNO	PCOC	2/8	147	2356	14,3	3,70
NEBRANS KING NOELLA	POI	8/9	209	6996	21,2	3,71
RENNO BRUNA STEVEN H.	PO	8/1	260	7907	15,2	3,99
RENNO SABI KING TE 4	PO	4/11	78	2994	33,8	3,82
RENNO HELENA REFORMER	PO	3/4	328	7076	24,8	3,90
RENNO HERJERA BABARAY TE	PO	3/6	140	3236	21,8	4,00
RENNO HROSHMA BABARAY II	PO	2/2	138	3536	25,2	3,88
RENNO INDIA JACE II TE	PO	3/5	55	1247	22,9	4,18
RENNO ITALIA JACE II TE	PO	2/9	107	2583	27,9	4,82
RENNO IVONTE BABARAY V.	PO	3/3	142	3626	22,7	4,19
RENNO IVONTE JACE I	PO	2/10	136	3287	23,4	3,86

Nome da Voto	S.C.	Moeda a m	Diária L. de	PROD. LITE (em kg) No 1.º	% No 2.º	% Qualidade
GABRIEL DONATO DE ANDRADE-SERRINHA - Controle em: 28/09/93						
BETIM MG						
2 ordenhas						
CHRYTA DE CAICLANDIA	PO	4/11	57	883	14,8	5,38

Nome da Voto	S.C.	Moeda a m	Diária L. de	PROD. LITE (em kg) No 1.º	% No 2.º	% Qualidade
AGROVIA CONST. E EMP. GERAIS LTDA - Controle em: 19/09/93						
COQUECADO DO PARÁ RJ						
2 ordenhas						
CLAIRS OAKS ROBIN	PO	4/7	21	588	19,4	4,44
CANTAGALO ALINE GOTEON	PO	2/8	123	2504	24,9	3,81
CANTAGALO LUIS JADE TE	PO	3/8	11	294	18,0	4,30
CANTAGALO N. NATALIA JOHNNY D.	PO	3/10	22	448	20,4	4,31
HOSIER WOLL BAE FENKLE	POI	8/7	68	681	22,2	4,81
LINEIRA NINA STELLA	PO	8/8	43	478	23,4	4,00

Nome da Voto	S.C.	Moeda a m	Diária L. de	PROD. LITE (em kg) No 1.º	% No 2.º	% Qualidade
AGROPECUARIA ITAPERIM - Controle em: 14/09/93						
SACHOERS IAPARANGÁ ES						
2 ordenhas						
UTINS OAK DOTSOR DOLLOMNE 978	POI	4/1	47	647	32,2	5,00
VERNONS GVENKA	POI	6/0	243	6276	17,8	5,40
3 ordenhas						
ALPINE ECHO REVOLUTION LISA 2902	POI	4/10	49	1801	30,2	3,90
BRACE PRINCE MARCY MAE 3140	POI	3/8	58	1338	24,0	2,98
BREE BABARAY FRANCIS 2598	POI	8/8	38	832	18,7	2,89
BLESSING JACE NICHOL ET 548	POI	3/11	210	7624	32,6	3,41
BLESSING TITAN NOVEL 314	POI	2/8	144	2381	18,2	3,20
BRADY COMBATON AGORA 648	PO	8/8	228	5432	24,3	3,38
BRADY CONVINCER ALISON 898	PO	6/3	299	9184	23,9	4,30
BRADY MACHO JANE 898	POI	6/2	189	4990	19,8	2,98
CHRISTYS JANE 898 1	POI	3/7	50	1428	17,2	3,88
CHRISTYS TAMMY 3131	POI	3/8	40	1114	15,7	2,26
COMBATOR BARBARA DOUBLE 87	PO	8/10	49	1821	38,2	3,29
COMBATOR CECILIA NOVEL 118	PO	7/7	285	5680	31,8	3,21
COMBATOR HALANA STEVEN 871	POI	2/15	157	3792	23,1	2,51
COMBATOR HERONIA JANE 898	PO	3/9	5	46	17,8	3,90
COMBATOR HINE THALES 87	PO	2/4	238	4688	18,3	3,18
COMBATOR HUI PERCORRER TE 364	POI	2/4	40	642	22,1	3,21
COMBATOR HYPER CONVINCER 411	PO	2/4	210	5820	28,4	3,26
CRUIZA POLLY B. KING 46	PO	8/8	205	6311	22,9	2,41
CONCESSIONER LINDY 247	POI	3/8	35	991	28,2	3,40
EV MAR DORA JANE BRITANNIA 102	POI	3/7	163	3816	22,3	3,22
FICK CANDY FAWN 281	POI	4/0	168	4700	25,2	3,80
FORREST LARKY IRONDO JUDY TINA 2088	POI	3/7	241	5479	25,8	3,32
GABRIEL EM FRANCINA ZEPHER 189	POI	8/2	172	2608	28,3	3,20
GILBERTER JUDITH DIANE 898	POI	8/9	13	237	18,2	4,81
GIE TINA ADRISS TORRADO KYLE 231	PO	7/8	42	1331	33,8	3,21
H. D. HUBERT JANE JO 248	POI	3/7	214	5878	17,8	3,22
HAPPY HOLCOM ETYUNA LISA 102	POI	3/9	77	2664	18,4	1,32
HARPER CONVINCER DANE 258	POI	3/9	7	126	19,8	3,88
HOSIER WOLL D. RESINA 342	POI	3/6	262	6136	36,1	3,11
HOSIER WOLL MAPLE LOLLY 888	PO	8/1	708	3064	28,3	1,88
HOVIA ZHAYV D. VALENE THADEIA 898	POI	8/1	144	7812	21,8	3,29

Sementes do Grupo ABC. Produzidas com carinho !

Somente se faz no campo, em regiões edafoclimáticas aptas para tal, com toda a ciência e carinho. Esta é a filosofia dos produtores e o segredo da qualidade das sementes de Soja, Trigo e Forrageiras que levam a marca: Capal, Batavo e Castrolanda. Visite-nos ou entre em contato conosco.



Comercialização Pool de Compras e Vendas ABCWH.

Rua Júlio de Castilho, 1.000 - PABX DDD (0422) 24-7011 - Fax: (0422) 23-3384 - Caixa Postal 901 - CEP 84010-220 - Ponta Grossa - PR

Nome do Touro	G.S.	Idade em m	Days Lact	*P.M.C. Leite (em Kg) No Lact	% Gordura	
WILSON MARCHA 2547	POI	4-4	25	530	28,9	8,84
WILSON ROVERS TARGET ALP 3154	POI	3-11	49	1315	23,3	3,31
WILSON WINGSMAN MANDY 3138	POI	3-11	37	1117	30,2	2,29
WILSON WPT MEADOW FARSAH 3130	POI	3-8	40	1090	34,0	2,00
WILSON WRECKER JANRY 192	POI	6-6	13	403	37,9	2,90
WILSON WRECKER JANRY 823	PO	6-10	96	3452	35,7	2,91
WILSON WRECKER JANRY 824	PO	7-1	126	2660	38,8	2,58
WILSON WRECKER JANRY 825	PO	6-10	216	5888	23,2	2,20
WILSON WRECKER JANRY 826	POI	3-6	38	1302	37,2	3,98
WILSON WRECKER JANRY 827	POI	4-5	182	6174	38,6	2,50
WILSON WRECKER JANRY 828	POI	3-9	138	3718	33,4	3,11
WILSON WRECKER JANRY 829	POI	2-4	221	9356	22,0	3,00
WILSON WRECKER JANRY 830	PO	8-2	87	2640	29,0	3,31
WILSON WRECKER JANRY 831	POI	4-7	5	148	29,5	1,18
WILSON WRECKER JANRY 832	PO	8-1	74	2290	38,0	2,20
WILSON WRECKER JANRY 833	NR	8-3	228	7332	25,8	2,94
WILSON WRECKER JANRY 834	PO	6-4	89	2569	34,9	3,01
WILSON WRECKER JANRY 835	POI	3-8	75	2303	32,2	1,00
WILSON WRECKER JANRY 836	POI	6-9	9	328	32,5	3,60
WILSON WRECKER JANRY 837	POI	6-1	116	3608	29,4	3,20
WILSON WRECKER JANRY 838	POI	4-4	113	3724	39,2	1,09
WILSON WRECKER JANRY 839	POI	6-7	80	2436	24,8	1,31
WILSON WRECKER JANRY 840	POI	4-9	94	3292	34,2	2,30
WILSON WRECKER JANRY 841	PO	7-8	72	2108	28,0	1,74
WILSON WRECKER JANRY 842	POI	3-2	14	948	38,4	2,01
WILSON WRECKER JANRY 843	POI	3-8	6	139	33,2	4,70
WILSON WRECKER JANRY 844	POI	4-1	137	3838	25,4	3,31
WILSON WRECKER JANRY 845	PO	6-10	259	8548	30,4	3,46
WILSON WRECKER JANRY 846	POI	6-9	147	5029	28,8	3,30
WILSON WRECKER JANRY 847	PO	6-1	74	2184	31,8	3,01
WILSON WRECKER JANRY 848	POI	4-9	42	1688	27,9	2,30

Nome da Vaca	G.S.	Idade em m	Days Lact	*P.M.C. Leite (em Kg) No Lact	% Gordura	
COMENDADOR FESTA BORGU	PO	8-2	31	489	33,1	4,11
COMENDADOR SAS BARBARA TE	PO	2-8	48	1228	34,9	4,50
COMENDADOR SADORIA REGAL	PO	2-4	114	1178	10,0	4,00
COMENDADOR FASCINO BARRI	PO	6-1	37	742	20,7	4,00
COMENDADOR PITY CRUZADER	PO	2-3	53	1108	18,7	4,00
COMENDADOR REGAL	PO	4-4	74	1824	25,7	3,80

Nome do Touro	G.S.	Idade em m	Days Lact	*P.M.C. Leite (em Kg) No Lact	% Gordura	
NEWTON SOUZA FILHO - Controle em: 17/09/91						
ZELENHA						
DONA JON SIMON DELIGHT 296	POI	6-10	85	2978	29,9	3,60
DELIGHT NOVA FLAVIA TEPER BISA	PO	4-2	44	845	17,9	4,40
OURO ALVORADA FLAVIANO 983	PO	8-7	188	2148	18,1	3,10
OURO BRUNA MAJOR 28	PO	7-8	132	3391	30,4	1,70
OURO COLA COLA MIZAN 984	PO	6-8	144	3947	16,8	3,30
OURO DANETE MEDALIST 81	PO	8-1	71	1988	19,2	3,80
OURO ELMA PERFORMER 108	PO	6-10	188	8948	23,8	2,80
OURO FAMA SABA 167	PO	2-8	51	1432	20,0	3,40
OURO FALGA PERFORMER 164	PO	2-7	53	1942	19,9	3,80
OURO FORTICA PERFORMER 111	PO	2-9	132	2178	18,8	3,00
OURO FRANCISCA JUBILEU 188	PO	2-5	111	2884	18,2	4,00
OURO GAL CONVERSE TE 201	PO	2-3	164	4098	18,9	3,90
OURO GLORIOSA BARBARY TE 202	PO	2-9	140	3911	16,1	3,80
OURO SANTA CHARLITA 824	PO	6-9	20	344	17,2	1,90

Nome da Vaca	G.S.	Idade em m	Days Lact	*P.M.C. Leite (em Kg) No Lact	% Gordura	
CARLOS DE FARIA TAVARES - Controle em: 18/09/91						
ZELENHA						
BIRANHA CANTAGALO PERFORMER 166	PO	6-8	40	752	17,9	4,00
FORREST LAVA JESSON JOHAN 297	PO	6-1	37	892	23,1	3,90
GRANADA LISA MAZZE	PO	6-8	184	3278	14,1	3,60
MESQUINHA GALILEU 21	PO	6-8	45	1073	23,8	3,80
MIDJE IMPROVER MIDJET	PO	6-1	88	1892	13,8	3,90
MORT BAMB MESTY JUBILEU 294	PO	2-1	52	587	18,9	3,70
MANDEL REGAL SHARON 191	PO	6-1	36	589	27,2	3,40
TRAMO DREAMARCA ELEGANTE	PO	2-9	277	4488	7,4	4,80
TRAMO JESSON JUBILEU 296	PO	2-4	137	2094	14,8	4,00
SALTO JESSON LAVA 292	PO	6-6	88	1191	16,8	3,80
TRAMO BAMB MESTY 293	PO	6-9	19	688	18,9	3,70

Nome do Touro	G.S.	Idade em m	Days Lact	*P.M.C. Leite (em Kg) No Lact	% Gordura	
KENA AGRICOLA E PECUARIA LTDA - Controle em: 22/09/91						
MOCOCA 87						
ZELENHA						
TRAMONIA MOCOLA	POCO	3-1	111	1687	19,1	4,90
ZELENHA						
AMAZONIA	POCO	10-1	90	389	18,4	4,90
BANANEIRO	PO	7-5	33	629	13,2	3,70
MESQUINHA	POCO	7-9	298	3658	10,9	4,10
SABUENA FE	PO	8-8	57	822	18,2	3,90
TRAMO BAMB	POCO	10-1	79	1680	19,9	3,90
TRAMO BAMB	PO	6-8	128	1880	19,4	4,20
TRAMO EDUCATIA	POCO	10-1	87	1148	18,9	3,90
TRAMO EDUCATIA	PO	7-9	84	1298	16,4	4,80
TRAMO EDUCATIA	POCO	10-1	136	1617	18,9	3,90
TRAMO EDUCATIA	PO	10-1	110	1487	13,4	4,40
TRAMO EDUCATIA	POCO	10-1	94	1918	16,4	4,00
TRAMO EDUCATIA	POCO	11-4	88	1878	16,8	4,90
TRAMO EDUCATIA	PO	6-1	116	1588	11,9	4,90
TRAMO EDUCATIA	PO	4-2	58	207	12,4	4,40

COINCIDÊNCIA?

Dos 5 primeiros touros classificados no anuário 90/91 do Serviço de Controle Leiteiro, 3 são FB

2º - FB TERROR DPL + 214,0 / REP 42,2% / 26 FILHAS AVALIADAS

3º - FB DEGAS DPL + 176,3 / REP 56,8% / 40 FILHAS AVALIADAS

5º - FB LEGÍTIMO DPL + 139,6 / REP 50,5% / 26 FILHAS AVALIADAS

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Rodovia SP 338 (Mococa/Cajuru) km 295 - Fones (0196) 55-0801 ou 101 (telefonista) pedir Canons - SP - 081164
Filiado à ABCGII.

Nome da Prop.	C.S.	Area (m²)	Area (L)	Area (M²)	Area (L)	%	Outros
FEHELIOGRAFIA RANCHERO	PO	40,3	18	109	10,1	4,70	
FEHELIOGRAFIA TALAO	PCDD	5,1	67	1008	11,2	4,30	
FEHELIOGRAFIA ARTILHEIRO	PCDD	4,9	111	1567	11,2	4,32	
FEHELIOGRAFIA	PO	4,0	90	1307	10,1	3,80	
FEHELIOGRAFIA ARTILHEIRO	PCDD	4,0	86	842	10,5	3,80	
FEHELIOGRAFIA LEONARDO TE	PCDD	4,3	17	257	15,1	4,50	
FEHELIOGRAFIA AZEITEIRO	PCDD	3,4	76	876	10,2	4,31	

FAZENDA BRASILEIRA AGRPECUARIA LTDA. Controle em: 17/09/93

Nome da Prop.	C.S.	Area (m²)	Area (L)	Area (M²)	Area (L)	%	Outros
SEGONIA DE BRASILEIA	PO	6,10	48	643	17,0	6,00	
FABULOSA DE BRASILEIA	PO	6,7	162	1585	10,6	6,71	
FABULOSA DE BRASILEIA	PO	5,7	162	1607	10,6	6,71	
FRAGOSA DE BRASILEIA	PO	5,0	248	2401	11,3	7,71	
FRAGOSA DE BRASILEIA	PO	5,7	213	3177	12,9	8,21	
FRAGOSA DE BRASILEIA	PO	5,8	228	3830	11,5	8,00	
FRATELINA DE BRASILEIA	PO	5,7	143	2038	12,7	6,47	
GAMELEIRA DE BRASILEIA	PCDD	4,9	223	2942	10,4	6,40	
GAMBAITA DE BRASILEIA 2013	PO	4,8	110	2038	14,8	4,38	
GRANJA DE BRASILEIA	PO	4,10	174	1754	12,6	4,77	
GRANJA DE BRASILEIA	PO	5,4	164	1339	13,8	4,41	
GRANJA DE BRASILEIA	PO	4,1	279	3707	10,1	5,06	
GRANJA DE BRASILEIA	PO	3,8	240	3164	11,8	4,40	
HALCINA DE BRASILEIA	PO	4,2	180	1756	15,2	6,23	
HALCINA DE BRASILEIA	PO	3,9	48	424	10,1	5,34	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	4,4	67	1028	12,4	6,32	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	4,0	85	1038	14,0	4,32	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,7	81	1017	12,4	4,18	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,9	208	3208	11,0	4,18	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,8	115	1248	11,3	4,18	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,5	128	1101	11,5	4,48	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,4	131	1633	10,7	4,47	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,6	337	4415	10,3	6,48	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,2	81	799	11,4	4,82	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,4	108	1328	12,8	4,82	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,4	114	1273	10,3	6,24	
HEROIRA DE BRASILEIA	PCDD	3,2	75	623	10,8	4,38	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,2	59	646	13,9	3,84	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	2,11	59	515	11,4	4,47	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,0	66	755	14,8	4,13	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,2	54	542	11,4	6,04	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,2	54	540	10,0	6,18	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,2	134	1520	10,9	6,06	
HEROIRA DE BRASILEIA	PCDD	3,0	140	1131	11,0	6,48	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,3	46	528	16,7	5,22	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	11,2	318	4631	11,2	4,80	

Nome da Prop.	C.S.	Area (m²)	Area (L)	Area (M²)	Area (L)	%	Outros
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	11,3	37	758	10,5	4,00	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	11,1	15	1242	20,4	5,28	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	10,4	4	44	17,0	4,00	
HEROIRA DE BRASILEIA	PCDD	8,4	378	6128	11,2	6,27	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	8,4	37	1334	20,2	4,79	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	8,0	81	1952	14,0	5,78	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	7,4	150	3093	10,9	5,38	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	6,8	280	4098	11,8	6,00	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	6,0	210	2679	16,0	6,41	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	6,0	152	3348	20,7	5,41	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,0	12	244	20,7	4,22	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,0	92	2100	18,7	4,40	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,0	234	4188	14,5	5,47	
HEROIRA DE BRASILEIA	PCDD	2,9	162	3468	15,5	5,48	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	2,9	155	3254	14,5	6,41	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	2,9	221	3468	13,8	6,47	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,0	10	381	10,0	4,28	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,1	204	4271	12,8	5,00	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,1	216	4297	10,8	5,00	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,4	26	411	18,4	4,70	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,2	28	683	20,9	4,90	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,1	55	1254	14,5	6,41	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,0	43	628	15,8	4,52	
HEROIRA DE BRASILEIA	PCDD	3,3	37	625	16,5	4,41	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	2,9	280	4737	10,7	6,06	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	2,8	31	527	17,0	4,40	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,1	208	4131	12,4	6,44	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,1	14	256	27,6	4,65	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,10	171	2758	17,9	4,20	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,0	44	516	12,5	6,00	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,0	218	3278	14,0	6,01	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	2,4	28	437	11,7	4,38	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,0	24	312	14,2	4,70	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,3	43	793	14,1	5,08	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,4	63	457	17,7	3,70	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,0	40	1100	12,6	6,20	
HEROIRA DE BRASILEIA	PO	3,10	173	2465	14,4	4,50	

GABRIEL DONATO DE ANDRADE Controle em: 08/09/93

Nome da Prop.	C.S.	Area (m²)	Area (L)	Area (M²)	Area (L)	%	Outros
AGUA DE BRASILEIA	PO	3,1	21	1372	14,4	4,73	
AGUA DE BRASILEIA	PO	4,4	325	2211	14,0	3,41	
AGUA DE BRASILEIA	PO	3,9	38	411	14,0	3,80	
AGUA DE BRASILEIA	PO	3,0	72	1191	15,1	4,70	
AGUA DE BRASILEIA	PO	3,1	47	1248	15,4	4,03	
AGUA DE BRASILEIA	PCDD	4,5	34	1158	12,5	4,43	
AGUA DE BRASILEIA	PO	4,0	107	1538	16,5	5,38	
AGUA DE BRASILEIA	PO	4,1	112	1570	16,3	6,29	
AGUA DE BRASILEIA	PO	3,7	129	1626	12,0	6,61	
AGUA DE BRASILEIA	PO	3,7	137	2412	15,1	6,10	
AGUA DE BRASILEIA	PO	3,1	49	1012	11,6	6,40	
AGUA DE BRASILEIA	PO	4,7	147	2142	12,2	4,70	
AGUA DE BRASILEIA	PO	4,1	111	1141	14,9	4,50	
AGUA DE BRASILEIA	PO	3,1	61	621	12,4	6,37	

Nome da Prop.	C.S.	Area (m²)	Area (L)	Area (M²)	Area (L)	%	Outros
COQUEIRA PATI DA CALÇOLANDIA	PO	4,5	120	2788	14,9	4,50	
COQUEIRA PATI DA CALÇOLANDIA	PO	4,7	72	1300	17,4	5,20	
COQUEIRA PATI DA CALÇOLANDIA	PCDD	6,0	67	1111	10,4	6,10	
COQUEIRA PATI DA CALÇOLANDIA	PO	4,0	92	1074	10,5	4,60	
COQUEIRA PATI DA CALÇOLANDIA	PO	3,11	126	1529	16,9	6,10	
COQUEIRA PATI DA CALÇOLANDIA	PO	1,8	48	878	16,1	3,38	
COQUEIRA PATI DA CALÇOLANDIA	PO	2,11	147	1807	12,3	5,40	
COQUEIRA PATI DA CALÇOLANDIA	PCDD	3,0	77	543	12,7	4,30	
COQUEIRA PATI DA CALÇOLANDIA	PCDD	2,8	106	1752	11,3	5,80	
COQUEIRA PATI DA CALÇOLANDIA	PCDD	2,11	31	318	10,2	4,10	
COQUEIRA PATI DA CALÇOLANDIA	PO	7,11	138	2583	12,9	6,10	
COQUEIRA PATI DA CALÇOLANDIA	PCDD	16,2	109	2034	11,3	6,40	
COQUEIRA PATI DA CALÇOLANDIA	PCDD	9,11	81	1086	18,7	4,60	
COQUEIRA PATI DA CALÇOLANDIA	PCDD	10,2	75	884	12,4	6,44	
COQUEIRA PATI DA CALÇOLANDIA	PO	0,10	134	2586	10,8	6,40	
COQUEIRA PATI DA CALÇOLANDIA	PO	2,8	101	2412	10,7	6,30	

MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS. Controle em: 03/09/93

Nome da Prop.	C.S.	Area (m²)	Area (L)	Area (M²)	Area (L)	%	Outros
MANUELA OLIVEIRA DASILVA	PO	4,5	144	2380	11,0	5,71	
MANUELA OLIVEIRA DASILVA	PO	3,3	48	748	18,5	4,91	
MANUELA OLIVEIRA DASILVA	PO	7,0	61	1047	19,1	6,00	
MANUELA OLIVEIRA DASILVA	PO	7,8	142	1876	10,7	6,10	
MANUELA OLIVEIRA DASILVA	PO	6,7	174	2863	10,3	5,32	
MANUELA OLIVEIRA DASILVA	PO	5,8	144	1900	11,3	5,38	
MANUELA OLIVEIRA DASILVA	PO	5,9	100	1744	17,8	5,70	
MANUELA OLIVEIRA DASILVA	PO	10,0	5	86	17,2	4,40	
MANUELA OLIVEIRA DASILVA	PO	10,7	70	2056	10,5	6,10	
MANUELA OLIVEIRA DASILVA	PO	8,11	44	752	17,5	4,91	
MANUELA OLIVEIRA DASILVA	PO	9,9	44	428	16,8	5,11	
MANUELA OLIVEIRA DASILVA	PO	4,3	67	1238	26,0	4,81	
MANUELA OLIVEIRA DASILVA	PO	6,2	88	1457	11,3	5,38	
MANUELA OLIVEIRA DASILVA	PO	3,2	87	837	13,1	4,03	

TASSO ASSUNÇÃO COSTA Controle em: 08/09/93

Nome da Prop.	C.S.	Area (m²)	Area (L)	Area (M²)	Area (L)	%	Outros
ACACIA DA FAROESTE	PO	13,0	182	1543	8,2	4,80	
ACACIA DA FAROESTE	PO	4,4	314	5008	7,2	4,44	
ACACIA DA FAROESTE	PCDD	4,5	239	2290	8,7	4,44	
ACACIA DA FAROESTE	PCDD	8,5	145	1685	10,0	4,73	
ACACIA DA FAROESTE	PCDD	11,3	138	1301	7,0	4,30	
ACACIA DA FAROESTE	PCDD	11,1	38	379	10,7	4,86	
ACACIA DA FAROESTE	PCDD	8,5	254	2527	9,5	5,11	
ACACIA DA FAROESTE	PCDD	8,1	200	1487	7,2	4,44	
ALBUCA DA FAROESTE	PCDD	12,5	118	1080	8,2	4,74	
ALBUCA DA FAROESTE	PCDD	9,3	153	1330	9,0	5,30	
ALBUCA DA FAROESTE	PCDD	5,4	200	2318	9,2	5,11	
ALBUCA DA FAROESTE	PCDD	0,0	307	3841	4,3	6,48	
ALBUCA DA FAROESTE	PO	12,2	240	1488	5,8	4,40	
ALBUCA DA FAROESTE	PCDD	10,9	4	28	2,1	4,71	
ALBUCA DA FAROESTE	PCDD	8,11	87	729	13,9	5,30	

Nome do Criador	Sexo	Idade em Anos	Dist. em Km	Prod. Leite (kg/30 dias)	% Gordura	% Proteína
-----------------	------	---------------	-------------	--------------------------	-----------	------------

BALAZIERA	PO	12:7	49	539	11.0	3.18
DOCURA	PO	4:0	73	562	10.2	4.02

ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA - Controle em: 07/09/93

Nome do Criador	Sexo	Idade em Anos	Dist. em Km	Prod. Leite (kg/30 dias)	% Gordura	% Proteína
AMALU DOS POCCOS	PO	4:11	83	1204	12.4	4.52
ANGYADOS POCCOS	PO	8:4	151	1763	11.7	4.18
BAGUADOS POCCOS	PO	3:11	234	2994	10.7	4.30
BANJA DOS POCCOS	PO	4:3	46	457	11.6	4.28
BARDA DOS POCCOS	PO	6:1	47	553	12.1	4.08
BEANMAT DOS POCCOS	PO	3:7	768	3465	12.2	5.14
IMAGA	PO	3:10	14	239	13.3	3.91
MATRE DOS POCCOS	PO	13:6	243	3648	11.7	4.38
PARA NA DE BRASLIA	PO	14:10	286	3345	11.1	5.36
PREMARELA DA POZY	PO	14:8	142	1801	10.7	4.82
YANJA DOS POCCOS	PO	12:7	13	242	14.8	4.09
ALATRA DOS POCCOS	PO	11:0	199	2928	13.5	4.58
ROTEGA D C	PO	2:9	83	1840	20.3	4.80
QUINJA DOS POCCOS	PO	10:3	46	445	12.8	4.26
QUINCA D C	PO	8:8	297	2462	12.0	4.88
SANTO DOS POCCOS	PO	7:10	236	3276	11.3	4.18
SHEVA DOS POCCOS	PO	7:10	15	231	13.4	4.28
YANJA DOS POCCOS	PO	8:5	278	3023	10.8	4.88
TOLMAN DOS POCCOS	PO	8:11	74	1024	13.6	4.48
TRAPPAN DOS POCCOS	PO	6:8	106	2517	23.4	4.35
URANDA DOS POCCOS	PO	5:8	227	2427	14.3	4.48
VIDOGA DOS POCCOS	PO	8:7	287	4048	12.2	5.34
VARANDA DOS POCCOS	PO	8:1	115	1646	11.2	4.36
WASUNHARA DOS POCCOS	PO	7:8	153	2010	10.9	5.20
YANJA DOS POCCOS	PO	6:7	109	1320	11.5	4.88
YERANAJ DOS POCCOS	PO	3:8	60	837	11.3	4.82
YENATRI DOS POCCOS	PO	3:8	181	2420	15.8	4.81
YOLETA DOS POCCOS	PO	5:7	260	4088	12.8	4.81
YRANGARA DOS POCCOS	PO	5:7	232	2338	10.3	4.88
YRYBY DOS POCCOS	PO	8:4	33	574	12.4	4.71

JDÃO GABRIEL DA COSTA NORONHA - Controle em: 14/09/93

Nome do Criador	Sexo	Idade em Anos	Dist. em Km	Prod. Leite (kg/30 dias)	% Gordura	% Proteína
-----------------	------	---------------	-------------	--------------------------	-----------	------------

ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA - Controle em: 21/09/93

Nome do Criador	Sexo	Idade em Anos	Dist. em Km	Prod. Leite (kg/30 dias)	% Gordura	% Proteína
C A ALEUJA	PO	12:4	63	840	13.7	4.60
C A BASOJA	PO	11:7	92	913	10.0	4.90
C A BÉTERABIA	PO	11:11	36	432	12.0	4.09
C A BELICIA	PO	10:3	83	966	10.5	5.09
C A BUMA	HR	8:8	154	1630	11.2	4.82
C A ESORINA	PO	8:10	143	1630	11.8	5.17
C A FABULA	PO	7:11	115	1440	10.9	4.68
C A FAVORITA	PO	8:3	38	1128	14.0	4.29
C A FILADELFA	PO	7:9	51	402	11.3	4.69
C A FLICA	HR	8:6	38	415	12.2	4.51
C A BUCHIA	HR	7:0	125	1529	11.4	4.83
C A GRETA	HR	10:6	119	1391	12.3	4.81
C A GUADALUPE	PO	7:10	44	675	12.8	4.30
C A GUSA	PO	7:2	117	1429	11.0	4.80
C A HAVANA	PO	6:0	103	514	11.0	3.87
C A HEARICA	PO	6:0	47	1448	13.0	3.92
C A HEURICA	PO	5:11	63	1160	12.2	4.14
C A HORDA	HR	8:3	135	1506	11.2	4.64
C A HURQUIP	PO	5:7	115	1536	13.2	4.51

GABRIEL DONATO DE ANDRADE-SERRINHA - Controle em: 28/09/93

Nome do Criador	Sexo	Idade em Anos	Dist. em Km	Prod. Leite (kg/30 dias)	% Gordura	% Proteína
ABELIA DA CALCILANDIA	PO	7:1	105	1048	15.9	4.71
BONÉJA RANCIERO DA CALCILANDIA	PO	5:9	65	1188	16.8	3.78
CHARNECA PARASO DA CALCILANDIA	PO	6:0	108	1368	11.6	4.32
DAMA PERASO DA CALCILANDIA	PO	4:2	140	1740	10.4	4.72
DECIÃO PARASO DA CALCILANDIA	PO	4:0	44	487	13.5	3.70
DICA PARASO DA CALCILANDIA	PO	3:8	125	1569	10.9	3.87
DIAGIA PARASO DA CALCILANDIA	PO	4:3	63	1071	15.7	4.91
ESQUISA PARASO DA CALCILANDIA	PO	3:5	94	1028	16.3	4.79
ESPADIA RANCIERO DA CALCILANDIA	PO	3:0	84	741	12.1	3.80
JANGA	PO	11:9	65	1046	13.8	4.70
MARPA MARKE DA CALCILANDIA	PO	8:7	120	2034	11.7	4.16
YENETA QUATRO DA CALCILANDIA	PO	8:0	85	1443	16.2	4.17

JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS - Controle em: 09/09/93

Nome do Criador	Sexo	Idade em Anos	Dist. em Km	Prod. Leite (kg/30 dias)	% Gordura	% Proteína
ALBERTINA DE SANTO HUMBERTO	PO	12:18	114	1029	12.4	4.70
CECÍLIA DE SANTO HUMBERTO	PO	10:9	61	994	14.4	3.80
FRÉDIA DE SANTO HUMBERTO	PO	8:7	111	1294	16.2	3.44
HELEN DE SANTO HUMBERTO	PO	8:7	100	1211	16.2	4.21
ILRIBELA DE SANTO HUMBERTO	PO	7:11	36	510	11.4	5.26
ILRIBIA DE SANTO HUMBERTO	PO	7:0	69	1664	16.4	4.05
JORDANA DE SANTO HUMBERTO	PO	0:8	39	572	12.4	5.11
MAGDALINA DE SANTO HUMBERTO	GC	1:5	23	371	16.6	3.41
YANGUMA DE SANTO HUMBERTO ZG	PO	5:3	27	104	11.0	4.14
ZORA YRIBIA DE SANTO HUMBERTO	PO	3:5	27	274	12.4	3.60

ADALTO CESAR DE CASTRO - Controle em: 18/09/93

Nome do Criador	Sexo	Idade em Anos	Dist. em Km	Prod. Leite (kg/30 dias)	% Gordura	% Proteína
-----------------	------	---------------	-------------	--------------------------	-----------	------------

FLAVIADA	PO	11:4	92	875	7.8	3.21
----------	----	------	----	-----	-----	------

Nome do Criador	Sexo	Idade em Anos	Dist. em Km	Prod. Leite (kg/30 dias)	% Gordura	% Proteína
-----------------	------	---------------	-------------	--------------------------	-----------	------------

ARABELA	PO	8:11	65	736	8.0	3.71
BALADA	PO	10:2	108	1150	8.8	4.08
BARBORA DE SANTA FE	PO	8:10	164	686	8.7	4.04
CATIA DE SANTA FE	PO	3:0	110	840	7.4	3.88
DOYRINA	PO	4:0	55	444	8.0	3.88
ESPERANCA	PO	3:0	87	708	8.1	3.77
ESTADAO	PO	10:9	70	820	7.9	3.70
ESTADA	PO	12:2	83	684	7.7	3.51
FADDA	PO	11:8	189	1567	8.2	4.02
FALSA DE SANTA FE	PO	14:3	70	880	8.6	4.07
GAMBROBA	PO	14:3	127	1187	8.0	4.25
GRAPA DE BRASLIA	PO	4:11	101	603	7.6	3.80

EDUARDO F. DE CARVALHO EST. SILVEIRA - Controle em: 11/09/93

Nome do Criador	Sexo	Idade em Anos	Dist. em Km	Prod. Leite (kg/30 dias)	% Gordura	% Proteína
BARBORA	PO	11:0	68	925	11.8	4.40
BELENIZ	PO	11:5	83	804	11.3	4.12
CONDICIA	PO	6:10	103	1026	8.2	4.30
EPALCIBERIA SILVA-AMIELA	PO	4:1	124	1508	13.0	3.71
EPALCIGARA ALCORA-AMIELA	PO	4:1	83	1069	10.8	3.77
EPALCIGARA-AMIELA	PO	3:16	11	345	11.8	3.87
BRASLIA	PO	7:7	63	664	11.2	3.51
ESOGAGA	PO	7:0	78	1248	14.2	4.81
ESTRELA	PO	7:7	74	1316	10.0	3.60
EM JERUSA	PO	7:8	68	1343	15.1	3.77
FADA	PO	8:4	474	2721	9.7	3.21
FORTUNA	PO	7:0	47	664	14.0	3.41
FORTUNA	PO	8:8	78	1152	15.9	3.40
GABELA	PO	8:1	38	835	10.1	4.17
GRANDE	PO	8:0	70	949	13.3	3.81
HAFIA	PO	5:1	81	720	9.0	3.80
ROSEANDELA-AMIELA	PO	3:10	82	1000	13.5	3.82
ROSEANDELA-AMIELA	PO	3:2	280	1042	0.0	4.13
TEOFIA	PO	3:8	45	601	14.2	3.49
UBATUBA	PO	14:8	69	636	14.2	3.80

RENATO GUIMARAES CUPERTINO - Controle em: 08/09/93

Nome do Criador	Sexo	Idade em Anos	Dist. em Km	Prod. Leite (kg/30 dias)	% Gordura	% Proteína
DELCADA DE BRAGA	PO	8:2	12	213	11.8	4.30
MARAVILHA-GRACIA-FADAO	PO	11:8	160	2246	8.4	3.82
MARAVILHA-GRACIA-FADAO	PO	10:8	150	3333	9.8	3.92
MARAVILHA-GRACIA-FADAO	PO	9:7	261	2654	10.5	3.74
MARAVILHA-GRACIA-FADAO	PO	7:3	113	1634	10.7	4.15
SANTA-CRUZ-DE-LIMA-CAGADA	PO	14:10	403	1038	10.1	5.15
SANTA-CRUZ-DE-LIMA-CAGADA	PO	8:4	60	840	13.6	4.83

LUIZ ANTONIO AMARAL SORDE - Controle em: 21/09/93

Nome do Criador	Sexo	Idade em Anos	Dist. em Km	Prod. Leite (kg/30 dias)	% Gordura	% Proteína
C A ALEUJA	PO	12:4	63	840	13.7	4.60
C A BASOJA	PO	11:7	92	913	10.0	4.90
C A BÉTERABIA	PO	11:11	36	432	12.0	4.09
C A BELICIA	PO	10:3	83	966	10.5	5.09
C A BUMA	HR	8:8	154	1630	11.2	4.82
C A ESORINA	PO	8:10	143	1630	11.8	5.17
C A FABULA	PO	7:11	115	1440	10.9	4.68
C A FAVORITA	PO	8:3	38	1128	14.0	4.29
C A FILADELFA	PO	7:9	51	402	11.3	4.69
C A FLICA	HR	8:6	38	415	12.2	4.51
C A BUCHIA	HR	7:0	125	1529	11.4	4.83
C A GRETA	HR	10:6	119	1391	12.3	4.81
C A GUADALUPE	PO	7:10	44	675	12.8	4.30
C A GUSA	PO	7:2	117	1429	11.0	4.80
C A HAVANA	PO	6:0	103	514	11.0	3.87
C A HEARICA	PO	6:0	47	1448	13.0	3.92
C A HEURICA	PO	5:11	63	1160	12.2	4.14
C A HORDA	HR	8:3	135	1506	11.2	4.64
C A HURQUIP	PO	5:7	115	1536	13.2	4.51

Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO)

WILSON ADRIANO LUIZ - Controle em: 27/09/93

Nome do Criador	Sexo	Idade em Anos	Dist. em Km	Prod. Leite (kg/30 dias)	% Gordura	% Proteína
-----------------	------	---------------	-------------	--------------------------	-----------	------------

Raça: MESTICA

GIORGIO BRANQUINHO GROSSI - Controle em: 12/09/93

Nome do Criador	Sexo	Idade em Anos	Dist. em Km	Prod. Leite (kg/30 dias)	% Gordura	% Proteína
-----------------	------	---------------	-------------	--------------------------	-----------	------------

CLAUDIO VENANZONI RODRIGUEZ - Controle em: 14/02/93

Nome do Criador	Sexo	Idade em Anos	Dist. em Km	Prod. Leite (kg/30 dias)	% Gordura	% Proteína
-----------------	------	---------------	-------------	--------------------------	-----------	------------

ORCIVALDO DIAS MATHIAS - Controle em: 21/09/93

Nome do Criador	Sexo	Idade em Anos	Dist. em Km	Prod. Leite (kg/30 dias)	% Gordura	% Proteína
-----------------	------	---------------	-------------	--------------------------	-----------	------------

FLAVIADA	PO	11:4	92	875	7.8	3.21
----------	----	------	----	-----	-----	------

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

RELATÓRIO Nº02 - OUTUBRO DE 1993 -

LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS

Nome do Animal	D.S.	Mês A.M	Das Lec.	Produção (kg) Leite	Porc. Gord.	%	Nome do Animal	D.S.	Mês A.M	Das Lec.	Produção (kg) Leite	Porc. Gord.	%
I - DIVISÃO LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS							II - DIVISÃO LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS						
CABRAS: RAÇA SAANEN							CABRAS: RAÇA SAANEN						
Proprietário: SCABRA AGROPECUÁRIA LTDA.TSA: Duas Ordenhas (2x)							Proprietário: SCABRA AGROPECUÁRIA LTDA Duas Ordenhas (2x)						
CLASSE AJ - 12 a 18 meses SCABRA GENH	P.O.	01-05	305	391	35,5	2,07	CLASSE AJ - 12 a 18 meses SCABRA GENH	P.O.	01-05	305	1.147	33,5	2,0
CLASSE AS - 18 a 24 meses SCABRA GATIA	P.O.	01-07	305	1.057	29,8	2,09	CLASSE AS - 20 a 24 meses SCABRA GATIA	P.O.	01-07	305	1.169	33,5	2,07
CLASSE BJ - 24 a 30 meses SCABRA HINA	P.O.	02-06	371	1.040	25,8	2,70	CLASSE BJ - 24 a 30 meses SCABRA OLGA	P.O.	02-04	305	1.260	35,5	2,0
SCABRA GACK	P.O.	02-04	304	794	22,7	2,09	CLASSE BS - 30 a 36 meses SCABRA ARTEMIS	P.O.	03-00	305	1.271	42,5	2,7
SCABRA IRADA	P.O.	02-04	309	1.181	34,3	2,00	CLASSE CJ - 36 a 42 meses HIBERNA DA PONTE	P.O.	03-00	333	1.640	44,3	2,5
CLASSE BS - 30 a 36 meses SCABRA ARTÊSIS	P.O.	02-00	309	1.069	40,3	2,70	SCABRA FILAFA	P.O.	03-03	314	1.582	44,1	2,7
CLASSE CJ - 36 a 42 meses HIBERNA DA PONTE	P.O.	02-05	305	1.054	41,5	2,07	CLASSE CS - 42 a 48 meses SCABRA ESCOLA	P.O.	03-07	334	1.422	51,8	2,0
SCABRA LETRADA	P.O.	02-02	375	1.102	22,9	2,02							
SCABRA ESTRELA	P.O.	02-02	372	1.014	40,8	2,03							
SCABRA FINEZA	P.O.	02-02	305	1.045	43,5	2,76							
CLASSE CS - 42 a 48 meses SCABRA ESCOLA	P.O.	02-07	308	1.098	47,5	2,00							
CLASSE D - Mais de 48 meses FADIA DA PENTE	P.O.	04-05	303	1.102	23,8	2,04							
CLASSE D - Mais de 48 meses ELIPEDE DA FLORESA ZEVIA	P.O.	04-02	301	1.064	32,7	2,02							
ALIANÇA	P.O.	03-04	325	1.058	40,9	2,77							
							RAÇA PARDA - Duas Ordenhas (2x)						
							CLASSE D - Mais de 48 meses ALIANÇA	P.O.	05-04	328	1.700	48,7	2,7

Vacine seus animais e
informe a Casa da Agricultura.
Evite multas.

AFTOSA
AFTOSA
nunca mais.

VACINE SEU REBANHO.

Colaboração da
Revista dos Criadores

Todos eles aprovaram a carne do Nelore há muitos anos. Imaginem se houvesse algum tipo de rejeição? É humanamente impossível enganar tanta gente ao mesmo tempo. Vejamos um exemplo, somente para ilustrar. O maior consumo de carne per capita no Brasil está em São Paulo - ao redor de

30kg/hab./ano. Pois o estado importa do Centro-Oeste, principalmente do MS, um milhão de bois por ano. É a carne de Nelore que abastece 40% do mercado paulista.

Um ponto fundamental na análise de carcaça: é impossível comparar raças de tamanhos diferentes.



ARROJO ABRE AS PORTEIRAS DE SUA PRODUTIVIDADE

Se você objetiva o desenvolvimento rápido e melhoramento genético do seu rebanho, a **FAZENDA DO ARROJO** tem uma solução eficaz: **MATRIZES E REPRODUTORES ARROJO**. A solução que pode multiplicar sua produtividade.

EUSTÁQUIO DINIZ DA SILVA
Sede: Esmeraldas - Minas Gerais - Telefone: (031) 530-1100
Escritório: Rua Dezolto, 1111 - Cidade Industrial - Contagem
Telefone: (031) 551-1333 - Fax: (031) 553-2855



Em segundo lugar, fique sempre atento as porcentagens e não somente ao tamanho dos cortes e os pesos. É fundamental saber quanto o boi produziu de carne, em relação a sua carcaça total - mais os ossos e a gordura. Em relação à gordura, nunca confunda marmoreio, que é um termo muito em voga atualmente, com cobertura de gordura, que é necessária para dar sabor à carne, além de proteger a carcaça na hora do congelamento. As carcaças com cobertura mínima de gordura, como acontece em alguns cruzados - até 1mm, sofrem o problema do "cold shortening", ou seja, o frio provoca o encurtamento da fibra muscular, que endurece e fica escurecida.

O primeiro item a se analisar é o rendimento da carcaça. Ou seja, a relação entre o peso da carcaça limpa e o peso vivo. Nisso, o Nelore é imbatível porque tem cabeça pequena, aparelho digestivo menor e couro mais fino, isto é, mais leve. Em segundo lugar vem o rendimento da carcaça propriamente dita. É o que se denomina porção comestível, que significa, todos os cortes desossados e aparados de gordura, em suma, a própria carne. No caso do Nelore a porção comestível gira em torno de 70%. O criador deve ter cuidado com a gordura pélvica, renal e inguinal, que se acumula no peito e na barriga do animal e, às vezes, chega a uma arroba. Esse é um desperdício de dinheiro e de tempo, além disso, o frigorífico apara essa gordura antes de pagar a carcaça. Ou seja, só serve para fabricar sabão.

Quanto ao marmoreio, muito falado em função do cruzamento industrial, é a chamada gordura intramuscular, comum nos europeus. Esta não pode ser retirada dos animais, porque é interna e está



nelore
Machos



deixando de ser um grande negócio, inclusive usado como pré-requisito para a exportação. Na realidade está acontecendo justamente o contrário. Porque os europeus, que consomem 60% de carne exportada pelo Brasil, não querem saber de gordura, para não complicar os problemas do colesterol. Cada vez mais eles querem os cortes limpos. A cobertura de gordura que protege e dá sabor à carne, pode ser retirada, sem maiores complicações.

Aliás, a bem da verdade, há muitos anos que os holandeses, suíços e italianos importam carne brasileira, que obrigatoriamente precisa ser produzida nos frigoríficos do Brasil Central. São cortes de traseiro: coxão mole, coxão duro, lagarto e patinho. Esse filão envolve carnes in natura curadas, defumadas e preparadas, sem cozimento. Na Itália comem estes cortes de Bresaola e é muito comum o consumo nos restaurantes, como entrada de uma refeição. Na Suíça, os cortes passam por um processo de cura e eles vendem como grissom, correspondendo a bresaola italiana. Um detalhe: os cortes valem 2.800 dólares por tonelada, cerca de 20% a mais do que os europeus pagam pelos mesmos cortes aos frigoríficos argentinos.

"O mercado da bresaola é um benefício para as raças zebuínas. Quando preparamos esta carne os importadores exigem que ela não tenha marmoreio. Como precisamos viabilizar a exportação de diversos cortes, não podemos usar carne de cruzados ou europeus, neste negócio", explica Herman Ripke do Frigorífico Kaiowa, um dos maiores exportadores.

Um outro especialista, Jeremiah O'Callaghan do Frigorífico Swif Armour, acrescenta o segu-



**usina
albertina**

USINA ALBERTINA S/A

Fazenda São Miguel

C. Postal, 146 - CEP 14160-000 - Sertãozinho - SP

Telefone: PABX (016) 642-5888

Telex: 016-5851 - USAL - Telefax: (016) 642-5321

**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE ZEBU
RAÇA NELORE**

Inscrição Estadual N.º 664.003.070.110 - CGCMF 71.320.857/0001-11

REVISTA DOS CRIADORES

LEIA E ASSINE
TEL. (011) 831.7712 e 831.7986

nelore

Nelore confinados e criados no território Texano. Nesse mesmo ano, a raça Nelore ganhou o concurso de churrasco da Exposição de Houston, Texas, como a carne mais saborosa. Todos os anos eles promovem a competição, julgada oficialmente para escolher a carne de melhor sabor.

Há uma enormidade de estudos de carcaça envolvendo animais Nelore, em comparação com cruzados. Normalmente, acentuam-se as diferenças no peso e no tamanho do contra-filé, o corte de maior valor comercial de uma carcaça bovina. É necessário sempre observar as percentagens, ao invés dos pesos.

Outro item fundamental na análise da carcaça Nelore é a predominância de carnes de primeira. O Nelore tem o traseiro proporcionalmente maior que o dianteiro, o que lhe assegura maior percentual de carnes nobres. (veja tabela 5 - "Estatísticas da Raça").



ORESTES PRATA TIBERY JUNIOR OT

FAZENDA S. JOÃO • TRÊS LAGOAS MS
CX. POSTAL 33 • FONE 067 - 521.2200

TRINTA E QUATRO ANOS DE SELEÇÃO VALORIZANDO A MATRIZ, A FERTILIDADE, PUREZA RACIAL, PRECOCIDADE E O APRIMORAMENTO DA CARCAÇA, COM ESPECIAL DESTAQUE PARA O POSTERIOR.



bano Alberto Menendez, especialista em produção animal, "Praticamente, pode-se conseguir tudo o que se quiser, em termos de melhoramento genético dos zebuínos, no Brasil. Então, diz-se que é preciso cruzar para melhorar. Eu não tenho dúvida de que o cruzamento produz efeitos rápidos, mas o problema não é a primeira geração, mas as próximas. Existem algumas complicações, porque o sistema de produção é a pasto. Além disso, hoje o Brasil tem mais de 140 milhões de cabeças e 80% (a maioria) é zebuino. Não vou discutir muito se isso é uma prova científica, mas é o que acontece. É uma evidência real", analisa Menendez.

A região do trópico abrange 64% do rebanho bovino mundial. Essa é a importância do rebanho brasileiro, que é o maior do trópico, conseqüentemente, aquilo que se fizer no Brasil, servirá de parâmetro para outros países. O Nelore é considerado o melhor zebuino do mundo, além de ter a maior população. Existe um mercado a nível mundial imenso. Mas também existe um dos maiores mercados consumidores de carne, que é o próprio Brasil. A raça Nelore, atualmente, vive um momento de grande evolução, onde cada vez mais, os criadores se reúnem, na busca da produtividade e do melhoramento dos seus rebanhos. Estão surgindo grupos de criadores associados, que avaliam as suas produções em conjunto. Muitas empresas investem cada vez mais, porque os exemplos existentes estão comprovando que os ganhos de produtividade são reais e de alto retorno econômico. Ganha-se no aumento do peso dos bezerros na desmama, valoriza-se os reprodutores puros melhoradores que entram na comercialização, produz-se mais carne no mesmo espaço.



nelore

O Nelore é a Força

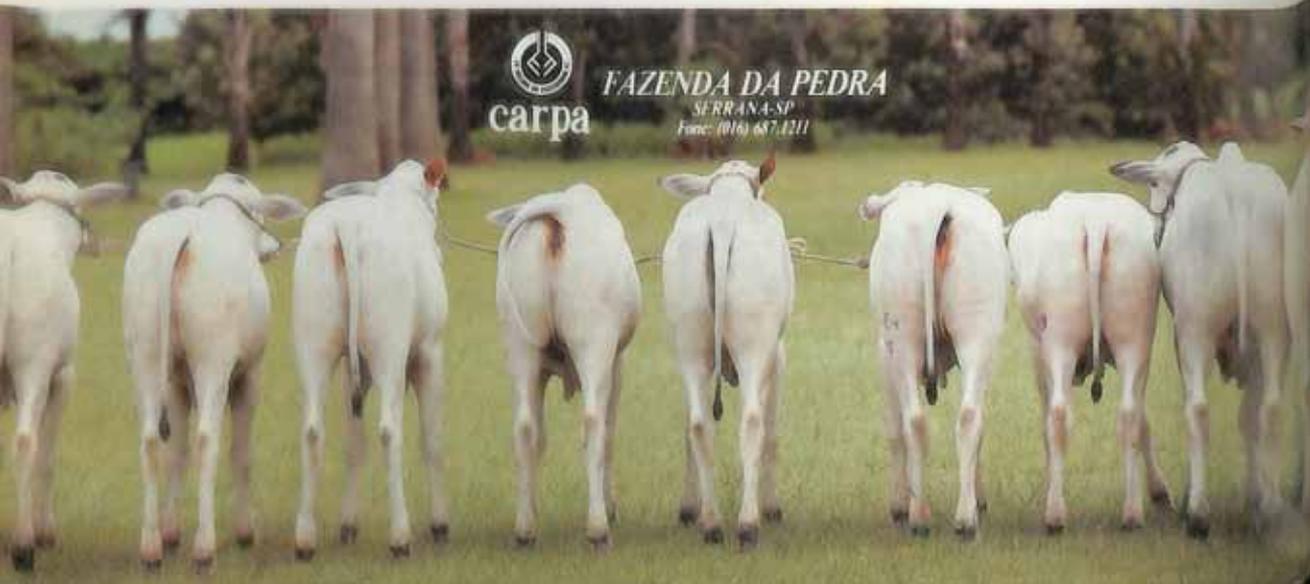
A heterose, que se fala tanto no cruzamento, também acontece entre as diferentes famílias e linhagens da raça Nelore. Agora, os criadores estão resgatando os animais de diferentes origens, que se completam e representam um ganho mensurável. Enfim, quem está preocupado em produzir melhor, tem avançado na produção de carne, com animais Nelore, criados a pasto, nas condições do trópico, enfrentando a seca de seis meses, parindo bezerros saudáveis, sem problema de doenças e abateando novilhos jovens, a custo baixo. O Nelore é assim: de fácil e simples manejo, rústico e adaptado ao cerrado brasileiro, altamente prolífero, onde as fêmeas cuidam dos seus bezerros vigorosamente, e têm uma longa vida reprodutiva.

Portanto, crie Nelore e se quiser cruzar, cruze Nelore com Nelore. É a maneira mais rápida e segura de crescer o seu rebanho e alcançar índices de alta produtividade. Busque o que é permanente e, certamente, não regressivo. Analise a produção de carne em todos os seus aspectos e pese cada custo na balança. O futuro da pecuária de corte brasileira depende, basicamente, do futuro e do melhoramento da raça Nelore. O gado indiano com uma história riquíssima, que desenvolveu as suas qualidades no Brasil. E, cada vez mais, comprova a sua eficiência nos países vizinhos da América Latina, como a Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Colômbia, Venezuela, passando pelo Caribe, na Guatemala e Costa Rica, além do México, e ultimamente, cresce a cada ano, a sua participação nos Estados Unidos.



carpa

FAZENDA DA PEDRA
SERRANA-SP
Fone: (016) 687.4211



Estadísticas da raça

TABELA 1

DADOS DE PRODUÇÃO DE FÊMEAS F-1 NELORE
(DADOS DOS BEZERROS REFEREM-SE A CRUZAMENTOS TERMINAIS F-2)

Grupo de sangue	Bezerros desm. %	Peso ao Nascer em Kg	Nascim. não assistidos %	Peso aos 200 d em Kg	Kilos de Bezerros por 100 vacas	Taxa %
Original HAx	83	344	676	2083	17.290	877
Current HAx	89	365	689	2216	19.722	1000
Charolais	76	377	729	2267	17.228	874
Gelbvieh	79	358	707	2308	18.231	924
Pinzgaer	81	375	640	2310	18.707	949
Shorthorn	85	382	752	2330	19.805	1004
Galloway	80	337	749	2042	16.335	828
Longhorn	89	340	860	2110	18.779	952
NELORE	93	321	951	2334	21.707	1101
Piemontese	88	368	646	2266	19.676	908
Salers	85	375	857	2381	20.241	1026

Fonte dos Dados Básicos: L. Hípica U.S. Meat Animal Research Center, Plain Field, Illinois, Program, Cycle IV - Bezerros nascidos em 1981 - 1983. Dados referem-se a 388 fêmeas F1 expostas a touros Red Poll para produzir os primeiros bezerros aos 2 anos de idade e 312 fêmeas F1 expostas a touros Simmental para produzir os seus segundos bezerros aos 3 anos de idade.

TABELA 2

2 - EXIGÊNCIAS LÍQUIDAS DE PROTEÍNA (g) e ENERGIA (Mcal) PARA GANHO DE 1,0kg DE PESO VIVO, PARA NOVILHOS DE CINCO GRUPOS RACIAIS.

PV (kg)	Proteína			Energia			
	NEL	Mestiços ¹	Geral	NEL	HG	Outros ²	Geral
250	6253	10150	13407	265	1,0	271	283
300	5825	13135	12600	364	3,49	1,36	333
350	5121	12465	11876	480	3,88	3,79	384
400	4564	11894	11263	625	4,25	4,15	437
450	4130	11398	10734	770	4,63	4,91	491
500	3728	10936	10264	-	5,01	5,51	547

1 - NC, NH, HG = 34 + 2 - NC, NH = 34

TABELA 3

3 - EXIGÊNCIAS DIÁRIAS DE ENERGIA LÍQUIDA PARA MANTENÇA (EM), ENERGIA METABOLIZÁVEL (EM) E DIGESTÍVEL (ED) EM Mcal ANIMAL/DIA, PARA NOVILHOS GANHANDO 1 kg DE PV/DIA, E ALIMENTADOS COM RAÇÃO CONTENDO 2,2 Mcal EM Kg DE MS.

PV (kg)	NEL		HG		Outros ¹		Geral		
	EM	ED	EM	ED	EM	ED	EM	ED	
250	484	1136	634	1468	570	1376	1678	1401	1338
300	555	1305	2079	1678	2034	1630	1764	1628	1481
350	623	2092	2550	1861	2271	1841	2244	1857	2158
400	689	2524	3078	2058	2499	2025	2530	2080	2536
450	752	3002	3660	2235	2725	2330	2817	2368	2811
500	814	3527	4334	2419	2950	2548	3108	2533	3096

1 - NC, NH = 34

A TRADIÇÃO DE 80 ANOS ALICERÇA O FUTURO DO NELORE

VR SEMPRE VR

Torres Lincoln Prata Cunha

Estância Poty - Uberaba - MG

Esc. Central: Rua Major Eustáquio, 06 9º andar Sala 907 Fone: (034) 312-4976

nelore
Machos

A gente
se desdobra
em quatro
pela saúde
do seu gado.

IVOMEC® Injetável (ivermectin) para bovinos.



Aé quem não cria gado conhece IVOMEC Injetável. É sinônimo de confiança e qualidade superior. E não é por acaso que IVOMEC Injetável é líder no controle parasitário entre os pecuaristas não só no Brasil, mas no mundo todo.

IVOMEC F® (ivermectin + clorsulan) Injetável para bovinos.



É o super IVOMEC. Numa única injeção, faz tudo o que IVOMEC Injetável faz, além de controlar a impiedosa Fasciola hepática do gado. IVOMEC F é o parasiticida mais completo do mundo.*

*Controla vermes redondos, gastrointestinais, vermes pulmonares, Fasciola hepática, betes, piolho, sarna, ajuda no controle do carrapato e previne a febre.

Para você exercer sua liberdade de escolha com segurança, obtenha mais informações com um veterinário ou na MSD AGVET pelo telefone (011)816-5266, ramal 287.

iIVOMEC® dispensa apresentação.

Principalmente para quem entende de gado. O que talvez algumas pessoas não saibam é que IVOMEC é apresentado em várias versões. E todas com elevado padrão de eficiência. De acordo com a sua preferência e os parasitas que mais atacam o seu rebanho, existe sempre um IVOMEC à sua disposição. Na hora de comprar, consulte um especialista. Mas faça uma exigência: tem que ser IVOMEC. Tem que ser o melhor.



IVOMEC® Oral (ivermectin) para bovinos.



O único produto oral que controla simultaneamente parasitas internos e externos. IVOMEC Oral tem o elevado padrão de qualidade do IVOMEC, porém numa formulação mais econômica.

IVOMEC® Pour-on (ivermectin) para bovinos.



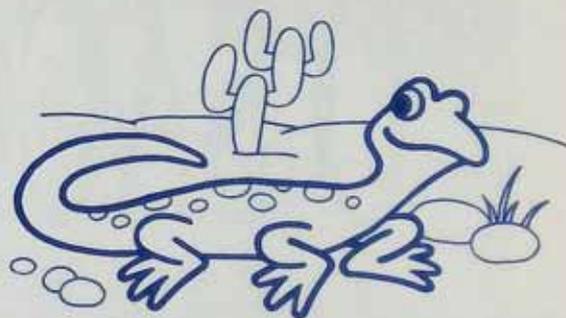
Simplesmente a mais avançada tecnologia de aplicação - com exclusivo dosador e pistola aplicadora. O único pour-on que controla eficazmente parasitas internos e externos, inclusive a mosca-dos-chifres, com mínimo stress para o gado.

ivomec
O melhor cada vez melhor.

IVOMEC®, IVOMEC F®, IVOMEC® Oral e IVOMEC® Pour-on são marcas registradas de Merck & Co., Inc., Whitehouse Station, N.J., USA.

© Copyright, 1993. Todos os direitos reservados.

Sabe a diferença entre um brejo e um cerrado?



Quem sabe usa Gerdau. Porque só a Gerdau tem um tipo de arame para cada tipo de terreno e para cada tipo de animal.

A Gerdau tem a mais completa linha de produtos do país para você construir sua cerca com qualidade e sem jogar dinheiro fora. São arames lisos e farpados, cordoalha para curral, arames galvanizados, grampos e distanciadores para cerca. Resultado de anos de dedicação, ouvindo, pesquisando e apresentando as soluções mais adequadas para o agricultor e o pecuarista. Na hora de construir sua cerca, exija produtos Gerdau. Porque ninguém melhor que você sabe a diferença.

QUALIDADE



VENDAS: SÃO PAULO - TEL.: (011) 861-1177 - FAX: (011) 861-0698 - PORTO ALEGRE - TEL.: (051) 474-1166 - FAX: (051) 474-3036 - RIO DE JANEIRO - TEL.: (021) 395-3506 - FAX: (021) 395-4761 - RECIFE - TEL.: (081) 455-3111 - FAX: (081) 455-1577 - FORTALEZA - TEL.: (085) 215-2666 - FAX: (085) 215-3094

A GENTE ENCHE O SACO COM QUALIDADE

Q

ualidade é coisa que a Serrana Nutrição Animal
leva a sério.

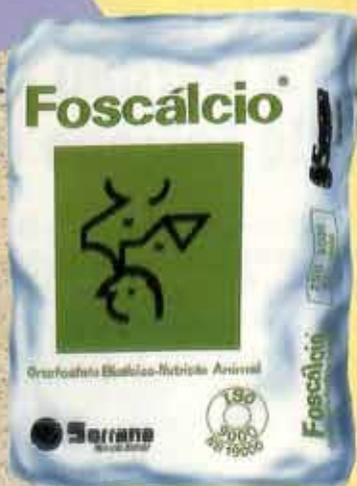
Qualidade da rocha fosfática de onde extraímos
o fósforo, nossa matéria-prima.

A mina da Serrana é considerada uma das mais
puras do mundo.

Qualidade no processo produtivo do
Foscálcio®. Ele é o único fosfato bicálcico
nacional que se enquadra nos rigorosos padrões
do NRC (National Research Council).

Por isso somos a única empresa de Nutrição Animal a
conquistar a ISO 9000, símbolo máximo internacional de
qualidade.

Quando você comprar **Foscálcio**®, pode ter certeza.
Está levando um saco cheio de qualidade.



Serrana
Nutrição Animal

Produtora do **Foscálcio**® Serrana

FAZENDA ÁGUA BRANCA - NELORE COM ALTA TECNOLOGIA

Baseada nas suas comprovadas qualidades e na completa adaptação da raça Nelore às condições climáticas da região de Bonito, a 130 quilômetros de Recife, no Estado de Pernambuco, a Fazenda Água Branca vem desenvolvendo uma Central de Reprodução Bovina, utilizando a mais moderna tecnologia de inseminação artificial e de transferência de embriões, capaz de proporcionar ao pecuarista, particularmente do Norte e Nordeste, as melhores condições para seleção, criação e abate.

Nos últimos anos, a empresa arquiriu nas principais exposições e leilões, realizados no País, matrizes de excelente genealogia e reprodutores oriundos dos mais destacados criatórios. Atualmente, a Água Branca mantém, em seu laboratório, sémen dos mais premiados genearcas Nelore.

Agora, a Fazenda Água Branca está expandindo seu plantel, obtendo em melhores proporções, animais mais férteis, com elevado índice de peso, rusticidade, além de perfeita formação de carcaça guardando as características da raça Nelore - o que proporciona a formação de rebanhos de corte em níveis ideais para o abate.

A comprovação dessa melhoria foi testada e atestada, na "Noite dos Campeões", considerado um dos melhores e mais importantes leilões do Brasil, realizado anualmente, em paralelo à Exposição Nacional de Uberaba. No ano de 1990, a

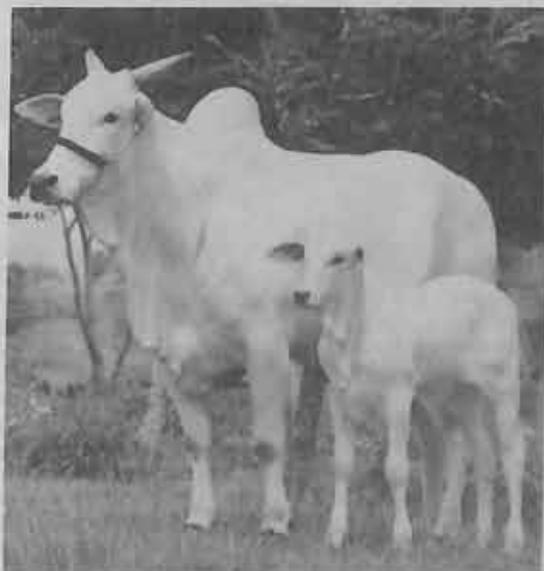
Fazenda Água Branca participou, pela primeira vez, como convidada especial daquele evento, comprovando o êxito dos seus produtos e obtendo a terceira melhor média de preços entre os participantes a primeira entre as convidadas.

Campeão dos campeões, o Nelore tornou-se conhecido pela sua precocidade, facilidade de adaptação, longevidade e resistência, tendo-se revelado o melhor animal em termos de aclimação e desenvolvimento nas regiões Norte e Nordeste do País. Além disso, o Nelore tem maior capacidade de digerir pastagens fibrosas, boa índole e a pelagem ideal para os trópicos pelos brancos e pele preta - o que o tornou mais resistente ao calor e menos vulnerável aos insetos parasitários - moscas, etc.

Acresce ainda, que o gado Nelore apresenta elevado índice de fertilidade e existe disponibilidade de seu sémen nas centrais de inseminação artificial, possibilitando o acesso do novo criador às melhores linhagens.

A introdução dos reprodutores puros de origem da raça Nelore, nos rebanhos, proporciona ao criador de gado de corte uma maior rentabilidade, através de maior quantidade de bezerros nascidos e um melhor desenvolvimento, pois o animal atinge seu peso de abate em menor idade.

Disseminar o Nelore através de comercialização de matrizes e reprodutores de qualidade evitando riscos, diminuindo custos e apressando resultados é a proposta e a contribuição da Fazenda Água Branca para a formação de rebanhos de alta rentabilidade, com os animais mantendo as características dominantes da raça.



DOADORA - TRAMA DA TERRA BOA - OSÍRIS T.B.

REPRODUÇÃO COM ALTA TECNOLOGIA

A transferência de embriões é uma tecnologia de ponta em grande expansão no Brasil e no mundo, sendo a alternativa para se obter, no período de um ano, vários bezerros de uma única vaca, aproveitando ao máximo o seu potencial.

A Fazenda Água Branca desenvolve, atualmente, em suas modernas instalações, um programa de transferência de embriões através do seu plantel de doadoras e de receptoras que, respectivamente, fornecem e desenvolvem os embriões, além de dominar a técnica de congelamento.

O grupo de doadoras da Fazenda Água Branca é de reconhecido valor genético e zootécnico, com excelente histórico reprodutivo. Para o acasalamento são usados touros de destaque na disseminação de boas qualidades para o aprimoramento de rebanhos.

Através desta alta tecnologia, a Fazenda Água Branca pretende promover uma rápida multiplicação dos animais de elevado padrão, contribuindo assim com a expansão e a melhoria da pecuária nacional, especificamente da raça Nelore.

Fazenda Água Branca
Nada Santa - Bonito - PE



NORD M.J. DO SABIA - ION M.J.

O que foram os CONCURSOS DE NOVILHOS DE CORTE (1950 - 1964)

Fidelis Alves Neto

Médico Veterinário - Aposentado
- Trabalhou no DPA e após sua aposentadoria
na ABC, organizou e dirigiu o Serviço de Controle Ponderal,
que sempre teve ótima aceitação

Consistiram num programa de trabalho com a finalidade de provocar uma mudança nos métodos de escolha e preparo de bovinos destinados ao abate. Foi iniciado no começo da década de cinquenta no Estado de São Paulo, quando o boi de corte era apenas o bovino gordo que se colhia nos pastos para enviar aos matadouros.

Esse programa foi organizado por um grupo de veterinários, funcionários do Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura de S. Paulo e visava estabelecer contatos com os pecuaristas da época, inventistas e criadores, afim de auxiliar na evolução dos métodos de escolha e preparo dos bovinos para abate. Do Programa constava a realização anual de quatro concursos a serem realizados na ocasião em que os bovinos

atingiam sua melhor condição, nos pastos. As regiões escolhidas foram os centros de pecuária de corte na época a saber: Barretos, São José do Rio Preto, Araçatuba e Presidente Prudente. Os concursos seriam realizados nos meses de Abril e Maio, com 15 dias de diferença entre um e outro, sendo o primeiro em Barretos.

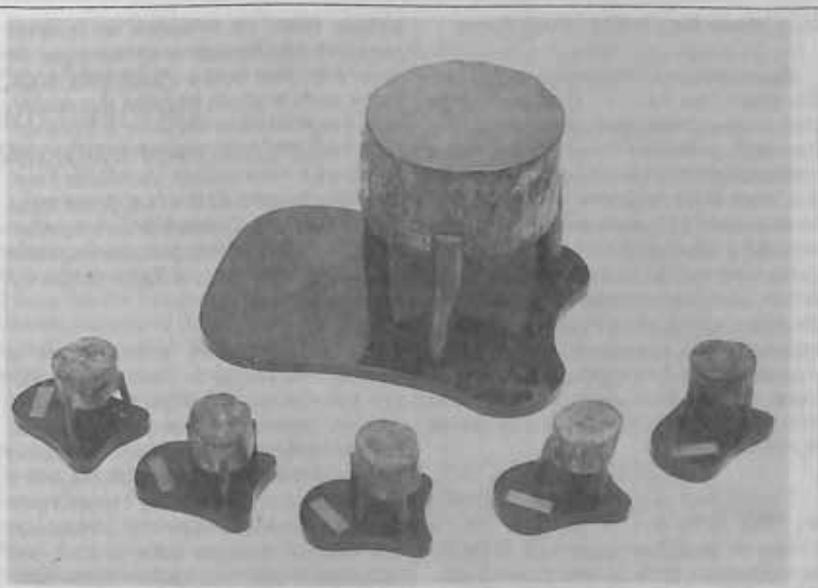
Os criadores e pecuaristas de cada região eram convidados a enviar para os recintos de exposições dessas regiões, lotes de 5 animais e mais um ou dois de reserva, para disputar a qualificação de melhor tipo de corte. Técnicos regionais, zootecnistas e agrônomos da Secretaria, e os membros das associações rurais locais se incumbiam dos contatos, das datas e horas de recebimento dos animais em cada concurso. Assim, no dia

marcado o ou os lotes eram enviados para o recinto de exposições ou em certos casos, a balança de recebimento dos frigoríficos, onde eram pesados, identificados com marca a fogo na ganacha e verificado sua idade pela arcada dentária. A seguir os lotes eram constituído e localizados nos currais dos recintos, classificados por ordem de idade e peso médio para posterior julgamento. O trabalho de recepção e pesagem durava dois ou três dias, tinha que ser rápido, pois os animais iam ficar sem alimentação. A seguir, no dia seguinte, sempre um domingo pela manhã, era feito o julgamento dos lotes. Momento depois seguia-se o leilão dos animais, entre os representantes dos abatedouros. Ele se iniciava sempre com os animais não premiados e a seguir por prêmios e terminava com o lote campeão.



Após o julgamento final nos Concursos de Bois Grande, os animais eram mantidos em sua baias e analisados pelos juizes do concurso, o que despertava muito interesse aos criadores.

Troféu "CEPO DE OURO", instituído pela Editora dos Criadores, em 1950 e era adjudicado ao proprietário do lote vencedor do Concurso de Bois Grandes. O troféu era de posse transitória, sendo a miniatura de posse definitiva. Ainda temos em nossa redação uma miniatura. Uma verdadeira relíquia da história da nossa pecuária de corte



Os animais ficavam para visitação pública já no sábado e domingo, com todas as indicações e, no dia seguinte eram encaminhados para o abate. Dos lotes melhor classificados, era feita no frigorífico, após o abate, a classificação das carcaças para estudos e como diagnósticos, para conferir o trabalho dos juízes...

Os concursos de novilhos de corte a princípio eram denominados de "Bois Gordos" título dotados nos primeiros concursos feitos antes do programa, mas com a evolução observada e dado o caráter educativo que os concursos tomaram, passaram a ser denominados concursos de novilhos de corte, o que era mais adequado.

Nos primeiros concursos quando os criadores e investidores ainda não sabiam das finalidades dos concursos eram apresentados lotes formados por bois que mais se destacavam nas boiadas, e principalmente aqueles mais robustos. Ainda não havia preocupação com a idade (idade) dos animais. Assim no começo tivemos muitos lotes formados por bois com todas as mudas feitas (8 dentes) (a idade calculada pelos dentes) e pesando 580 a 600 quilos ou mais. Para que se tenha uma idéia da evolução observada, após 15 anos de realizações, os últimos lotes campeões, quando os concursos foram encerrados, se apresentavam sem mudas (só com os dentes de leite) e pesando entre 480 e 500 quilos de peso vivo. Nesse momento já se cogitava de fazer as classificações com base em data de nascimento que seria exigida em tatuagens. Os primeiros bois apresentados com 8 dentes tinha pelo menos 5 anos, possivelmente 6 ou

mais e os últimos, sem muda, com um ano e oito meses, ou dez, ou menos.

Com o decorrer dos anos e com a realização sistemática dos concursos ficaram bem claros os seus objetivos principais, afóra outros secundários. Entre os primeiros estava o peso ideal do novilho no momento do abate. No início muitos criadores preferiam bois maiores e mais pesados e argumentavam que com isso rendiam mais, pois tinham mais peso. Mas havia um limite de tamanho de carcaça, na hora de sua manipulação no frigorífico e aquelas maiores perturbavam, daí se concluir que tais bois estavam com o abate atrasado. O peso médio de 450 a 500 quilos é o ideal no abate. Assim nos concursos essa era preferência que passou a ser comunicada sempre e havia o castigo aos animais acima de peso.

A outra preocupação estava ligada a idade do animal no momento do abate, pois ela ia determinar basicamente a qualidade da carne. Quando se iniciaram os concursos havia um novo interesse na seleção de gado de corte e muitos caminhos estavam sendo procurados para a seleção nas diferentes raças. Mas, com o decorrer dos anos sentiu-se que a preocupação e a insistência em premiar animais mais novos que eram apresentados nos concursos foi inflando na seleção. Com isso, a idade média dos lotes campeões foi decrescendo. Inicialmente foram classificados lotes campeões com 6 mudas, mas com o tempo eles passaram a apresentar 4 e 2 mudas, até que nos 60 estavam já mostrando lotes campeões com zero mudas, ou seja todos com

dentes de leite. Essa preocupação foi altamente benéfica na seleção das raças de bovinos de corte e de grande significação, pois influuiu seguramente na melhoria do rebanho brasileiro, hoje estimado em perto de 150 milhões de cabeças.

A conformação dos novilhos, como produtores de carcaças de alta classificação foi outra das preocupações transmitidas através dos concursos. Ao lado do peso e da idade havia sempre a exigência de uma boa conformação do animal, no momento do julgamento de lotes, procurando-se harmonia de ancas, lombo, paletas, traseiros, aprumos. Com isso foi firmada uma preocupação que se passou aos criadores e pecuaristas no objetivo de conseguir bons novilhos de corte capazes de fornecer boas carcaças.

Naturalmente esta preocupação estava ligada a seleção das diferentes raças de gado de corte do Brasil Central, a grande região que foi influenciada pelos concursos, pois é dela que provem a maior parte dos animais abatidos. Essa preocupação e cuidados era evidenciada em cada julgamento dos lotes nos concursos e se repetia anualmente de viva voz na presença e com a participação dos criadores. As comissões de julgamento eram formadas sempre por três ou quatro técnicos do Departamento de Produção Animal, ligados ao setor e contavam com a contribuição de criadores conhecidos, pecuaristas, selecionadores. Os técnicos eram sempre os mesmos em todos os concursos e com isso manteve a uniformidade de julgamentos e critérios, eram J.B. Vilaras, Brasilião Candido

Alves, Fidelis Alves Netto e Alfonso Tundisi.

Com objetivos secundários, mas não menos importantes ficaram o apoio às associações rurais de criadores e que nas sedes dos concursos aumentaram sua importância e cresceram notavelmente durante os anos em que estes foram realizados. Em cada sede, foram evidenciados núcleos de criadores, inventistas e selecionadores que muito se destacaram em suas atividades, e não só contribuíram para a organização e progresso dos concursos, com suas inscrições, participação em julgamentos, como na difusão dos objetivos colimados nos concursos. Boas amizades foram estabelecidas nesse convívio entre criadores e técnicos duradouras e de grande significado.

Os primeiros concursos foram realizados em 1950. Nesse ano não participei, pois me achava em serviço em outro setor do Departamento, mas a partir de 1951 passei a participar de todos. O número de inscrições foi aumentando ano a ano e chegou-se em muitos anos a 50 lotes ou mais em cada concurso regional. Com isso, houve ano em que foram pesados e marcados perto de 1.000 bois nos concursos realizados no período. Ao todo foram realizados com o programa, cerca de 60 concursos regionais em quinze anos de trabalho, pois, o último ano de realização foi 1964. Cerca de 1800 lotes foram inscritos, envolvendo pouco mais de 10.000 animais nesses concursos, incluídos reservas.

No decorrer dos anos de trabalho dos concursos estiveram abertos para bovinos de todas as raças. Não havia no julgamento qualquer preferência por raça ou cruzamento. Tampouco se dava atenção a pelagem dos

animais. Assim, os concursos se tornaram campo de trabalho com a apresentação de bovinos de várias raças e cruzamentos. Logo, porém, dado o grande interesse que despertava, a raça Nelore se destacou e foi na verdade a que esteve presente em todos os concursos e em maior número. Variedades foram apresentadas como os mochos, de cor rosea e os cruzamentos. Destes tivemos a apresentação em dado momento dos canchins, ainda na fase de terminação, e tantos outros comuns na época.

Os concursos eram realizados sob a orientação da Seção de Controle de Produção Animal, e com a colaboração das demais seções da Divisão de Fomento, como a de regiões zootécnicas, sob a chefia de Antonio Carlos Campos Salles e de exposições, sob a chefia de Salvador Berardinelli, o qual foi pessoalmente o grande colaborador, participando dos trabalhos de quase todos os concursos realizados. Outros colaboradores foram incluídos nos trabalhos de concurso, como José Iami, Felício Bufarah e outros.

Dentre os zootecnistas regionais muitos ajudaram como o João dos Santos (João Barulho) de Barretos, Paulo Gastão da Cunha, de São José do Rio Preto, Alberto Benintendi, em Araçatuba, José Carvalho Fonseca em Presidente Prudente e tantos outros sediados em cidades próximas aquelas em que eram realizados os concursos, mas que contribuíam com sua colaboração e cujos nomes nos escapam agora, que já passaram 29 anos depois do encerramento dos concursos, e o falecimento de quase toda equipe.

Por volta de 1956 os concursos passaram a ser encerrados com leilão dos lotes apre-

sentados e premiados ou não. Incumbiu-se desta tarefa o leiloeiro Arsenio Costa Bravo. Com o tempo ele tornou-se grande amigo indispensável da equipe de concursos e relacionou-se com todos os criadores dando seu espírito de colaboração. Participava dos trabalhos de pesagem, de identificação, e tantos outros com o maior entusiasmo. Já faleceu e sem dúvidas deixou saudades. Nos leilões o Arsenio puxava o quanto podia os preços, sempre batendo novos recordes.

Nas cerimônias de entrega de prêmios e encerramentos, eram sempre distribuídos prêmios, diplomas etc. Pessoalmente guardo alguns diplomas. Os prêmios eram obtidos e oferecidos pelas mais diferentes organizações e entre eles ficou um que foi apresentado poucas vezes, mas foi de grande significação, O CEPO DE OURO oferecido pela REVISTA DOS CRIADORES, órgão que numerosas vezes deu publicidade de resultados de concursos realizados.

Agora, passados tantos anos, sabemos que a idade média do gado hoje abatido é bem menor do que na década de cinquenta. Saímos da média de 5 anos e mais para 3 e meio a quatro anos. Para isso, sem dúvida, contribuiu o fator econômico, mas também boa parte dessa evolução se deve aos concursos que mostraram ser possível este progresso. Animais mais jovens ao abate significam carne de melhor qualidade. Maior avanço ainda pode ser alcançado, mas isso implicará em grandes mudanças, basicamente na comercialização da carne, nas cidades e envolverá diretamente a classificação das carcaças.

Notícias

BIOVET INVESTE EM PESQUISA E USA TECNOLOGIA 100% NACIONAL EM PRODUTOS VETERINÁRIOS

O Laboratório Biovet pioneiro na produção e comercialização de vacinas 100% nacionais, produz há 37 anos medicamentos e produtos biológicos para avicultura, pecuária e pequenos animais.

Desde 79 funciona o aviário SPF para produção de vacinas. Com a capacidade anual de 50 mil dúzias de ovos isentos de agentes patogênicos (SPF), este aviário faz do Biovet o único laboratório auto-suficiente na fabricação desta matéria-prima

para produção de vacinas aviárias no Brasil, tais como Gumboro, Newcastle e Coriza.

O Biovet é o primeiro laboratório privado a produzir vacinas contra a raiva e encefalomielite equina e tem uma infra-estrutura montada também para produção de soros hiperimunes (anti-oftídico, anti-tetânico, contra cinomose canina), antígenos (micoplasmose, pulorose), quimioterápicos, e outros.

Biovet lança duas vacinas para eqüinos

Há cerca de dois anos o Biovet vem investindo em novas vacinas para cavalos que auxiliarão na prevenção de graves doenças para a equinocultura nacional.

Recentemente lançou duas vacinas: a Equibot 1, contra uma virose que provoca aborto em éguas, e a Encefalovacín contra a encefalomielite frutosa de um investimento de US\$ 185 mil em equipamentos importados para produção e controle de qualidade, aquisição de animais para pesquisas e testes a campo, e equipe técnica. A produção inicial será de 120 mil doses de vacina por mês; com a intenção de atingir 10% de produção equina. A vacinação dos animais pode ser feita a partir do terceiro mês de idade e a segunda dose deve ser ministrada 21 dias após a primeira. O reforço é dado após 6 meses e anualmente os animais devem ser revacinados. As éguas prenhas devem receber a vacina no 5º, 7º e 9º mês de gestação.

COOPERATIVA HOLAMBRA PROJETA DESEMPENHO PARA 93

A Cooperativa Holambra, sediada no município de Holambra, SP, apresentou uma projeção do seu desempenho para o ano de 93, tendo como base o último semestre do ano. Para o diretor geral da cooperativa, Mendricus De Wit, o comportamento do mercado como um todo não permite muito otimismo e a previsão de faturamento da Cooperativa Holambra para 93 é de US\$ 95 milhões. Tradicional produtora de flores e considerada a maior do país nesse segmento, a Cooperativa também produz frangos, suínos, ovos, ração, laranja, cereais, frutas, plantas ornamentais, bulbos e mudas.

A produção de flores durante todo este ano deve chegar a US\$ 22 milhões e as exportações a US\$ 2,5 milhões (somente bulbos e mudas). Em 92, chegou a um total de US\$ 20 milhões e as exportações de bulbos e mudas em US\$ 3 milhões, principalmente para Argentina, Estados Unidos e Holanda.

A projeção para 93 ao frango prevê uma movimentação de US\$ 18 milhões representando 15 mil toneladas de frango. O volume comercializado pela cooperativa deve crescer 15% em relação ao ano passado.

Em razão do atraso na comercialização da safra a produção de cereais deve chegar em 93 a 60 mil toneladas (US\$ 12 milhões), contra uma produção de 80 mil toneladas (US\$ 15 milhões), em 92.

A Cooperativa Holambra prevê fechar 93 com uma movimentação de 400 toneladas de suco de laranja, com faturamento de US\$ 6 milhões. As exportações devem responder por US\$ 1 milhão equivalente ao ano de 92.

Quanto aos suínos o crescimento este ano deverá ser significativo. De Wit prevê um volume total de US\$ 10 milhões, contra US\$ 4 milhões em 92. Deverão ser abatidos 150 mil cabeças de suínos, sendo que 1/3 dessa carne deverá ser processada - 3 mil toneladas para processar embutidos e 10 mil toneladas para serem vendidas em porções (pedaços) para o consumidor. A Cooperativa tem atualmente 10 mil matrizes. Nos últimos anos a Cooperativa tem investido muito nesse segmento.

Em relação às verduras, o mercado interno deve responder até o final do ano por um faturamento em torno de US\$ 500 mil.

Para as exportações, a previsão é de US\$ 8 milhões exportados em 93, sendo 60% representado pela soja, 30% por bulbos e mudas e 10% de laranja e verduras.

Para mais informações pelo fone: (0192) 33311 e Fax (0192) 53.3480.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA

Acontecerá de 06 a 10 de dezembro a Exposição Paralela ao VI Congresso Internacional de Medicina Veterinária em Língua Portuguesa no Centro de Convenções da Bahia, na cidade de Salvador. O evento tem em vista as atenções da comunidade científica internacional voltadas à produção de alimentos, particularmente para a qualidade e a distribuição dessa produção, para o bem-estar animal, defesa do meio ambiente, etc.

O Congresso será um momento especial onde as empresas poderão participar de um temário científico discutido por cerca de dois mil médicos veterinários dos 7 países e 8 povoações do globo que têm o idioma português como língua oficial, com direito à conferência, simpósio, mesa-redonda, mini-curso, videoteca e comunicações científicas.

Constam do temário, além de assuntos tradicionais em todos os congressos de Medicina Veterinária, tópicos como: clínicas, cirurgia, ciências básicas, produção animal, saúde pública veterinária, sanidade animal, higiene e tecnologia dos alimentos, reprodução, biotecnologia aplicada à Medicina Veterinária, etc., também os temas a seguir:

1. Bem estar animal
2. Animais Silvestres
3. Novas Técnicas de diagnóstico
4. Ensino da Medicina Veterinária
5. Entidades representativas de Medicinas Veterinárias
6. Informática aplicada à Medicina Veterinária
7. Tecnologia do sereno milênio
8. História da Veterinária com destaque para a influência de Portugal na pecuária dos países lusófonos.

Todos os participantes terão livre acesso a Exposição que ocorre paralela ao evento.

PROXITANE - DESINFETANTE ECOLÓGICO PARA USO VETERINÁRIO

Em matéria de desinfecção e higienização, o Proxitane - produto da Schvay Saúde Animal - é um potente desinfetante ecológico exclusivo e inovador no Brasil, cuja ação elimina em minutos os mais resistentes microorganismos, sem afetar a saúde humana e dos animais, sem agredir o meio ambiente.

Proxitane é um produto biodegradável composto por uma formulação equilibrada e estabilizada. Seu principal agente ativo - o ácido peracético - está entre os mais poderosos microbicidas conhecidos, sendo eficaz na eliminação de um largo espectro de microorganismos: bactérias aeróbicas e

anaeróbicas, leveduras, esporos bacterianos, vírus, fungos e algas.

É um produto ideal para ser utilizado na desinfecção e higienização de ambientes com grande potencial de contaminação como clínicas veterinárias, hospitais, criadouros, currais, etc. O poder microbicida do Proxitane é instantâneo e não deixa resíduos nas instalações, equipamentos ou utensílios, porque logo após a sua ação, ele se transforma em água, hidrogênio e ácido acético.

O Proxitane poderá ser encontrado em estabelecimentos de produtos agropecuários e clínica veterinárias. Maiores informações podem ser fornecidas pelo Serviço de Assistência Técnica da Schvay Saúde Animal, através do DDG (0800) 13-8988.

ICI AGRÍCOLA SOMA HERBICIDA A ESPALHANTE EM ÚNICO PRODUTO

Fusilade 125 BW é o novo produto da ICI Agrícola - Divisão da ICI Brasil S.A. É o sucessor do Fusilade 125, lançado em 198 que exigia a edição do espalhante Energic, também da ICI. O Fusilade 125 BW é um herbicida pós-emergente com nova tecnologia que já vem com o espalhante incorporado em sua fórmula. Um produto 2 em 1 - BW - desenvolvido pela matriz da ICI na Inglaterra e aperfeiçoado nos laboratórios da empresa em Paulínia, Interior de São Paulo para suprir as necessidades da agricultura brasileira.

Para o mercado, Fusilade 125 BW, um investimento de US\$ 500 mil, reserva uma série de vantagens. Por ser um produto 2 em 1, o novo herbicida reduzirá em cerca de cem mil o número de embalagens descartadas no meio ambiente e garantirá ao agricultor maior segurança na aplicação com menor manipulação do produto e colocará o fim dos riscos de erro na dosagem do espalhante, garantindo ganho de tempo.

A tecnologia BW auxilia na deposição do herbicida sobre as ervas, garantindo a penetração do produto. Sua característica pós-emergente permite detectar a erva daninha e ser combatida. Fusilade 125 BW age na cultura da soja, nas plantações de milho, café, cebola, cenoura, laranja, algodão, eucalipto, fumo, tomate e roseira.

O custo final do produto ao consumidor atingirá patamares semelhantes ao antigo Fusilade, lembrando porém, que antes havia a necessidade de uso do espalhante Energic.

Aproveitamos para informar que a partir de janeiro de 94, a ICI Brasil S.A. assumirá a razão social de Zeneca Brasil S.A. É uma reestruturação onde foi criada uma empresa independente que atuará nos segmentos agrícola, farmacêutica, sementes e especialidades químicas. Este novo produto é um dos últimos lançamentos da empresa como ICI Brasil S.A.

URÉIA

NECESSÁRIA QUANDO AS PASTAGENS APRESENTAM BAIXO TEOR DE PROTEÍNAS



Quando as pastagens estão secas, com baixo teor de proteínas, a uréia é a opção para a alimentação do gado.

O uso da uréia na alimentação animal justifica-se durante o período seco, quando frequentemente as pastagens possuem baixo teor de proteínas. Para os ruminantes, é uma fonte de alimento nitrogenado, potencialmente capaz de atender às suas demandas de proteína convencional. Possui 45% do nitrogênio, elemento indispensável para a formação de proteína pelo ruminante desde que receba, junto e em quantidade adequada, uma fonte de carboidratos, facilmente fermentável no rúmen. A cana é uma boa fonte de carboidrato, em forma de açúcar. Pelo seu sabor adocicado, é facilmente consumida pelos animais, mesmo quando misturada com a uréia, que é amarga.

Quando nos referimos à uréia na verdade não falamos de uréia pura, mas sim, de uma mistura de uréia com sulfato de amônio ou com sulfato de cálcio (gesso). Essa mistura deve ser

preparada do seguinte modo:

- 1) Uréia, 900 gramas + sulfato de amônio, 100 gramas.
- 2) Uréia, 800 gramas + sulfato de cálcio, 200 gramas.

A uréia, assim como o sulfato de amônio são fertilizantes, isto é, adubos; já o gesso (sulfato de cálcio) pode ser usado como corretivo do solo. Tanto o sulfato de amônio como o gesso podem ser encontrados nas casas que comercializam produtos para a lavoura.

No preparo da mistura **ca na+ uréia**, deve-se seguir estas recomendações:

- Observar as relações de 1 quilo de uréia para cada 100 quilos de cana picada com 3 litros de água para cada 1 quilo de uréia.
- Checar o período de adaptação, que deve ser de uma semana; durante este período, usar apenas 500 gramas

de uréia em 100 quilos de cana picada.

- Para misturar a uréia à cana, é necessário que a mesma seja diluída na proporção de 1 quilo de uréia para 3 litros d'água.

- A cana pode e deve ser picada integralmente (caule e folhas).

CANA + URÉIA

- Pode-se juntar cana e capim-napier em partes iguais (50 quilos + 50 quilos), e neste caso, deve-se colocar 500 gramas de uréia.

O recomendável é utilizar cana pura.

- Leguminosas forrageiras, tais como guandú, não devem ser adicionadas à cana-de-açúcar.

- O rolão de milho pode ser usado junto à mistura de cana com uréia, bem como qualquer ração de concentrado.

A uréia dissolvida em água não pode

ser misturada ao concentrado e muito menos ser dada para beber.

COMO UTILIZAR A URÉIA

A uréia pode ser utilizada com:

1. Melaço (10%), ou seja, 1 kg de uréia e 9 kg de melaço;
2. Cana: máximo de 1%, ou seja, 1 kg de uréia para 100 kg de cana;
3. Outros alimentos volumosos (silagem, ou capim picado, feno, palhadas): no máximo 0,5%, ou seja, 500 gramas de uréia em 100 quilos de volumoso;
4. Alimentos concentrado (grãos e tortas): máximo de 2%, ou seja, 2 quilos de uréia para 100 quilos de concentrados;
5. Mistura sal + minerais: máximo de 50%, ou seja 1 kg de uréia, 1 kg de mistura sal + minerais.

MISTURA SAL + MINERAIS

Qual a maneira correta de se utilizar a mistura sal + minerais?

Ao ser utilizada pela primeira vez, a uréia deve ser dada de forma gradual. Sugerem-se as seguintes misturas percentuais:

- 1ª semana - apenas mistura sal + minerais, à vontade;
- 2ª semana - 20% de uréia + 80% de mistura sal + minerais, à vontade;
- 3ª semana - 30% de uréia + 70% de mistura sal + minerais, à vontade;
- 4ª semana em diante - 50% de uréia + 50% de mistura sal + minerais, à vontade.

Após a terceira semana, os animais já estarão adaptados ao gosto da uréia e terão desenvolvido microorganismo no rúmen capazes de melhor utilizá-la.

Além disso, recomenda-se alguns cuidados no uso da uréia com a mistura sal + minerais: ter bastante volumoso, mesmo que seja pasto seco; água em abundância e sempre disponível; manter a mistura mineral recomendada no

cocho, sempre à vontade dos animais; usar cocho coberto e inclinado, com furo na parte inferior para evitar retenção de água; e seguir o período de adaptação proposto no esquema.

URÉIA COM MELAÇO

Ao utilizarmos uréia + melaço pela primeira vez, devemos seguir inicialmente um período de adaptação. Sugere-se as seguintes misturas:

- 1ª semana: (5%), ou seja, 500 gramas de uréia para 9,5 kg de melaço.
- 2ª semana: (10%), ou seja, 1 kg de uréia para 9 kg de melaço.

A uréia deve ser bem misturada com o melaço de forma homogênea; isto pode ser constatado esfregando-se a mistura entre os dedos, sem haver a sensação de que exista areia no melaço.

A mistura deve ser colocada em cochos de madeira, protegidos por uma cobertura. Dentro destes cochos, e flutuando sobre o melaço, deverá ser colocada uma grade de madeira com malhas de 5 centímetros. A função da grade é obrigar que os animais adquiram o hábito de lamber o melaço, impedindo a ingestão rápida da mistura uréia + melaço.

LEMBRETES PARA A CORRETA UTILIZAÇÃO DA URÉIA

- A uréia pode causar a morte dos animais se não for utilizada com a devida cautela;
- Os animais devem ser inicialmente adaptados ao seu consumo;
- Deve ser fornecida em mistura com alimentos ricos em energia, especialmente com aqueles que possuem altos níveis de amido ou de açúcar;
- Evitar que os alimentos com uréia sejam ingeridos apressadamente pelos animais;
- Deve ser misturada homogeneamente aos alimentos, a fim de se lograr uma ingestão regular;
- Só será eficiente se o nível proteico da dieta estiver baixo;
- Não se deve tomear aos animais uréia dissolvida em água para beber (ou nos "Sopões");
- Existem três maneiras práticas de fornecer uréia aos animais: no concentrado, no volumoso e no sal e em mistura com minerais;
- A melhor época para o seu fornecimento é no período da seca;
- As vacas em lactação podem receber uréia o ano todo, de preferência no concentrado;
- Quando se torna a principal fonte proteica, os animais devem receber mistura mineral à vontade;
- Na impossibilidade de se usar uréia técnica, a uréia-ativo pode ser uma saída, pois não há contra-indicação;
- Nos casos de envenenamento, utilizar VINAGRE como antídoto, logo nos primeiros sintomas. Cada animal, dependendo do peso, pode ingerir de 8 a 12 litros de vinagre, dissolvidos em água, de uma só vez;
- Os sintomas de envenenamento pela uréia são caracterizados por, agitação, falta de coordenação, salivação intensa, tremores musculares, mioção e defecação constante, respiração ofegante e, geralmente, tiquetagem;
- No uso da uréia, jamais ultrapassar a porcentagem de 2% no concentrado. O percentual pode ser maior, mas se o concentrado estiver sendo fornecido em quantidades elevadas, a ingestão de uréia poderá ser alta e danosa ao animal. O nível tóxico da uréia é de 45 gramas por 100 kg peso-vivo do animal, ingerido de uma só vez.

Fonte: Informativo da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA - (Fólio Rural Cowag).

ERVA MATE

(*Ilex paraguaiensis* - Sant Helaire)

Propriedade fisiológicas e medicamentosas do
CHIMARRÃO ou mate amargo
e do CHÁ-MATE

Gen. Diogo Branco Ribeiro

OBSERVAÇÃO CURIOSA: O nosso saudoso Ruralista, político e administrador público, Arlindo Martins Ribeiro (meu estimado pai), paulista de nascimento, mas GUARAPUAVANO por opção, dedicado às coisas da Terra adotada, entusiasticamente motivado pelo espírito regionalista, torna-se um dos maiores apreciadores do chimarrão ao ponto de tomá-lo com prazer desde o amanhecer, seguindo-se a toda hora possível sempre fazendo apologia do mesmo, até a noite antes de deitar-se para o devido repouso. Arlindo bastante conhecido como homem de vivência agropecuária, acostumado nos contatos diários com peões, categoricamente afirmava que, quase de maneira generalizada, serem perfeitos os dentes dos caboclos GUARAPUAVANOS em relação aos dos paulistas de idênticas situações de trabalho e vida. Atribuía-se ao hábito constante de tomar mate amargo (sem açúcar) ao levantar-se cedinho, continuar durante toda a folga da jornada diária, antes e depois das refeições, propiciando verdadeira higiene bucal na passagem da infusão quente do mate, naturalmente limpando os interstícios dos detritos alimentares e resíduos e a formação de placas bacterianas. Naquele tempo não era comum escovar os dentes com pasta dentífrica entre esse tipo humano trabalhador nas fazendas. Aliás, hoje ainda deixa muito a desejar... lamentavelmente.

O fato não só da água quente, talvez mais rica em cálcio, com pequena porcentagem de flúor, juntamente com outros componentes químicos e medicamentosos de erva mate, responsabilizar-se-iam pela manutenção sã da dentição dos paranaenses caboclos em comparação aos paulistas de semelhantes idas interioranas, que não são usuários do chimarrão.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA: depois de beneficiada, é usada pela maioria da população do Cone do Sul da América Latina, quer nos centros urbanos, quer mais freqüentemente no meio rural, tanto tomada sob a forma de chimarrão em cuia de porongo com bombas típicas de metal, algumas até de prata e bocal



Florestamento de erva mate

de ouro, ou em xícaras como chá nas residências particulares e à tarde nos salões específicos de encontros de senhoras elegantes e personalidades ilustres.

A ERVA MATE fabricada para chimarrão as folhas e os paozinhos do gaiho são reduzidos em partículas minúsculas, quase que em pó, enquanto o CHÁ MATE as folhas torradas, picadas em pedacinhos para serem comercialmente enlatados em vasilhame adequado ou em saquinhos típicos, como os demais chás, conhecidos, "BRASILIAN TEA", hoje já é saboreado nos restaurantes e casas de chá pelos Norte Americanos. Também, entre nós, acompanhando a evolução de hábitos modernos temos sorvetes, coquetéis e refrigerantes espumosos de mate, que são bastante apreciados pela sociedade de muitas cidades do nosso País, além da Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile.

O costume gauchesco do chimarrão, talvez tenha origem no CAAI dos Índios Guara-

nis, que é a própria ERVA MATE já usada por eles, tendo sido transmitido por Tupã aos antigos Pagés, com a finalidade de receberem inspiração e proteção, segundo crenças indígenas.

O ambicioso General Irala, mandatário no Paraguai, não se intimidava diante da natureza dos obstáculos considerados quase intransponíveis, que impedisse de Assunção tornar-se a "PÉROLA DAS COLÔNIAS ESPANHOLAS DA AMÉRICA".



Forno de torrefação

Com esta obstinação desceu Irala aos campos Sulinos, esbarrando-se nos contrafortes das montanhas Andinas, inflitando para o norte até a "STERNA ENCANTADA" no Paraná, e não contente com isto, segue rumo a Guairá, para atingir as terras do Guairá (Estado do Paraná de hoje).

Aqui, por volta de 1554, foi recebido com alegria por 300.000 guaranis, com uma hospitalidade, que jamais os espanhóis, haviam encontrado na longa marcha desbravadora por muitas léguas de Sertão conforme nos conta a HISTÓRIA DO CHIMARRÃO de Barbosa Lessa.

Os conquistadores estavam sempre sujeitos às agressividades dos nativos por onde passavam, entretanto, os guairenhos eram docéis, fortes e alegres. Possivelmente, por isso tinham o salutar hábito de tomar a (CAA) que é uma bebida resultante de folhas moidas, coihidas de uma árvore milagrosa indicada por TUPÁ, posta no porongo e chupada com canudo de Taquara.

Assim do CAA-I, erva de Tupá, transmitia suas propriedades vigorosas aos usuários, dando-lhes os efeitos estimulantes do corpo e do espírito, após tostar as folhas do CAA e tomá-la com água, que é chamado de CAA-I pelos guaranis, a qual é uma ERVA MATE ou chá mate e do saboroso chimarrão, servidos com água quente.

Em Mato Grosso, principalmente no Pantanal e outras zonas climáticas de forte calor, o mate dos peões é com água fria, conhecido por TERERE.

Os conquistadores aprenderam com os índios o uso do CAA-I, que lhes propiciavam extraordinário bem estar ao organismo, fazendo as dores como o cansaço e o sistema nervoso se recuperassem imediatamente após a ingestão da apreciada bebida.

Os soldados de Irala, de regresso à Asunción, trouxeram das matas brasileiras a saborosa Erva Mate para os seus parentes e amigos num verdadeiro gesto de promoção do milagroso produto indígena. Inicia-se assim o comércio do Mate entre a Colônia Espanhola do Paraguai, que se espalha mais tarde por toda a zona missionária do Sul de influência espanhola.

Guairá, hoje Estado do Paraná, a erva Mate, é nativa, notadamente no Oeste, Centro Oeste e Sul do Oeste, bem como no Oeste catarinense, Norte e Oeste Rio Grandense. Dão-nos informações técnicas que ervas situadas a Leste, nesses 3 Estados, na Serra do Mar principalmente, são de qualidade inferior, talvez uma variedade que lembra a congênera ou outra assência semelhante, porém

de paladar um tanto estranho.

O desmatamento indiscriminado, nas zonas ervateiras obrigaram os dedicados empresários ervateiros brasileiros seguirem o frutífero exemplo dos missionários argentinos, cultivando tecnicamente ervais para suprir a falta das essências silvestres desaparecidas pela ganância extrativa madeireira, a fim de atender a enorme demanda do produto beneficiado de alta preferência.

No passado a Argentina nos importava muitas toneladas de Mate bruto, do tipo "ERVA CANCHADA" aquela sem ter as folhas devidamente moidas, mas de boa qualidade a fim de melhorar a originária do Paraguai, de sabor inferior, que se destinava na mistura da moagem para satisfazer o paladar dos exigentes consumidores argentinos.

Comerciantes platinos foram os primeiros a beneficiar a erva mate entre nós, com engenhos de força elétrica e a vapor, em condições apropriadas de ideal aproveitamento, envés dos rústicos BARBAQUAS antigos

Guarapuava, sediada no terceiro planalto Paranaense, antigamente considerada em área igual ao atual Estado de Sergipe, nesta enorme extensão territorial de matas exuberantes onde a erva mate era fabulosa no seu natural habitat, dando ao município expressiva riqueza extrativa, portanto bem antes da extração madeireira que poderíamos até dizer em tanto expoliadora, e da pastoral nos campos nativos já em exploração desde o início de sua colonização.

Colhemos alguns dados interessantes de autores de renome, estudiosos de "TEMA MATE", em que exaltam as propriedades fisiológicas e medicamentosas atribuídas à erva mate nas suas diferentes modalidades de utilização.

Na voz popular dos tomadores de chimarrão, das diferentes classes sociais, é um elemento que desperta a inteligência, tira a sensação da fome, elimina a fadiga, tonifica o coração, abaixa a pressão arterial normalizando o ritmo cardíaco, além de auxiliar a função renal e facilitar a atividade intestinal.



Na frente da sede de sua Fazenda Trindade, em Guarapuava - PR, o Gen. Diogo Branco Ribeiro, Luiz Carlos Junior e Ernestina

com canchas tão primitivas movidas no braço escravo ou com auxílio do cavalo ou do boi.

Instalaram-se primeiramente no Paraná e depois nos outros Estados Sulinos.

O paraguaio D.Francisco Alzugaray e o espanhol D.Manoel Miró tiveram a primazia industrial e comercial, implantando-se no litoral paranaense com mais possibilidades de embarque marítimo pelo Porto de Paranaguá com destino ao Prata. Abriu-se com isto um espetacular alento para a exportação, contribuindo a arrecadação da maior renda da economia estadual em produtos acabados por longos anos de serviço seguidos.

Os MÉDICOS, sob ótica terapêutica indicam como estimulante geral contra cansaço físico, intelectual, de hipocondria e de neurastenia. Afirma ser excelente tônico dos nervos, do cérebro, da espinha dorsal, e alimenta as fibras lisas intestinais.

Os compostos bioquímicos de clorofila, tanino e átomos metálicos mostram certa influência nas ações de infecções, despesia, etc.

Os cientistas justificam suas propriedades pelas riquezas em vitaminas B1, B2 e C, além da presença de sais minerais imprescindíveis nos casos de fraqueza orgânica, como por exemplo, cálcio, ferro, sódio e manganês.

SECRETARIA DE AGRICULTURA PROMOVE FEIRAS E EXPOSIÇÕES

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo tem uma tradição de muitos anos em Exposições Pecuárias, tendo como objetivos o aumento da produção de carne e leite, melhoria dos plantéis e meio de promover o desenvolvimento agropecuário através da contribuição das unidades afins da Secretaria.

Com a realização de Exposições devidamente organizadas, torna-se possível o aumento da produção, assim como propicia ao público, principalmente àquele dos grandes centros urbanos, um maior conhecimento dos produtos e práticas do meio rural.

A EXPANDE/93 - EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS, será um marco nas Exposições Agropecuárias da Capital, uma vez que o Recinto de Exposições Sávio Pacheco de Almeida Prado, na Água Funda, passou a ser gerido pela Agrocentro-Empreendimentos e Participações Ltda., que estará junto com a Secretaria de Agricultura e Associações de Criadores, na organização do evento.

No interesse de proporcionar ao criador e seu criatório uma infra-estrutura adequada e compatível, o Parque da Água Funda, através da inicialiva privada, vai atender aos requisitos de conforto, beleza, funcionalidade e transformá-lo na realidade eficiente e necessária para melhor desempenho dos eventos agropecuários e no ponto de encontro das atividades agropecuárias do País.

A EXPANDE/93 será realizada em novembro próximo e, para o mais completo êxito do certame, consagradamente de ampla ressonância nacional, é imprescindível a participação de Vossa Senhoria, que terá mais uma vez, a grande oportunidade de mostrar o trabalho que vem realizando para o desenvolvimento da pecuária brasileira.

UMA NOVA SECRETARIA VAI APOIAR AS MUDANÇAS DA AGRICULTURA PAULISTA

Os agricultores paulistas terão muito mais informações sobre oportunidades comerciais no mundo e sobre o andamento das negociações de seu interesse. E aqueles que estiverem reconvertendo suas propriedades, trocando lavouras tradicionais pelo cultivo de frutas ou criação de animais, passarão a ter ainda mais acompanhamento dos técnicos da pesquisa e da extensão da Secretaria, com muito maior visão do mercado e seu potencial real, e suporte de um leque de planos para apoiar a reconversão, como, por exemplo, um específico para toda a fruticultura.

É o que espera o Secretário Roberto Rodrigues com a implantação do PLANO de MODERNIZAÇÃO da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, que será elaborado até o final de dezembro. O anúncio do plano foi feito pelo secretário ao retornar da Europa. Ele participou em Genebra, na Suíça, de 6 a 10 de setembro, de debates sobre o futuro da agricultura e do cooperativismo mundial e assumiu a vice-presidência da Aliança Cooperativista Internacional (ACI), presidindo a seccional da ACI nas Américas.

"A Secretaria - justifica Rodrigues - precisa se modernizar para atender a própria modernização da agricultura paulista e brasileira. Não podemos mais pensar na agricultura de São Paulo e do Brasil restrita apenas às nossas fronteiras nacionais. Temos de pensar em competir com nossos concorrentes da América do Sul e demais países do mundo, estudando com muita consequência, as oportunidades comerciais que existem para a agricultura brasileira. Temos de olhar com muita clareza os horizontes disponíveis nos países do Leste Europeu e asiáticos centrais, buscando espaços para que os agricultores paulistas e brasileiros possam competir profissionalmente".

O secretário informou que o professor Marcos Sawaya Jank, da Escola Superior Luiz de Queiroz (ESALQ/USP) de Piracicaba, assume nesta semana a Assessoria de Relações Internacionais, criada justamente para acompanhar mais de perto, em favor dos agricultores paulistas, as negociações dentro do Mercosul e Nafta, as reuniões da Rodada Uruguaí, do GATT, manter relações com os países



Professor por muitos anos da Embrapa e com atuação internacional, por cinco anos, na organização do sistema de pesquisa agropecuária de Indonésia, Almiro Blumenschein assume a Coordenadoria de Pesquisa Agropecuária (CPA) da Secretaria e participará da montagem do Plano de Modernização da SAA.

asiáticos e apurar a existência de espaços de negócios.

Ainda por convite do secretário, o professor Almiro Blumenschein está assumindo a direção da Coordenadoria de pesquisa Agropecuária (CPA), da Secretaria, que responde pelos cinco institutos de pesquisa direta: Agrônomo de Campinas, Biológico, Tecnologia de Alimentos, Pesca e Zootecnia. Blumenschein foi diretor da Embrapa e atuou por cinco anos como responsável pela implantação do sistema de pesquisa agropecuária da Indonésia.

COMEÇAM AS OBRAS DE DESPOLIÇÃO DO MAIOR RIO PAULISTA

O que, durante muitos anos, parecia impossível, tornou-se uma realidade em São Paulo: no dia 17 de agosto, o Governo do Estado iniciou as obras da primeira etapa da despoluição do rio Tietê, que recuperará em 50 por cento a qualidade das águas, no prazo de dois anos. Para marcar o início dos trabalhos - um investimento de US\$ 900 milhões, o governador Luiz Antonio Fleury Filho sobrevoou de helicóptero o Alto Tietê e os canteiros de obras, em companhia de Enrique Iglesias, presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que concedeu financiamento equivalente à metade do custo do empreendimento. Os 50 por cento restantes provêm do Tesouro paulista. Os primeiros contratos para a despoluição foram assinados pelo governador no dia 10 de agosto. As obras da primeira fase destinam-se à coleta e tratamento de esgotos domésticos, responsáveis por 70 por cento da poluição do Tietê. Serão construídas as estações de tratamento de Novo Mundo e São Miguel, concluída a do ABC e ampliada a de Barueri. Serão também implantados 1.500 quilômetros de redes coletoras, 315 de coletores-tronco e 37 de interceptores. Essas obras, distribuídas em 300 frentes de trabalho, geram 80 mil empregos diretos. Paralelamente, realiza-se trabalho junto às indústrias, para que instalem equipamentos antipoluentes. Das 1.250 que despejam dejetos no Tietê, 500 já instalaram sistemas de tratamento. As demais deverão fazê-lo até o final do próximo ano. A segunda etapa da despoluição do Tietê, cuja conclusão está prevista para o final de 96, elevará o índice de despoluição para 75 por cento. Até o ano 2005, será executada a terceira e última etapa, garantindo a completa recuperação do rio.

ENSINO PAULISTA TEM O SEXTO MAIOR ORÇAMENTO NACIONAL

São Paulo é o único Estado brasileiro a investir 30 por cento de sua receita na área educacional.

superando, nesse aspecto, a própria determinação da Constituição Federal, que estipula índice mínimo de 25 por cento. Consideradas as verbas para a Fundação Amparo à Pesquisa, a parcela da receita destinada ao ensino paulista sobe a 31 por cento. Assim, emenda que tramita na Assembleia Legislativa propondo a destinação de 30 por cento da receita ao ensino, é superposta ao que já existe e representaria até mesmo redução das verbas atuais, se considerados os recursos carreados à resp. Na verdade, o orçamento da Secretaria da Educação do Governo de São Paulo (que ficou em 35,04 por cento da receita do ICMS, em 93) é o maior do País, perdendo, apenas, para os orçamentos globais da União, do próprio governo paulista, prefeitura paulistana e administrações estaduais de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Nos últimos dois anos, o Governo Fiery investiu US\$ 450 milhões na educação, em programa de recuperação e modernização. Resultados: 131 escolas construídas, mais 1.168 salas de aula em escolas existentes e 3.323 estabelecimentos de ensino normados. No período, foram abertas 237.690 novas vagas para alunos de 1º e 2º graus. Criaram-se, ainda, 1.358 escolas-padrão. Como reflexo disso de todo esse esforço, o nível de repetência e evasão escolar verificado em 91 e 92 foi o mais baixo dos últimos 15 anos na rede pública estadual.

AGRODATA - VÍDEOS AGROPECUÁRIOS

A Agrodata Vídeo é uma empresa especializada na produção e comercialização de Vídeos Agropecuários.

Seu principal objetivo é levar a produtores rurais (agricultores, criadores, etc), orientações técnicas em vídeo, que os habilitem a desenvolverem e aperfeiçoarem seus processos produtivos. Tudo isso de forma simples, objetiva, didática, cientificamente correta e testada, ouvindo e vendo como se faz na prática uma tarefa que levará a resultados positivos.

Cooperativas, Prefeituras, Universidades, Entidades e Técnicos Rurais tem sido em grande parte nossos aliados, como repassadores destes conceitos.

Atestando a qualidade de sua produção, a Agrodata já produziu várias fitas em parceria com empresas como: Batavo (coleção de Gado Leiteiro); Bayer (Manejo de Café de alta qualidade); Beldo Mineira (Cerca de arame liso e farpado); Caterpillar (Trator de Esteira na Agricultura); Eucatex (Produção de Mudras); Massey-Ferguson (Manutenção de Tratores); Pecplan/Bradesco (Inseminação Artificial) e outros.

São cerca de 100 títulos nas áreas de agricultura, pecuária, suinocultura, avicultura, etc, onde se mostra, passo a passo, novas técnicas que resultam em melhor eficiência e maiores lucros. Agrodata

ta - Produtora de Vídeos Científicos e Cultura Ltda. Tel.: (041) 253.1144.

MINISTÉRIO E ASSOCIAÇÕES DISCUTEM REGISTRO GENEALÓGICO

O Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária e as Associações Delegadas para a execução dos serviços de registro genealógico estarão discutindo a modernização desses serviços, em Campinas/SP no período de 22 a 25 de novembro de 1993, durante a realização do "I Seminário Nacional Sobre Registro Genealógico dos Animais Domésticos".

A programação do Seminário prevê também a apresentação dos sistemas de registro genealógico utilizados na Argentina, Canadá e Itália.

CEE APROVA CONTROLE DA AFTOSA EM SÃO PAULO E GARANTE EXPORTAÇÕES DE CARNE ATÉ 94

O secretário de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Roberto Rodrigues afirmou em 6 de outubro que a Comissão Veterinária da Comunidade Econômica Européia (CEE) autorizou a continuidade das exportações de carne bovina fresca por parte de frigoríficos paulistas para os países-membros da comunidade até 1º de junho de 1994. A missão da CEE, que esteve em São Paulo no mês passado, considerou satisfatórios os avanços obtidos no controle da febre aftosa. Minas Gerais também foi beneficiado com a boa notícia.

Roberto Rodrigues recebeu o comunicado da CEE via Ministério da Agricultura, Abastecimento e Reforma Agrária, que prevê para abril do próximo ano a vinda de nova missão da CEE no Brasil e programa para as próximas semanas reunião em Brasília, desta vez com representantes de Goiás, para estabelecer estratégias e metas visando ampliar o controle da febre aftosa.

A manutenção do embarque de carne bovina fresca para CEE pelos frigoríficos paulistas garante ao País receita anual de aproximadamente US\$ 500 milhões, uma vez que São Paulo responde por cerca de 80% do total das exportações brasileiras do produto.

CAMPEÃO NELORE ANTES DE NASCER

Selecionadores de gado Nelore podem contar com a alta tecnologia genética animal. Em maio do ano passado, o criador paraense Benedito Multan arrematou no Leilão VR o primeiro embrião, ainda dentro do ventre de uma Girolanda, produzido pela empresa de genética Nova Índia, pela quantia de

US\$ 11.200, que se constitui no recorde nacional, mantido até hoje. O parto ocorreu na fazenda do comprador, que lhe deu o nome de Shiva BM TE da FC. Agora, transcorridos 14 meses, Shiva ganhou seu primeiro prêmio; o de Campeão Júnior Menor, na Exposição de São Luiz do Maranhão.

ATUE CONTRA A TV IMORAL E VIOLENTA

Jackson Santos

Eu estava, como inúmeros patricios nossos, muito preocupados com a enxurrada de violência e pornografia na TV. Mas o que fazer?

Falava com meus parentes, meus amigos, meus vizinhos, todos preocupados e todos igualmente sem saber como agir.

Um sugeriu que se fizesse um abaixo assinado dirigido às autoridades (já que tínhamos por evidente que seria perda de tempo mandá-lo aos donos de TVs).

Mas... e o tempo para sair colhendo assinaturas em grande número? Todos nós muito ocupados. Outro pensou em constituir uma associação. Até o nome foi sugerido: Os Amigos da Família. Bastaria que um levasse à frente o projeto que os outros apoiariam. Mas na hora de amarrar o guiso no peçoço do gato...

E assim foram apresentadas ainda outras sugestões, mas sem resultado. A inconformidade porém continuava, e crescia. O que fazer?

Zampa
Jersey



Babien Top Zampa

5/5 325 7.063

Venda permanente
de Matrizes PO e POI

Fazenda

Santo Antonio da Boa Vista
Bragança Paulista

Caixa Postal 372 - CEP 12900
Fone: (011) 401.1103

II - A agricultura ecológica deixou de ser assunto romântico, diz secretário

"Nenhuma ação da secretaria pode mais estar dissociada da questão ambiental". A determinação é do secretário Roberto Rodrigues, feita no dia 20 de setembro, na abertura do seminário sobre Desenvolvimento Agrícola com Competividade e Sustentabilidade, que reuniu a cúpula da Secretaria e representantes do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA). O seminário, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável da agricultura com competitividade, contou também com a participação de líderes da iniciativa privada e do representante adjunto do IICA no Brasil, Mário Infante.

Rodrigues determinou também que o assessor especial para o Meio Ambiente, Paulo Schwenck esteja presente nas reuniões das câmaras e comissões técnicas da Secretaria de Agricultura e Abastecimento incluindo a questão ambiental em todos os projetos em discussão. "Dentro de poucos anos - sustentou o secretário - as tradicionais barreiras tarifárias no comércio de produtos agrícolas serão substituídas pelas barreiras não tarifárias". A Comunidade Econômica Européia (CEE), por exemplo, não importa carne bovina com anabolizantes dos Estados Unidos - que, por sua vez, deixam de comprar vinhos europeus com determinados tipos de conservantes.

O pior é que a imagem do Brasil não ajuda, acusado em todos os congressos internacionais de agredir ao meio ambiente. Isso ocorre, por exemplo, seja pelas derrubadas da floresta tropical, seja, particularmente, pela falta de divulgação da preservação de solo, realizada pelos agricultores brasileiros, que, no entanto, se colocaram na defensiva em relação ao meio ambiente.



O secretário participou de cerimônia simbólica de repovoamento de peixes, lançando 200 pacus jovens no Rio Paraná, no dia 17 de setembro, em Rosana. A Secretaria, através do Instituto de Pesca, CATI e Codasp, vem estimulando a criação de peixes de água doce, em açudes ou em rios. Em sua viagem, Rodrigues participou de reunião com os prefeitos de União dos Municípios do Portal (Uniportal), inaugurou as Casas de Agricultura de Rosana e Pindamonhanga, o matadouro de Anhuma e visitou a 30ª Exposição de Presidente Prudente.

"Perdemos a bandeira da ecologia, que devia ser nossa", entende o secretário.

Agricultura orgânica - A agricultura orgânica ou ecológica "deixou de ser assunto romântico", para se transformar em alternativa do futuro da atividade rural. Roberto Rodrigues apontou, como exemplos, a Suécia onde 30% dos produtores rurais praticam agricultura orgânica e a Argentina, Uruguai e Chile já têm "programas formidáveis nessa área". A Dinamarca vai além; por lei, em três anos os adubos químicos deverão ser reduzidos em 50%. É a tendência da Europa como um todo, onde se propõe cobrar dos consumidores taxa especial para produtos verdes nessa transição. "E nós, aqui, ainda discutimos se vamos ou não assumir essa bandeira", desabafou.

III - Fórum dos Secretários cobra definições para nova safra

Com participação do secretário Roberto Rodrigues, o Fórum Nacional dos Secretários de Agricultura e Reforma Agrária se reuniu extraordinariamente no dia 23 de setembro em Brasília e entregou ao ministro interino da Agricultura, Abastecimento e Reforma Agrária, Andrade Vieira, documento pedindo nove providências urgentes, entre as quais, ações oficiais contra importações de trigo norte-americano, e a criação de um sistema de taxas de importação que preserve a produção nacional de algodão, borracha, óleo de palma, milho, alho, entre outros. O Fórum cobrou definições do Governo Federal sobre equivalência-produto e as novas bases para o crédito rural; o reinício do pagamento do Proagro sobre processos já julgados e a agilização de julgamento dos processos ainda pendentes; e a fixação de prazo de pelo menos 270 dias para adiantamentos de crédito de câmbio (ACC).

Especificamente sobre preços mínimos os secretários fizeram os seguintes pedidos: a) estabelecimento de valores mínimos nacionais; b) previsão de recursos para a execução da política visto que o orçamento da União não os considerou; c) definição de preços mínimos para o algodão em pluma e em caroço e para a arva-mate; d) ênfase aos AGFs (Aquisições do Governo Federal) no caso da região Nordeste, dada a atomização da produção

por pequenos produtores; e) enquanto for considerado o preço mínimo na equivalência-produto, que ele seja corrigido pelo método "pró rata die", ou, pelo menos, de dez em dez dias; f) correção do valor da parcela liberada pelo método "pró rata die", considerando o número da UREF e o dia da efetiva liberação da parcela. Os secretários querem ainda a promoção do "Encontro de Contas" entre a Conab e a rede armazenadora.

IV - Prefeituras adotam cada vez mais novos programas de abastecimento

Ao longo do primeiro semestre, 31 municípios paulistas adotaram programas alternativos de abastecimento e outros 30 devem seguir o mesmo caminho até o final do ano, segundo a coordenadora de Abastecimento da Secretaria, Rosalba Moledo. Esse é o resultado do trabalho feito pela Secretaria, através da Coordenadoria de Abastecimento (CAB) e da Ceagosp, de estimular as prefeituras a adotarem formas diferentes de varejo, como comboios, varejões, sacolões e feiras do produtor, para fornecerem à população de alimentos de boa qualidade a preços reduzidos. No dia 18 de setembro foi inaugurado um Comboio de Alimentos em Ribeirão do Sul no dia 09 de outubro foi inaugurado outro em Occuçu.

As prefeituras, segundo Rosalba, vêm demonstrando grande interesse por esses tipos de ações, com intensa solicitação de orientações. "São ações simples, eficientes, de custo reduzido, com resultados excelentes para o consumidor, que adquire alimentos de qualidade a preços até 40% mais baratos em relação ao mercado comum", diz. Os prefeitos mudaram a forma de ver o abastecimento municipal. "Antes eles viam a construção de mercados municipais como essencial para garantir a distribuição à população, mas essa forma de ver foi definitivamente enterrada diante do seu custo elevado e da necessidade de ações mais baratas, eficientes e urgentes, face ao problema do baixo poder aquisitivo. Daí o interesse pelos programas de abastecimento da Secretaria", explica.

O programa de alternativas de varejo integra o Plano Emergencial de Segurança Alimentar do Estado de São Paulo, coordenado pelo secretário de Agricultura e Abastecimento, Roberto Rodrigues. Como parte do plano, a Secretaria também oferece às prefeituras, escolas, associações e entidades assistenciais de bairros, serviços de orientação ao consumidor (cursos de aprovação e conservação de alimentos), aproveitamento racional de suínos e aves, promoção de cursos pilotos e o programa "Mãos à Horta", com doação de sementes.

As prefeituras interessadas na implantação desses equipamentos devem ligar para a Coordenadoria de Abastecimento, da Secretaria. Fone: (011) 578.7279 e 584.0433, ramal 465.

Notícias

Foi criado o **NÚCLEO DO MARCHADOR DA ALTA MOGIANA**. Seu primeiro presidente será o ilustre advogado e grande companheiro **JUVENAL JUVENCIO**. Sem dúvida será um **NÚCLEO** digno de representar o Estado de São Paulo, já que, como disse o presidente "... São Paulo vem se firmando como um dos maiores centros criatórios do **MARCHADOR** no País". Como colaboradores figuram nomes de destaque como **MARIA MAGDALENA SALLES DE OLIVEIRA**, **MARIA LUCIA CAPOBIANCO PORTO**, **ADEMAR DE OLIVEIRA MACEDO**, que já se lançaram ao trabalho, organizando o primeiro **LEILÃO**, denominado **OUSADIA**. A idéia é realizar-se um leilão mensal com animais de nível médio para cima, de tal forma que os associados possam transacionar seus animais de forma constante, visando apurar seus criatórios propiciando oportunidades aos novos criadores de terem sempre à mão animais para comprar. Como afirmou o presidente, "... se trata de Leilão de cristalina transparência. Não haverá preferências: a ordem de entrada dos animais será sorteada com o público já presente, logo na abertura do pregão..." Nossos cum-

primentos aos idealizadores formulando votos de que o **NÚCLEO DA ALTA MOGIANA** cresça rapidamente e se torne - tem todas as condições - o mais importante do País.

Estivemos em **CAXAMBU** para a **II EXPOSIÇÃO DOS CAMPEÕES**. A denominação se prende ao fato de



Hawai FC (Filho de Maraja Tabatanga x Angay Epopeia)

que só animais campeões ou reservados dela possam participar. Mais de duzentos animais presentes, fortíssima mostra. Matrizes de grande destaque na raça como **AMARAL BATUCADA**, **AMARAL ELEITA**, reprodutores de realce como **ANGAY ELEGANTE**, **RETALHO DA PORTEIRA DE TABOÁ**, **HERDEIRO DO SALTQ**, **HAWAI FC** (Reservado Campeão da Raça na última Nacional. Para julgar marcha foi novamente votado **PAULO CEZAR JUNQUEI-**

RA, designado **GERALDINO** (da Santana) para a morfologia. Criadores de diversos recantos lá compareceram, como **WANDER MELO** de **B. Horizonte**, **ADALTON TOLEDO** do **Centran TOLEDO**, lançado em conjunto com a **AVIBRAS** excelentes ferraduras **GLUNAIL**, em alumínio revestido com termoplástico e a **GOLDEN**, fabricada com liga especial de alumínio duro, além de interessante ferramenta que substitui a forja e a bigorna. Na ocasião realizou-se o **LEILÃO JB**, com animais exclusivamente oriundos dessa linhagem, que inaugurou o novo **Tatersal**, construído sob a liderança do presidente do Sindicato de Caxambu, **URBANO JUNQUEIRA**.

A TRÊS BARRAS PROMOÇÕES anuncia para o período de 12 a 15 de novembro próximo nova Exposição Especializada no **MARCHADOR** a se realizar na simpática cidade de **PASSOS**, terra de grandes criadores da raça. É de lá o Reservado Campeão da Raça da última **NACIONAL**, **Hawai FC**, da criação de Flávio Crisóstomo, de propriedade de **ANTONIO MAIA DA SILVEIRA**, o Faixa.

O ENDURO A CAVALO

O enduro a cavalo foi introduzido no Brasil há apenas cinco anos. Foi inspirado no enduro de motociclismo que por sua vez nos rallies de carro.

A característica principal desta modalidade é a regularidade, que é a precisão, chegar no tempo certo.

As trilhas contam com certas dificuldades, obstáculos naturais e obstáculos preparados. O percurso é feito numa velocidade média de 9 km/h, e com direito a uma parada de 40 minutos para descanso de cavalos e cavaleiros. Nesta hora os cavalos passam por uma inspeção veterinária, para verificação das condições físicas do animal. Caso não haja condições, é interrompida a prova para não comprometer o animal.

Por todo o percurso são colocados fiscais que controlam o desempenho dos conjuntos e marcam a hora das passagens.

O mais importante nesta modalidade é a resistência do cavalo e a precisão do cavaleiro. Ao passar adiantado nos PCs (pontos de controle) o conjunto perderá mais ponto que se passar atrasado.

ÚLTIMA ETAPA DA 3ª COPA BANESPA - COPERCON

Realizado no Tamboré, dia 18 de outubro, a última etapa da terceira Copa Banespa, contou com a participação de cerca de 400 cavaleiros divididos entre duplas e individuais. O tempo ajudou, pois estava um dia ameno, com pouco calor. Foram 31,5 km de percurso iniciado no estacionamento do Shopping Tamboré, com obstáculos naturais e preparados.

Nesta etapa, como nas anteriores, contou com a participação de vários

criatórios e criadores, tanto de mangalarga, como de outras raças. Os destaques para o mangalarga foi a presença da família do Dr. Geraldo Diniz Junqueira, Paulinho Toscani, Fábio Vidiz, Luiz Guilherme e Luiz Marcio Batalha, entre outros.

Haviam várias dificuldades a serem superadas e o terreno era bem acidentado. O que impressionou os cavaleiros foi a beleza do lugar.

CLASSIFICAÇÃO DESTA ETAPA

CATEGORIA MASTER

- 1 - Alexandre Quintas de Campos
- 2 - João Carlos Defendi
- 3 - Eduardo Cintra
- 4 - Antonio Carlos Zangrande

CATEGORIA DUPLA GRADUADA

- 1 - Aldo Zaghini
- 2 - Cesar Lelis Ferreira Leite - Carlos Eduardo Aurichio
- 3 - Wladimir dos Santos - Pedro Aurelio Mari
- 4 - Raphael Simone Neto - Eduardo Azzari
- 5 - Paulo Pacheco Silveira - Camila Silveira

INDIVIDUAL NOVATO

- 1 - Ricaro Lefreve
- 2 - Carolina Junqueira
- 3 - João Carlos Teles Pereira
- 4 - Raul B. Martinez
- 5 - Claudia Souza Naves

INDIVIDUAL GRADUADO

- 1 - Ricaro Toscani
- 2 - Marcio Toscani
- 3 - Carlos Pacheco Silveira
- 4 - Fernando Braga
- 5 - Ana Luiza Meirelles

CATEGORIA ESPECIAL

- 1 - Caetano Fabrini - Alexandra Abreu
- 2 - Cicero Junqueira Franco - Helena Junqueira Franco
- 3 - Luiz Francisco Taliberti - Celso Domingues
- 4 - Orlando Gonzales - Raquel Gonzales
- 5 - Lucia Junqueira Franco e Camila Fabrini

CATEGORIA JUNIOR

- 1 - Rodrigo Prado Escobar - Marcelo Penna - A. Moura
- 2 - Adriana Diniz Junqueira - Paulo Diniz Junqueira Filho
- 3 - Flávio Diniz Junqueira - Roberto Diniz Junqueira
- 4 - Marina Castro Barbosa - Alexandre Padilha
- 5 - Luis Ferando Bueno Vidigal - Diogo Pereira Lima Redher

O ENCERRAMENTO

Na terça-feira, dia 19 de outubro, foi realizada no Lamilight, a festa de encerramento deste ano, premiando os cavaleiros que melhor performance obtiveram, dentro de cada categoria. Foram outorgados prêmios pelas associações de cavalos, aos melhores lugares dentro de cada raça. Os



Presidentes das Associações estavam presentes, Dr. Clodoaldo Antonângelo presidente da Associação do Mangalarga, representando a associação do cavalo Árabe, seu presidente, Dr Luiz Eduardo Monteiro.

Houve sorteio de 2 potros árabes criados pelo Sr Fernando Camargo - (Associação Socil) e 1 mangalarga do Estádio de Fábio Pinheiro Vidiz. Ainda foram dadas Mountain Bike para a melhor dupla pai e filho e para melhor equipe (4 cavaleiros). US\$ 1.000 para os três primeiros colocados de cada categoria divididos em US\$ 500, US\$ 300 e US\$ 200, US\$ 400 para o melhor fotógrafo vencedor do evento e US\$ 600 para o melhor fotógrafo profissional.

Resultados finais:

CATEGORIA MASTER

- 1 - Alexandre Quintas de Campos;
- 2 - Antonio Carlos Zangrande
- 3 - João Carlos Defendi

DUPLA GRADUADA

- 1 - Cesar Ferreira Leite - Carlos Aurichio
- 2 - Alexandre Razuk - Luiz Fernando Xavier
- 3 - Raphael Simoni - Eduardo Azzari

INDIVIDUAL GRADUADA

- 1 - Leo Steimbruck
- 2 - Ana Luiza Meirelles
- 3 - Ricardo Augusto Toscani

INDIVIDUAL NOVATO

- 1 - Ricardo Lefreve
- 2 - Ademir Soares da Silva
- 3 - João Carlos Pereira

DUPLA NOVATA

- 1 - Marcelo Pires Dias - Carlos Porto
- 2 - Eduardo Barros de Oliveira - Marcelo Pedreschi
- 3 - Celso Torquato Junqueira Franco - Cinthia Bueno

DUPLA JUNIOR

- 1 - Eduardo Braga - Eduardo da Rosa Silveira
- 2 - Luis Fernando Bueno Vidigal - Diogo Pereira Redhek
- 3 - Guilherme Bruschini - Fernando Sodré

O RANKING DAS RAÇAS FICOU ASSIM:

- 1 - Mangalarga
- 2 - Árabe
- 3 - Quarto de Milha

Noticias

AMERICANO VENCE AS DUAS PROVAS NA SEMIFINAL DO CIRCUITO GUANACASTE

O americano, radicado em Itaboraí (RJ), Joe Johnson foi o grande destaque da semifinal do Circuito Guanacaste de Apartação, disputado sexta-feira e sábado, dias 1 e 2 de outubro, no Rancho Guanacaste. A competição reuniu cerca de 80 animais e foi bastante equilibrada. Johnson venceu as duas provas na categoria Superior Aberto (cavalos acima de 6 anos, nascidos ou treinados nos Estados Unidos), considerada a mais importante da modalidade, montando Calajo Dry Doc.

Na Senior Aberto (cavalos de 5 a 6 anos) Johnson ficou em terceiro lugar no sábado, montando Mar New Port. Outra boa participação foi de José R. Cavalcante, de Piracicaba (SP), garantindo a vitória no segundo dia, na Prova de Senior Aberto, com Brinks Royal Lady. Sérgio Martins, de Uberaba, também conseguiu resultados expressivos. Na Júnior Aberto (cavalos de 4 anos) ele ficou em primeiro na disputa do sábado, com Freckles Pepita, e em segundo, com o Peppy Mansita, além de dividir o segundo lugar com Juan Carlos Perez, de Aracatuba, na Superior Aberto. Martins montou BR Garnet, enquanto Juan competiu com Tiny Tilly.

Juan Perez, atual vice-campeão mundial, também venceu na sexta-feira a Senior Aberto, com Doc's Talk, e fez o segundo e terceiro lugares na Superior Aberto, com Doc's Babe



O recém chegado norte-americano Jerry McCullar ficou em segundo lugar na categoria Júnior Aberto.

O'Lena e Tiny Tilly, respectivamente. O norte-americano e treinador do Rancho Guanacaste, Jerry McCullar, teve boa participação no sábado, na categoria Júnior Aberto, terminando em segundo lugar com o Little Myrene.

A final do Circuito Guanacaste está marcada para os dias 4 e 5 de dezembro. Mas antes haverá o Derby ANCA (Associação Nacional de Cavalos de Apartação), de 19 a 21 de novembro.

INSTITUTOS DE PESQUISA CIENTÍFICA ATRAVESSAM CRISE E DECIDEM PARALIZAÇÃO

Os Institutos de Pesquisa do Estado de São Paulo estão passando por uma grave crise. Não

há apoio do governo estadual e isso não se justifica somente pelo estancamento econômico do país, mas é fruto de um estilo de governar, onde a pesquisa científica não faz parte dos objetivos políticos atuais.

Para se ter uma base, um pesquisador em início de carreira, mesmo com pós graduação, em setembro, recebeu um salário equivalente a 3,5 salários mínimos, enquanto um pesquisador com 20 anos de serviços prestados recebeu 9 salários mínimos. A falta de estímulo profissional afeta diretamente a sociedade.

Por isso, os pesquisadores científicos do IEA, em Assembleia Geral, decidiram que os Institutos devem paralisar, temporariamente, a divulgação dos seus resultados, porém sem interromper seus trabalhos de pesquisa e de rotina técnica.

Outro ponto é a restauração de uma relação entre o governo e a pesquisa, onde prevalece o compromisso de "promover e incentivar o desenvolvimento científico, a pesquisa e a capacitação tecnológica" prevista no Artigo 268 da Constituição Estadual.

Os Institutos de Pesquisa paralisados são: Botânico, Biológico, Geológico, Agrônomo de Campinas, de Pesca, de Tecnologia de Alimentos, Economia Agrícola, Adolfo Lutz e de Saúde.

Prêmio Gerdau Melhores da Terra

A Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio Grande do Sul, sob o patrocínio do Grupo Gerdau, instituiu o "Prêmio Gerdau Melhores da Terra", nas categorias Destaque e Novidade. O objetivo é o de estimular a indústria de equipamentos agrícolas a desenvolver e ou adaptar novas tecnologias que resultem no desenvolvimento de seus produtos ou no lançamento de novos produtos no mercado nacional, de tal forma que os mesmos produzam reflexos favoráveis sobre a mecanização agrícola e ou sobre a agricultura como um todo.

O prêmio, na forma de um troféu, de autoria do escultor Roberto Cidade é concedido e equipa-



Prêmio "Gerdau Melhores da Terra"

mentos agrícolas de fabricação nacional e àqueles fabricados em países integrantes do Mercosul. Concorrem ao prêmio os equipamentos agrícolas que sejam inscritos e que venham a ser exibidos ao público durante a EXPOINTER realizada no Parque Assis Brasil, em Esteio - RS.

Nos últimos dez anos, o referido prêmio se firmou como o mais importante incentivo ao desenvolvimento da indústria de máquinas e implementos agrícolas da América do Sul.

Este ano em sua 11ª edição, qualificou ainda mais seu processo de julgamento. A data de inscrição foi antecipada e o número de produtos inscritos por cada fabricante foi reduzido. As mudanças representaram uma evolução, por que permitem que a comissão julgadora, além das avaliações

realizadas durante as visitas aos estandes, de 23 a 26 de agosto, na EXPOINTER, puderam visitar, com antecedência, os fabricantes e usuários, e assim analisar, com mais profundidade a inovação tecnológica e o desenvolvimento de cada equipamento. Essas transformações aumentaram a qualidade e a credibilidade do prêmio e os maiores beneficiados com isso foram as empresas participantes e seus clientes.

Este ano, dezoito empresas do setor de máquinas e implementos agrícolas concorreram ao Prêmio com 26 produtos inéditos na EXPOINTER, sendo dois de indústrias do Mercosul e cinco de outros países. É a maior premiação do Brasil nesta área e já conta com reconhecimento em toda a América Latina.

Os equipamentos foram julgados por uma comissão que reuniu 10 especialistas representando as principais instituições de pesquisa do País, além do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA), o mais importante da Argentina na área de mecanização agrícola. A avaliação dos equipamentos teve por base a produtividade, qualidade, inovação tecnológica e segurança do homem do campo.

A Semeato foi a grande vencedora deste ano com dois troféus, o Desta que e um Novidade. Também foram premiadas a Jan, a Nogueira e a Indumec.

O troféu Destaque, o maior da premiação, foi entregue para a Semeadora Especial Plantio Direto TDE 300, da Semeato S.A. Indústria e Comércio, de Passo Fundo. A máquina tem inovações

que permitem o plantio de várias culturas em qualquer tipo de solo. Os controles são simples e um sistema diferenciado lhe confere ampla manobrabilidade e facilita igualmente o tráfego em rodovias.

Desenvolvimento inovador de semeadora, versátil quanto as condições de terreno, espécies a semear e permuta de componentes, apresenta sistema diferenciado de acoplamento ao trator e de apoio ao solo, que a transforma em um equipamento do tipo semi-montado.

Essa característica facilita igualmente o tráfego do equipamento em rodovias, uma vez que possui largura padronizada, além de conferir a máquina ampla manobrabilidade. Este conceito inovador envolve igualmente a possibilidade de determinar, segundo o componente utilizado, a realização tanto da semeadura contínua quanto de precisão. A baixa potência de tração requerida, segundo informações do fabricante, garante baixo consumo de combustível.

A relação entre o volume dos depósitos de sementes e adubos e a largura de trabalho, assegura uma elevada autonomia de operação, fundamentalmente quando se trata de semeadura de precisão. Cumpre destacar, dentro do conceito construtivo total, a qualidade do acabamento e a simplicidade dos controles operativos e regulagens.

Máquina concebida para atender aos pequenos e médios agricultores, incorporando todos os conceitos da tecnologia desenvolvida pela Semeato e já comprovada em seus equipamentos do



Troféu Destaque: Semeadora Especial Plantio Direto TDE 300 - Semeato S.A. Indústria e Comércio - Passo Fundo - RS



Troféu Novidade: dispositivo distribuidor de precisão Implementos Agrícolas Jan - Não-Me-Toque - RS

Grande porte, a Semeadora Hidráulica SHM 11, recebeu o troféu Novidade. Oferece grande versatilidade, tanto para o plantio direto quanto para o convencional. Por atender a diferentes culturas, particularmente o sistema de dedos transportadores, é oferecido como opcional para plantio de feijão, milho e soja. Pode operar acoplada ao engate em três pontos ou, no caso de tratores de pequena potência, a barra de tração. Devido a relação custo-benefício apresentada ser muito favorável, o equipamento pode proporcionar aos pequenos e médios produtores rápido retorno sobre o investimento realizado.

A Nogueira S.A. Máquinas Agrícolas, de Itapira (SC), recebeu o troféu Novidade com a Recolhedora de Forragens modelo RFN - 25, que permite o recolhimento de produtos pré-secados e verdes, possibilitando a ensilagem ou o seu fornecimento direto para animais conduzidos em criação intensiva ou de confinamento. Este componente acoplado a unidade picadora de vegetais FN 258, visa atender às solicitações de produtores rurais, substituindo equipamentos importados para a realização dessa atividade. Após o corte e o enleiramento de pastagens como a alfafa, aveia, azevem, capim elefante e outros, o equipamento permite um fácil e eficiente recolhimento do material em condições de campo.

O terceiro troféu Novidade ficou com a Implementos Agrícolas Jan S.A., de Não-Me-Toque, com o Dispositivo Distribuidor de Precisão. Este equipamento foi desenvolvido para a linha de distribuidores centrífugos Lancer, com o objetivo principal de atender a demanda de usuários de calceado na região do Brasil central.

O equipamento, se propõe a aplicar calceado seco, observando um perfil de distribuição uniforme numa faixa de seis metros de largura de trabalho. A proposta é importante já que se destina a resolver problemas apresentados pelos equipa-

mentos convencionais que executam a distribuição deste tipo de produto, como sejam: perfil irregular de distribuição e baixo rendimento operacional, que acarretam reflexos diretos na economia e produtividade das culturas.



Troféu Novidade: Semeadora Hidráulica Múltipla SHM 11 - Semeato S.A. Indústria e Comércio - Passo Fundo - RS

Por se encontrar ainda na condição de protótipo, o dispositivo deverá se submeter a uma série de testes, antes de entrar em linha normal de produção.

A Indumec S.A. Indústria Mecânica, de Pelotas, recebeu o Prêmio Especial com a Plataforma Shelbourne Reynolds, importada de Inglaterra. Equipamento de conceito inovador como alternativa às plataformas convencionais. Proporciona ganhos expressivos de capacidade operacional e eficiência de triha na colheita de culturas como ar-

roz, trigo, cevada, etc.

Seu funcionamento difere do sistema usual, por retirar preferencialmente os grãos, evitando assim que toda a planta seja transportada para dentro da máquina. Isso leva a uma sensível redução do volume de palha a ser processado e como consequência permite trihar maior quantidade de produto, utilizando a mesma potência. Ainda com esse sistema, o processo de colheita é menos dependente da umidade dos grãos. Facilita a colheita de culturas acamadas e reduz o índice de perdas no processo de colheita.

A introdução deste dispositivo constitui significativo avanço tecnológico na operação de colheita e que, segundo informações do importador, deverá entrar brevemente em processo de nacionalização.

O prêmio Gerdau Melhores da Terra, apresentará inovações importantes na edição de 1994. Uma nova categoria será criada para premiar as máquinas e implementos agrícolas que já estão no mercado, de acordo com a opinião de seus usuários. Estas pessoas serão ouvidas e questionadas sobre os produtos para reunir informações e parâmetros que permitam uma análise mais profunda da importância do maquinário no processo de produção agrícola. Ou seja, o próprio mercado poderá

eleger, com sua aprovação, os equipamentos premiados.

Com esta nova categoria, o Prêmio Gerdau Melhores da Terra abranja todos os aspectos tecnológicos e de mercado na área agrícola e se fortalece ainda mais como o principal incentivo ao desenvolvimento do setor de máquinas e implementos na América Latina. Os detalhes do procedimento e critérios de avaliação serão divulgados a partir de 15 de outubro.

INDICADOR AGROPECUÁRIO COOXUPÉ

PRODUTO	ANÁLISE
 <p>CAFÉ</p>	Os preços do café iniciaram o mês de setembro em US\$ 72,00 por saca, evoluindo durante o período até atingir US\$ 80,00 por saca, voltando ao final do mês para os níveis de US\$ 72,00. O mercado no início de outubro é bastante calmo, com tendência de melhora como o início efetivo do plano de retenção da Associação dos Fideiussuários Produtores de Café a partir da segunda semana do mês.
 <p>ARROZ</p>	O preço do arroz melhorou 37% em relação ao último mês, mas foi insuficiente para melhorar o poder de troca, que se manteve inalterado no mesmo período. Apesar de não haver ganho real para os produtores no mês de setembro, o mercado se manteve firme com uma oferta reduzida e poucos negócios. Os estoques não estão disponíveis no mercado, pois estão submetidos aos empréstimos do Governo Federal. As notícias de importação de arroz pelo Japão aqueceu o mercado internacional, mas com poucos reflexos no mercado brasileiro.
 <p>LEITE</p>	O preço do leite C subiu 30% em relação ao último mês e o poder de troca piorou 10% no mesmo período. Nenhuma novidade no mercado. Há sobre do produto nas indústrias e a colocação para o leite tipo B está em 43%. O preço do litro de leite B está cotado a CR\$ 43,00.
 <p>MILHO</p>	O preço do milho tem acompanhado a inflação sem ganhos reais nos últimos dois meses. Os leilões do governo e as importações efetuadas pelos consumidores do Nordeste estão segurando o mercado. Levantamentos da CONAB indicam que os estoques oficiais estão praticamente no fim. O grande número de pintinhos alojados no final de setembro e início de outubro devem provocar aumento do consumo. Estes 2 fatores podem influenciar o mercado de modo positivo, elevando o preço no final do ano.
 <p>FEIJÃO</p>	O preço do feijão teve um reajuste menor que a inflação em setembro (2%) e o poder de troca piorou 25% em relação ao mesmo período. O feijão irrigado que está disponível no mercado, apesar de ser insuficiente para atender a demanda, não está sendo consumido pela população, de forma a aquecer o mercado. Esta estabilidade deve prevalecer nos próximos meses, a não ser que algum fator climático comprometa o abastecimento do produto.
 <p>SOJA</p>	O preço da soja melhorou 30% em relação ao último mês, mas foi insuficiente para melhorar o poder de troca, que piorou 15% no mesmo período. Apesar de no último mês o preço ter registrado perda real, as perspectivas para o próximo ano são boas. O que reforça esta perspectiva é a quebra de safra americana e um pequeno aumento no consumo mundial. Estes fatores têm incentivado o plantio de soja no Brasil, que em relação ao ano passado registrou um aumento na área de plantio em torno de 10%.
 <p>HORTALIÇAS</p>	O mercado da cebola está em baixa, pois a saca de 45 kg caiu de CR\$ 600,00 para CR\$ 300,00 (dia 5/10), com prazo de pagamento para 25 dias. As condições climáticas estão desfavorecendo o final da colheita de São José do Rio Preto e Monte Alto. O preço da cenoura e batetamba estão em CR\$ 300,00 e CR\$ 200,00 respectivamente, a nível de produtor. O tomate está sendo comercializado a CR\$ 400,00 a caixa aberta tipo 2A, também a nível de produtor.
 <p>CANA</p>	O preço da tonelada de cana melhorou 35% em relação ao último mês e o poder de troca piorou 10% no mesmo período. Apesar desta queda, o preço em dólar no mês de outubro (US\$ 9,79) é o maior registrado desde março deste ano, que era de US\$ 9,28.
 <p>CARNES</p>	O preço da arroba do boi gordo subiu 24% no último mês e atingiu CR\$ 3.600,00 para pagamento em 20 dias. A causa desta queda no preço do dólar por arroba se deve ao fato de uma maior oferta no mercado de boi confinado. Os pecuaristas colocam os animais à disposição no mercado em razão das chuvas e poderá faltar boi gordo em outubro. O preço da arroba do suíno subiu 25% e atingiu CR\$ 2.625,00 para pagamento em 12 dias. O preço do Kg do frango vivo subiu 26% e o poder de troca piorou 5%.

1) Data de referência: 06.10.93 - 2) Café preço médio RA1 Cooxupé - 3) Os valores são líquidos recebidos pelo produtor - 4) Dólar Câmbio Flutuante preço à compra: CR\$ 132,050 - 5) No caso do leite descontar frete e Furrural

PREÇO	VALOR
Saca 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de
CR\$ 9.600,00	20-05-20
US\$ 72,69	2,89
Saca em casca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de
CR\$ 1.650,00	04-14-08 + zinco
US\$ 12,50	13,73
Litro de leite C	Litros necessários para adquirir 1 t. de
CR\$ 39,00	Ração 22% AE
US\$ 0,30	836,79
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de
CR\$ 1.020,00	04-14-08 + zinco
US\$ 7,72	22,21
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de
CR\$ 3.750,00	04-14-08
US\$ 28,40	5,89
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de
CR\$ 1.450,00	00-20-10
US\$ 10,98	15,91
Sacas de 45 kg	Caixas necessárias para adquirir 1 t. de
CR\$ 300,00	04-14-08
US\$ 2,27	73,62
Tonelada	Toneladas necessárias para adquirir 1 t. de
CR\$ 1.292,81	18-00-27
US\$ 9,79	21,68
Kg frango vivo	Quios necessários para adquirir 1 t. de ração final
CR\$ 87,00	
US\$ 0,65	348,31

INDICADORES GERAIS	Set. 93	No ano	Últimos 12 meses	Proj. out/93
UFIR	34,88	923,89	1.827,19	36,00
Dólar oficial	35,30	931,30	1.876,55	36,50
Ouro (BM&F)	21,35	906,13	1.594,39	36,50
TR	34,62	925,62	1.839,64	36,53
IGP-M (FGV)	35,28	948,87	1.952,57	36,50
RENDA DO DINHEIRO				
Poupança	35,29	972,54	1.967,21	37,21
CBD Pré (Taxa Bruta)	35,77	1.013,00	2.236,15	38,50
CDB Pós (Taxa Bruta)	35,56	1.045,06	2.191,36	38,40
Fundos de curto prazo (Taxa Bruta)	33,81	837,06	1.640,04	35,35
CUSTO DO EMPRÉSTIMO				
Crédito Rural	35,97	1.027,18	2.097,07	37,90
Desconto de N.P.	38,96	1.756,13	4.409,32	42,86
Cheque especial	46,00	2.140,45	6.009,84	47,00
DADOS DISPONÍVEIS ATÉ 06.10.93			ND - NÃO DISPONÍVEL	

TRATORES NOVOS E USADOS

MARCA	MODELO	ZERO	1992	1991	1990	1989
AGRALE	4.100 HSE	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
MASSEY	235 - ESTREITO	2.466.000	1.300.000	1.200.000	1.100.000	1.000.000
MASSEY	235	2.541.000	1.350.000	1.250.000	1.150.000	1.080.000
VALMET	685- FRUTEIRO	2.446.200	2.201.580	1.966.960	1.712.340	1.467.720
MASSEY	265	3.111.000	1.800.000	1.720.000	1.650.000	1.450.000
FORD	4600/4610	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
MASSEY	275	3.758.000	2.100.000	1.950.000	1.880.000	1.600.000
VALMET	885	3.596.400	3.236.760	2.877.120	2.517.480	2.157.840
FORD	6600/6610	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
MASSEY	292	3.948.000	2.950.000	2.800.000	2.600.000	2.300.000

Preços médios calculados pelas agências, referentes ao dia 06/10/93 - N.D. - Não Disponível



COOXUPÉ

COOPERATIVA REGIONAL DE CAFEICULTORES DE COOXUPÉ

Rua Manoel Joaquim Magalhães Gomes, 400

Tel.: (035) 551.4000 - telex 357256/357265

fax: (035) 551.3119 - CEP - 37800-000

PARABAN TRAZ MAIOR PRODUTIVIDADE À PECUÁRIA NACIONAL

Há mais de 10 anos trabalhando com produtos e programas para controle parasitário, a Merck Sharp & Dohme Agvet lança PARABAN - Programa de Controle Parasitário - resultado de mais de 5 anos de pesquisa e um investimento da ordem de US\$ 500 mil. O criador terá agora em suas mãos a orientação do melhor sistema para o controle parasitário. Considerando a época do ano e o produto a ser utilizado, e assim, poder aproveitar melhor a aplicação de vermífugos. O PARABAN é um programa de computador (software) desenvolvido na Universidade da Pensilvânia, Estados Unidos. O nome Paraban advém de um jogo de palavras: parasitas banidos.

O software é um modelo matemático que calcula as populações de vermes e traça diferentes opções de tratamento, levando em consideração dados específicos da propriedade, manejo, clima da região e o principal parasita, através de simulação gráfica: apresenta o padrão de controle, aplicados em épocas distintas dentro da situação do criador. Desta forma o combate aos parasitas do rebanho será muito mais eficiente.

De 1987 a 1989 a Merck faz vários estudos epidemiológicos que são experimentos que detectam como ocorre a distribuição dos vermes dos bovinos dentro das épocas do ano, considerando os fatores externos.

Durante 2 anos foram feitos estudos em Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, além de outros a nível mundial. A empresa passou estes dados para a Universidade da Pensilvânia e então foi desenvolvido o programa Paraban.

Hoje o Brasil vende entre 160 e 180 milhões de doses de vermífugos, e, analisando a situação, o tratamento geralmente ocorre quando o animal já apresenta os sinais clínicos da doença. Neste caso, o animal já perdeu muito peso, pois a maioria dos criadores tratam os animais sem obedecer um programa de controle parasitário. Para isso seria preciso conhecer a epidemiologia, e é isto que o Paraban oferece.

Ele fornece subsídios para que o criador possa montar um programa de controle e assim ter maior aproveitamento e maior retorno, aplicando o tratamento no período certo.

O objetivo do Paraban, portanto, é fazer um

tratamento preventivo, detectando o momento em que o animal está mais vulnerável às parasitoses.



Antonio Benedito de Oliveira, representante da MSD Agvet apresenta o Paraban para os veterinários em Campo Grande - MS

Com isso, o animal torna-se mais produtivo, produzindo mais leite, aumentando sua eficiência. "Hoje temos que pensar na fazenda como uma indústria, que tem que produzir o máximo e da maneira mais racional possível, para se chegar a níveis de produtividade em excelência", comenta Francisco F. Camacho, médico Veterinário da MSD Agvet.

O QUE O PROGRAMA OFERECE

Através da simulação o computador consegue fornecer dados que comparam os resultados de cada estratégia de vermifugação. Isto é feito baseado nas informações de manejo do criador, o programa simula como é que está a situação de sua fazenda, em termos de infestação parasitária e consegue simular várias opções de tratamento, desde a que ele pratica, até uma outra possível. O software calcula as populações de vermes e traça diferentes formas de tratamento, baseado nas informações de manejo, que são os dados fornecidos pelo criador, como a época de nascimento dos bezerros, densidade populacional nos pastos, idade de desmame, e outros, levando em consideração as informações que estão registradas na memória do computador como o clima-temperatura, umidade e índices pluviométricos de cada região, além da biologia dos parasitas, ou seja, todos os aspectos que dizem respeito ao parasita. Enfim, munido dos dados específicos sobre cada propriedade, o Paraban apresentará graficamente o padrão de controle com diferentes produtos aplicados em épocas diferentes (tudo com as condições da propriedade). Para cada estratégia de controle simulada, o

programa emite gráficos considerando a infestação básica e os tratamentos realizados. Estes demonstrativos poderão ser impressos e comparados entre si. Os gráficos projetados são: a carga média de vermes no animal, ovos por grama de fezes, infestação na pastagem e as formas hipobóticas. Poderá ser feita para cada item, a comparação da linha de base da infestação e o efeito dos tratamentos realizados.

O objetivo da MSD Agvet é levar ao produtor o melhor Programa de Controle Parasitário específico para cada região e manejo, trazendo maior produtividade.

COMO UTILIZAR

A empresa possui aproximadamente 40 veterinários no campo localizados nas principais regiões de pecuária do Brasil, atendendo às solicitações do pecuarista. Toda a equipe é treinada e munida de um computador portátil - notebook 386 - com o Paraban instalado, para atender os criadores.

Para maiores detalhes contactar a Merck Sharp & Dohme Agvet pelo telefone: (011) 816.5266 R 228 em São Paulo ou um técnico da MSD Agvet de sua região.

A DOENÇA DO PROGRESSO

Nos últimos anos vem morrendo muito gado no Brasil sem causa conhecida. O veterinário da Tortuga, João Osmar de Oliveira, chama a de Síndrome da Subnutrição, para a qual concorrem uma série de fatores. O principal é o desequilíbrio entre a genética e a alimentação. O rebanho brasileiro sofreu um grande melhoramento recente em compensação continuou sendo explorado em pastagens de baixa qualidade.

"É a doença do progresso", diz o autor, baseado em seus vinte anos de assistência técnica aos criadores da região Amazônica e do centro-oeste, período em que realizou mais de mil autópsias à campo. "Estamos tentando transformar uma pecuária nobre em pasto pobre", escreve nas páginas do livro Síndrome da Subnutrição.

Segundo João Osmar de Oliveira, esta doença tem preferência por rebanhos não mineralizados ou mal mineralizados e criados em pastagens de braquiárias. As vacas grávidas e recém paridas são as categorias de animais que correm maior risco, justamente por estarem no momento biológico mais exigente.

TITANIUM COLLECTION

UMA CONQUISTA DA TECNOLOGIA
CITIZEN PARA PESSOAS ESPECIAIS.

O titânio é um metal leve, muito mais resistente que o aço inoxidável e absolutamente à prova de corrosão.

O titânio é também suave no contato com a pele e antialérgico.

Por isso, a avançada tecnologia Citizen permitiu a criação da Titanium Collection, uma série especialmente projetada em titânio, que apresenta a perfeita integração entre qualidades técnicas, design e bem-estar para você.

**CITIZEN TITANIUM
ESSA CONQUISTA
É PARA SEMPRE.**



CITIZEN

PROJEÇÃO E DESIGN EM TITÂNIO. MADE IN JAPAN.



SÃO PAULO - SHOPPING CENTERS: CENTER NORTE - Casio Center: Tel.: 240-8244 / Divisão: Tel.: 950-0900 / Top Time: Tel.: 260-8766 - S. CARLOS
Top Time: Tel.: 814-8769 - IBIRAPUERA - Meeting Point: Tel.: 530-9009 / Top Time: Tel.: 531-6322 - IGUAÇU: Meeting Point: Tel.: 210-8304 - Top Time:
Tel.: 813-5011 - MORNBI: Top Time: Tel.: 61-4610 / Merloni Relógios: Tel.: 241-8106 - PAULISTA - Bergeron: Tel.: 283-0272 / Top Time: 284-4444 - Top Time:
Tel.: 283-1130 - WEST PLAZA - Meeting Point: Tel.: 864-4167 / Carrilho: Tel.: 66-5757 - CENTRO - Carrilho: Tel.: 260-2813 / IPIRANGA - Bergeron: Tel.: 240-8620

ISTO É PRADESH

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL - UBERABA-93



PROGÊNIO DO PRADESH AOS 3 MESES DE IDADE

CONTROLE PONDERAL

12 meses - 336 kg 23 meses - 671 kg 37 meses - 1.085 kg

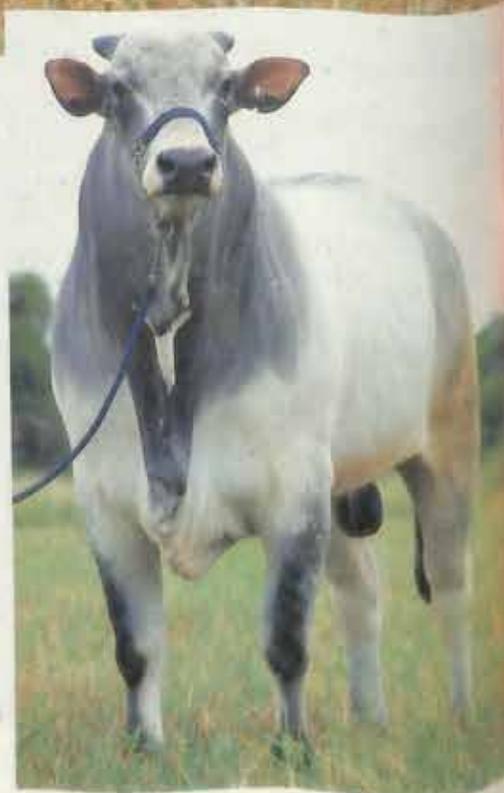
MEDIDAS DO REPRODUTOR (cm) AOS 41 MESES

COMP. CORPORAL	ALT. NA GARUPA	LARG. DA GARUPA	COMP. DA CABRUPA	DIST. ISQUIOS
185	171	61	60	40
PROF. TORAX	PERIM. TÓRAX	PERIM. CANELA	PERIM. DA COTA	CIRC. ESCROTAL
80	240	26	112	41

TRANSMITE À PROGÊNIE

Estatura

Comprimento e profundidade de corpo
Garupa comprida, larga, plana e musculosa
Ossatura forte e excelente pigmentação



LAGOA DA SERRA
Inseminação Artificial
Fone (018) 645-2299

AgropeVa

Tel: (031) 261.5500
Belo Horizonte - MG